ESCOLA DE MÚSICA | PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, UFRJ
10 a 14 de AGOSTO de 2026

VII CONGRESSO ARLAC|IMS

Associação Regional para América Latina e Caribe
SOCIEDADE INTERNACIONAL DE MUSICOLOGIA

PROGRAMA E LIVRO DE RESUMOS

JUAN PABLO GONZÁLEZ | MARIA ALICE VOLPE | DIÓSNIO MACHADO NETO
ORGS.

Presidente da IMS
Kate van Orden (Universidade de Harvard, EUA)

Coordenador geral ARLAC-IMS
Juan Pablo González (Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colombia)

Coordenadora local do congresso
Maria Alice Volpe (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Comissão Organizadora
Maria Alice Volpe (UFRJ e ABM), coordenadora
Ronal Silveira (UFRJ), diretor da Escola de Música
Fábio Adour da Câmara (UFRJ), coordenador do Programa de Pós-graduação (Acadêmico)
Marcelo Jardim, diretor adjunto do Setor Artístico
Aline Silveira (UFRJ), diretora adjunta da Extensão
André Cardoso (UFRJ e ABM), presidente da ABM
Mário Alexandre Dantas Barbosa (Colégio Pedro II)
Ivette Céspedes Gómez (UFRJ)
David Ernesto Vergara Murillo (UFRJ)

Comitê Científico
Diósnio Machado Neto (Universidade de São Paulo, Brasil), coordenador
Paulo Mugayar Kühl (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)
Luzia Aurora Rocha (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)
Liliana González Moreno (Universidade de Havana, Cuba)
Belén Vega Pichaco (Universidade de La Rioja, Espanha)

Equipe de apoio
Fátima Tofano e André Garcez
Seção de Administração

Marcus Vinicius Martins Alves e Fabíola Ribeiro
Secretaria do PPGM-UFRJ

Beth Villela, Secretaria de Extensão

Rosimaldo Martins, Setor Artístico

Márcia Carnaval, Arte gráfica e capa

Meri Toledo e Julio Longo, Setor de Comunicação

Cooperação

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
Rosana Lanzelotte (IHGB / Musica Brasilis)
Paulo Knauss (IHGB / UFF)
Lucia Maria Paschoal Guimarães (IHGB/ UERJ)

RILM – Répertoire International de Littérature Musicale
Sessão comemorativa: “Aniversário de 60 anos do RILM”
Tina Frühauf (RILM International Center, The City University of New York)
Zdravko Blažeković (RILM International Center, The City University of New York)

James Melo (RILM International Center, The City University of New York)

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Reitor
Roberto de Andrade Medronho

Vice-reitora
Cassia Curan Turci

Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa
João Torres de Mello Neto

Pró-reitora de Graduação
Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes

Pró-reitora de Extensão
Ivana Bentes Oliveira

Superintendência-Geral de Relações Internacionais
Papa Matar Ndiaye

Centro de Letras e Artes
Afrânio Gonçalves Barbosa, Decano

Escola de Música
Ronal Xavier Silveira, Diretor

Eliane Magalhães da Silva, Diretora Adjunta de Ensino e Graduação

Aline Silveira, Diretora Adjunta de Extensão

Marcelo Jardim, Diretor Adjunto do Setor Artístico

Departamento de Musicologia e Educação Musical
João Miguel Bellard Freire, Chefe

Programa de Pós-graduação em Música
Fábio Adour da Câmara, Coordenador

Maria Alice Volpe, Vice-coordenadora

Equipe de monitores: alunos e regressos de graduação e pós-graduação
Mário Alexandre Dantas Barbosa & David Ernesto Vergara Murillo, coords.

Ana Beatriz Fernandes Gimenez
Cintia Almeida da Silva Rodrigues
Ester França Bittencourt
Fernando Tavares
Gustavo Caum
Isabela Saraiva von Abel
Jônatas dos Anjos Mariano
Karinne Dutra Mota
Laura de Oliveira Ferreira
Mateus de Lima Sotero
Priscila De Oliveira Honório
Sara Vitória Marques Ferreira dos Santos
Beatrice Penido Pires
Cleyton Newman de Jesus
Felipe Lomar Darbilly
Glaudia Virginia Costa
Heloisa de Souza Moreira
João Alexandre Andrade Dantas
Jonathan Samuel Gomes da Silva Nunes
Kathyla Katheryne S. Valverde
Maria Luiza Ramos de Souza
Miguel Novaes da Silva
Raphaella Maria Alves Alvarenga de Carvalho
Vinicius Macedo

Juan Pablo González
Maria Alice Volpe
Diósnio Machado Neto
(orgs.)

PROGRAMA E LIVRO DE RESUMOS
PROGRAMA Y LIBRO DE RESÚMENES
PROGRAM AND BOOK OF ABSTRACTS

VII CONGRESSO ARLAC/IMS 2026
VII Congresso da Associação Regional para América Latina
e Caribe da Sociedade Internacional de Musicologia

VII CONGRESO ARLAC/IMS 2026
VII Congreso de la Asociación Regional para América Latina
y El Caribe de la Sociedad Internacional De Musicología

VII Congress ARLAC/IMS 2026
VII Congress of the Regional Association for Latin America
and the Caribbean of the International Musicological Society

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Escola de Música - Programa de Pós-graduação em Música

Copyright © Juan Pablo González, Maria Alice Volpe
e Diósnio Machado Neto (orgs.), 2026

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização prévia e expressa do autor.

Capa *Samba* (1956, FCO-2556), de Cândido Portinari. Reprodução autorizada pelo Projeto Portinari

González, Juan Pablo; Volpe, Maria Alice; Marchado Neto, Diósnio (orgs.)

VII Congresso ARLAC/IMS 2026 Associação Regional para América Latina e Caribe da Sociedade Internacional de Musicologia: Programa e Livro de Resumos / Juan Pablo González; Maria Alice Volpe; Diósnio Machado Neto (orgs.). – Rio de Janeiro: Editora da Escola de Música da UFRJ, 2026.

304 p.

ISBN 978-65-88700-40-2

1. Música. 2. Musicologia. 3. Etnomusicologia. 4. Sociologia da Música. 4. Teoria e análise musical. 6. Música Latino-americana. 7 Música Ibero-americana. I. Associação Regional para América Latina e Caribe da Sociedade Internacional de Musicologia. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Música. Programa de Pós-graduação em Música (Brasil).

Sumário

Bienvenida de ARLAC/IMS 8

Boas-vindas e agradecimentos da Comissão Organizadora do VII Congresso ARLAC/IMS 9

Programação 11

Segunda-feira / Lunes / Monday, 10 ago 12

Terça-feira / Martes / Tuesday, 11 ago 15

Quarta-feira / Miércoles / Wednesday, 12 ago 18

Quinta-feira / Jueves / Thursday, 13 ago 21

Sexta-feira / Viernes / Friday, 14 ago 24

Livro de resumos 26

Conferências especiais 27

Comunicações 31

Mesas tematicas 125

Grupos de trabalho arlac 172

Grupos de estudo ims 202

Sessões especiais 211

Lançamentos de livros 216

Reuniões internas 230

Notas biográficas 231

Bienvenida de ARLAC/IMS

Bienvenidas y bienvenidos al VII Congreso de la Asociación Regional para América Latina y el Caribe de la International Musicological Society, ARLAC/IMS. Este es el mayor encuentro celebrado hasta ahora en torno a las músicas pasadas y presentes de América Latina. En cada nueva edición hemos podido afirmar lo mismo, pues ARLAC/IMS no ha dejado de crecer desde su creación, impulsada por nuestra fundadora, Malena Kuss, durante el congreso quinquenal de la IMS celebrado en Roma en 2012.

El primer Congreso ARLAC/IMS tuvo lugar en La Habana en 2014; el segundo, en Santiago de Chile en 2016; el tercero, en Santos, Brasil, en 2017; el cuarto, en Buenos Aires en 2019; el quinto, organizado desde Baeza, España, se celebró de manera virtual durante la pandemia, en 2022; el sexto tuvo lugar en Ciudad de México en 2024; y llegamos ahora a nuestra séptima edición, en Río de Janeiro.

En este congreso participarán más de 280 investigadores e investigadoras provenientes de 22 países de América, Europa y Asia, lo que demuestra el interés global que despiertan las músicas latinoamericanas. Sus propuestas fueron seleccionadas por un Comité Científico integrado por Diósnio Machado Neto, de la Universidade de São Paulo, Brasil; Paulo Mugayar Kühl, de la Universidade Estadual de Campinas, Brasil; Luzia Aurora Rocha, de la Universidade Nova de Lisboa, Portugal; Liliana González Moreno, de la Universidad de La Habana, Cuba; y Belén Vega Pichaco, de la Universidad de La Rioja, España. Además de procurar un equilibrio de género, la conformación del Comité otorgó una presencia relevante a Brasil, país anfitrión y con la mayor representación en el congreso, e incorporó las perspectivas de España y Portugal, cuyas tradiciones culturales forman parte de la compleja historia latinoamericana. De este modo, reafirmamos el espíritu de una musicología sin fronteras promovido por la IMS.

Nada de esto habría sido posible sin el decidido y generoso apoyo de la Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que nos ha abierto sus puertas y ha movilizado su engranaje institucional para acoger de la mejor manera posible este VII Congreso. Maria Alice Volpe ha encabezado esta compleja organización y, gracias a su liderazgo y al dedicado trabajo del equipo que la acompaña, hoy podemos encontrarnos en Río de Janeiro.

Les deseamos entonces un excelente congreso y esperamos que aprovechen plenamente las sesiones de comunicaciones, las mesas temáticas, los grupos de trabajo de ARLAC/IMS, los Study Groups de la IMS, los lanzamientos de libros y revistas, y los conciertos programados. Esperamos también que disfruten de las conversaciones de pasillo, los encuentros informales y los intercambios que surgirán durante estos días, en el marco incomparable de esta ciudad maravillosa.

Juan Pablo González
Coordinador General
ARLAC/IMS

Boas-vindas e agradecimentos da Comissão Organizadora do VII Congresso ARLAC/IMS

É com grande alegria que damos as boas-vindas a todas as pessoas que participam do VII Congresso da Associação Regional para a América Latina e o Caribe da Sociedade Internacional de Musicologia. Honra-nos imensamente receber, no Rio de Janeiro, especialistas provenientes de numerosos países, entre pesquisadores, docentes e estudantes vinculados a distinguidas instituições. Neste congresso evidenciam-se não somente a diversidade geográfica e cultural de nossa comunidade musicológica, mas também a pluralidade de suas tradições intelectuais e institucionais, frequentemente associada à atuação multiprofissional de musicólogos também como gestores, curadores, produtores e músicos.

A musicologia tem-se constituído como um campo inerentemente interdisciplinar, em permanente diálogo com outros campos do saber. A diversidade de temas, repertórios, abordagens e experiências reunidos nesta edição expressa a vitalidade da pesquisa musicológica e amplia as possibilidades de diálogo entre diferentes tradições intelectuais, instituições e gerações. Essa amplitude permite aproximar diferentes formas de compreender as relações entre música, cultura e sociedade. Ao instaurar um espaço privilegiado para a apresentação de pesquisas recentes, a discussão de questões teóricas e metodológicas e o intercâmbio de conhecimentos sobre as músicas da América Latina e do Caribe, este Congresso constitui uma oportunidade especialmente valiosa para a construção e a contínua reconstrução do campo da musicologia em âmbito global.

A organização deste Congresso mobilizou docentes, estudantes e egressos da graduação e da pós-graduação, servidores técnico-administrativos e colaboradores externos. A complexidade da gestão do evento apresentou desafios que somente puderam ser superados graças ao trabalho dedicado de cada integrante da equipe. Agradecemos a todas as pessoas e instituições que contribuíram para a realização do Congresso e, em especial, no âmbito da instituição anfitriã e organizadora, ao diretor da Escola de Música da UFRJ, Ronal Xavier Silveira; ao vice-diretor e diretor artístico, Marcelo Jardim; ao coordenador da Pós-Graduação, Fábio Adour da Câmara; à diretora adjunta de Extensão, Aline Silveira; à diretora adjunta de Graduação, Eliane Magalhães; e à diretora adjunta de Administração, Fátima Tofano. No âmbito da instituição promotora, agradecemos à presidente da IMS, Kate van Orden; ao coordenador da ARLAC, Juan Pablo González; e ao coordenador do Comitê Científico, Diósnio Machado Neto. Agradecemos igualmente à Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB) e à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) pelo apoio e pelo fomento ao evento, respectivamente. Expressamos nosso profundo agradecimento a Mário Alexandre Dantas Barbosa, Ivette Céspedes e David Vergara, cuja colaboração constante, permanente disponibilidade e trabalho abnegado ao longo de todas as etapas da organização foram fundamentais para a superação dos inúmeros desafios e para a realização deste Congresso. Registramos

ainda nosso agradecimento a Fernando Tavares e Gustavo Caum pela presteza em momentos-chave da organização do Congresso. Deixamos aqui nosso mais sincero agradecimento à Márcia Carnaval pela criação da arte gráfica do Congresso e ao Projeto Portinari, que gentilmente autorizou o uso da imagem da obra *Samba* (1956, FCO-2556), do eminente artista Cândido Portinari.

Cada etapa — desde o acordo de cooperação interinstitucional, a convocatória, a seleção das propostas, a constituição do programa acadêmico-científico e a formulação da identidade visual do evento, passando pelas inúmeras gestões institucionais e pela elaboração dos materiais, até a preparação dos espaços, o acolhimento dos congressistas e o acompanhamento das sessões — foi conduzida com o propósito de proporcionar um ambiente favorável ao intercâmbio de conhecimentos, ao debate de ideias e à formação de novos vínculos acadêmicos e profissionais.

A participação de estudantes de graduação, mestrado e doutorado nas atividades acadêmicas e na organização do evento favorece o contato direto com pesquisadoras e pesquisadores nacionais e internacionais, proporciona experiência em gestão acadêmica e estimula a inserção em redes profissionais e científicas.

Esperamos que as conferências, mesas temáticas, sessões de comunicação, grupos de trabalho e de estudo, reuniões internas, sessões comemorativas, homenagens póstumas, lançamentos de livros, revistas e discos, além das atividades artísticas e culturais, estimulem debates rigorosos, suscitem novas questões de pesquisa e favoreçam colaborações e projetos que se prolonguem para além destes dias de encontro. Desejamos também que cada participante encontre condições propícias para compartilhar suas pesquisas e experiências e desfrutar plenamente do convívio acadêmico e cultural proporcionado pelo Congresso e pela cidade.

Tenham uma proveitosa imersão no VII Congresso ARLAC/IMS e uma excelente estada na Cidade Maravilhosa.

Maria Alice Volpe
Coordenadora da Comissão Organizadora
VII Congresso ARLAC/IMS

PROGRAMAÇÃO

Segunda-feira / Lunes / Monday, 10 ago

9:00 – 17:00
Hall CCV: Credenciamento

MANHÃ / MAÑANA / MORNING

Centro de Convenções Ventura, térreo:
10: 00– 10:30
Cerimônia de abertura

10: 30– 10:45
Ato pela diversidade, equidade e inclusão

10: 45– 11:00
SS1 Homenagem póstuma a Omar Corrado

11: 00– 12:00
K1 Conferência inaugural
Por una musicología transnacional desde el Sur
Juan Pablo González

12:00 – 13:30
Almoço

TARDE / TARDE / AFTERNOON

13:30 – 14:30
Ventura Sala dos Professores
RI1 GTMP Volpe, coord.

13:30 – 15:30
Centro de Convenções Ventura, térreo
MT1 M.García, coord. **Algunos temores, muchos desafíos y un mar de incógnitas. Las (etno)musicologías frente al actual escenario tecnológico y mediático**

Ventura 2102

CO-S1 **Músicas populares e territórios de escuta: fronteiras, regulação e cosmologias**

Ventura 2103

GT1 Curt Lange - Rocha&Bosquet, coords. GTCL1 **Curt Lange: proyectos culturales y la construcción de un legado musicológico**

Sala 2104

LL1, 2, 3, 4

Aragão&Sardo; Eufrásio; Taffarello; Fugellie

Ventura 2111

CO-S2 **Ópera nas Américas: representações, recepção e institucionalização**

Ventura 2115

MT2 Catrileo, coord. **Circulación, transmisión, recepción y enseñanza transnacional de repertorios lírico-musicales en América, siglos XIX y XX**

Ventura 2116 auditório

GT2.1 Villancico Hispanoamérica - Palacios, coord. GTVH1 **El Villancico como fuente histórica: circulación, adaptación y nuevas rutas de investigación**

15:30 – 16:00

Intervalo

16:00 – 16:30

Sala 2104

LL5 J.P.González

16:00 – 17:00

Ventura Sala dos Professores

RI2 GT MusAL Chalkho, coord.

16:00 – 17:30

Ventura 2103

CO-S4 **Ensino musical situado: escuta, repertório e ampliação do cânone**

Ventura 2111

CO-S5 **Músicas em trânsito: migração, memória e instituições**

Ventura 2115

CO-S6 **Mulheres musicistas em circuitos de migração e exílio**

16:00 – 18:00

Centro de Convenções Ventura, térreo

GT3 Musicologia Decolonial - Machado Neto, coord. GTMD1 **Tanta gente rezando en este oratorio: propuestas teóricas, metodológicas y/o analíticas para una musicología decolonial ¿eficaz?**

Ventura 2102

CO-S3 **Imprensa, categorias e identidades musicais na América Latina**

Ventura 2116 auditório

GT2.2 Villancico Hispanoamérica - Palacios, coord. GTVH2 **El villancico como música devocional y de celebración: perspectivas críticas desde el archivo y la praxis**

NOITE / NOCHE / EVENING

18:00 – 19:00

Descanso

Terça-feira / Martes / Tuesday, 11 ago

9:00 – 17:00
Hall CCV: Credenciamento

MANHÃ / MAÑANA / MORNING

9:00 - 12:00
Centro de Convenções Ventura, térreo
CO-S7 **Tópicas, intertextualidades e territórios na criação latino-americana**

9:30 - 12:00
IHGB
SS2 Lanzelotti&Volpe, orgs. Sessão Comemorativa do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

MT3 Lanzelotti, mod. **A Missa de Santa Cecília de José Maurício: 200 anos de uma obra-prima**

Ventura 2102
CO-S8 **Arquivos musicais entre salvaguarda, silenciamento e reconstrução histórica**

Ventura 2115
MT5 Taffarello, coord. **Resgate da obra de Dinorá de Carvalho por meio da edição musical de sua produção composicional**

Ventura 2116 auditório:
MT6 Larez, coord. **Hacia una biblioteca latinoamericana de música para piano**

10: 00– 12:00
Ventura 2103
MT4 Rodríguez, coord. **Una aproximación estructural a la música de Luis Alberto Spinetta**

Ventura 2104

LL6, 7, 8, 9

Anderton&Pisfil; Díaz-Santana; ÁlvarezDávila&VargasAnte; García&Moro

Ventura 2111

GT4.1 **Música e Periódicos, Volpe, coord.** GTMP1 González Moreno, **mod. Crítica musical periodística en el Caribe Insular Hispano de mediados del siglo XX, desde la perspectiva de tres compositores**

12:00 – 13:30 – Almoço

TARDE / TARDE / AFTERNOON

13:30 – 15:00

Ventura 2102

CO-S9 **Cidades e territorialidades musicais: instituições, circulação e pertencimento**

Ventura 2103

MT9 Dueñas-Torres, coord. **¡Malditos sudacas! Reflexiones sobre la presencia y repercusión de la banda chilena Los Prisioneros en Latinoamérica**

Ventura 2111

MT10 Chalkho, coord. **La música para cine en América Latina: cuestiones de autoría en perspectiva histórica y regional**

13:30 – 15:30

IHGB

MT7 Machado Neto, coord. **Estudos de Significação Musical aplicados à obra de José Maurício Nunes Garcia**

Centro de Convenções Ventura, térreo:

MT8 I.Nogueira, coord. **Teorias da música no Brasil: enredos interdisciplinares**

Ventura 2104

GT4.2 Volpe, coord. GTMP2 Macedo, mod. **Publicações periódicas e organizações musicais no Brasil e Argentina entre as décadas de 1870 e 1910**

Ventura 2115

CO-S10 **Políticas de visibilidade musical: avaliação, curadoria e institucionalização**

Ventura 2116 auditório

MT11 Vega Salvatierra, coord. **Creaciones, adaptaciones, reversiones: los circuitos de la zarzuela en Sudamérica las postrimerías del siglo XIX**

15:30 – 16:00
Intervalo

16:00-16:30h
IHGB
Visita guiada à exposição

16:30 – 17:00
IHGB
Terraço foto oficial do congresso

17:00 – 18:00
IHGB
Terraço Congraçamento ao pôr-do-sol

NOITE / NOCHE / EVENING

18:00 – 19:00
Descanso

19:00 – 20:30h
Escola de Música, Passeio: Salão Leopoldo Miguez
Concerto de abertura

Quarta-feira / Miércoles / Wednesday, 12 ago

9:00 – 17:00
Hall CCV: Credenciamento

9:00 - 12:00
Centro de Convenções Ventura, térreo
SG1a Música Popular - González, coord. **Mesa Redonda Trayectorias de la investigación en músicas populares urbanas sudamericanas**

9:30 - 12:00
Ventura 2103
MT13 Kühl, coord. **Cantoras e cantores de ópera transnacionais na América Latina (c. 1790-1910)**

Ventura 2111
GT5.1 Iconografia Musical Ibero-América - Sotuyo, coord. mod. interp., **L.Rocha, vice-coord. GTIMIA+1 Iconografia musical entre humanidades e tecnologias digitais: conceitos e propostas**

Ventura 2116 auditório
CO-S12 **Vanguardas, redes e experimentação na criação latino-americana**

10: 00– 12:00
Ventura 2102
MT12 Castello-Branco, coord. **Música sacra no Brasil: memória, história e impactos sociais**

Sala 2104
LL 10, 11, 12, 13
Escudero; Carricaburu; Volpe&Musri GTMP; MachadoNeto&Musri GTMD

10: 30– 12:00
Ventura 2115
CO-S11 **Música sacra na América Latina: circulação e fontes**

11:00 – 12:00
Ventura Sala dos Professores
RI3 GTVH Palacios, coord.

12:00 – 13:30 – Almoço

TARDE / TARDE / AFTERNOON

13:30 – 14:30
Ventura Sala dos Professores
RI4 GTCL Rocha&Bosquet, coords.

13:30 – 15:00
Ventura 2102
MT14 Vermes, coord. **Desafios à historiografia tradicional: silenciamentos que tensionam a história da música brasileira**

13:30 – 15:30
Centro de Convenções Ventura, térreo
SG1b Música Popular - González, coord. Mesa Temática **Musicología de la producción y la grabación en el espacio Iberoamericano**

Ventura 2103
GT4.3 Música e Periódicos - Volpe, coord. GTMP3 Ulhôa, mod. **Música e imprensa na América Latina: estudos de recepção**

Ventura 2104
LL14, 15, 16, 17
Marín-López; Cádiz&Izquierdo; Quintela; Soriano

Ventura 2111
MT15 Pisfil, coord. **Música en vivo en la calle y en espacios públicos**

Ventura 2115
CO-S13 **Música sacra na América Latina: estudos de significação e estilo**

Ventura 2116 auditório
MT16 Patriota, coord. **Tradição e modernidade na formação da música brasileira**

15:30 – 16:00
Intervalo

16:00 – 17:00
Ventura 2104
LL18, 19 Caballero&Palacios; Sans&Palacios

Ventura Sala dos Professores
RI5 GTIMIA+ Sotuyo&L.Rocha, coords.

16:00 – 17:30
Ventura 2102
CO-S14 **Materialidades, usos e marcas: instrumentos e partituras**

Ventura 2103
CO-S15 **Vozes femininas, reescrituras e afetos**

Ventura 2111
MT17 Ogas, coord. **Waldo de los Ríos, un músico transnacional**

Ventura 2115
CO-S16 **Arranjo e experimentação nas fronteiras da música popular argentina**

16:00 – 18:00
Ventura 2116 auditório
MT18 Vera Malhue, coord. **Archivo y patrimonio en Chile: labores urgentes en tiempos de globalización**

16:00 – 18:30
Centro de Convenções Ventura, térreo
GT4.4 Música e Periódicos - Volpe, coord. mod. GTMP4 **Publicações periódicas e construção historiográfico-musical na América Latina**

NOITE / NOCHE / EVENING

18:00 – 19:00
Descanso
19:00 – 20:30h
Escola de Música, Passeio: Salão Leopoldo Miguez Concerto

Quinta-feira / Jueves / Thursday, 13 ago

9:00 – 17:00
Hall CVV: Credenciamento

9:00 - 12:00
Centro de Convenções Ventura, térreo
SG2a **Música Antigua y el Nuevo Mundo** - Bermúdez, coord.

9: 30– 11:00
Ventura 2116 auditório
CO-S20 **Quem define o campo? Regimes de produção, classificação e legitimação do conhecimento musical**

9:30 - 12:00
Ventura 2104
CO-S18 **Corpos, dança e tradução nas performances musicais**

Ventura 2111
GT5.2 Iconografia Musical Ibero-América - Sotuyo, coord. mod. interp., **L.Rocha, vice-coord. GTIMIA+2 Iconografia musical do exótico e dos trópicos: cartografias, resgates e permanências**

Ventura 2115
CO-S19 **Viagens, exílios e diplomacias musicais no século XX**

10: 00– 12:00
Ventura 2102
CO-S17 **Produção, tecnologias e sociabilidades nas culturas musicais urbanas**

Ventura 2103
GT4.5 Música e Periódicos - Volpe, coord. GTMP5 I.A.Rocha, mod. **Do palco ao papel: mulheres, processos formativos e práticas musicais na imprensa periódica**

11:00 – 12:00
Ventura Sala dos Professores
RI6 MyGLA

12:00 – 13:30
Almoço

TARDE / TARDE / AFTERNOON

13:30 – 15:00
Ventura 2116 auditório
MT19 Fornaro, coord. **Canciones, medios audiovisuales, fronteras: una mirada desde lo nacional a lo global**

13:30 – 15:30
Centro de Convenções Ventura, térreo
SG2b **Música Antigua y el Nuevo Mundo** - Bermúdez, coord.

Ventura 2102
CO-S21 **Composição, tradição e identidade na América Latina**

Ventura 2103
GT4.6 **Música e Periódicos - Volpe, coord.** GTMP6 Lobato, mod. **Mujeres, crítica musical y escrituras disidentes en América Latina (1890-1950)**

Ventura 2111
GT5.3 Iconografia Musical Ibero-América - Sotuyo, coord. mod. interp., **L.Rocha, vice-coord. GTIMIA+3 Iconografia musical entre a representação e o representado**

Ventura 2115
CO-S22 **Circulação musical, indústria fonográfica, escuta na vida musical urbana**

15:30 – 16:00
Intervalo

16:00 – 17:00
Visita guiada TMRJ espanhol

16:00 – 18:00
Centro de Convenções Ventura térreo
SS3 **RILM at 60 / Aniversário 60 Anos** - Frühauf, coord.

18:00 - 18:30
Centro de Convenções Ventura térreo
K2 Recital-palestra
Cambiando el chip de mi vihuela
John Griffiths

NOITE / NOCHE / EVENING

18:30 – 19:00
Descanso

19:00 – 20:30h
Escola de Música, Passeio
Salão Leopoldo Miguez
Ensaio aberto da Orquestra Sinfônica da UFRJ

Sexta-feira / Viernes / Friday, 14 ago

9:00 – 17:00
Hall CVV: Credenciamento

9:00 – 9:30
Ventura 2104
LL20 Cortez

9:00 – 9:45
Ventura 2111
LL21 Dueñas-Torres

9:00 – 10h30
Ventura 2115
CO-S27 **Entre memória, política e criação no cinema latino-americano**

9:00 - 12:00
Centro de Convenções Ventura, térreo
MT20 **IMIA+** Sotuyo, coord. Lemos, mod. **Iconografia musical ibero-américa**

9:30 - 12:00
Ventura 2103
CO-S24 **Mulheres musicistas entre criação, trabalho e feminismo**

Ventura 2116 auditório
MT21 Caravelas Cranmer, coord. mod, **A influência transatlântica na atividade musical brasileira**

10: 00– 12:00
Ventura 2102
CO-S23 **Tradições sonoras brasileiras entre performance e fonografia**

Ventura 2104
CO-S25 **Discografia, fronteiras e políticas raciais nas Américas**

Ventura 2111

CO-S26 **Tecnologias, circulações e dissidências na reinvenção dos gêneros populares**

11:00 – 12:00

Ventura Sala dos Professores

RI7 GTMD Machado Neto, coord.

12:00 – 13:30

Almoço

TARDE / TARDE / AFTERNOON

Centro de Convenções Ventura, térreo (das 14h às 20h):

13:30 – 14:30

K3 Conferência de encerramento

Pop Polyphonies: Cover Versions of the Past

Kate van Orden

14:30 – 15:30

Cerimônia de encerramento

15:30 – 16:00

Intervalo

16:00 – 17:00

Visita guiada TMRJ inglês

NOITE / NOCHE / EVENING

18:00 – 19:00

Descanso

19:00 – 20:30h

Escola de Música, Passeio

Salão Leopoldo Miguez Concerto de encerramento

LIVRO DE RESUMOS

CONFERÊNCIAS ESPECIAIS

Conferência inaugural

K1

Juan Pablo González
(Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colombia)
Coordinador de ARLAC

Por una musicología transnacional desde el Sur

La conferencia inaugural del VII Congreso ARLAC/IMS propone una lectura crítica de la musicología latinoamericana desde la tensión entre nación, circulación transnacional y justicia cognitiva. Frente a la idea de una historia global escrita desde el Norte, plantea que América Latina debe ser entendida como un laboratorio histórico de apropiación, traducción y resignificación musical, atravesado por colonialismo, esclavitud, migraciones, industrias culturales y escuchas híbridas. Además, los nuevos paradigmas que han ampliado el campo de la musicología reubican los objetos históricos de nuestra disciplina dentro de marcos interpretativos más amplios, donde el canon y la nación muestran sus bordes y fragilidades. Las mediaciones que han articulado regionalmente la musicología –el americanismo musical de Curt Lange, la diplomacia cultural interamericana, el *Diccionario de la música española e hispanoamericana*, el Núcleo Caravelas, y ARLAC– han permitido visibilizar nuestras músicas y formas de pensamiento, pero también revelan la dependencia de plataformas institucionales situadas fuera de la región. Desde allí, se examinan las asimetrías del conocimiento musicológico, la extracción de materias primas culturales y la fuga de talentos. A partir del propio VII Congreso ARLAC/IMS, se demuestra que la musicología de orientación nacional sigue siendo predominante en la región, aunque una proporción significativa de propuestas opera desde enfoques transnacionales. Finalmente, mediante un estudio de caso chileno, se defiende la posibilidad de producir modelos teóricos de utilidad regional desde repertorios situados. La conclusión propone una musicología transnacional desde el Sur, capaz de circular globalmente sin quedar reducida a fuente, caso o materia prima, ni a simple ilustración de modelos elaborados en otros centros académicos de poder.

Conferência de encerramento

K3

Kate van Orden
(Harvard University)
President of the International Musicological Society

Pop Polyphonies: Cover Versions of the Past

Beginning in the 1530s in Paris, Lyon, and Venice, commercial music printing transformed local music-making with the production of new repertories aimed at amateur musicians. Hugely popular were the French chansons coming out of Paris: these tuneful four-voice songs became an industry standard, and they were taken up by music teachers, reworked by violin bands, arranged as duos, and intabulated for lute and guitar. The notated versions that come down to us are open texts par excellence, ripe for "poaching," transformation, and play. This talk takes a performer's approach to studying this shape-shifting genre. I discuss the historiographic impasses created by relying too completely on written source materials and the traps posed by the extraordinary precision of polyphonic notation, which scripts performances down to the second and strictly regulates the harmonic relationships among singers. If chanson-singing incited going "off script," a fair hearing of these songs should allow for rule-breaking and improvisation. History writing itself might need to include imaginative moments that are more like "covers" than "originals." Shifting to arguments grounded in performance means privileging sounding music. The talk essays a colorful thought experiment that puts chanson texts into conversation with present-day performances of pop singers and guitarists. Framing my project in this way exposes the limits projected onto the chanson by over-respecting the notation and aspires to generate a music-critical polyphony between popular songs past and present.

Recital-palestra

K2

John Griffiths
(University of Melbourne, Australia)
Vice-presidente de IMS

Cambiando el chip de mi vihuela

¿Qué vamos a hacer con el repertorio instrumental que hemos heredado de la España del siglo XVI? Desde la primera interpretación moderna de música para vihuela en 1936, hemos asistido a conciertos de música solista interpretada por solistas en grandes salas de conciertos con un público de hasta mil personas. Los testimonios que heredamos nos cuentan una historia diferente. No existían salas de conciertos, y en las interpretaciones públicas la vihuela aparece siempre como instrumento de acompañamiento. La voz canta y la vihuela acompaña. ¿Podemos reconstruir una tradición interpretativa moderna siguiendo las pautas históricas? ¿Cómo sería? Parece que las interpretaciones solistas tenían lugar en entornos reducidos, con vihuelistas que tocaban para pequeños grupos o incluso solos, únicamente por su propio placer. ¿En qué medida esto elimina la dimensión virtuosa de la interpretación? ¿Qué la sustituye? Quizás la interpretación de las fantasías —que constituyen el grupo más numeroso de obras solistas conservadas— estuviera pensada como parte de una práctica meditativa; quizás se tratara de música concebida para un profundo enriquecimiento espiritual, en lugar de un entretenimiento superficial. Al leer los escritos de Ignacio de Loyola o de Santa Teresa de Ávila, podríamos creer que la interpretación de la vihuela se concibió como un complemento meditativo de los ejercicios espirituales desarrollados por estos místicos. La contemplación de la estructura arquitectónica de las obras para vihuela solista con sus discursos retóricos superpuestos pueden haber sido el verdadero propósito de esta música. Vamos a poner las cartas sobre la mesa.

Obras para acompañar la charla:

Alonso Mudarra, *Gallarda* (*Tres libros de música*, 1546)
Luis Milán, *Fantasía [8] del tercer tono* (*El maestro*, 1536)
Luis de Narváez, *Fantasía [14] del primer tono por gesolreut* (*Los seys libros del Delphin*, 1538)
Miguel de Fuenllana, *Fantasía [23] remedando al Veni Domine de Morales* (Orphenica Lyra, 1554)
Miguel de Fuenllana, *Fantasía [10] del author* (Orphenica Lyra, 1554)

COMUNICAÇÕES

Músicas populares e territórios de escuta: fronteiras, regulação e cosmologias

CO-S1

Moderadora: Martha Tupinambá de Ulhôa
(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Conceptualización de la canción fronteriza latinoamericana

Laura Gabriela Narváez Moncayo (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Este trabajo tiene como objetivo conceptualizar la Canción Fronteriza Latinoamericana como un espacio en el que convergen prácticas compositivas, poéticas e interpretativas provenientes tanto de la tradición euroclásica como de las músicas populares de América Latina (Moncayo, 2025). Se propone un estudio no solo desde parámetros internos de la obra, sino también en relación con factores extramusicales, tales como los procesos sociopolíticos, culturales y de circulación, en consonancia con enfoques que conciben las categorías musicales como construcciones culturales y relacionales (Kartomi, 1981). En este marco, se interroga qué rasgos estéticos, sociales y performativos permiten delimitar este repertorio y de qué modo estas obras elaboran la tensión entre lo euroclásico y lo popular. Como resultado, se propone la canción fronteriza como un entramado cultural dinámico en el que elementos provenientes de diversas tradiciones se articulan (Martí, 2004) a través de affinities estéticas y expresivas. Entre las implicaciones de esta conceptualización, se destaca la interpretación vocal como un espacio privilegiado de mediación estilística, donde la técnica lírica dialoga con recursos expresivos populares y performáticos, en sintonía con enfoques que comprenden la performance como instancia analítica (Caicedo, 2013). De este modo, la Canción Fronteriza Latinoamericana se plantea como una herramienta conceptual que ofrece una posición en la historia, el análisis, los procesos creativos y la práctica interpretativa, desde una perspectiva que cuestiona la división entre la música euroclásica y popular (Lobo, 1994). La presentación estará acompañada por ejemplos musicales del repertorio, que permitirán evidenciar de manera concreta los cruces estéticos y performativos abordados.

Caicedo, Patricia. *La canción artística latinoamericana: Identidad nacional performance practice y los mundos del arte*. Tesis de Doctorado. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2013.

Lobo, Manuel Castro. El aporte de la música Latinoamericana a la música universal. *Revista Estudios*, n. 11, p. 60-65, 1994.

Martí, José. Transculturación, globalización y músicas de hoy. *Trans. Revista Transcultural de Música*, n. 8, 2004.

Moncayo, Laura Gabriela Narvãez. *Fronteras en degradé: la canción artística latinoamericana entre la música académica y popular*. Tesis de Maestria. Universidad de Chile, Santiago, 2025.

Kartomi, Margaret J. The processes and results of musical culture contact: A discussion of terminology and concepts. *Ethnomusicology*, v. 25 n. 2, p. 227-249, 1981.

Voz, território e regimes de escuta na música popular latino-americana: Milton Nascimento e Mercedes Sosa

Livia Oliveira Itaborahy (Universidade Federal de Minas Gerais)
Ana Cláudia de Assis (Universidade Federal de Minas Gerais)

Este trabalho analisa a relação entre voz, território e política na música popular latino-americana, propondo um deslocamento de abordagens que tratam a voz como representação identitária para uma perspectiva que compreende a escuta como instância central na produção de legibilidade vocal. Embora exista vasta bibliografia dedicada às relações entre música, identidade e território na América Latina, grande parte desses estudos privilegia a canção como discurso simbólico ou como expressão de identidades previamente constituídas, dedicando menor atenção aos regimes históricos de escuta que tornam determinadas materialidades vocais reconheíveis como representantes legítimas de pertencimento territorial. O objetivo da comunicação é examinar como certas vozes passam a ser associadas a territórios específicos, constituindo o que aqui se denomina "vozes-território", a partir da articulação entre processos de nomeação, contextos históricos de circulação, gestos vocais e regimes de escuta mediados por política, mídia e indústria fonográfica. Metodologicamente, propõe-se um dispositivo analítico organizado em quatro camadas interdependentes: (1) processos de nomeação e epitetação, (2) regimes históricos de escuta, (3) gesto vocal e materialidade sonora e (4) circulação e estabilização midiática. Tomam-se como estudos de caso Milton Nascimento e Mercedes Sosa, cujas vozes foram historicamente associadas, respectivamente, a Minas Gerais e à América Latina. Argumenta-se que tais reconhecimentos não decorrem de essências culturais ou qualidades vocais naturais, mas do encontro histórico entre escolhas performáticas situadas e regimes de escuta específicos, que tornaram certos gestos vocais compatíveis com expectativas políticas e midiáticas de pertencimento.

Eidsheim nina Sun. *The Race of Sound: Listening, Timbre, and Vocality in African American Music*. Durham: Duke University Press, 2019.

Feld, Steven. Sound as a symbolic system: the Kaluli drum. In: Frisbie, C. (ed). *Explorations in Ethnomusicology in honor of David McAllester.* Detroit: Information Coordinators, 1986, p.147-58.

Ochoa Gautier, Ana María. *Aurality: Listening and Knowledge in Nineteenth-Century Colombia*. Durham: Duke University Press, 2014.

Sterne, Jonathan. *The Audible Past: Cultural Origins of Sound Reproduction*. Durham: Duke University Press, 2003.

Wisnik, José Miguel. *O som e o sentido*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Escuchando ideales: ruido, turismo y regulación del sonido en Mazatlán

León David Enríquez Macias (Universidad Nacional Autónoma de México)

Esta ponencia analiza los choques y negociaciones entre los ideales de escucha en la regulación de las actividades de las bandas sinaloenses en los espacios turísticos de las playas de Mazatlán. Examina los ideales que los actores involucrados sostienen sobre cómo deben sonar estos espacios, con el fin de evaluar su integración estética, ética y lógica desde el marco de las ciencias normativas de Charles S. Peirce. Para ello, se revisan los discursos y narrativas en torno a los eventos que dieron lugar a la regulación, a partir de la cobertura mediática de posicionamientos institucionales y públicos por parte de músicos, turistas, hoteleros, autoridades y comentaristas. Asimismo, se realizan entrevistas a algunos de estos actores, así como observaciones de las prácticas de música de banda sinaloense en Mazatlán durante la Semana Santa. El estudio permite identificar cómo la derrama económica atribuida al turismo adquiere un peso central en la legitimación de la industria hotelera como actor con capacidad de incidir en la regulación del sonido, orientando prácticas de silenciamiento y vaciamiento del espacio asociadas a la aspiración de un destino turístico de "nivel mundial". Lejos de una oposición simple entre turismo y música, el caso revela una dinámica compleja en la que la propia afluencia turística intensifica la presencia de músicos en las playas. En este contexto, la música de banda emerge como práctica de resistencia y protesta frente a procesos de gentrificación que reconfiguran quiénes pueden habitar, trabajar y ser escuchados en el paisaje turístico.

Bieletto-Bueno, Natalia. Consideraciones sobre el aporte de la música en la fiesta popular callejera a la construcción del territorio. *Revista Musical Chilena*, v. 78 n. 241, p. 97–116, 2024.

Kent, Beverley. *Charles S. Peirce: Logic and the Classification of the Sciences*. McGill-Queen's University Press, Montreal, 1987.

Ochoa Gautier, Ana María. Sonic transculturation, epistemologies of purification and the aural public sphere in Latin America. *Social Identities*, v. 12 n. 6, p. 803–825, 2006.

Pareyón, Gabriel. El ruido en los estilos sociales y modalidades de convivencia. Ixaya n. 9, p. 97–122, 2015.

Subirats, Eduardo. *El continente vacío: La conquista del Nuevo Mundo y la conciencia moderna*. México: Siglo XXI, 1994.

Espiritualidad, naturaleza y conocimiento esotérico en músicas y músicos populares de los años 1960 y 1970

Lorena Valdebenito Carrasco (Universidad Alberto Hurtado, Chile)

En esta ponencia se comunican los resultados parciales de una investigación sobre la relación entre espiritualidad y naturaleza para la construcción de conocimiento esotérico en músicas populares de los años 60 y 70. En el estudio fue relevante identificar y caracterizar los vínculos entre grupos musicales y espacios de desarrollo psicológico/espiritual en Chile como soporte para la creación musical. A partir del diálogo que establece Panikkar (2021) entre espiritualidad y naturaleza, se analizan diferentes énfasis de conocimiento esotérico (conocimiento no dual, astrológico, hindú, cuarto camino, entre otros) y cómo éste se refleja de forma sonora en canciones y música instrumental de grupos que recibieron influencia de estos espacios de desarrollo psicológico/espiritual. La espiritualidad se entiende como el resultado de la experiencia tras cultivar el mundo interior reflejado en la trascendencia, la reflexión y la libertad (Rahner y Vorgrimler, 1966), siendo el espíritu una esencia que se manifiesta como fenómeno psíquico inmediato (Jung, 2025). La naturaleza se comprende como el espacio subyacente al ser humano en el que convive lo natural y lo sobrenatural (Casals y Chiuminatto, 2019). Desde una metodología documental e intermedial (González, 2023) y estrategias analíticas de los estudios en música popular grabada (Moore, 2012) se analiza un corpus de canciones y piezas instrumentales de Los Blops, Los vidrios quebrados, Congregación, Héctor Sepúlveda, Antonio Smith y Kissing Spell, siendo importante la integración de los elementos visuales presentes en las carátulas de los álbumes en vínculo con lo musical, sonoro, vocal y lírico.

Casals, Andrea; Chiuminatto, Pablo. *Futuro esplendor. Ecocrítica desde Chile*. Santiago de Chile: Orjikh Ediciones, 2019.

González, Juan Pablo. *Música popular autoral de fines del siglo XX. Estudos intermediales*. Santiago de Chile: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2023.

Jung, Carl G. *Simbología del espíritu. Estudos sobre fenomenología psíquica*. México: Fondo de Cultura Económica, 2025.

Moore, Allan. *Song Means: Analysing and Interpreting Recorded Popular Song*. New York: Routledge, 2012.

Panikkar, Raimon. *Ecosofía. La sabiduría de la tierra*. Barcelona: Fragmenta, 2021.

Rahner, Karl; Vorgrimler, Herbert. Espíritu. In: *Diccionario Teológico*, Barcelona: Herder, 1966, p. 217-219.

Ópera nas Américas: representações, recepção e institucionalização

CO-S2

Moderador: Paulo M. Kühl (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)

Os incas e os conquistadores nos libretos de ópera italianos do final do século XVIII: *Pizarro nelle Indie* o sia *La distruzione del Perù* (1783-1791), *Alzira* (1794-1810)

Roberto Scoccimarro (Universität für Musik und darstellende Kunst Wien)

O ponto de partida deste estudo é um relatório do ano passado sobre a relação entre os conquistadores e o povo Inca nos libretos das óperas italianas baseados no romance *Les Incas*, de Marmontel (1777). O presente estudo pretende ampliar essa investigação a dois libretos, *Pizarro nelle Indie* e *Alzira* (este último baseado na tragédia de Voltaire, 1736), que foram musicados em diversas ocasiões entre os séculos XVIII e XIX. O objetivo da pesquisa é compreender a idealização da história da conquista nos produtos culturais do absolutismo iluminista. Nos libretos sobre a figura de Pizarro, o conquistador encarna a crueldade absoluta, enquanto seu irmão Gonzalo age como uma consciência compassiva. O uso da não violência é imposto pela monarquia espanhola, que intervém como um *deus ex machina*. Ao apresentar Pizarro como a encarnação do mal, os textos silenciam sobre a questão da responsabilidade coletiva. Em *Alzira*, o vilão é o vice-rei Gusmano que, num súbito arrependimento, concede a liberdade à mulher inca, objeto de seus desejos, e ao seu amado Zamoro. Essa reviravolta é um exemplo de como os libretos do final do século XVIII evitam o tema da crítica anti-espanhola expressa na literatura iluminista. Ao comparar as fontes literárias e os libretos, este estudo pretende acompanhar a comparação entre os próprios libretos, prestando especial atenção aos conteúdos políticos. Outros elementos metodológicos são o uso de fontes incas primárias, compiladas principalmente por Nathan Wachtel em *La vision des vaincus* (1971), bem como a bibliografia mais recente sobre a conquista do Império Inca (MacQuarrie 2007) e sobre as posições político-culturais de Voltaire (Lacorne 2019).

Wachtel, Nathan. *La vision des vaincus*. Paris: Gallimard, 1971.

Todorov, Tzvetan. *La conquista dell'America. Il problema dell'altro*. Torino: Einaudi, 1984.

MacQuarrie, Kim. *The Last Days of The Incas*. London: Little, Brown Book Group, 2007.

Lacorne, Denis. Voltaire and Modern Tolerance. In: Lacorne, Denis; Delogu, C. Jon; Emlein, Robin (orgs.). *The Limits of Tolerance: Enlightenment Values and Religious Fanaticism*. New York, Columbia University Press, 2019, p. 31-44.

A Imperial Academia de Música e Ópera Nacional: personagens e trânsitos

Marcos da Cunha Lopes Virmond (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)
Lenita Waldige Mendes Nogueira (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)

O espetáculo lírico se fez presente nas Américas no século XIX, e a contribuição da lírica italiana para esse mercado americano foi exemplar. A partir da Itália, um amplo leque de rotas atendia diferentes espaços, cuja amplitude abrangia desde Nova Iorque até Buenos Aires (Corrazol. 2012; Roselli, 1990). Mesmo com alguma atividade lírica já existente no Brasil antes da chegada da corte portuguesa em 1808, o ambiente de reino unido, e não mais colônia, era altamente promissor (Budasz, 2019). Um exemplo único da importância da ópera na vida musical do Rio de Janeiro foi a criação da Imperial Academia de Música e Ópera Lírica Nacional em 1857. Foi um movimento visando desenvolver um sistema local de produção de ópera (performance musical, formação vocal, encenação e cenografia), realizar óperas tradicionais cantadas em português e estimular o início de óperas compostas por músicos nascidos no Brasil, sendo iniciativa única nas Américas do século XIX. Nesse contexto, o presente artigo tem o objetivo de visitar o espaço lírico durante a vigência da Ópera Nacional concentrando-se em sua análise histórica, social e musical, através da investigação da interação e trajetória de cantores, empresários e compositores, personagens fulcrais dessa iniciativa. Entre eles salientam-se Manoel de Araújo Porto Alegre, D. Jose Amat, Carlos Gomes, e Elias Alvares Lobo (Glocer, 2019). Conclui-se que a convergência do movimento literário do romantismo nacionalista, a necessidade de afirmação política da monarquia confluindo com a oportunidade de agitadores culturais e a feliz presença de um grupo de jovens compositores qualificados foram a razão do sucesso dessa iniciativa da Ópera Nacional.

Budasz, Rogério. *Opera in the tropics: music and theater in early modern Brazil*. Oxford: Oxford University Press, 2019.

Corazzol, A. G. Músicos italianos na América Latina entre os séculos XIX e XX: lembranças e testemunhos. *Estudos Ibero-Americanos*, v. 38, 2012.

Glocer, Silvia. La Lira Argentina, de José Amat. *Ahira Archivo Histórico de Revistas Argentinas*, 2019.

Rosselli, John. The Opera Business and the Italian Immigrant Community in Latin America 1820-1930: The Example of Buenos Aires. *Past & Present*, n. 127, p. 155-182, 1990.

Imprensa, categorias e identidades musicais na América Latina

CO-S3

Moderadora: Ketty Wong (Kansas University, Estados Unidos da America)

Himnos, danzones y romanzas en publicaciones habaneras del XIX: retrato del universo sonoro capitalino de fines de siglo

Claudia Fallarero Valdivia (Colegio Universitario San Gerónimo, Universidad de La Habana - Oficina del Historiador de La Habana / Centro de Investigación y Desarrollo de la Música Cubana)

Por varias razones, durante las últimas décadas del siglo XIX en La Habana aumentó considerablemente la impresión y circulación de partituras, dentro y fuera de las publicaciones periódicas. A la visión editorial especializada traída a la capital a inicios del ochocientos por Juan Federico Edelmann, se sumó progresivamente una extensa lista de revistas y periódicos, espacios interesados en ofrecer a las audiencias diversos tipos de músicas. Piezas de corte patriótico —en el marco del cambio de estatus de colonia a neocolonia, con el cese del poder español en la Isla—; de tono popular, reflejo del costumbrismo gestado desde inicios del XIX en salones de baile, tertulias y teatros; obras de lenguaje intelectual, instrumentales, y/o apegadas al mundo lírico, afines con la demanda de la élite académica, actualizada en referentes genéricos, intérpretes de moda y toda suerte de tendencias. Esta comunicación examina algunos ejemplos musicales y la coherencia o disrupción narrativa entre las piezas y las publicaciones que las presentaron. Descubre las pautas, intereses contextuales y diálogos culturales que subyacen en la lista de obras publicadas en La Habana de fines de siglo. La publicación de estas nuevas partituras es parte de un empeño editorial en producción, en el que participa un colectivo de autoras, al amparo del Centro de Investigación y Desarrollo de la Música Cubana.

Alfonso López, Félix Julio. *Contrapunteos habaneros*. La Habana: Ediciones Boloña, 2022.

Escudero Suástegui, Miriam; Pearce Pérez, Margarita; Perdigón Milá, Franchesca. Dosier: Música en la Cuba Colonial. *Clave*, Revista de Música Cubana (CIDMUC), v. 17 n. 1, 2015.

Lapique Becali, Zoila. *Música colonial cubana en las publicaciones periódicas (1812–1902).* ed. 2. La Habana: Editorial Letras Cubanas, 2011.

Marrero, Indira. Acercamiento al contexto musical habanero desde las publicaciones periódicas: El Fígaro (1889–1895). *Clave*, Revista de Música Cubana (CIDMUC), v. 17 n. 1, p. 49–55, 2015.

Ramírez, Serafín. *La Habana artística: apuntes históricos*. La Habana: Imprenta del E. M. de la Capitanía General, 1891.

“Música slava” na imprensa brasileira (1892-1929)

Natália Braga (Universidade Federal de Minas Gerais)
Edite Rocha (Universidade Federal de Minas Gerais)

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar a circulação e os significados atribuídos ao termo “música slava” na imprensa brasileira entre 1892 e 1929. A partir do levantamento hemerográfico realizado (1892–1929) a terminologia “música slava” (grafia utilizada até os anos 1930) apresentava uma ambiguidade semântica similar à observada por Gomide (2018) no campo literário: uma predominância do repertório russo em detrimento de outras nacionalidades também eslavas. De 24 ocorrências selecionadas, classificou-se 6 eixos temáticos para análise: 1) crítica musical - sobre recitais de piano, encenações de óperas e outros eventos, inclusive realizados por músicos estrangeiros que residiam no Brasil -; 2) bailados e teatro; 3) textos de opinião; 4) biografias de compositores - Bedřich Smetana (1824-1884) e Karol Szymanowski (1882-1937); 5) entrevista com Ottorino Respighi; e 6) textos literários do escritor Oscar Rosas (1864-1925). Assim, a partir da análise de raça e nação (Carmo, 2014) este trabalho problematiza a recepção da música eslava pela intelectualidade brasileira, pautada por correntes de pensamento europeias e que via na consolidação da identidade cultural de uma “raça eslava” um modelo de legitimação para as pretensões civilizatórias de uma nação jovem e miscigenada como o Brasil.

Carmo, Jonatha Maximiniano do. A trágica e ambígua racialização do discurso musicológico brasileiro. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

Gomide, Bruno Barretto. Dostoiévski na Rua do Ouvidor: A Literatura Russa e o Estado Novo. Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, São Paulo, 2018.

Caracterización de la música correntina en la revista cultural Iverá (1944 - 1982)

María Paula Cannova (IPEAL, Universidad Nacional de La Plata, Argentina)
María Lucía Troitiño (IPEAL, Universidad Nacional de La Plata, Argentina)

Entre 1944 y 1982 la revista Iverá caracterizó múltiples prácticas musicales bajo el concepto música correntina configurando un proceso de legitimación cultural y normalización comercial asociada a la población trabajadora migrante en Buenos Aires, proveniente de Corrientes, Formosa, Chaco, Misiones, Entre Ríos y Santa Fé. Los objetivos de esta investigación consisten en identificar los rasgos que posibilitan la confluencia de distintos géneros musicales (Holt, 2008) en esta categoría y analizar el modo de su operatoria cultural en el pasaje intermedio (Homi K. Bhabha, 1994). El estudio retrospectivo y longitudinal de Iverá como dispositivo de construcción simbólica e identitaria abarca la música y los escritos publicados en los treinta y ocho años ininterrumpidos. La metodología incluyó estrategias cuantitativas y cualitativas, con predominio del análisis temático (Mieles Barrera, Tonon y Alvarado Salgado, 2012), considerando el contenido y la forma editorial de la revista en tanto fuente

de información complementaria en la producción de sentido (Pita González y Grillo, 2015). Los resultados evidencian que la música correntina funcionó en Iverá como un constructo que pretendió aglutinar las tradiciones musicales de la denominada región Litoral centrándose fundamentalmente en los tres géneros musicales más presentes en Corrientes (Chamamé, Valseado y Rasguido doble). Las prácticas culturales compartidas entre las músicas (las relaciones, el zapateo, el grito sapucai, el baile de pareja), la estabilidad de la instrumentación (guitarras y acordeón), así como la particularidad idiomática del guaraní son variables constantes que resultan independientes de las transformaciones sonoras que en el período estudiado dichas músicas tuvieron.

Bhabha, Homi K. *The location of culture*. Routledge, London, 1994.

Holt, Fabian. Genre in popular music. University of Chicago Press, Chicago, 2008.

Mieles Barrera, M. D.; Tonon, G.; Alvarado Salgado, S. V. Investigación cualitativa: El análisis temático para el tratamiento de la información desde el enfoque de la fenomenología social. Universitas Humanística n. 74, p. 195–225, 2012.

Pita González, Alexandra; Grillo, M. Una propuesta de análisis para el estudio de revistas culturales. *Revista Latinoamericana de Metodología de las Ciencias Sociales*, v. 5 n. 1, 2015.

El concepto de raíz folclórica en la prensa chilena: historia y debates (1990-2000)

Christian Spencer Espinosa (Universidad Mayor, Chile)

En Chile una parte importante de los músicos vinculados a la cultura popular y tradicional se identifica como “músico de raíz”. Discos, noticias de prensa, podcasts e investigaciones se refieren desde ca. 2010 a la “raíz folclórica” como un folclore “modernizado” homologándolo con el término de “folclore”. ¿Pero es lo mismo “folclore” que “raíz folclórica”? ¿Cuándo aparece en el debate nacional y bajo qué connotaciones? ¿Cuándo comienzan los medios a diferenciar ambos conceptos y qué piensan los músicos prácticos? La presente ponencia investiga el uso y desarrollo del concepto de *raíz folclórica* en la prensa chilena entre 1990 y 2004, año en que se instala su uso en la Ley Nº19928 (2004). Mi objetivo es aportar a la trazabilidad histórica y diferenciar el concepto del “folclore”. Para cumplir este objetivo hago un análisis de su trayectoria triangulando: su aparición en la prensa chilena (1990-2004) y en los fondos concursales (1992-2022); su uso y significado de acuerdo a los intérpretes de antigua y nueva generación; y la mirada de la investigación musical sobre el tema. Desde el punto de vista conceptual, discuto con investigaciones previas que definen el concepto como una estrategia de modernización autoral (Advis 1998) o herencia del Canto Nuevo (González 2011), analizándolo a la luz de investigaciones recientes (Montes y Jorquera 2023) y a partir de mis propias propuestas sobre la raíz folclórica en la guitarra latinoamericana (Spencer 2025).

Advis, L. Historia y características de la Nueva Canción Chilena. In: *Clásicos de la Música Popular Chilena 1960-1973*. Vol. II, 1998, p. 29-41.

González Rodríguez, J. P. Posfolklore: raíces y globalización en la música popular chilena. *Arbor. Ciencia, pensamiento y cultura*, v. 187 n. 751, p. 937-946, 2011.

Montes, R.; Jorquera, R. De la guitarra tradicional campesina a la guitarra de raíz popular y folclórica chilena y latinoamericana: intertextualidad entre las técnicas de ejecución tradicionales, en la obra de Parra, Jara y Salinas y las tonadas de Juan Antonio Sánchez y Javier Contreras. *Neuma*, v. 16 n.1, p. 47-71, 2023.

Spencer, C. Música, cultura popular e imaginación: Horacio Salinas y la guitarra de raíz folclórica. *Opus*, v. 31 n.31, p. 1-25, 2025.

Ensino musical situado: escuta, repertório e ampliação do cânone

CO-S4

Moderador: Mário Alexandre Dantas Barbosa (Colégio Pedro II, Brasil)

Modelos não módulos: repensando o ensino das músicas populares latino-americanas

Maria Beatriz Cyrino Moreira (Universidade Federal da Integração Latino-americana / Universidade Estadual de Campinas)

Este trabalho discute o ensino das músicas populares latino-americanas, fundamentado na experiência de docência no Curso Superior de Música da Universidade Federal da Integração Latino-Americana e em pesquisa de pós-doutorado. O objetivo é debater como as práticas pedagógicas atuais, baseadas em modelos eurocêntricos, subutilizam o conhecimento das tradições audiotáteis do continente (CAPORALETTI, 2018). A discussão parte da denúncia de Coriún Aharonián sobre a banalização dos planos educativos e a negligência estética com a música popular, frequentemente tratada como fenômeno que dispensa aprimoramento (AHARONIÁN, 2011). Nesse contexto, apresentam-se ferramentas da Teoria das Músicas Audiotáteis (TMA) que auxiliam na revalorização do indivíduo e sua corporeidade no fazer musical. Propõe-se uma reflexão sobre como cada médium de transmissão — partitura, gravação ou oralidade — pode ser abordado como um "modelo" operativo, que inspira novas práticas, em vez de um "módulo" passivo, que apenas se reproduz (ECO, 1986). Adicionalmente, são compartilhados exemplos da experiência docente no âmbito prático-instrumental pianístico, onde a convivência entre as lógicas da escrita (visual) e da performance (audiotátil) gera desafios pedagógicos e resultados interessantes. Explora-se, ainda, a hipótese da presença de valores audiotáteis latentes no repertório pianístico de música escrita latino-americana. Acredita-se que ressignificar este repertório pode contribuir para a consolidação de um conhecimento mais profundo sobre muito do que é chamado de "música popular". Como objeto primordial, propõe-se debater se

tais abordagens devem permanecer como exceções ou se podem fundamentar uma nova e mais inclusiva perspectiva pedagógica para os cursos de música, promovendo um conhecimento autêntico e aprofundado das nossas próprias realidades sonoras.

Aharonián, Coriún. La enseñanza de la música y nuestras realidades. In: *XXVII Seminario Latinoamericano de Educación Musical del FLADEM*, nov./dez. 2011.

Aharonián, Coriún. Músicas populares y educación en América Latina. In: *Actas del III Congreso Latinoamericano de la Asociación Internacional para el Estudio de la Música Popular (IASPM-AL*), Bogotá, Colômbia, 2000.

Caporaletti, Vincenzo. Uma musicologia audiotátil. In: *RJMA – Revista de estudos do Jazz e das Músicas Audiotáteis, Caderno em Português*, nº 1, p. 1-17, abr. 2018.

Eco, Umberto. *A Definição da Arte*. Lisboa: Edições 70, 1986.

Moreira, Maria Beatriz Cyrino. A teoria das músicas audiotáteis e o contexto latino-americano: diálogos e aproximações. *RJMA – Revista de estudos do Jazz e das Músicas Audiotáteis, Caderno em Português*, nº 3, p. 1-31, jul. 2022.

El estudio para guitarra como obra musical: análisise implicancias pedagógicas de estudios para guitarra de autores chilenos

Miguel Ángel Álvarez Vásquez (Universidad Alberto Hurtado, Chile)

La presente ponencia analiza el repertorio de estudios para guitarra compuestos por autores chilenos de los siglos XX y XXI, abordándolos como un corpus que articula dimensiones técnicas, estéticas y pedagógicas dentro de la formación guitarrística académica. Tradicionalmente, el estudio instrumental ha sido comprendido como un recurso eminentemente técnico; sin embargo, esta investigación propone reconsiderarlo como una obra musical con valor artístico y potencial expresivo, susceptible de ser integrada al canon interpretativo universitario. El trabajo se inscribe en una metodología cualitativa que combina análisis documental de programas de estudio de universidades chilenas, análisis musical de obras seleccionadas y entrevistas semiestructuradas a docentes e intérpretes de universidad chilenas donde se imparte la carrera de interpretación musical mención guitarra. Desde un marco teórico que dialoga con los conceptos de canon musical (Corrado, 2005; Merino, 2006), obra-estudio y análisis crítico del discurso (Faircough, 2003), se examina cómo estos estudios circulan, se legitiman o permanecen marginales en la enseñanza formal de la guitarra clásica. Los resultados evidencian una tensión entre la persistencia de un canon europeo tradicional y la emergencia de repertorios locales que proponen soluciones técnicas vinculadas a lenguajes contemporáneos y latinoamericanos. Asimismo, se identifican aportes específicos de los estudios chilenos en términos de diversidad estilística, motivación pedagógica y adecuación a contextos formativos actuales. La ponencia busca contribuir a la reflexión sobre la ampliación del canon guitarrístico académico, relevando el valor cultural y educativo del repertorio chileno contemporáneo.

Corrado, Omar. Canon y hegemonía y experiencia estética: algunas reflexiones. *Revista Argentina de Musicología*, ns. 5-6, Buenos Aires, 2005.

Fairclough, Norman. El análisis crítico del discurso como método para la investigación en ciencias sociales. In: Wodak, R.; Meyer, M. *Métodos de análisis críticos del discurso*. Barcelona: Gedisa, p. 179-203, 2003.

Merino Montero, Luis. Canon musical y canon musicológico desde una perspectiva de la música chilena. *Revista Musical Chilena*, v. 60 n. 205, p. 26-33, 2006.

De la canción popular contemporánea a la abstracción en la enseñanza de la teoría musical en educación superior

Ary Alberto Álvarez Dávila (Conservatorio Antonio María Valencia Cali)

Esta ponencia analiza el uso de las músicas urbanas del Gran Caribe, entendidas como manifestaciones de la canción popular contemporánea, en la enseñanza de la teoría musical en la educación superior, con el objetivo de examinar cómo estos repertorios median el tránsito entre la experiencia sonora concreta del estudiantado y los procesos de abstracción teórica propios de la formación musical académica. La investigación se justifica en la necesidad de problematizar los modelos tradicionales de enseñanza de la teoría musical, frecuentemente desvinculados de las prácticas de escucha cotidiana y de los contextos culturales latinoamericanos y caribeños. La pregunta central que orienta el estudio es cómo la familiaridad cultural y sonora de las músicas urbanas del Gran Caribe incide tanto en el acceso a la escucha analítica como en las tensiones que emergen en la conceptualización musical abstracta. Desde un enfoque teórico situado e intercultural, el trabajo adopta una metodología cualitativa de carácter reflexivo-analítico, basada en observaciones de aula y en el análisis de ejercicios de escucha, transcripción y notación musical desarrollados durante procesos de implementación pedagógica en asignaturas de teoría musical y formación auditiva del ciclo preparatorio del Conservatorio Antonio María Valencia (Cali, Colombia) durante 2025. Los resultados evidencian que, si bien estos repertorios facilitan la identificación de patrones rítmicos, formales y armónicos a partir de experiencias auditivas y corporalizadas, también revelan tensiones significativas en el paso hacia la abstracción teórica, especialmente en la traducción de dichas prácticas a sistemas simbólicos de análisis y notación musical.

Álvarez Dávila, Ary Alberto. Reguetón y educación musical: Hacia una justicia curricular en la educación superior en Colombia. *Avances en Educación y Humanidades* n. 4, p. 84-91, 2025.

Arias Salvado, M. Rasgos estilísticos del reggaetón mainstream: una aproximación desde la producción musical. *Cuadernos de Etnomusicología*, v. 15 n. 2, p. 130-137, 2020.

Carabetta, S.; Duarte Núñez, D. *Escuchar la diversidad: Músicas, educación y políticas para una ciudadanía intercultural.* Maipue, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2018.

Ladson-Billings, G. Toward a theory of culturally relevant pedagogy. *American Educational Research Journal*, v. 32 n. 3, p. 465-491, 1995.

Santos, Boaventura de Sousa. *Justicia entre saberes: Epistemologías del sur contra el epistemicidio*. Morata, Madrid, 2009.

Músicas em trânsito: migração, memória e instituições

CO-S5

Moderadora: Luisina Inés García (Universidad de Buenos Aires – CONICET, Argentina)

Valencianos em São Paulo: circulação, redes e práticas violonísticas (1890–1924)

Flavia Prando (Universidade de São Paulo)

Entre 1890 e 1924, São Paulo recebeu diferentes gerações de músicos valencianos cuja atuação contribuiu para a estruturação das práticas violonísticas na cidade. A primeira presença documentada ocorreu em 1890, com a chegada da dupla formada por José Martínez Toboso e Praxedes Gil-Orozco, cuja trajetória foi reconstruída por Mangado (2025), por Gil-Orozco Roda (2011) e também em Prando (2021). Em sua turnê pelo Brasil, Toboso e Gil-Orozco realizaram em São Paulo séries de concertos noticiadas na imprensa, incluindo críticas do músico Alexandre Levy, que figuram entre os primeiros registros encontrados sobre concertos formais de violão na cidade. A permanência prolongada de Gil-Orozco (1890–1907) deu continuidade a esse movimento inicial: além da atuação como concertista, sua presença se documenta na fundação de associações hispânicas, na organização de eventos, na fabricação de cordas e na representação comercial de instrumentos valencianos, incluindo modelos da fábrica Pascual Roch & C., atestados em anúncios paulistanos de início do século XX. A partir de estudos de Cánovas (2007), observa-se também que fábricas de instrumentos da cidade anunciavam a contratação de "operários especialmente vindos de Valência", indicando a circulação de saberes técnicos relacionados à luteria valenciana. Esse fluxo material e profissional integra o mesmo movimento mais amplo que, nas décadas seguintes, incluiu a presença de Josefina Robledo (1920–1924), cuja atuação como solista, amplamente divulgada pela imprensa paulistana, marca uma inflexão importante na visibilidade de músicos valencianos na cidade. Tomados em conjunto, esses dados permitem compreender como artistas e artesãos valencianos participaram da formação de um circuito urbano do violão em São Paulo, articulado a processos migratórios, redes associativas e transformações da vida musical na Primeira República.

Cánovas, Marília Dalva Klaumann. *Imigrantes espanhóis na Pauliceia: trabalhadores e sociabilidade urbana (1890–1920)*. São Paulo: EDUSP, 2007.

Gil-Orozco Roda, Luis. *El guitarrista Gil-Orozco: el artista, el homem y su tempo*. Valencia: Edição do autor, 2011.

Mangado Artigas, Josep M. *José Martínez Toboso (1857–1913): El Señor de las Once Cuerdas*. 2ª ed. Edición del autor, 2025.

Prando, Flavia. *O mundo do violão em São Paulo: processos de formação do circuito do instrumento na cidade (1890–1932)*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 2021.

Prando, Flavia. Presença de violonistas espanhóis em São Paulo no século XIX. *Revista Vórtex*, v. 8 n. 3, p.1.19–1.19, 2020.

Cantos populares italianos em trânsito: memória oral e transmissão no livro *Canti Veneti dal Brasile*

Jéssica Wisniewski Dias (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Esta comunicação apresenta resultados de pesquisa desenvolvida na Fondazione Giorgio Cini (Veneza), dedicada ao estudo de cantos italianos de origem popular enquanto formas de memória oral e à análise de sua transmissão para o Brasil no contexto da imigração italiana. O trabalho tem como objetivo investigar os processos de circulação, preservação e reconfiguração desses repertórios a partir do diálogo entre registros de tradição oral documentados no Fundo Marcello e as versões reunidas em formato de coletânea no livro *Canti Veneti dal Brasile*, elaborado por Marco Crestani. Parte-se da compreensão da canção popular como prática social e dispositivo de memória coletiva, cuja permanência se dá por meio da oralidade, da variação e da adaptação a novos contextos históricos e culturais. A questão central que orienta a análise é: de que modo cantos de origem camponesa, registrados em arquivos etnomusicológicos italianos, foram transmitidos, transformados e reinscritos no Brasil como patrimônio cultural da diáspora? A fundamentação teórica articula estudos sobre memória cultural, oralidade e etnomusicologia, além de reflexões sobre migração e transculturalidade. Metodologicamente, a pesquisa combina análise documental de fontes sonoras e escritas, comparação de versões musicais e contextualização histórico-cultural da imigração italiana. Como resultado, evidencia-se que esses cantos não se preservam como formas fixas, mas como repertórios vivos, cuja circulação entre arquivo, oralidade e escrita musical constitui um processo contínuo de transmissão de memória.

Bartók, Béla. *Scritti sulla musica popolare*. Torino: Einaudi, 1955.

Conati, Marcello. *Canti veronesi di tradizione orale.* San Pietro in Cariano: Gabrielli Editori, 2017.

Crestani, Marco. *Canti Veneti dal Brasile.* Verona: Cassa di Risparmio di Verona, Vicenza e Belluno, 1978.

Pianta, Bruno. *Cultura popolare.* Milano: Garzanti, 1982.

Vansina, Jan. *La tradizione orale.* Roma: Officina, 1976.

Mulheres musicistas em circuitos de migração e exílio

CO-S6

Moderadora: Silvia Lobato (Universidad Nacional Autónoma de México)

Margarita Maris. Una soprano desconocida dentro del exilio germanoparlante en México

Fernando Beyer Bustos (Universidad Paris Lodron Salzburgo)

El presente trabajo explora elementos biográficos de la soprano austríaca Margarita Maris durante su estancia en México en los años 1938 a 1944 así como los procesos de hibridación y reconfiguración de identidad mediante estrategias transculturales en el exilio vistas a través del fenómeno musical. Partiendo de su salida de Europa hacia Argentina durante la Primera Guerra Mundial y su llegada a México en 1938, se exploran elementos de la vida de Margarita Maris, la cual se destaca dentro de la literatura del exilio musical germanoparlante en México por ser prácticamente inexistente. Como menciona de manera llana Marcus Patka respecto a la soprano: "Poco se sabe de la cantante Margarita Maris (...), salvo que con su (canto) enriqueció la cultura del exilio". Partiendo de la investigación hemerográfica y la crítica de la época, se observan tanto elementos biográficos de la soprano como la búsqueda de relación y pertenencia (belonging) a las asociaciones culturales creadas por los exiliados en México, las cuales ofrecieron a sus integrantes un sentido de ubicuidad. De la misma manera se observa la problemática dentro de las continuas transformaciones artísticas de la soprano y que se presentan como un ejemplo de asimilación, continua re-creación de un ideario cultural y representación de un estereotipo dirigido a generar una estabilidad socioeconómica.

Dokumentationsarchiv des österreichischen Wiederstandes (Hrsg.). *Österreicher im Exil – Mexiko 1938-1947. Eine Dokumentation*. Wien: Deutike Verlag, 2002.

Krones, Hartmut (Hrsg.). *Geächtet, verboten, vertrieben. Österreichisch Musiker 1934 – 1938 – 1945*. Böhlau Verlag. Wien, Köln, Weimar, 2013.

De prima donna a benfeitora: circulação transnacional e construção da identidade artística de Giuseppina de Senespleda Battaglia (1853–1902) entre Itália e Brasil no século XIX

Maria Luiza Garcia Caldas (CESEM, Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

Nascida em Reus, na Catalunha, em 1853, a soprano catalã de nome italianizado Giuseppina de Senespleda Battaglia estreou no Teatro de Brescia a 10 de maio de 1876 com La Traviata, e foi na Itália que construiu sua carreira e consolidou sua identidade artística. Em 1881, após ser contratada pela Companhia Lírica de Thomas Pasini, parte para o Brasil para uma série de récitas em Recife e Belém do Pará. No caso recifense,

o destaque para a voz da cantora foi além das melodias líricas que entoou no palco do Teatro de Santa Isabel: Senespleda se envolveu com a causa abolicionista local, tornando-se símbolo da luta pelo fim da escravatura. Enquanto a recepção crítica de suas apresentações na Itália enfatizou aspectos estritamente artísticos, como o repertório, a sua técnica vocal e a resposta do público às suas atuações, as fontes brasileiras incluem um forte viés político abolicionista, conectando prática musical e engajamento político. A presente comunicação analisa como o deslocamento geográfico transatlântico da prima donna catalã significou também um deslocamento simbólico da sua identidade. Busca-se perceber como diferentes contextos culturais moldaram a construção discursiva de sua imagem pública, tentando compreender de que modo a crítica musical e a imprensa participaram da consolidação dessas identidades. Partindo de uma análise comparativa e sistemática das fontes hemerográficas italianas e brasileiras, até agora inexploradas, concluímos que a trajetória de Senespleda evidencia tanto a mobilidade das cantoras europeias nos circuitos transatlânticos quanto os limites impostos à leitura pública da agência feminina na cena lírica oitocentista.

Alonso, Ângela. Flores, votos e balas: *O movimento abolicionista brasileiro (1868–88).* Companhia das Letras, São Paulo, 2015.

Castilho, Celso; Cowling, Camillia. Funding Freedom, Popularizing Politics: Abolitionism and Local Emancipation Funds in 1880s Brazil. Luso-Brazilian Review, v. 47 n. 1, p. 89-120, 2010.

Castilho, Celso Thomas. Performing Abolitionism, Enacting Citizenship: The Social Construction of Political Rights in 1880s Recife, Brazil. *Hispanic American Historical Review*, v. 93 n. 3, p. 377-409, 2013.

Ferreira, Luzilá Gonçalves. *Suaves amazonas: mulheres e abolição da escravatura no Nordeste*. Editora Universitária UFPE, Recife, 1999.

Silva, José Amaro Santos da. *Música e ópera no Santa Isabel: subsídio para a história e o ensino da música no Recife*. Editora Universitária UFPE, Recife, 2006.

Tres compositoras argentinas en los senderos de la cultura postmigrante. María Eugenia Luc, Claudia Montero y Graciela Jiménez en España

Aïcha Chahel Gayol (Universidad de Oviedo, España)

María Eugenia Luc (1958), Claudia Montero (1962-2021) y Graciela Jiménez (1965) se radican en España a finales del siglo XX y comienzos del XXI. Sus producciones presentan diferentes formas del diálogo cultural que ellas establecen dentro del contexto transmigrante, es decir en un espacio donde el rol de la migrante trasciende la asimilación y adquires la capacidad de transformar la sociedad a través de la participación en espacios de creación de capital cultural (Petersen, 2024). Por ello hemos tomado sus casos para presentar una propuesta de estudio de la actividad profesional de las compositoras migrantes desde la perspectiva de la transculturalidad (De Toro, 2006). Partiendo de las sendas de inserción trazadas por ellas se proponen, para el análisis, tres ejes de referencia: a) la desterritorialización de los referentes

sonoros presentes en el territorio de origen y su reterritorialización en su lugar de recepción; b) reconfiguración en el lugar de recepción de los principios creativos adquiridos en origen; y c) la utilización de un imaginario estético transcultural en el que los referentes sonoros solo son enunciados o sugeridos. De esta forma se propone un marco de observación de la carrera profesional de estas compositoras migrantes que, partiendo de la expresión artística, atienda a los diferentes actores y mecanismos que condicionan e impulsan las nuevas fronteras de su identidad artística. La cual se presenta alejada del concepto localizado y administrativo de la identidad ligada al estado-nación y que reconfigura e incluso disuelve la disputa entre lo local y lo foráneo.

De Toro, Alfonso. Hacia una teoría de la cultura de la 'hibridez' como sistema científico transrelacional, 'transversal' y 'transmedial'. *Nuevo Texto Crítico*, v. 13 n. 1, p. 197-234, 2006.

Madrid, Alejandro. *Transnational Encounters. Music and Performance at the U.S.-Mexico Border*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

Maglov, M. Beyond the crisis of the avant-garde in music: the potentials of Wolfgang Welsch's concept of transculturality. In: Cvejić, Žarko; Filipović, Andrija; Petrov, Ana (orgs.). *The Crisis in the Humanities: Transdisciplinary Solutions*. Newcastle upon Tyne, Inglaterra: Cambridge Scholars Publishing, 2016, p. 102-110.

Petersen, A. R. *Postmigration, transculturality and the transversal politics of art*. Taylor & Francis, 2024.

Stokes, M. Migration and Music. *Music Research Annual*, v. 1, p. 1-24, 2020.

Tópicas, intertextualidades e territórios na criação latino-americana

CO-S7

Moderadora: Miriam Escudero (Universidad de La Habana, Cuba)

Modernismo, Antigüedad clásica y tradición vernácula en *Tres canciones sobre poemas de Silva Valdés* de Alberto Ginastera

Melanie Plesch (The University of Melbourne, Australia)

La reciente reconstrucción del opus 3 de Ginastera, restituyendo la "Canción del beso robado" como cierre del ciclo e invirtiendo el orden de las otras dos canciones, invita a reexaminar las *Tres canciones sobre poemas de Silva Valdés*. Los pocos estudios sobre el opus 3 "oficial" son apenas referencias en trabajos mayores (Wallace, Schwartz-Kates, Carballo). Existen también estudios de recepción y circulación de una de las canciones (Mansilla). Los análisis musicales ofrecen observaciones generales sobre el lenguaje armónico y los elementos vernáculos. Han pasado desapercibidos los tropos de la cultura europea, tan estructurales como los locales en los textos de Silva Valdés, y que remiten a tradiciones literarias de la Antigüedad clásica, el Renacimiento y la literatura oral. Se examina aquí la interacción de estos tropos

europeos con los tópicos musicales de ambas tradiciones —europea y vernácula— presentes en la música de Ginastera, y se la relaciona con dos interrogantes: cómo articula Ginastera la agenda estética de Silva Valdés y qué puede haberlo atraído hacia la poesía nativista en primer lugar. A través del análisis intertextual de las fuentes literarias de los poemas y del examen tópico de las canciones, el trabajo muestra cómo el compositor construyó la coherencia, la ironía y el humor criollo del ciclo a partir de un deliberado entrecruzamiento de registros. Estas observaciones revelan en el joven Ginastera una postura sutilmente crítica frente al nacionalismo hegemónico de su época—que aparecerá más marcada en obras posteriores—y que sugiere paralelos con el programa estético del nativismo.

Carballo, Erick. *De la Pampa al Cielo: The Development of Tonality in the Compositional Language of Alberto Ginastera*. Phd Thesis. Indiana University, Bloomington, 2006.

Mansilla, Silvina Luz. Canción al árbol del olvido de Alberto Ginastera: Una música, muchas músicas. In Guzmán, Gerardo (ed.) *Malambo, truculencia y legado. Apuntes para el análisis de la obra de Alberto Ginastera.* Buenos Aires: Ediciones Gilardo Gilardi, 2019.

Plesch, Melanie. The Stolen Kiss: Recovering a Lost Work by Alberto Ginastera. Trabajo leído en el *21st Quinquenial Congress of the International Musicological Society* Athens, Greece. 2022.

Schwartz-Kates, Deborah. *The Gauchesco Tradition as a Source of National Identity in Argentine Art Music (ca. 1890-1955)*. Phd Thesis. University of Texas at Austin, Austin, 1997.

Wallace, David Edward. *Alberto Ginastera: An Analysis of His Style and Techniques of Composition*. Phd Thesis. Northwestern University, Evanston, 1968.

Tópicos de la guitarra y de la serenata romántica hispanoamericana en música para piano de Ernesto Elorduy

Jesús Herrera Zamudio (Universidad Veracruzana, México)

Ciertas piezas del compositor mexicano Ernesto Elorduy (1853-1913) refieren a la serenata, entendida como práctica cultural –aún viva– del ámbito español e hispanoamericano centrada en la interpretación nocturna de música al aire libre, cantada al ser amado frecuentemente bajo su ventana, o bien como una pieza para esas ocasiones. La serenata romántica hispanoamericana ha sido insuficientemente estudiada; a veces no se hace una distinción clara entre ella y las prácticas –nocturnas también– de interpretar cantatas dramáticas celebratorias entre los siglos XVII y XVIII o piezas puramente instrumentales en el siglo XVIII. En el ámbito operístico europeo, la serenata romántica se asoció con España en obras con argumentos ubicados en su territorio, particularmente en Andalucía, como en los casos de Il barbiere di Siviglia de Giovanni Paisiello (1782), la obra homónima de Gioacchino Rossini (1816) y Don Giovanni (1787) de Wolfgang Amadeus Mozart. Isaac Albéniz, Manuel de Falla, Ernesto Elorduy y otros compositores escribieron piezas para piano que, independientemente de sus títulos, subtítulos y otros paratextos, tienen ambientes que podemos calificar

de nocturnos y amorosos, con melodías de cualidades vocales y acompañamientos con escritura guitarrística. En esta comunicación mostraré los tópicos de la guitarra y de la serenata romántica hispanoamericana particularmente en dos piezas de Elorduy: Serenata y Serenata árabe. Considero los tópicos como elementos musicales recurrentes, paramétricamente identificables, que hacen referencia a algo más allá de ellos mismos, cuya relación entre significante y significado está determinada por acuerdo de un grupo social en un momento histórico dado.

Gómez Álvarez, Edgar I. *Historiography, Cosmopolitanism, and Reception: The Piano Music of Ernesto Elorduy (1853-1913)*. Tesis de maestria. Athens: Ohio University, 2023.

Hellaby, Julian. *Musical Topics and Musical Performance*. Abingdon: Routledge, 2023.

Miranda, Ricardo. Anastasia, o de las evocaciones de Oriente. *Heterofonía*, v. 140, p. 43-46, 2009.

Saavedra, Leonora. *Spanish Moors and Turkish Captives in fin de siècle Mexico: Exoticism as Strategy*. *Journal of Musicological Research*, v. 31 n. 4, p. 231-261, 2012.

Sans, Juan Francisco. Típicos tópicos tropicales. *El oído pensante*, v. 8 n. 1, p. 7-33, 2020.

Orientalism, Exoticism, and Musical Transculturation in Manuel M. Ponce's *Eight Cycles for Voice and Piano*

Ricardo Reyes Paz (University of California, USA)

Manuel M. Ponce (1882–1948), a leading 20th-century Mexican composer, viewed Mexican song as a melodic expression of national identity, believing popular music was a transculturation of European music in Mexico rather than a mix of cultural heritages. In 1925, he studied the latest musical trends in Paris under Paul Dukas at the École Normale de Musique, which significantly changed his musical style. During this time, he composed distinctive solo vocal works, including his *Eight Cycles* influenced by Latin American *Modernismo*, a late 19th and early 20th-century literary movement with orientalist and exotic traits, marking a significant stylistic shift. In Paris, he completed *Tres poemas* based on Lermontov's poetry. The texts for six of his eight cycles reflect poets influenced by *Modernismo*, and the music aligns with this trend. By 1931, he wrote *Granada*, from a poem by Mariano Brull, *Five Poésies Chinoises*, and *Poemas Melancólicos*. He concluded this series in Mexico, where he wrote *Cuatro poemas* by Icaza (1936); *Seis poemas arcaicos* (1938); and *Tres poemas* by González Martínez (1939-1940). I will examine and contextualize these works, considering historical and interdisciplinary aesthetic tendencies through the lenses of Latin-American *Modernismo*, Transculturation, and Dukas' musical style. These compositions reveal an eclectic composer diverging from an evolutionary and teleological creative process. By studying Ponce's transcultural influences, we can observe broader trends of orientalism and exoticism in 20th-century Mexican music, which remain understudied in musicology.

Barrón Corvera, Jorge. *Manuel María Ponce: a Bio-Bibliography*. Westport, Conn: Praeger, 2004.

García Canclini, Néstor. *Hybrid Cultures: Strategies for Entering and Leaving Modernity*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2005.
Madrid, Alejandro L. *Sounds of the Modern Nation: Music, Culture, and Ideas in Post-Revolutionary Mexico*. Philadelphia: Temple University Press, 2008.
Miranda, Ricardo. *Manuel M. Ponce*. Mexico, D.F: Akal, 2020.
Ortiz, Fernando. *Contrapunteo Cubano del Tabaco y el azúcar*. Barcelona: Ariel, 1963.

Entre pájaros y pampas: cartografías sonoras, pictorialismos e identidad territorial en las milongas para piano de Alberto Williams

Adriana Valeria Cerletti (Universidad de Buenos Aires / Universidad Nacional de las Artes, Argentina)

Este trabajo se propone explorar el modo en el que las milongas para piano de Alberto Williams contribuyen a la construcción simbólica del espacio y la identidad nacional argentina a principios del siglo XX haciendo foco en el uso de pictorialismos. El objetivo principal es explorar de qué manera ciertos gestos cadenciales —en particular células musicales breves que evocan el canto de los pájaros—operan creando imágenes sonoras que trascienden el fenómeno meramente mimético para apelar al paisaje pampeano, hegemónico de la argentinidad. Nos orientamos a estudiar cómo estos gestos musicales, lejos de ser meros adornos, funcionan como signos culturales que evocan un sentido de pertenencia y territorialidad. El trabajo se sustenta en la teoría tópica de Raymond Monelle, articulando dichos conceptos con la idea de producción del espacio sonoro de Omar Corrado (2025). Asimismo las teorías de la representación buscan enlazar fenómenos literarios como la aliteración utilizada por Lugones -particularmente en sus poemas sobre pájaros- y la noción sobre la transformación de lo natural en lo culturalmente elaborado de Lévi-Strauss. Metodológicamente, se combinará el análisis funcional de las cadencias y/o giros melódicos con el análisis ornitológico de las especies rioplatenses a partir de una lectura tópico-semántica. Se espera que el estudio de estas "cadencias ornitológicas", de los giros melódicos asociados a ellas así como de algunos pictorialismos complementarios enriquezcan la comprensión de algunos aspectos propios del nacionalismo musical argentino, trascendiendo las formulaciones que apelan a un imaginario de la pampa fundamentalmente estático y disfórico.

Corrado, Omar. *Música argentina y producción del espacio: mapas, derivas. Sujetos encontrados. Fragmentos sobre músicas, teorías y cruces (1993-2025).* Buenos Aires: Instituto Nacional de Musicología Carlos Vega, 2025.

Hudson, Guillermo Enrique. *Aves del Plata.* Buenos Aires: Libros de Hispanoamérica, 1974.

Monelle, Raymond. *The musical topic: hunt, military and pastoral.* Bloomington: Indiana University Press, 2006.

Lévi-Strauss, Claude. *Mitológicas I. Lo crudo y lo cocido.* México: Fondo de Cultura Económica, 2016.

Lugones, Leopoldo. *El libro de los paisajes.* Buenos Aires: Otero y García Editores, 1917.

El *Concerto* para piano y orquesta op. 39, de Alberto Ginastera: virtuosismo, intertextualidad, simbolismo

Ernesto Sueldo (Universidad Nacional de Cuyo / Universidad Católica Argentina)

Con el propósito de establecer los procedimientos de intertextualidad y simbolismo, se indaga el *Concerto* para piano y orquesta op. 39, de Alberto Ginastera (1916-1983), obra creada durante sus llamados años "suizos" y dedicada a la intérprete austro-norteamericana Hilde Somer. Continuando líneas de investigación desarrolladas de manera preponderante por Malena Kuss y Antonieta Sottile, la ponencia dilucida los materiales musicales tomados en préstamo de fuentes diversas. Iniciada en 1969, antes del período de tres años de silencio, la obra fue retomada en Ginebra en 1972 y constituye un homenaje a compositores europeos decimonónicos que dejaron un legado de indudable trascendencia, entre los que sobresalen Beethoven y Chopin. En ese sentido, no sorprende que la intertextualidad atraviese prácticamente los cuatro movimientos. Así, el primero se titula en italiano *32 Variazioni sopra un accordo di Beethoven* y está construido en base a siete sonidos del movimiento final de la *Novena Sinfonía* op. 125 del compositor alemán, a los cuales Ginastera ha agregado otros cinco, diferentes, para completar el total cromático. Las referencias a Chopin en el movimiento final, *Prestissimo*, proceden de la sombría *Sonata* nº 2 op. 35. Obra hasta ahora casi ausente en los estudios musicológicos referidos al compositor argentino, el examen detallado de las redes interválicas, procedimientos de recomposición y otros métodos —realizado como parte de nuestra reciente tesis doctoral— evidencia la conexión estrecha de Ginastera con las obras canónicas del repertorio. Como proponemos, su estilo tardío comportó un estado consciente de una perspectiva completa sobre su propia obra.

Corrado, Omar. Posibilidades intertextuales del dispositivo musical. Sujetos encontrados. In: Corrado, Omar. *Fragmentos sobre músicas, teorías y cruces (1993 2025)*. Buenos Aires: Instituto Nacional de Musicología Carlos Vega, 2025, 193-207.

Kuss, Malena. Alberto Ginastera (1916-1983): La trayectoria de un método. *Revista Argentina de Musicología*, n.14, p. 15-52, 2013-2014.

Sottile, Antonieta. *Le(s) Style(s) d'Alberto Ginastera (1916-1983)*. Phd Thesis. Université de Montréal, Canada, 2005.

Schwartz-Kates, Deborah. *Alberto Ginastera. A Research and Information Guide*. New York: Routledge, 2010.

Ginastera, Alberto. *Concerto Nro.2 op.39 para piano y orquesta (1972)*. Reducción para dos pianos (ed. Barbara Nissman). Boosey & Hawkes, 1972.

La escuela de mandolina de Iván Adler: convergencias y diálogos entre la música de raíz tradicional venezolana y la música académica

Laura Ramírez Chacón (Universidad Complutense de Madrid, España)

En Venezuela la mandolina -por sus características sonoras- es uno de los instrumentos de mayor relevancia dentro de la música de raíz tradicional. La encontramos conformando desde pequeños ensambles hasta estudiantinas y grandes orquestas. A partir de 1970 su forma de interpretación ha ido variando, gracias a los cambios que se han producido en la música venezolana, pero es desde 1990 y con el desarrollo de la escuela de mandolina académica de Iván Adler, que el sonido de los mandolinistas se ha estilizado. Actualmente la mandolina venezolana se nutre tanto de los cultures populares como de la escuela de Adler, ambas corrientes aportan elementos clave para la consolidación de una música de raíz tradicional colmada de recursos técnicos que vienen de la mandolina académica y que, además, aportan una sonoridad clara y precisa. Esta comunicación pretende mostrar la influencia de la escuela de mandolina de Adler dentro de la interpretación de la música de raíz tradicional. Para llegar a este punto se realizó la revisión historiográfica de la escuela: instituciones donde se asentó, agrupaciones derivadas y alumnos que hacen vida musical con el instrumento -y que demuestran, dentro de sus interpretaciones la influencia de la escuela-, todo esto complementado con entrevistas semiestructuradas a los protagonistas y allegados.

Adler, Iván. *Programa de Estudios de la Mandolina Clásica*. Caracas: Consejo Nacional de la Cultura (CONAC), 1991.

Báez, Aquiles. Tradición y contemporaneidad. In: López Ortega, Antonio (coord.) *Nuevo país musical*. Caracas: Banesco Banco Universal, 2015, p. 174-223.

Guido, Walter; Peñín, José. *Enciclopedia de la Música en Venezuela*. Caracas: Fundación Bigott, 1998.

Porras, Jhasmid M. *40 años de música instrumental de raíz tradicional venezolana 1973-2013*. Tesis de Doctorado. Universidad de Salamanca, Salamanca, 2021.

Torres, Eleazar. *Las estudiantinas venezolanas*. Caracas: Fundación Vicente Emilio Sojo, 2007.

Arquivos musicais entre salvaguarda, silenciamento e reconstrução histórica

CO-S8

Moderadora: Fernanda Vera Malhue (Universidad de Chile, Chile)

As relações entre Brasil e Alemanha na salvaguarda da obra musical de Frei Pedro Sinzig

Marta Castello Branco (Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil)

Frei Pedro Sinzig (O.F.M.) nasceu na Alemanha, em 1876, e viveu no Brasil por quase seis décadas, nas quais se dedicou ao intercâmbio entre os dois países, especialmente através de sua atividade na imprensa e na promoção de eventos culturais e artísticos. Estadias na Alemanha nas primeiras décadas do Século Vinte, assim como um intenso fluxo de correspondências, garantiu que sua obra fosse divulgada em ambos países, ainda que as características da salvaguarda da mesma após sua morte, em 1952, sejam bastante distintas. Nosso objetivo é reunir fontes primárias e referências à obra musical de Frei Pedro Sinzig, proporcionando a caracterização de sua recepção no Brasil e na Alemanha, e o acesso às partituras e textos, o que se justifica não só por sua representatividade no contexto da música sacra brasileira, mas por haverem ainda diversos materiais não encontrados. Nossa metodologia inclui o estudo de arquivos relacionados ao período ceciliano e ao catolicismo na Alemanha, onde se destaca a Bischöfliche Zentralbibliothek de Regensburg, que demonstra o aspecto institucional da preservação do material alemão. Por outro lado, o aspecto pessoal das coleções brasileiras é pesquisado sobretudo através do estabelecimento de redes de sociabilidade, que a exemplo do Maestro Furio Franceschini (UNESP) e de frades da Ordem Franciscana, guardaram parte considerável de seu repertório. Dentre nossos resultados se incluem a coleta de dados fundamentais à catalogação das obras musicais, a caracterização de sua recepção e, sobretudo, espera-se fornecer dados de pesquisa que contribuam para a salvaguarda da obra musical de Frei Pedro Sinzig.

Almeida, Claudio Aguiar. Em plena guerra: imprensa, catolicismo e política nas duas primeiras décadas do século XX. *Revista de História*, São Paulo n. 174, p. 327-359, 2016.

Amâncio, Talita Deniz. *Um burel a plenos pulmões: atuação de Frei Pedro Sinzig na educação franciscana e imprensa católica (1900-1920)*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

Beuttenmüller, Leonila Linhares. *Frei Pedro Sinzig O. F. M.: Coletânea*. Editora Vozes, Petrópolis, 1955.

Sinzig, Frei Pedro. Nach 30 Jahren. Vierte Chronik (1915-1921). Herder, Freiburg, 1922.
Vozes de Petrópolis. Typographia das 'Vozes', Petrópolis, 1907-1931.

Entre a partitura ausente e o arquivo possível: silenciamentos e musicalidades subalternizadas no interior de Minas Gerais

Vinícius Eufrásio (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)

No estudo das práticas musicais do passado, arquivos documentais se configuram como uma das principais vias de acesso a fontes (Castagna, 2016) e nos possibilitam a leitura, análise, sistematização e a produção de narrativas a partir de suas informações. No Brasil, muitos acervos são encontrados em situações que demandam uma série de intervenções e, muitas vezes, atividades como higienização, organização, inventariação precisam ocorrer de forma simultânea ao empenho investigativo. Muito do conteúdo que resistiu a incorrências no tempo, mesmo quando inéditos, retratam uma música com forte conexão à tradição europeia e que, de alguma forma, serviu à uma elite social de sua época, restando poucas evidências documentais que nos oportunizem a compreender as práticas musicais vivenciadas pelas camadas populares, especialmente em realidades interioranas do país (Oliveira, 2022). Neste sentido, reverberam neste trabalho a noção de que, na produção de discursos e narrativas históricas, há silenciamentos de sujeitos subalternizados (Spivak, 2010) e de que quanto mais o historiador adentra no passado de uma realidade para reconstruir experiências, sobretudo das classes sociais mais pobres, a disponibilidade de fontes torna-se mais restrita (Sharpe, 2011). Assim, diante destas problemáticas e considerando perspectivas teórico-metodológicas da micro-história (Ginzburg, 2006; Levi, 2011) ao interpelar a documentação levantada em Formiga (Minas Gerais), apresentamos a produção de narrativas sobre grupos localmente marginalizados do Século XIX a partir da análise documental utilizando processos criminais, depoimentos judiciais, registros cartoriais e paroquiais, documentação financeira, listas nominais, dentre outros documentos, difundidos de forma dispersa em differentes instituições, oferecendo ao trabalho de produção historiográfica e musicológica uma base propícia para a interpretação de experiências do passado. Afinal, o ato contínuo e deliberado de ignorar o subalterno é um modo de, por omissão, dar continuidade ao projeto imperialista e colonialista.

Castagna, Paulo. Desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da Musicologia. *Musicologia[s]*, EdUEMG, ed. 1, Barbacena/MG, 2016.

Ginzburg, Carlo. *O Queijo e os Vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. Companhia das Letras, São Paulo/SP, 2006.

Levi, Giovanni. Sobre a micro-história. A Escrita da História: novas perspectivas, Editora Unesp, São Paulo/SP, p. 135–163, 2011.

Oliveira, Vinícius Eufrásio de. *Música na Princesa D'Oeste Mineiro: uma cartografia das práticas, formações e espaços educativos em Formiga*. Tese de Doutorado (Música). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

Sharpe, Jim. *A História Vista de Baixo. A Escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Editora da Unesp, 2011, p. 39–63.

Spivak, Gayatri Chakravorty. *Pode o Subalterno Falar?* Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

Biografía y revisionismo en la musicología latinoamericana: el archivo musical de Blas Emilio Atehortúa

Johanna Calderón Ochoa
(Universidad Autónoma de Bucaramanga, Colombia)

La recuperación del archivo personal del compositor colombiano Blas Emilio Atehortúa (1933–2020) constituyó una oportunidad para reflexionar tanto sobre la relevancia de su extenso legado musical como sobre la construcción de narrativas biográficas en la actualidad, especialmente a partir de la revisión del género realizada por musicólogos latinoamericanos en la última década del siglo XXI. Esta presentación tiene como objetivo analizar el proceso de investigación doctoral que condujo a la construcción de una narrativa biográfica a partir de los soportes documentales que constituyen el archivo personal del compositor, problematizando su uso como fuente para la escritura biográfica. En este marco, la investigación se articula en torno a las siguientes preguntas: ¿qué tensiones metodológicas emergen al utilizar documentos personales y partituras como fuentes para la biografía musical?, y ¿cómo se construyen relaciones de sentido entre vida, obra y contexto histórico a partir de la materialidad del archivo? La investigación se apoya en un marco teórico que aborda la biografía musical desde la mirada de los musicólogos Leonardo Waisman y Alejandro Madrid; en una metodología que incluye la organización, caracterización y análisis de un fondo documental heterogéneo, conformado además por las partituras de doscientas cuarenta obras del compositor; y en la construcción de una narrativa en la que se tejen los hilos del contexto histórico y la interpretación de los soportes documentales. Como resultado, se proponen reflexiones metodológicas sobre el manejo del archivo del compositor para el ejercicio biográfico, así como sobre los retos que implica el género biográfico para la musicología contemporánea.

Madrid, Alejandro. In Search of Julián Carrillo & Sonido 13. Oxford University Press, 2015.

Madrid, Alejandro. Entre/tejiendo vidas y discursos: Notas y reflexiones en torno a la biografía y la anti-biografía musical. *Revista Argentina de Musicología*, v. 22 n. 1, p. 20–43, 2021.

Madrid, Alejandro. Tania León's Stride: A polyrhythmic life. University of Illinois Press, 2021.

Waisman, Leonardo. La biografía musical en la era post-neomusicológica. *Revista del Instituto de Investigación Musicológica "Carlos Vega"* n. 23, p. 177-194, 2009.

Waisman, Leonardo. Grandes relatos sin metarrelatos. *Revista Argentina de Musicología* n. 18, p. 17-26, 2017.

El Archivo de Música del Convento de San Francisco de Nuestra Señora de La Paz

Alfonso Eduardo Quintela Gonzales (Orquesta Sinfónica Nacional de Bolivia)

La ponencia analiza el archivo musical redescubierto en el Convento de San Francisco de La Paz, un corpus de más de 3000 páginas de música de los siglos XVIII y XIX. La investigación aplica una metodología documental crítica, integrando tres

perspectivas fundamentales: el análisis histórico-sistemático de Carl Dahlhaus (1997), para contextualizar las obras dentro de las corrientes estéticas y los procesos de circulación regional; la teoría de los regímenes de historicidad de François Hartog (2015), para examinar cómo el archivo construye una relación específica con el pasado dentro de la institución conventual; y la crítica textual-musical de Joseph Kerman (1985), para evaluar las fuentes, su estado y el proceso de transmisión, desvelando las prácticas de copia y adaptación local. Este archivo es de capital importancia para la historia de la música en Bolivia y el espacio andino. No solo amplía enormemente el repertorio conocido del período, sino que provee evidencia material única para estudiar la práctica musical conventual, el intercambio transatlántico de repertorios y los procesos de apropiación y fusión cultural. Permite reescribir capítulos de la historia musical local, demostrando la vitalidad y sofisticación de los centros productores en los márgenes del imperio español.

Convento de San Francisco de La Paz (Siglos XVIII-XX). Archivo de Música del Convento de San Francisco de La Paz [Fondo musical manuscrito e impreso]. La Paz, Bolivia.

Dahlhaus, Carl. *Foundations of music history*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

Hartog, François. *Regimes of historicity: Presentism and experiences of time*. New York: Columbia University Press, 2015.

Kerman, Joseph. *Contemplating music: Challenges to musicology*. Cambridge: Harvard University Press, 1985.

La capilla musical de la Catedral de Loja (Ecuador) reconstruida desde su documentación administrativa (1865–1940)

Verónica F. Pardo Frías (Universidad Nacional de Loja, Ecuador)

Se presentan resultados de una investigación orientada a la reconstrucción del pasado musical de la Catedral de Loja (Ecuador) durante el período comprendido entre 1865 y 1940. El estudio se inscribe en el campo de los estudios catedralicios ecuatorianos y dialoga con aportes previos realizados por Robert Stevenson primero y, más recientemente, por Arleti Molerio y Jesús Estévez. Con el propósito de contribuir a ese campo, el análisis sistemático de la actividad musical desarrollada en la catedral lojana se sustenta en el examen de documentación administrativa resguardada en los archivos catedralicio y diocesano de Loja y obtenida para la investigación doctoral de la autora. Estas fuentes permiten problematizar tanto el contexto histórico vinculado a la erección de la diócesis y a la construcción de la iglesia catedral como la conformación, funcionamiento y organización de la capilla musical. Con métodos de la musicología histórica y la aplicación del paradigma indiciario propuesto por Carlo Ginzburg, se evalúan las prácticas musicales, dinámicas institucionales y trayectorias profesionales de los músicos vinculados a la catedral. Asimismo, se identifican evidencias que permiten afirmarla como un espacio musical institucionalizado, caracterizado por prácticas sostenidas, un repertorio diverso y una circulación supralocal de modelos

y materiales musicales. Se destacan aportes y roles de músicos lojanos, entre ellos Salvador Bustamante Celi (1876-1935), relevante por su producción religiosa que incluye misas, villancicos, salves, himnos y motetes. En suma, estos hallazgos permiten una revisión de la historia musical de la ciudad a partir de una indagación fundada en sus propias fuentes documentales.

Estévez, Jesús. *La vida musical en el Convento Máximo de San Francisco de Quito durante el periodo bajo colonial (1692-1808)*. Tesis de Doctorado. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2023.

Ginzburg, Carlo. *Tentativas*. Morelia: Facultad de Historia Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, 2003.

Molerio, Arleti. *Reconstrucción de la actividad musical -litúrgica y religiosa- en la Arquidiócesis de Cuenca, Ecuador en el siglo XIX*. Tesis de Doctorado. Buenos Aires: Pontificia Universidad Católica Argentina, 2016.

Pardo Frías, Verónica. La Iglesia Catedral de Loja: El rol del Maestro de Capilla y Organista en Salvador Bustamante Celi. In Larez, Chemary; Pardo Frías, Verónica y Pérez Valero, Luis. (eds). *Memorias de las II Jornadas de Investigación Musical JOIM 2022*. Loja: Universidad Nacional de Loja, 2023.

Stevenson, Robert. Music in Quito: Four Centuries. *The Hispanic American Historical Review*, v. 43 n. 20, p. 247-266, 1963.

Cidades e territorialidades musicais: instituições, circulação e pertencimento

CO-S9

Moderador: David Ernesto Vergara Murillo
(Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

A recepção de Johann Sebastian Bach em Curitiba no século XX: instituições e mediações culturais

Joevan de Mattos Caitano (Universität Paderborn, Alemanha)

Esta comunicação analisa a recepção da obra de Johann Sebastian Bach em Curitiba ao longo do século XX, tomando a cidade como estudo de caso privilegiado para a compreensão de processos de mediação cultural no Sul do Brasil. Inserida no campo da história da recepção e da circulação transnacional da música europeia, a pesquisa investiga como a presença de imigrantes de língua alemã, a atuação de instituições musicais locais e a articulação entre contextos religiosos e seculares contribuíram para a consolidação de Bach como referência canônica no ambiente musical curitibano. O estudo parte da hipótese de que a recepção bachiana em Curitiba não pode ser compreendida como simples prolongamento periférico de modelos europeus, mas como um processo ativo de ressignificação, no qual a música de Bach adquiriu funções pedagógicas, simbólicas e identitárias específicas. A comunicação concentra-se

particularmente na atuação da Camerata Antiqua de Curitiba, fundada em 1974, bem como em iniciativas vinculadas a igrejas luteranas, festivais de música e políticas culturais municipais, que criaram condições institucionais para a difusão sistemática do repertório bachiano. Metodologicamente, o trabalho combina pesquisa arquivística — incluindo programas de concerto, correspondência, acervos institucionais, registros da imprensa e documentos privados — com entrevistas conduzidas em perspectiva de história oral, permitindo articular práticas musicais, trajetórias individuais e discursos de legitimação estética. Como resultado, propõe-se um modelo analítico de recepção que evidencia a centralidade dos mediadores culturais e das instituições locais na construção do cânone bachiano em contextos latino-americanos, contribuindo para uma abordagem situada da história global da música europeia.

Heinemann, Michael. *Der Komponist für Komponisten: Bach-Rezeptionen vom 18. bis zum 20. Jahrhundert*. Köln: Dohr, 2010.

Augustin, Kristina. Um olhar sobre a música antiga: 50 anos de história no Brasil. Associação Religiosa Imprensa da Fé, São Paulo, 1999.

Prosser, Elizabeth Seraphim. Ingrid Haydée Müller Seraphim e a prática musical em Curitiba. Música e músicos no Paraná: sociedade, estéticas e memória. *ArtEmbap*, Curitiba, v. 1, p. 49–74, 2014.

Regina, Roberto de. Vida e obra ou memórias de um sargento de malícias. Artes e Textos, São Paulo, 2016.

Xavier, Camila Pereira. A música antiga e a criação da Camerata Antiqua e das Oficinas de Música de Curitiba no século XX. *Anais do VIII Fórum de Pesquisa Científica em Arte*, ArtEmbap, Curitiba, 2011.

Morelia: puntos de encuentro con Latinoamérica y el Caribe a través de sus principales festivales musicales

Ladislao Ceja Fernández (Universidad de Oviedo, España)

La ciudad de Morelia, México, fue nombrada en el 2017 por la UNESCO como parte de la Red de Ciudades Creativas por su intensa vida musical, dinamizada a partir de los años sesenta del siglo XX por el auge de festivales locales. Esto le permitió conectarse con diversos países alrededor del mundo y aunque los del norte político tuvieron un importante rol, las redes musicales se expandieron hacia América Latina y el Caribe. Así, tanto el Festival de Órgano de Morelia (1966) como el Festival Internacional de Música de Morelia (1989) representaron un punto de anclaje global. Esto resulta evidente en dos momentos: la realización en 1974 del Encuentro Latinoamericano de Organistas, evento catalizador del órgano en la región; y la celebración, en 1990, del Encuentro Latinoamericano de Música, lo que atrajo a los compositores de la vanguardia americana. El primer objetivo que se plantea esta comunicación responde al análisis del impacto que tuvieron ambos sucesos, indagando en las consecuencias que tuvo para la ciudad. El segundo, devela la red constituida, ubicando a los principales operadores de la conexión, locales e internacionales. A partir del análisis de programas de mano y prensa recopilada en Morelia, esta comunicación ofrece una panorámica

poco visitada por la musicología actual, descubriendo un circuito regional que forma parte de la historia artística del continente. Desde los estudios de circulación musical y la revisión de la prensa, se analizan las fuentes documentales buscando una aproximación crítica hacia los discursos observados.

Cascudo, Teresa. Periodismo, prensa y música: Recetas para una ensalada musicológica contemporânea. In: Goldberg, Luiz Guilherme Duro. *Anais do I Simpósio Internacional Música e Crítica* "Lembrança aos 80 anos do falecimento de Oscar Guanabarino". Pelotas, RS: Universidade Federal de Pelotas, 2017, p. 27-43.

Marín-López, Javier et al. *De Nueva España a México: el universo musical mexicano entre centenarios (1517-1917)*. Universidad Internacional de Andalucía, 2020.

Van Dijk. Teun A. *Discurso y poder*. Bercelona: Gedisa Editorial, 2005.

Entre la "pérdida" y la resignificación: narrativas generacionales contrapuestas sobre la "música toba" en una comunidad migrante de Buenos Aires, Argentina

Maria de la Paz Tomasin (Instituto de Investigación en Etnomusicología, Argentina)

En la periferia de la Ciudad de Marcos Paz, al oeste de la provincia de Buenos Aires (Argentina), se encuentra radicada la Comunidad Toba "19 de Abril". La historia de quienes residen allí está marcada por múltiples movimientos migratorios que los fueron alejando paulatinamente de sus territorios originarios, en el Gran Chaco argentino, y los impulsaron a reubicarse en las zonas urbanas y semi-urbanas de grandes ciudades del país (Hecht, 2010; Maidana, 2011; Tamagno, 2001). En estrecha vinculación con esta condición migratoria, entre los adultos del nucleamiento circula la creencia de que "la cultura toba se está perdiendo", en tanto las nuevas generaciones —niños, niñas y jóvenes nacidos en Buenos Aires— "desconocen" su cultura originaria. Dentro de este diagnóstico, las prácticas musicales, frecuentemente categorizadas como "auténtica música toba", ocupan un lugar central en la definición de las denominadas "costumbres". Desde un enfoque etnográfico, esta ponencia se propone analizar -a través de los discursos de los niños, niñas y jóvenes del barrio- los saberes, significaciones y percepciones que estos construyen respecto a la "auténtica música toba". Los resultados obtenidos permiten problematizar las narrativas adultas sobre la supuesta "pérdida" cultural, ya que evidencian que las nuevas generaciones no solo conocen dichas prácticas musicales, sino que además las resignifican activamente en el marco de sus propias identidades migrantes (Haddad, 2018; Taruselli *et al.*, 2018). La ponencia presenta resultados parciales de una investigación desarrollada durante diez años en la comunidad mencionada y busca constituir un aporte relevante para futuros estudios sobre música, identidades indígenas y procesos de transmisión cultural en contextos urbanos.

Haddad, M. del R. *Música e identificaciones étnicas. Un estudio acerca de las prácticas musicales de niños y niñas del barrio qom de Derqui, Buenos Aires*. Tesis de Maestría. Universidad de Buenos Aires, 2018.

Hecht, A. C. *Todavía no se hallaron hablar en idioma. Procesos de socialización lingüística de los niños en el barrio toba de Derqui (Argentina).* Tesis de Doctorado. Universidad de Buenos Aires, 2010.

Maidana, C. A. *Migrantes toba (Qom). Procesos de territorialización y construcción de identidades*. Tesis de Doctorado. Universidad Nacional de La Plata, 2011.

Tamagno, L. *Los tobas en la casa del hombre blanco. Identidad, memoria y utopía*. La Plata: Editorial Al Margen, 2001.

Taruselli, M. E.; Beiras del Carril, V.; Aliata, S.; Haddad, R. Reflexiones teórico-metodológicas en torno a un taller, con niños y niñas de un barrio toba/qom de Buenos Aires. *5tas Jornadas de Estudios sobre la Infancia*, 2018.

Políticas de visibilidade musical: avaliação, curadoria e institucionalização

CO-S10

Moderador: João Miguel Bellard Freire (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Análise e emissão de pareceres de projetos culturais como exercício musicológico decolonial: reflexões a partir da atuação em câmaras técnicas no Norte nordeste, Sudeste e Sul do Brasil

Felipe Novaes (Universidade Federal de Minas Gerais)

No Brasil, a operacionalização de políticas-públicas relacionadas ao direito constitucional à cultura ocorre por meio de mecanismos de fomento direto e indireto, como repasses de recursos orçamentários ou concessão de incentivos fiscais via legislação específica (federal, estadual ou municipal). Em cenário recente (2022), a implementação da Política Nacional Aldir Blanc (Pnab) possibilitou a descentralização de recursos e condução de processos de gestão aberta, demandando a atuação de quadros técnicos da sociedade na análise e emissão de pareceres culturais – profissionais cujo conhecimento e experiência articulam as demandas dos fazedores de cultura com o aparato da administração pública. Considerando os impactos dessa atividade ao âmbito das práticas musicais, memória social, patrimônio e economia criativa no Brasil contemporâneo, entende-se que o território das parecerias de projetos culturais representa um campo fértil à reflexão e implementação de um direcionamento musicológico decolonial prático, com a adoção de posturas que valorizam e fomentam um contexto crítico, criativo e artístico essencialmente pluriepistemológico, incluindo e dando visibilidade a agentes e saberes historicamente marginalizados. Avaliando esse cenário de inquietudes, a presente comunicação tem por objetivo partilhar experiências e refletir posicionamentos teoricamente fundamentados no campo dos estudos decolonais aplicados à análise e emissão de laudos técnicos no campo da cultura. Para tanto, são apresentados recortes de casos (com devida atenção legal à confidencialidade dos dados sensíveis em questão) que

ilustram a aplicabilidade de tais preceitos teóricos no processo de análise de projetos em comissões e câmaras de assessoramento técnico nas regiões Norte nordeste, Sudeste e Sul do Brasil.

Bohlman, Philip; Celestini, Frederico. Editorial: reckoning with musicology's past and present. *Acta Musicologica*, v. 92 n. 2, p. 117-119, 2020.

Brasil. *Lei nº 14.399, de 8 de julho de 2022. Institui a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura*. Diário Oficial da União seção 1, n. 128, p. 1-2, 2022.

Budasz, Rogério. Conferência de Abertura: pesquisa em música em tempos de incerteza. In: *Anais do XXX Congresso da ANPPOM*. Manaus: ANPPOM, 2020.

Mignolo, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 32 n. 94, p. 1-18, 2017.

Machado Neto, Diósnio. Ensaio sobre a música brasileira sob a égide da interseccionalidade. *Revista Brasileira de Musicologia*, v. 1, agosto 2025.

Música Orquestral Brasileira Contemporânea em Orquestras Mineiras: Análise de Estreias e Curadoria de Repertório

Michel Curi e Silva Júnior (Universidade Federal de Minas Gerais)
Igor Leão Maia (Universidade Federal de Minas Gerais)

Estudos sobre curadoria de repertório e programação orquestral evidenciam como essas práticas influenciam os processos de estreia, circulação e legitimação da música orquestral brasileira e contemporânea (Palácios, 2013; Shreffler, 2013; Cruz, 2024). Inserido nesse debate, o presente trabalho analisa a presença de estreias de obras brasileiras na programação oficial de duas orquestras mineiras: a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais (OFMG) e a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais (OSMG). O estudo tem como objetivos investigar, de forma quantitativa e descritiva, a presença da música orquestral brasileira contemporânea no repertório das orquestras e identificar as principais características dos compositores e das obras executadas. O recorte temporal das estreias abrange 2008 (ano de fundação da OFMG) a 2025. A pesquisa iniciou-se com levantamento documental nos arquivos das orquestras e em programas de concerto online, identificando 56 obras — 22 da OFMG e 34 da OSMG. Os dados foram organizados em planilha para análise quantitativa e, posteriormente, submetidos a análise descritiva. Os resultados indicam a predominância de compositores do Sudeste em ambas as orquestras, em consonância com o trabalho de Maia e Azevedo (2025) sobre o Festival Tinta Fresca da OFMG. Observa-se a presença de repertório operístico exclusivamente na OSMG, correspondendo a cerca de 30% de suas estreias. Em contraste, a OFMG adotou um repertório integralmente instrumental, enquanto em ambas as orquestras verifica-se a baixa participação de obras de compositoras (11,63%).

Cruz, João Batista de Brito. Havia música contemporânea na OSESP reestruturada?: análise quantitativa de uma década de programações (2000-2009). In: *Anais do XXXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, Salvador, 2024.

Maia, Igor Leão; Azevedo, Arthur Versiani de. Marcas de Tinta Fresca: a presença da música de concerto brasileira no repertório da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. In: *Anais do XXXV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, Campo Grande, 2025.

Palácios, Pablo. A música brasileira no repertório da OSESP entre 2000 e 2009. In: *Anais do XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, Natal, 2013.

Shreffler, Anne C. Musical Canonization and Decanonization in the Twentieth Century. In: Pietschmann, Klaus & Wald, Melanie (orgs.). *Der Kanon der Musik: Theorie und Geschichte. Ein Handbuch*. Munique, 2013.

Política cultural en el espacio público: los repertorios de las bandas en Bogotá durante la República Liberal (1930-1946)

Mario Alberto Sarmiento Rodríguez (Universidad Nacional de Colombia)

Los gobiernos liberales en Colombia durante el período comprendido entre 1930 y 1946, diseñaron e implementaron una particular política cultural que impactó de manera notable la actividad de sus principales instituciones musicales. Partiendo de la hipótesis de que la Banda Nacional y la Banda del Batallón Guardia de Honor desarrollaron modelos propios de uso del repertorio para adaptarse al proyecto educativo liberal y, simultáneamente, consolidar su propio capital simbólico, esta ponencia, a partir del análisis sistemático de fuentes hemerográficas, documentos musicales, documentación oficial y testimonios autobiográficos, reconstruye los modelos de programación, identifica los discursos asociados a los usos sociales, culturales y educativos del repertorio y evidencia el aporte de estas agrupaciones a la configuración de identidades y al proyecto modernizador impulsado durante el período. El análisis contextualizado de más de 500 programas de concierto interpretados en el espacio público, mostrará que el uso que cada banda hizo del repertorio y sus prácticas interpretativas respondieron a discursos, identificaciones, formas de representación e imágenes mentales creadas a partir de las visiones impuestas por los ideólogos liberales acerca de la función social de la música y su valor estratégico en la construcción de ciudadanía.

Muñoz, Catalina. *A* Mission of Enormous Transcendence: The Cultural Politics of Music during Colombia's Liberal Republic, 1930–1946. *Hispanic American Historical Review*, v.94 n. I, p. 77-97, 2014.

Reily, Suzel Ana; Brucher, Katherine (eds.). *Brass bands of the Word: militarism, colonial legacies, and local music making*. Farnham: Ashgate Publishing Limited, 2013.

Rincón Rodríguez, Nicolás; Ferreiro Carballo, David (eds.). *Bandas de música: contextos interpretativos y repertorios*. Granada: Libargo, 2019.

Velásquez Ospina, Juan Fernando. From the Plaza to the Parque: Transformations of Urban Public Spaces, Disciplining, and Cultures of Listening and Sound in Colombian Cities (1886-1930). *Latin American Music Review*, v.38 n. 2, p. 150-184, 2017.

Weber, William. *La gran transformación en el gusto musical: la programación de conciertos de Haydn a Brahms*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2011.

O repertório como política cultural: o Concurso de Composições Corais de 1974 e a institucionalização da música coral no Brasil

Arnon Sávio Reis de Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil / Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

Este trabalho tem como objetivo analisar o Concurso Nacional de Composições e Arranjos Corais sobre Temas Folclóricos Brasileiros, realizado em 1974 pelo Madrigal Renascentista, compreendendo-o não como um evento artístico isolado, mas como um dispositivo estruturante de política cultural voltado à renovação do repertório coral brasileiro. A justificativa do estudo fundamenta-se na constatação de uma carência concreta de obras corais nacionais e na precariedade do mercado editorial de partituras no Brasil, contexto que limitava a criação, a circulação e a consolidação de repertórios destinados à prática coral. Partindo desse cenário, a pesquisa busca responder às seguintes questões: de que modo iniciativas institucionais contribuíram para a ampliação das possibilidades criativas na música coral brasileira e como tais ações redefiniram o papel do coro enquanto instrumento musical e agente cultural. Metodologicamente, o trabalho baseia-se na análise de regulamentos do concurso, programas de concerto, registros jornalísticos e documentação institucional, articulados a uma abordagem histórico-cultural da prática coral brasileira nos anos 1970. Como resultado, argumenta-se que o concurso funcionou como uma estratégia deliberada de mediação entre tradição e inovação, ao estimular a pesquisa folclórica, a criação de novas obras e a circulação de repertório entre diferentes conjuntos corais. Ao deslocar o foco da análise de obras e compositores individuais para os mecanismos institucionais que viabilizaram a renovação do repertório, o estudo contribui para a historiografia da música coral brasileira, evidenciando o papel do Madrigal Renascentista e do movimento coral em Belo Horizonte como agentes ativos na consolidação e institucionalização do campo coral contemporâneo no país.

Dumont, Juliette; Fléchet, Anaïs. “Pelo que é nosso!”: a diplomacia cultural brasileira no século XX. *Revista Brasileira de História*, v. 34 n. 67, p. 203-221, 2014.

Neves, José Maria. *Música Contemporânea Brasileira*. Rio de Janeiro: ContraCapa, 2008.

Oliveira, Arnon S. R. *O coro do Brasil: o Madrigal Renascentista e o contexto de seu percurso (1956–1962)*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

Prost, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Santos, Manoel Hygino dos. *Madrigal Renascentista*. Belo Horizonte: Fundação de Arte Madrigal Renascentista, 2012.

Música sacra na América Latina: circulação e fontes CO-S11

Moderador: Aurelio Tello (Universidad Nacional de Música, Perú)

Fontes da *Seconda Messa* de Giuseppe Cerruti na América Latina: mapeamento e análise musicográfica

Wallace Gabriel Moura da Silva (Universidade Federal de Minas Gerais)

A projeção musical da obra de Giuseppe Cerruti (1802-1869), compositor de Turim, Itália, é materializada em várias fontes e cópias existentes na América Latina do século XIX e XX. Tomando como eixo a sua *Seconda Messa*, este trabalho busca entender este compositor em suas várias dimensões - desde aspectos biográficos, seu contexto de formação e sua integração na esfera religioso-social para entender a rede de circulação transatlântica de suas obras no contexto americano, nomeadamente na Argentina, Brasil e Chile. Considerado até então como um compositor invisibilizado, o mapeamento realizado permitiu identificar várias reproduções dessa obra, cujas cópias existentes passaram por processos de transformação cultural. Assim, a partir das fontes identificadas nos estados da Bahia, Minas Gerais e São Paulo, pretende-se refletir esses processos de recepção, tendo como base a edição turina coeva de Giudici e Strada, que incluíram diversas adaptações e alterações estruturais em sua interpretação por maestros locais. Através da análise documental e musicográfica, pretende-se então refletir como a escrita de Cerruti foi integrada e ressignificada em diferentes contextos devocionais do Cone Sul, especialmente no cenário litúrgico-musical brasileiro nesse período. Os resultados preliminares demonstram que as variantes entre as fontes — desde a grafia do nome do autor até à instrumentação — passaram por processos ativos de circulação, recepção e adaptação da música de Cerruti às realidades performativas locais brasileiras.

Borrego, Jesús. Las llamadas «Memorias» del Cardenal Giovanni Cagliero (1847-1925). *Ricerche Storiche Salesiane*, v. 19, p. 295-353, 1991.

Cabrera Silva, Valeska. *La reforma de la música sacra en la Catedral Metropolitana de Santiago de Chile (1850-1939)*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2014.

Cassano, Giovanni. *Il Cardinale Giovanni Cagliero (1838-1926)*. Torino: SEI, 1935.

Gallino, Nicola. *Per honor della sua Collegiata*. Torino: Centro Studi Piemontesi, 1995.

Lemoyne, Giovanni Battista. *Memorie biografiche di Don Giovanni Bosco*. v. 4 p. 755, 1904.

El Intento o tema del Sr.o Elías: estudio estilístico y propuesta de autoría de una obra inédita conservada en un manuscrito del convento franciscano de Lima

Cristina Beatriz Gutiérrez Campos
(Instituto de Música, Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile)

En el siglo XVIII, Lima, como capital del virreinato del Perú, fue una de las ciudades más importantes cultural, política y económicamente de América del Sur, así como uno de los centros más relevantes para la circulación de música y otras prácticas culturales entre Europa y América (Stevenson, 1959; Sas, 1971; Estenssoro, 1989). Entre las diversas fuentes que dan cuenta de este intercambio se encuentra un manuscrito de música para teclado de finales del periodo colonial conservado en el convento franciscano de Lima. El documento reúne obras de compositores de la primera y segunda mitad del siglo XVIII, por lo que presenta dos estilos bien diferenciados: el clásico imperante por aquel entonces en Europa y el barroco tardío. Entre las piezas que lo conforman destaca una titulada Intento o tema del Sr.o Elías, siendo el manuscrito la única fuente en la que se conserva esta obra. Dado que no se especifica la identidad del compositor, el objetivo de este estudio es abordar el problema de su autoría, que podría corresponder tanto a José Elías como a fray Manuel de Santos Elías. A partir de un análisis estilístico y comparativo de diversas obras impresas y manuscritas atribuidas a ambos compositores, contrastadas con la pieza conservada en el manuscrito limeño, se identifican similitudes y diferencias significativas. Estos elementos permiten proponer, con fundamento estilístico, su posible adscripción de la obra a José Elías, organista y compositor español del barroco tardío, aportando nuevos antecedentes para el estudio del repertorio musical colonial y su circulación en el ámbito virreinal peruano.

Estenssoro, Juan Carlos. *Música y sociedad coloniales (Lima 1680-1830)*. Lima: Edición Colmillo Blanco, 1989.

Estévez Monagas, J. *La vida musical en el colegio franciscano de san Buenaventura de Quito*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2023.

Kudó Tobar, Daniel. *El proceso de catalogación del archivo musical del convento de San Francisco de Lima*. Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú, 2021.

Stevenson, Robert. *La Música de Perú. Épocas Aborigen y Virreynal*. Washington: Cacerola Unión Americana, 1959.

Vera, A. The circulation of instrumental music between old and new world: new evidence from sources preserved in Mexico City and Lima. *Eighteenth Century Music*, n. 12, p. 183–196, 2015.

Las composiciones del maestro García-Velcaire (1593-1650) en España y el Nuevo Mundo

Albert Alcaraz (Université Paul-Valéry III-Montpellier / Institut de recherche sur la Renaissance, l'âge Classique et les Lumières (IRCL)

El descubrimiento y puesta en valor de la obra de Vicente García Velcaire (1593?-1650) es una de esas tareas pendientes del patrimonio cultural español. Un músico valenciano cuya precocidad era patente al ostentar el cargo de maestro de capilla siendo, apenas, un niño en la villa de Alcoy (de donde era oriundo) tal como describe el Dr. Sebastián Jordán en su libro Adiciones a los libros de varias y diversas cosas y que Higinio Anglés defendiera. Tras obtener, con apenas 16 años, el magisterio como maestro de capilla (1610) en la catedral de Orihuela (Alicante) tras suceder al difunto Diego Herrera, después de haber presentado las bulas un año antes, desarrolló una carrera meteórica que le llevaría a ejercer su enseñanza en la Catedral de Valencia, sucediendo a Juan Bautista Comes (1618), y el Real Colegio-Seminario del Corpus Christi (1621); pasando por la Catedral de Cuenca, donde reemplazase a Castro Mallagaray (1632) o el Monasterio de la Encarnación de Madrid (1634); hasta obtener el puesto de maestro en la Catedral de Toledo (1645) donde falleció el 21 de mayo 1650. Pero la trascendencia de su obra fue más allá de los lugares donde ejerció su magisterio, pues de su actividad creativa nos ha quedado una herencia de un significado valioso que incluye un catálogo diverso sito en diferentes archivos y seos de España y el Nuevo Mundo con sus manuscritos y copias. Segorbe, Salamanca, Valladolid, Segovia, San Lorenzo de El Escorial, Las Palmas de Gran Canaria, Zaragoza, Montserrat, Palma de Mallorca o Burgos son algunos ejemplos. Pero también, las catedrales de Puebla (México), Lima y Cusco (Perú) o Bogotá (Colombia), donde su excelente obra estuvo presente. La investigación ha sido llevada a cabo durante años recabando información en cada uno de los lugares citados previamente, analizando y/o transcribiendo cada uno de los manuscritos, examinando los diferentes inventarios y fondos existentes, y recabando los datos en los distintos libros de actas y protocolos así como otros legajos o información útil.

Koegel, John. New sources of music from Spain and Colonial Mexico at the Sutro library (Wisconsin). *Notes: Quarterly Journal of the Music Library Association*, v. 55 n. 3, p. 583-613, 1999.

Pacquier, Alain. *Les chemins du baroque dans le Nouveau Monde: de la Terre de Feu à l'embouchure du Saint-Laurent*. Éditions Fayard, Paris, 1996.

Spiess, Lincoln Bunce; Stanford, Thomas. *An introduction to certain Mexican musical archives.* Detroit Studies in Music Bibliography, v. 15, Information Coordinators, 1969.

Stevenson, Robert. The Bogotá Music Archive. *Journal of the American Musicological Society,* v. 15 n. 3, p. 292-315, 1962.

Tello, Aurelio; Hurtado, Nelson; Morales, Omar; Pérez, Bárbara. *Colección Sánchez Garza: estudio documental y catálogo de un acervo musical novohispano.* Centro Nacional de Investigación, Documentación e Información Musical 'Carlos Chávez' (CENIDIM), Instituto Nacional de Bellas Artes, México, 2018.

Vanguardas, redes e experimentação na criação latino-americana

CO-S12

Moderadora: Ilza Nogueira
(Universidade Federal da Paraíba / Academia Brasileira de Música, Brasil)

La Producción para guitarra académica en Mendoza durante la segunda mitad del siglo XX. Cinco casos

David Bajda (Universidad Nacional de Cuyo /
Centro de Investigación de la Facultad de Artes y Diseño, Argentina)

La producción para guitarra académica tuvo en la Provincia de Mendoza durante la segunda mitad del siglo XX un desarrollo dispar, esporádico y poco difundido. Sin embargo, fue posible reunir un corpus de piezas, que estética y estilísticamente se vinculan a las tendencias de vanguardia, entendidas estas como las que surgieron a partir de la ruptura del sistema tonal funcional, y cuyos compositores están, o estuvieron vinculados con la Universidad Nacional de Cuyo. Los mismos son: Emilio Dublanc, Susana Anton, Mirtha Poblet, Sergio Hualpa y Dante Grela. Entre los objetivos principales del trabajo está, a partir del análisis el de los procesos de creación, circulación y valoración de las obras elegidas, el intentar dilucidar las posibles motivaciones estéticas, ideológicas y musicales de los compositores, y como se encuadran las mismas dentro de lo que entendemos como música latinoamericana contemporánea. La calidad compositiva de las piezas y la poca difusión y circulación de las mismas justifican su abordaje y puesta en valor. El encuadre teórico y metodológico abarca el concepto de "territorialidad" de Jorge Dubatti, el método de análisis de Dante Grela y los estudios sobre nacionalismo musical de Omar Corrado. El estudio y análisis de las obras elegidas nos dan una posible respuesta de cómo se desarrolló la música contemporánea en Mendoza durante la segunda mitad del siglo XX y cual fue el interés y el apoyo de las instituciones educativas y artísticas en el desarrollo y difusión de las mismas.

Dabul, Elena; Olivencia, Ana María. *Música y músicos en la Mendoza contemporánea: Carlos W. Barraquero, Susana Antón y Jorge Fontenla*. Mendoza: EDIUNC, 2012.

Dubatti, Jorge. Estudios de teatro argentino, europeo y comparado. Inteatro, CABA, 2020.

Grela, Dante. Análisis Musical. Una propuesta metodológica. *Jornadas Nacionales de Musicología*, Buenos Aires, 1985.

Olivencia de Lacourt, Ana María. *La creación musical en Mendoza (1940 - 1990)*. Mendoza: Ediciones Facultad de Artes, Universidad Nacional del Cuyo, 1993.

Nelly Moretto y Juan Carlos Paz: resonancias, contrapuntos y proyecciones de la vanguardia musical porteña en Cori battenti, para cuarteto de cuerdas y cinta magnetofónica (1967)

Romina Dezillio (Universidade de Buenos Aires, Argentina)

En este trabajo continúo el estudio de la trayectoria y la obra de la compositora argentina Nelly Moretto (1925-1978) desde una perspectiva feminista, en el marco de una investigación mayor. Propongo un acercamiento al vínculo de Moretto con Juan Carlos Paz, su maestro y amigo. Si bien se la reconoce —entre las compositoras— como "la" discípula (mujer) de Paz, el vínculo pedagógico y afectivo entre ambos no registra estudios previos. Puesto de manifiesto por vías diversas, algunas de las modalidades de este vínculo pueden rastrearse en la sociabilidad, especialmente por su compromiso con la Agrupación Nueva Música, y otras lo elaboran musicalmente a través de recursos intertextuales y paratextuales en su obra musical (dedicatorias, referencias en los títulos, citas y un homenaje In memoriam). Para analizar estas resonancias me centro en el estudio de Cori battenti, para cuarteto de cuerdas y cinta magnetofónica, cuyo material electrónico está trabajado sobre una grabación de la Invención para cuarteto de cuerdas de Paz (1961). El estudio comparativo de las partituras y los registros fonográficos de ambas obras se complementa con otros documentos que informan las condiciones de producción, circulación y recepción de la obra de Moretto. Finalmente, sostengo que la presencia intertextual de Paz en la obra de Moretto resulta, antes que una búsqueda de legitimación o la elaboración de una influencia, una reafirmación de carácter estético e ideológico en favor de la vanguardia musical local, de la cual Paz era un representante fundador y su producción musical e intelectual un potencial archivo.

Corrado, Omar. *Vanguardias al sur. La música de Juan Carlos Paz*. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 2012.

Dezillio, Romina. Circuitos integrados: mujeres, música y tecnología en Buenos Aires durante la década de 1960. El caso de Ella es Marcia, de Nelly Moretto. Ponencia presentada en el *Congreso Argentino de Musicología*, Escuela de Música Facultad de Humanidades y Artes, Universidad Nacional de Rosario, 2025.

Genette, Gerard. P*alimpsestos. La literatura en segundo grado*. Madrid: Taurus, 1989.

Novoa, Laura. *Nelly Moretto y un futuro electrónico. Un sonido propio. Arte, tecnología y género en las experiencias sonoras de artistas argentinas (1960-1990).* Buenos Aires: Dobra Robota, p. 85-101, 2025.

Perrone, Marcela L. With an Open Mind: An Invitation to Listen to Nelly Moretto's Music. In: Alvarado, Luis & Cárdenas, Alejandra (orgs.). *Switched On: The Dawn of Electronic Sound by Latin American Women*. Berlin: Contingent Sounds, 2024, p. 109-124.

Nuevas culturas del agua en el campo de la experimentación sonora contemporánea: sobre la escucha de los cuerpos hídricos en el trabajo creativo de Leonel Vásquez

Isaac Diego García Fernández (Universidad Internacional de La Rioja, España)

Esta comunicación analiza el impacto de las nuevas culturas del agua en el campo de la actual creación sonora experimental en América Latina. Partiendo de la histórica fascinación humana por las sonoridades del agua, se examinan las implicaciones políticas, sociales y éticas que emergen al reconsiderar los cuerpos hídricos no como meros recursos, sino como actantes dentro de ensambajes ecológicos globales. Para ello, se toman diversos marcos conceptuales provenientes de la filosofía del conocimiento, el materialismo vital y el pensamiento poshumanista –como las nociones de "cuerpos de agua", "hidrocomún" e "hidropoder" (Neimanis, 2017; Blackmore, 2022), la teoría de la materia vibrante (Bennett, 2010), o la noción de especies compañeras (Despret & Haraway, 2021)–, entre otras. El objetivo central de este estudio es explorar la proyección de estos nuevos marcos epistémicos en el trabajo creativo de diversos colectivos y artistas sonoros, así como sus implicaciones en los planos estético, social y político. Específicamente –y a modo de ejemplo–, se revisan algunas creaciones del artista sonoro colombiano Leonel Vásquez, quien busca visibilizar los efectos de las políticas extractivistas y sus impactos ambientales, situando la escucha como un acto político y afectivo. A través de diversas manifestaciones (como la instalación sonora, la escultura sonora, la performance y la luthería experimental), Vásquez propone reflexiones profundas sobre las implicaciones de escuchar el agua en el contexto de la actual crisis ecológica. En última instancia, reflexionamos sobre el papel intrínsecamente político de la creación artística sonora (de lo estético como estrategia) para movilizar desde lo afectivo cambios relevantes en nuestro modo de entender las fuentes hídricas.

Blackmore, L. Imaginando culturas hidrocomunes: investigaciones interdisciplinares y prácticas curatoriales entre ríos. *Revista Heterotopías*, v. 5 n. 10, p. 43–72, 2022.

Despret, V.; Haraway, D. *Especies compañeras*. Barcelona: Centre de Cultura Contemporània de Barcelona (CCCB), 2021.

Neimanis, A. *Bodies of Water. Posthuman Feminist Phenomenology*. [Ciudad]: Bloomsbury Academic, 2017.

Neimanis, A.; Blackmore, L. Aprender con el agua. Diálogo con Astrida Neimanis y Lisa Blackmore. *La Escuela Journal*, n. 1, p. 7–27, 2024.

Vásquez, L. Give and receive silence. *Cuadernos de Música, Artes Visuales y Artes Escénicas*, v. 14 n. 1, p. 129–143, 2019.

Vanguardias transnacionales: intercambios entre compositores latinoamericanos y españoles en el Centro Latinoamericano de Altos Estudios Musicales (CLAEM)

Daniela Fugellie (Universidad Alberto Hurtado, Chile)
Daniel Moro Vallina (Universidad de Oviedo, España)

Entre 1962 y 1971, el Centro Latinoamericano de Altos Estudios Musicales dirigido por Alberto Ginastera en el Instituto Di Tella simbolizó un hito de la modernidad musical en Latinoamérica. Si bien la historia del CLAEM ya ha sido estudiada atendiendo a los testimonios de sus becarios (Vázquez, 2015), sus actividades (Castiñeira de Dios, 2011), las corrientes experimentales que acogió (Herrera, 2018) o su significación en el proyecto de modernización argentino (Novoa, 2007), el estudio de los intercambios internacionales del CLAEM se ha centrado mayormente en "grandes nombres" de la creación musical centroeuropea como Iannis Xenakis o Luigi Nono. Al contrario, escasa ha sido la atención prestada a las relaciones con España, pese a que dos relevantes representantes de la vanguardia española —Cristóbal Halffter y Luis de Pablo— fueron docentes invitados, a lo que se suman contactos con el Instituto de Cultura Hispánica, el Festival de América y España y la OEA en los que participaron Ginastera y diversos becarios. El objetivo de esta comunicación es analizar los intercambios del CLAEM con figuras y agentes de la vida musical española y el desarrollo de contactos diplomáticos, institucionales y personales que, en algunos casos como el del chileno Gabriel Brncic, se revelarían duraderos. Más allá de la visión del CLAEM como agente reproductor de las vanguardias centroeuropeas, dentro de un modelo dicotómico de centro-periferia, la comunicación indaga en su papel como punto de encuentro transnacional y especialmente iberoamericano, a partir de la consulta de fuentes primarias conservadas en la Universidad Torcuato Di Tella.

Castiñeira de Dios, J. L. *La música en el Di Tella: resonancias de la modernidad. Homenaje al Centro Latinoamericano de Altos Estudios Musicales (CLAEM) en su 50º Aniversario*. [Ciudad]: [Editorial], 2011.

Herrera, E. That's Not Something to Show in a Concert: Experimentation and Legitimacy at the Centro Latinoamericano de Altos Estudios Musicales. In: Alonso-Minutti, Ana (org.). *Experimentalisms in Practice: Music Perspectives from Latin America*. Oxford: Oxford University Press, 2018, p. 21-48.

Novoa, M. L. Proyecto de renovación estética en el campo musical argentino y latinoamericano durante la década del sesenta: el Centro Latinoamericano de Altos Estudios Musicales. Avances de una investigación en curso. *Revista Argentina de Musicología*, n. 8, p. 69-87, 2007.

Vázquez, H. G. *Conversaciones en torno al CLAEM. Entrevistas a compositores becarios del Centro Latinoamericano de Altos Estudios Musicales*. Buenos Aires: Instituto Nacional de Musicología "Carlos Vega", 2015.

Cuando las recepciones productivas y las transtextualidades proliferan lo serial: *Myeou* (2025), para trompeta en Do, de Jorge Horst

Pablo Ernesto Jaureguiberry (Universidad Nacional de Rosario, Argentina)

La poética musical de Jorge Horst (Rosario, 1963) suele implicar diversos tipos de reescrituras, en múltiples niveles, como estrategia creativa y, asimismo, como posicionamiento estético. Desde un margen de este recorte, las series compositivas, explícitamente vinculadas mediante sus rotulaciones, conviven con trabajos individuales cuyas interconexiones invitan a lecturas afines. Como caso más reciente, Myeou (2025), para trompeta en Do, habilita potencialmente el registro de la trilogía, ya que amplía y resignifica el eje inaugurado por intempestivos (2008), concebida para cualquier saxofón, y continuado con Escarpa (2014), formalizada para oboe. Entonces, mediante un análisis de Myeou, entendida como continuadora de lineamientos creativos específicos, procuramos develar un caso paradigmático de la transtextualidad horstiana y, al mismo tiempo, mostrar que las recontextualizaciones particularmente orientadas de materiales pueden funcionar críticamente frente a ciertos rasgos asociados con la noción de obra musical. Así, los diseños donde lo pentagramado se yuxtapone a notaciones gráfico-verbales enfatizan la recepción productiva de la poética de John Cage, mientras las secuencias de alturas nos ubican en el favoritismo horstiano por dos materiales dodecafónicos directamente ligados a la poética de Luigi Nono. Asimismo, las correlaciones entre los respectivos orgánicos, las ocupaciones de los espacios registrales y las variables gráfico-verbales estipuladas para devenir contenidos musicales permiten detectar modificaciones y predilecciones en las formalizaciones horstianas. Por su parte, estas nuevas indagaciones se entroncan con un recorrido que ha configurado la tesis doctoral del autor sobre la poética horstiana y varios artículos publicados recientemente, cuyos núcleos teórico-metodológicos involucran las problemáticas aludidas.

Borio, Gianmario. *Liebeslied* di Luigi Nono: microcosmo di future sviluppi. In: Morazzoni, A. (comp) *Schoenberg & Nono: a birthday offering to Nuria on May 7, 2002*. Firenze: Leo S. Olschki, 2001, p. 251-58.

Jaureguiberry, Pablo. *Devenires heterotópicos: la poética musical de Jorge Horst*. Tesis de Doctorado. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2024.

Jaureguiberry, Pablo. La recepción productiva de *Liebeslied* (1954) por parte de Jorge Horst o cuando Luigi Nono colaboró con John Cage en Rosario, Argentina (2008-2015). *Acta Musicologica*, v. 97 n. 1, p. 16-36, 2025.

Kostka, Violetta; Castro, Paulo F. de; Everett, William A. *Intertextuality in Music: Dialogic Composition*. New York: Routledge, 2021.

Ogás Puga, Grisby. Teatro e intertextualidad: la fórmula contra el olvido; recepción productiva, apropiación e intertexto en el teatro argentino moderno. *telondefondo. Revista de teoría y crítica teatral*, n. 20, p. 68–86, 2014.

Música sacra na América Latina: estudos de significação e estilo

CO-S13

Moderadora: Edite Rocha (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)

De Torrejón a Ceruti: notas sobre el cambio de estilo musical en Lima a inicios del siglo XVIII

Alejandro Vera Aguilera (Pontificia Universidad Católica de Chile)

Existe consenso en que a comienzos del siglo XVIII tuvo lugar un marcado cambio de estilo en la música de tradición escrita del mundo hispano (Waisman 2019, pp. 241-329). Este cambio, latente desde finales del siglo anterior, adquirió un nuevo impulso entre 1700 y 1720. De un tipo de composición con partes vocales y una de "acompañamiento", se pasó a otro caracterizado por la presencia infaltable de dos violines, a los que se sumaron posteriormente los oboes y las flautas. Además, se incrementó el empleo de disonancias y se reemplazó gradualmente el sistema de tonos polifónicos por la tonalidad moderna, con el consiguiente aumento del cromatismo. En el caso del Virreinato del Perú, la introducción del nuevo estilo suele atribuirse a Roque Ceruti, compositor italiano que llegó a Lima en 1716 (Sas 1972, p. 110; Estenssoro 1989, pp. 114-115; Sarfson 2019). Sin embargo, carecemos de estudios específicos que permitan dimensionar su influencia y comprender cómo se insertó su propuesta en una región aún dominada por las prácticas compositivas tradicionales. El presente trabajo estudia dichos procesos de cambio 1) analizando algunos villancicos de Ceruti, por ser los géneros vernáculos aquellos que experimentaron cambios estilísticos más radicales; 2) comparando su lenguaje musical con el de su antecesor en el magisterio de capilla limeño, Tomás de Torrejón, algunas de cuyas obras han sido ya objeto de análisis detallados (Illari 2019); y 3) aportando nuevos testimonios de época sobre el tema, recientemente encontrados por quien suscribe en archivos de Lima y París.

Estenssoro, Juan Carlos. *Música y sociedad coloniales. Lima 1680-1830*. Lima: Colmillo Blanco, 1989.

Illari, Bernardo. Agudeza de villancico: los plumajes de Torrejón. In: Borrego, Esther; Marín, Javier (eds.). *El villancico en la encrucijada. Nuevas perspectivas en torno a un género literario-musical (siglos XV-XIX)*. Kassel: Reichenberger, p. 477-515, 2019.

Sarfson, Susana. Otros contextos: nuevos datos biográficos de Roque Ceruti (¿ca. 1683?-1760) a partir de documentos conservados en el Archivo General de Indias. In: Marín-López, Javier (ed.). *De Nueva España a México. El universo musical mexicano entre centenarios (1517-1917)*. Sevilla: Universidad Internacional de Andalucía, p. 453-460, 2019.

Sas, Andrés. *La música en la Catedral de Lima. Segunda parte: Diccionario biográfico de los músicos que actuaron en su capilla de música*. Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos / Instituto Nacional de Cultura, 1972.

Waisman, Leonardo. *Una historia de la música colonial hispanoamericana*. Buenos Aires: Gourmet Musical, 2019.

Configurações Métrico-Esquemáticas da Quiescência no Repertório Sacro de José Maurício Nunes Garcia

Fernando Tavares
(Universidade de São Paulo / Universidade Estadual do Paraná, Brasil)
Gustavo Caum
(Universidade de São Paulo / Universidade Estadual do Paraná, Brasil)

Nesta comunicação, propomos discutir o emprego do esquema Quiescência (*Quescenza*) nas missas de José Maurício Nunes Garcia (1767–1830). O esquema é entendido como um procedimento de prolongamento/transição que adia ou intensifica a chegada de uma cadência por meio de dois passos (abertura e fechamento), sendo reconhecível, em sua forma difundida no estilo galante, por uma linha melódica ❶-b❼-❻-♮❼-❶ sobre um pedal de tônica. Além dessa configuração, consideramos suas variações: a denominada *Antiga,* cuja melodia percorre ❺-❻-♮❼-❶ e a variante na qual a melodia realiza o percurso ❶-b❼-b❻-❺, similar ao tetracorde descendente e relacionado à figura retórica do lamento. Dessa forma, a partir das discussões sobre esquemas galantes, propomos: demonstrar como a configuração contrapontística da Quiescência remonta a modelos de formação vinculados a tradição do *solfeggio* (Baragwanath, 2020); examinar como a estrutura do esquema demanda uma composição métrica, i.e., depende de relações temporais, projeções rítmicas e posicionamento métrico para a concatenação de sua unidade fraseológica; e analisar como José Maurício mobiliza gramaticalmente o esquema por meio de suas peculiaridades idiomáticas. Metodologicamente, combinamos a análise esquemática (melódico-contrapontístico) (Gjerdingen, 2007) com a análise métrica e hipermétrica (Mirka, 2009; 2021), a fim de demonstrar padrões de posicionamento, recorrências e funções formais do esquema nas missas. Como resultado, esperamos explicitar traços de continuidade pedagógica entre o solfeggio e o estilo galante, critérios rítmicos para a realização da Quiescência neste repertório e evidências do domínio de estruturas semânticas consolidadas por José Maurício, contribuindo para uma perspectiva histórica e analítica de seus procedimentos composicionais.

Baragwanath, Nicholas. *The Solfeggio Tradition: A Forgotten Art of Melody in the Long Eighteenth Century*. Oxford: Oxford University Press, 2020.

Gjerdingen, Robert O. *Music in the Galant Style*. New York: Oxford University Press, 2007.

Machado Neto, Diósnio; Tavares, Fernando; Silva, R.; Caum e Silva, Gustavo. *É assim, porque é assim que tem que ser: a retórica galante nos motetes de José Maurício, observada no uso da pedagogia dos partimenti*, da gramática das *schemata* e da oratória musical. *Musica Theorica*, v. 5 n. 2, p. 74–141, 2021.

Mirka, Danuta. *Metric Manipulations in Haydn and Mozart: Chamber Music for Strings, 1787–1791*. New York: Oxford University Press, 2009.

Mirka, Danuta. *Hypermetric manipulations in Haydn and Mozart chamber music for strings, 1787–1791*. New York: Oxford University Press, 2021.

Comunicação musical e decoro no discurso fúnebre da Missa de Defunctos de André da Silva Gomes

Ozório Bimbato Pereira Christovam (LAMUS-EACH-USP)

Este trabalho tem como objeto a análise das estratégias de comunicação musical empregadas pelo compositor lisboeta André da Silva Gomes em sua Missa de Defunctos, preservada em manuscrito autógrafo no acervo do Museu Carlos Gomes. Inserido no contexto da atuação do compositor como mestre de capela da Sé de São Paulo a partir de 1774, o estudo parte do reconhecimento de que a Missa de Defunctos ocupa um lugar singular no repertório litúrgico, por sua função ritual específica e por sua carga simbólica associada ao luto, à morte e à esperança escatológica. Nesse sentido, o objetivo do artigo é examinar como as escolhas musicais do compositor estruturam um discurso musical adequado ao decoro fúnebre e às expectativas comunicacionais do rito. Para tal, serão utilizados os estudos dos modelos pré-composicionais como ferramentas fundamentais na estruturação e resolução discursiva da música. A justificativa reside tanto no caráter inédito da fonte, quanto na necessidade de ampliar os estudos analíticos dedicados às missas de defuntos no repertório luso-brasileiro colonial. As questões de pesquisa investigam de que modo a música constrói sentido no contexto ritual e como o compositor equilibra expressividade, contenção e inteligibilidade. A fundamentação teórica articula conceitos de comunicação musical, retórica musical e tópicas, solfeggi e partirmenti, esquemas galantes e decoro litúrgico, aliados à análise musical, visando processos de significação. Como resultado, o trabalho evidencia um discurso musical cuidadosamente calibrado, no qual a sobriedade expressiva e a clareza estrutural funcionam como estratégias centrais de comunicação simbólica do rito fúnebre.

Baragwanath, Nicholas. *The solfeggio tradition: a forgotten art of melody in the long eighteenth century.* Oxford: Oxford University Press, 2020.

Duprat, Regis. *Música na Sé de São Paulo Colonial*. São Paulo: Paulus, Sociedade Brasileira de Musicologia, 1995.

Gjerdingen, Robert O. *Music in the galant style*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

Machado Neto, Diósnio. A arte do bem morrer: O discurso tópico na Sinfonia Fúnebre de José Maurício Nunes Garcia. *Revista Portuguesa de Musicologia*, v. 4, p. 33-66, 2017.

Sanguinetti, Giorgio. *The art of partimento: history, theory and practice.* New: York Oxford University Press, 2012.

Materialidades, usos e marcas: instrumentos e partituras

CO-S14

Moderador: Vinicius Macedo (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

El saxofón en el Perú: sus procesos históricos desde 1869 - 1915

Jonathan Garcia Arias (Universidad Nacional Daniel Alomia Robles, Perú)

Esta investigación, interpreta los procesos de inserción, consolidación y desarrollo del saxofón en el Perú entre 1869 y 1915, una etapa crucial y escasamente documentada en la historiografía musical peruana. Ante la escasez de estudios especializados acerca de este campo temático, esta investigación de musicología histórica, emplea un análisis documental desde la recolección de datos de fuentes primarias y secundarias en diversos archivos documentales. Los hallazgos establecen, que el punto de partida documentado de la presencia del saxofón en el Perú, se sitúa desde la restauración y orquestación del himno nacional que hizo Claudio Rebagliati en 1869 para banda militar; también, en 1874, llega desde Europa un alumno de Adoplhe Sax en un elenco de ópera, el saxofonista cubano Félix Hernández, mostrando una imagen de músico virtuoso en el instrumento y aclamado por la prensa de la época; posteriormente, se identifica la influencia decisiva del saxofonista y director de bandas José Saba Libornio, quien llegó a Lima en 1896 para reformar las bandas militares, y su labor pedagógica, interpretativa y directiva elevó el nivel musical en el contexto de la música peruana. En conclusión, con la integración del saxofón iniciada con la partitura de Rebagliati, la difusión de Félix Hernández en espectáculos operísticos, y la influencia de Libornio, surge un periodo que sentó las bases técnicas, pedagógicas y estéticas para la asimilación del saxofón, revelando una historia de transferencia cultural, adaptación institucional y agencia artística que redefine nuestra comprensión a la modernización instrumental en el Perú.

Asencio, M. *El saxofón en España (1850-2000)*. Tesis Doctoral. Valencia: Universidad de Valencia, 2012.

Ávila, E. *Procesos creativos y contextos de interpretación de las orquestas típicas del Valle del Mantaro*. Tesis de maestría. Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú, 2020.

Barbacci, R. *Apuntes para un diccionario bibliográfico musical peruano*. Fénix, n. 4, 1949.

Díaz, J. *El saxofón en la ciudad de México y su correspondencia con los intérpretes, la escuela de enseñanza, el repertorio y la instrumentación de las bandas de música en el siglo xix*. Tesis doctoral. Universidad Nacional Autónoma de México, 2022.

Hemke, F. *The early history of the saxophone*. Madison: University of Wisconsin, 1975.

Anotaciones en la partitura como didascalias musicales: El caso de la Orquesta Filarmónica del Teatro Municipal de Santiago

Macarena Constanza Aguayo Correa (Universidad Alberto Hurtado, Chile)

Esta ponencia busca reflexionar sobre la partitura utilizada por los músicos de la Orquesta Filarmónica de Santiago (OFS) como documentos que evidencian la práctica musical de los intérpretes a través de sus marcas de uso y anotaciones al margen. Como archivera y copista del Archivo Musical del Teatro Municipal de Santiago (Chile), mi trabajo consiste en preparar, distribuir, recibir y guardar las partituras utilizadas por la OFS. Antes de trabajar aquí, percibía la orquesta como una gran masa de personas con un objetivo común: la música. Sin embargo, a partir de la revisión de las partichelas –y sus anotaciones musicales y extramusicales (dibujos, comentarios, etc.)—, distinguí sus voces individuales que dan testimonio de su paso por el Teatro. A partir de la revisión del corpus de partituras del Archivo Musical, y su análisis como fuentes documentales primarias, considero que estas marcas son testigos (Romero 2012) que explicitan la agencia de quienes utilizaron las partituras a lo largo de los años. Además, propongo que algunas anotaciones pueden pensarse como didascalias, concepto de las artes dramáticas definido como aquellas acotaciones en el libreto (entre paréntesis y en cursiva) que dan contexto a la obra, pero no están destinadas a expresarse en la voz de los actores (Manfred 2024). Este acercamiento conceptual permite reformular las marcas de uso en las partituras como elements no destinados a ser explicitados al público pero que aportan a la interpretación o intencionalidad performativa en la obra musical.

Manfred, Alejandro. Didascalias. Cuerpo y escritura en la constitución de la teatralidad en la Modernidad. *Revista Laboratorio* n. 31, 2024.

Romero, Martha. Los testigos del libro. Su rescate, conservación y utilidad. In: Fernández Zamora, Rosa María (org.). *De patrimonio documental y bibliotecología en México.* Universidad Nacional Autónoma de México, 2012.

La reconstrucción de un círculo artístico-intelectual: dedicatorias en la música impresa de Julián Aguirre (1868-1924)

Luisina Inés García (Universidad de Buenos Aires – CONICET, Argentina)

Que la información que ofrece la música escrita no empieza con la armadura de clave ni termina con la doble barra es algo asumido dentro de los estudios musicológicos recientes. La tarea de examinar una partitura trasciende los límites del pentagrama y sus posibilidades sonoras; así, en los elementos considerados paratextuales —títulos, dedicatorias, fechas, lugares, epígrafes, ilustraciones— se encuentra información valiosa que puede completar el significado sociohistórico, contextual y hasta musical de una obra. En esta ponencia rastreo algunas dedicatorias que el compositor argentino Julián Aguirre (1868-1924) dejó asentadas en su música impresa. Con el propósito de conocer

su horizonte de recepción, espacios de sociabilidad y vínculos con personalidades de su tiempo, hipotetizo también sobre algunas de sus decisiones compositivas. La pluralidad de nombres posibilita entender al gesto dedicatorio como un dispositivo múltiple: tanto por ser un índice de las relaciones interpersonales como por constituir una instancia de legitimación y consagración. Con ideas de Genette y Bourdieu, indago significados que van desde la transferencia de capital simbólico, el agradecimiento y la ofrenda hasta la marca pública de estatus social o la declaración estética. Colegas músicos, discípulos, intérpretes, poetas, intelectuales, editores, políticos, señoritas de la alta sociedad, conviven en sus partituras como indicios hasta ahora no considerados. En consecuencia, al analizar el significado y la función de esas dedicatorias desde una sociología cultural influida por el giro afectivo se complejiza la trama interpersonal de la que participó Aguirre y se contribuye con nuevos trazos sobre su biografía y sus búsquedas creativas.

Bourdieu, Pierre. *Intelectuales, política y poder*. Buenos Aires: Eudeba, 1999.

Chartier, Roger. *El mundo como representación*. Barcelona: Gedisa, 1992.

García, Luisina. *Nueva mirada hacia el pasado: Los aportes compositivos de Julián Aguirre a la música argentina*. Revista del Instituto de Investigación Musicológica Carlos Vega, v. 35 n. 1, p. 19–39, 2021.

Genette, Gérard. *Palimpsestos. La literatura en segundo grado*. Madrid: Taurus, 1989.

Mansilla, Silvina Luz. Esperanza Lothringer y Carlos Guastavino. Pedagogía del piano, repertorio, dedicatorias. In: Mansilla, Silvina Luz. *Semana de la Música y la Musicología: El piano. Historia, didáctica e interpretación*. Buenos Aires: Universidad Católica Argentina, Facultad de Artes y Ciencias Musicales, Instituto de Investigación Musicológica Carlos Vega, 2016.

Vozes femininas, reescrituras e afetos

CO-S15

Moderadora: Ana Alonso-Minutti (University of New Mexico, EUA)

Ressonância epistêmica entre pucundria e saudade: Pino Daniele e Marisa Monte na reescrita transatlântica como mediação cultural

Leonardo Buffardi (Università degli Studi di Milano, Itália)

O presente trabalho visa investigar o paralelismo entre saudade e pucundria, entendidos como conceitos-limite de alta densidade semântica que veiculam uma epistemologia local do afeto: formas de conhecimento situado que articulam, por meio da língua e do som, uma relação específica com ausência, desejo e temporalidade. Tal paralelismo enraíza-se ainda numa condição histórica compartilhada de afastamento, mobilidade e emigração, paradigma que sedimentou, em ambos os contextos, esses lemmas intraduzíveis. O estudo de caso é a trajetória transatlântica de "E po' che fa", de

Pino Daniele (1982), e de sua versão brasileira "Bem que se quis", gravada por Marisa Monte (1989). Por meio de uma análise aproximada de (1) perfil melódico-rítmico e escolhas de arranjo e (2) prosódia e construção textual, a apresentação mostra como a reescrita estilística — musical e textual — não apaga o núcleo afetivo da canção, mas o recontextualiza. A pucundria inscrita no texto napolitano encontra ressonância na saudade ativada pelo texto em português, produzindo uma "zona de contato" Nápoles–Brasil em que a identidade da obra se preserva como estrutura de sentido, ainda que mudem gênero e enquadramento cultural. Nessa perspectiva, a versão torna-se uma forma de tradução epistêmica: um dispositivo que torna compartilhável uma profundidade afetiva enraizada em dois territórios geograficamente distantes. Em conclusão, o trabalho evidencia um paralelismo estrutural, semântico e afetivo: tudo se transforma segundo linguagens locais e a tradução epistêmica emerge na ressonância entre dois léxicos emocionais, em que palavras, sons e memórias são reancorados a novos contextos sociais. Isso torna observável como conceitos intraduzíveis se transmitem não por equivalência, mas por ressonância situada.

Bastide, Roger. *Le Americhe nere. Le culture africane nel nuovo mondo*. Milano: Ghibli, 2017.

Castro, Ruy. *Chega De Saudade*. Angelica Editore, Tissi, 2005.

De Stefano, Gildo. *Saudade Bossa Nova*. Firenze: LoGisma Editore, 2017.

Severiano, Jairo. *Uma história da música popular brasileira*. Editora 34, São Paulo, 2008.

Spivak, Gayatri Chakravorty. *Can The Subaltern Speak?. Marxism and the Interpretation of Culture*, Chicago: University of Illinois Press, 1988.

Marta Lambertini en México (1990 – 1994) Sonoridades, redes y afectos

Silvia Lobato (Universidad Nacional Autónoma de México)

Este trabajo se inscribe en una investigación doctoral que indaga la actividad desarrollada por la compositora argentina Marta Lambertini en México entre 1990 y 1994, quien participó en festivales de música contemporánea con obras de cámara compuestas para dichos eventos. Hasta el momento, la trayectoria de vida y creativa de Lambertini cuenta con un número acotado de artículos académicos que analizan aspectos de su producción pero no se conocen trabajos integrales. A partir del estudio de: Una ofrenda musical (1990) y Assorted Koechel (1991), ambas dedicadas y estrenadas por el Trío Neos, se propone reconstruir los itinerarios locales, regionales y transnacionales que estas composiciones recorrieron. Se interroga por los grados de agencia ejercidos por la compositora, las y los intérpretes, las instituciones y otros agentes humanos y no humanos involucrados en las escenas exploradas, concebidas como redes y comunidades afectivas que posibilitan que la creación, la interpretación y la escucha ocurran en un espacio situado y colectivo. Estas redes, conformadas mayoritariamente por mujeres, permiten identificar filiaciones y genealogías femeninas desde una perspectiva teórica y epistemológica feminista. Metodológicamente, se plantea que las obras estudiadas constituyen una trama

compleja de capas: el registro textual (la partitura), registros sonoros, audiovisuales, el ámbito de realización, los públicos, la crítica, la voz de la compositora, entre otros. En este marco, el análisis musical se considera un acto performativo y afectivo, ejercido desde la escucha. El objetivo del trabajo es presentar avances de esta investigación y reflexionar en torno a las perspectivas teóricas y metodológicas propuestas.

Ahmed, Sara. *The cultural politics of emotion*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2004.

Alonso Minutti, Ana. *Musicología afectiva y narrativas fronterizas*. Ciudad de México: YouTube Cátedra "Jesús C. Romero", Cenidim/Inbal, 2025.

Born, Georgina. The Social and the Aesthetic: For a Post-Bourdieuian Theory of Cultural Production. *Cultural Sociology*, v. 4 n. 2, p. 1-38, 2010.

Madrid, Alejandro. Entre/tejiendo vidas y discursos: notas y reflexiones en torno a la biografía y la anti-biografía musical. *Revista Argentina de Musicología*, v. 22 n. 1, p. 19-43, 2021.

Macarthur, Sally. *Feminist Aesthetics in Music*. Connecticut y Londres: Greenwood Press, 2002.

"Seguir llorando, pero más fuerte". Reapropiaciones actuales de canciones popularizadas por Valeria Lynch

Silvina G. Argüello (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina)

En esta ponencia nos ocupamos de canciones que popularizó la cantante argentina Valeria Lynch en la década de 1980 en pleno auge de la balada romántica latinoamericana y que han sido reinterpretadas recientemente por Eugenia Quevedo, Ángela Leiva y Ángela Torres, artistas jóvenes argentinas que abordan el cuarteto cordobés, la cumbia, el pop y la música "urbana". Las letras de estas canciones dan cuenta de las convenciones de la época en que surgieron respecto del amor en la pareja. Ante la nueva escena musical nos preguntamos por qué, en pleno avance del feminismo que brega por nuevos reclamos (el aborto legal, la violencia de género, la igualdad de derechos, etc.), estas jóvenes artistas siguen versionando canciones asociadas a la dependencia afectiva, al desamor melodramático, al despecho. Para dar respuesta planteamos que, por un lado, el discurso académico feminista y las luchas de las mujeres no han permeado de la misma manera en los diferentes sectores sociales por lo que viejos mandatos tienen plena vigencia. Por otra parte, en un contexto patriarcal que ha tendido a sancionar el enojo femenino como exceso o patología, las canciones en cuestión se inscriben en una corriente de amplia circulación llamada "female rage" (furia femenina) puesto que, mediante la apropiación del desborde y la ira, disputan la construcción patriarcal que asocia a las mujeres enojadas con la locura o la irracionalidad. Por último, el fenómeno podría entenderse como un ejemplo de plebeyización de la cultura tal como define el concepto Pablo Alabarces en Pospopulares (2020).

Alabarces, Pablo A. *Pospopulares: Las culturas populares después de la hibridación.* Zapopan, México: CALAS, 2020.

Hidalgo-Marí, T.; Sánchez-Olmos, C.; Segarra-Saavedra, J. Rebel Grrrls!!! *Desigualdad de género, discursos, disidencias y activismo feminista en la industria musical*. Barcelona: Gedisa, 2023.

Kaliman, Ricardo J. Dos actitudes ilustradas hacia la música popular. Para una historia social de la industria del folklore musical argentino. *Revista Argentina de Musicología* n. 17, p. 39-56, 2016.

Semán, Pablo; Vila, Pablo. *Cumbia villera: una narrativa de mujeres activadas. Cumbia, Nación, etnia y género en Latinoamérica*. Buenos Aires: Editorial Gorla, 2011.

Ulhôa, Martha Tupinambá; Pereira, Simone L. *Canção romântica. Intimidade, mediação e identidade na América Latina*. Río de Janeiro: Letra e Imagem, 2016.

Arranjo e experimentação nas fronteiras da música popular argentina

CO-S16

Moderador: Mauricio Andrés Pitich
(Universidad Nacional del Litoral, Argentina)

El arreglo como instancia compositiva en la producción de Osvaldo Fresedo

Guido Ferrante (Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas / Instituto Nacional de Ciencias Antropológicas, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, Argentina)

El compositor y director de tango Osvaldo Fresedo desarrolló una de las trayectorias más longevas en su ámbito, produciendo alrededor de cien composiciones y grabando, junto a su orquesta, cerca de 1250 registros entre 1922 y 1979. Considerando que desde la musicología su figura no ha sido abordada exhaustivamente me propongo estudiar en profundidad su estilo teniendo en cuenta sus facetas de compositor y director. Al igual que otros referentes del ámbito tanguístico, Fresedo adoptó como práctica frecuente grabar una misma composición propia en reiteradas ocasiones. Una de sus primeras composiciones, *El espiante*, fue escrita in 1914 y luego grabada por la orquesta en distintos momentos (1927, 1932, 1933, 1955 y 1979). Fresedo se mantuvo vigente a través de las décadas con elementos estilísticos de base que persisten y otros, en cambio, que incorpora para adecuarse a los distintos contextos. En esta modalidad implementada por el compositor y director surge un proceso compositivo que inicia desde la partitura y continúa con los respectivos arreglos plasmados en las grabaciones del conjunto. Entre los autores que abordaron la cuestión del arreglo en la música popular tomo como referencia a Diego Madoery (2000), Rubén López Cano (2011) y Fernando Lerman (2015). En base al análisis de la partitura original y los distintos arreglos de *El espiante* identifico en la modalidad de Fresedo una actualización constante de su obra con el arreglo como instancia compositiva relevante.

Lerman, Fernando. El arreglador y otras figuras meta-autorales en la música. 4'33'', *Revista on line de investigación musical*, v. 7, n. 2-15, p. 1-15, 2015.

López Cano, Rubén. Lo original de la versión. De la ontología a la pragmática de la versión en la música popular urbana. *Consensus*, Lima, Universidad Femenina de Sagrado Corazón, v. 16 n. 1, p. 57-82, 2011.

Madoery, Diego. El arreglo en la música popular. *Arte e investigación*, La Plata, Facultad de Bellas Artes, v. 4 n. 4, p. 90-95, 2000.

Madoery, Diego. Los procedimientos de producción musical en música popular. *Revista del Instituto Superior de Música*, Santa Fe, Universidad Nacional del Litoral, n. 7, p. 76-93, 2000.

Zucchi, Oscar. Osvaldo Nicolás Fresedo ("El pibe de La Paternal"). In: Zucchi, Oscar. *El tango, el bandoneón y sus intérpretes. La generación de 1910*. Buenos Aires: Corregidor, 2001, tomo 2, p. 964-1069.

El tango de explosión en la música de Diego Schissi Quinteto: la frontera imprevisible de la semiosfera del tango argentino del siglo XXI

Paloma Martin (Universidad Alberto Hurtado, Chile)

Este trabajo analiza la estética musical de Diego Schissi Quinteto como un fenómeno de explosión y traducción cultural dentro de la semiosfera del tango argentino del siglo XXI. El objetivo es caracterizar la obra de Schissi (Buenos Aires, 1969) y examinar cómo reconfigura la identidad del "sistema tango" (Corrado 1998), mediante la integración de lenguajes extra-sistémicos —provenientes del jazz, la música académica y otras influencias de la música popular— sin disolver su pertenencia a la matriz tanguera. La investigación se justifica en la necesidad de comprender las creaciones de Schissi como un proceso de vanguardismo que va más allá de un "piazzollismo implícito" (García Brunelli 2019): sus composiciones se construyen mediante estrategias que escapan de los heterogéneos códigos del tango, transformándose en la frontera paradigmática e imprevisible del género en la actualidad. Partiendo del marco teórico de la semiótica de la cultura de Yuri Lotman (2013 [1993]), se propone que la "tanguitud" (Pelinski 2000) en Schissi se manifiesta como un evento semiótico de explosión que quiebra la continuidad del género no como una ruptura externa, sino como una dinámica sistémica de traducción en la periferia de su cultura. La metodología pone el diálogo el análisis musical de recursos específicos (algunos de ellos basados en los hallazgos de Raviolo 2025 y García Brunelli 2019) con los conceptos lotmanianos de autocomunicación y memoria. Se concluye que el estilo musical schissiano precipita una nueva organicidad musical donde la explosión de recursos contemporáneos es decodificada como una evolución orgánica de la música rioplatense, proyectando su memoria colectiva hacia horizontes de sentido inéditos.

Corrado, Omar. Tango en Argentina hoy: Las reterritorializaciones internas. *Heterogénesis. Revista de Artes Visuales*, año 7 n. 25, 1998.

García Brunelli, Omar. El piazzollismo en las composiciones de tango contemporáneo. *Revista del IIMCV*, v. 33 n. 1, p. 179-193, 2019.

Lotman, Yuri M. *Cultura y explosión. Lo previsible y lo imprevisible en los procesos de cambio social*. Barcelona: Gedisa, 2013.

Pelinski, Ramón. Decir el tango. In: Pelinski, Ramón. *Invitación a la etnomusicología Quince fragmentos y un tango*. Madrid: Akal, 2000, p. 26-42.

Raviolo, Fermín. Un análisis de 'Tongo 2' de Diego Schissi Quinteto. *Artes en Filo*, n. 7, p. 81-89, 2025.

Lenguaje musical y experimentación en el folklore de proyección argentino: el Trío Juárez y su primer disco

Eliana Mariel Karp (Escuela de Arte N1 "Alcides Biagetti", Argentina)

El folklore de proyección constituye un fenómeno musical emergente a fines de 1960 en Buenos Aires, caracterizado por un distanciamiento estético e ideológico respecto del folklore tradicional y por la incorporación de recursos armónicos, melódicos, rítmicos, tímbricos y texturales poco habituales en el folklore de la época. Esta ponencia se desprende de una investigación de maestría y aborda el primer disco del Trío Juárez (Music Hall, 1970) como estudio de caso para analizar procesos de experimentación y construcción del lenguaje musical en el marco de dicho fenómeno. A partir de la figura de Manolo Juárez (1937–2020), cuya trayectoria se desarrolló in la tensión productiva entre la música académica y la música popular, propongo una contextualización histórico-estética que permite comprender tanto sus elecciones compositivas e interpretativas como su posicionamiento frente al folklore tradicional. Metodológicamente, se combinan el análisis musical y el estudio de fuentes documentales y discursivas. El análisis se centra en dos obras del disco -Remolinos y Zamba de Vargas- seleccionadas por su valor representativo. En ellas se observa la disolución de las formas tradicionales, la incorporación de procedimientos armónicos provenientes del jazz y de la música académica, el tratamiento contrapuntístico de la textura y la habilitación de espacios de improvisación. Los resultados permiten sostener que el Trío Juárez configura un discurso musical orientado a la escucha antes que a la función coreográfica, proponiendo una ampliación de las posibilidades expresivas del folklore y contribuyendo a la consolidación de un lenguaje experimental dentro de la música popular argentina.

Aguilar, M. del C. *Folklore para armar*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Edición de autor, 2016.

Díaz, C. *Variaciones sobre el "Ser Nacional". Una aproximación sociodiscursiva al "folklore" argentino*. Córdoba: Ediciones Recovecos, 2009.

Guerrero, J. La emergencia de la "música de proyección folclórica" en el debate sobre el estilo musical. *Música e investigación*, v. 14 n. 22, p. 55-75, 2013.

Guerrero, J. ¡Aquí... Buenos Aires! La emergencia de la "Música de proyección folclórica" argentina (1965-1976). In: Valente, H *et al* (eds). *Actas del XI Congreso IASPM - AL*. São Paulo: Letra e voz, 2015, p. s/d.

Madoery, D. Estudios sobre el folclore musical argentino. *Revista Argentina de Musicología*, n. 17, p. 15–38, 2016.

Produção, tecnologias e sociabilidades nas culturas musicais urbanas

CO-S17

Moderadora: Lorena Valdebenito (Universidad Alberto Hurtado, Chile)

Salsa en tiempos de dictadura: Comunidad e identidad a través de la salsa en Santiago de Chile durante la década de 1980

Emanuel Ramírez Jaramillo (Pontificia Universidad Católica de Chile)

Desde la década de 1970, la salsa en Santiago de Chile ha experimentado un importante desarrollo, consolidándose como parte del repertorio de la música popular nacional, permitiendo la proliferación de un público que concibe a la salsa como una forma de vida y la conformación de comunidades entendidas como espacios de resistencia cultural y reivindicación identitaria. Sin embargo, en la década de 1980, la escucha e interpretación de este género musical contribuyó a el fortalecimiento de una identidad cultural alternativa, como contracorriente a la música tropical impuesta por los medios de comunicación durante la dictadura militar en Chile. Dentro de este contexto, la presente ponencia tiene por objetivo analizar los procesos de transculturación, encuentro e integración intercultural de comunidades salseras y de músicos nacionales en Santiago de Chile, durante la década de 1980. Este periodo estuvo marcado por el encuentro entre músicos locales con músicos de Puerto Rico y Cuba, el retorno de personas exiliadas a partir de 1982, muchas de las cuales vivieron su exilio en Centroamérica trayendo nuevo repertorio salsero y nuevas prácticas de baile, favoreciendo la conformación de colectivos salseros, como una forma de resistencia a los abusos cometidos por la dictadura militar, integrados por estudiantes universitarios y retornados políticos. Este estudio se apoya en un marco teórico que aborda a la salsa como fenómeno social generador de identidades, y utiliza una metodología cualitativa para comprender y explorar fenómenos y experiencias desde las perspectivas de personas participantes en el desarrollo de la salsa en la capital, permitiendo entender la evolución de su aprendizaje musical y su importante labor social, en paralelo a los acontecimientos históricos y políticos ocurridos en el país.

Ardito -Aldana, L.; Karmy Bolton, E.; Mardones Marshall, A.; Vargas Sepúlveda, A. *¡Hagan un trencito!: siguiendo los passos de la memoria cumbianchera en Chile (1949-1989)*. Santiago: Ceibo Producciones S.A., 2016.

López Cano, Rubén. La salsa en disputa. Apropiación, propiedad intelectual, origen e identidad. *Revista Etno-folk*, v. 14, p. 522–541, 2009.

Quintero Rivera, Ángel. *Salsa, sabor y control!: sociología de la música «tropical»*. México: Siglo XXI, 1998.

Subiabre, Malucha. *El club de Salsa-Chile: Música y baile en las postrimerías de la dictadura militar (1986 – 1989)*. Tesis de Magíster. Universidad de Chile, Santiago, 2015.

Waxer, Lise. *Situating Salsa: Global Markets and Local Meanings in Latin Popular Music*. Oxfordshire: Routledge, 2002.

Raspacanilla. Una arqueología de los estudios de grabación de un género subalterno

Luis Pérez-Valero (Universidad de las Artes, Ecuador)

Esta ponencia propone una aproximación, casi arqueológica, relacionada con los estudios de grabación vinculados al raspacanilla, estilo de cumbia que se hace en Venezuela. Cómo género musical ha sido considerado subalterno, marginado de los discursos oficiales de la musicología y la industria cultural. El objetivo de esta ponencia es identificar las condiciones técnicas, espaciales y sociales que hicieron posible su producción sonora. La investigación se justifica en la necesidad de ampliar los marcos de análisis sobre patrimonio sonoro y producción musical más allá de los centros hegemónicos, reconociendo a los estudios de grabación —formales e informales— como dispositivos culturales donde se negocian identidades, estéticas y relaciones de poder. Las principales cuestiones de investigación indagan cómo estos estudios operaron como espacios de mediación tecnológica y simbólica, qué saberes técnicos locales se desarrollaron en ellos y de qué manera influyeron en la configuración estética del género. El trabajo se sustenta en un enfoque teórico-metodológico interdisciplinar que articula la arqueología de los medios, los estudios subalternos y la etnomusicología crítica, combinando análisis de registros sonoros, revisión documental, entrevistas a productores y músicos, y observación situada de prácticas de grabación. Como resultados, se evidencia que los estudios de grabación del raspacanilla funcionaron como laboratorios de innovación técnica precaria y como territorios de resistencia cultural, donde la limitación de recursos devino en rasgo estético, contribuyendo a la consolidación de una sonoridad propia y a la legitimación contemporánea del género como parte de un patrimonio sonoro urbano vivo.

Alday-Mondaca, C.; Lay-Lisboa, S. La subeltarnidad abordada desde la interseccionalidad. Una propuesta metodológica. *Convergencia*, n. 29, p. 11-32, 2022.

Frith, S.; Zagorski-Thomas, S. (eds.). *The Art of Record Production. An Introductory Reader for a New Academic Field*. Londres: Routledge, 2012.

González, Juan Pablo. *Pensar la música desde América Latina*. Buenos Aires: Gourmet Musical, 2013.

Sans, J. F.; Escamilla, L. Cumbia venezolana. In: Parra Valencia, J. D. (comp.). *El libro de la cumbia. Resonancias, transferencias y transplantes de las cumbias latinoamericanas*. Medellín: Instituto Tecnológico Metropolitano y Discos Fuentes, 2019, p. 217-246.

La reivindicación analógica en contextos digitales: discursos retro en la producción musical actual

Carlos Andrés Caballero (Institución Universitaria ITM de Medellín, Colombia)
Marco Antonio Juan de Dios (Universidad Complutense de Madrid, España)

Los productores nativos digitales integran regularmente en su proceso creativo dispositivos que corresponden a la era analógica de la grabación. La tecnostalgia (Pinch y Reinecke: 2009), paradójicamente, no surge a pesar de la digitalización sino a través de ella. La virtualización del hardware analógico mediante plugins construye imaginarios tecnológicos intergeneracionales, mientras que la educación técnica y la literatura profesional canonizan ciertos dispositivos históricos (Fairchild, API, Pultec, SSL, Neve...) como símbolos de autenticidad sonora. Algunos autores han estudiado la imitación digital de la apariencia analógica mediante el concepto de "esqueumorfismo" (Bell, Hein y Ratcliffe: 2015), analizando los discursos que se generan en torno a la grabadora de cinta o la consola de mezclas en usuarios que nunca han operado con estos dispositivos físicos. Nuestra hipótesis parte de la idea de que el "esqueumorfismo" activa un mecanismo de construcción del deseo que deriva en su propia negación: la búsqueda del objeto físico original. De este modo, la experiencia digital genera una brecha ontológica: la interfaz visual promete una autenticidad sonora mediante la emulación, pero la ausencia de atributos táctiles y kinestésicos del hardware original produce una insatisfacción que se identifica como carencia. Empleando la etnografía virtual como metodología, se han analizado los debates generados en torno a la divergencia analógico-digital en el foro de Hispasonic, el principal portal web de producción musical en habla hispana. La reivindicación de una "edad de oro" analógica revela cómo los productores nativos digitales resignifican espacios y objetos de un pasado no vivido.

Bell, A.; Hein, E.; Ratcliffe, J. Beyond skeuomorphism: the evolution of music production software user interface metaphors. *Journal on the Art of Record Production*, 2015.

Pinch, Trevor; Reinecke, David. Technostalgia: How old gear lives on in new music. In: Bijsterveld, K. & Van Dijck, J. (eds.) *Sound Souvenirs: Audio Technologies, Memory and Culture*. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2009, p. 152-166.

El casete nunca se fue: circulación y sociabilidad en las escenas de metal y punk en Chile

Laura Jordán González (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile)
Jan Koplow Villavicencio (Duke University, E.E.U.U)

El retorno del casete en escenas de música independiente en Chile está lejos de limitarse a una recuperación nostálgica de tecnologías obsoletas. Diversos proyectos de sellos independientes —cuyos géneros abarcan desde punk, metal y rock hasta música experimental— muestran que la circulación de este soporte forma parte de prácticas que se articulan con el streaming y otras formas de mediación digital. Si bien

a nivel global se ha observado un revival del casete, productores de sellos dedicados al metal y al punk señalan que en sus contextos locales este formato nunca fue concebido como objeto retro, pues se mantuvo como un medio central para el registro, la circulación y la socialización musical. A partir de trabajo de campo digital y presencial, así como de entrevistas con productores y agentes de estas escenas, esta ponencia examina sellos de la zona central de Chile enfocados en metal y punk. Atendiendo a aspectos estéticos, como la puesta en valor del lo-fi, el ruido y la distorsión, así como culturales, relativos al underground y las prácticas autogestivas, el análisis busca dilucidar qué aspectos materiales, sociales y simbólicos del casete son clave para su vigencia en un contexto cada vez más marcado por la plataformización de la música, la digitalización de datos y los sistemas de recomendación automatizada.

Duester, B.; Bennett, A. How does materiality 'bite back'? Investigating cassette tapes in local, translocal and virtual music scenes. *Journal of Consumer Culture*, v. 23 n. 4, 2023.

Checa, A. Safer *Covachas*—Preserving Digital Music in Cassettes: Grassroots Archiving Practices of Independent Record Labels in Contemporary Argentina. *Popular Music and Society*, v. 48 n. 4, p. 500-518, 2025.

Garland, S.; Nunes, P. B.; Roxo, P. *Independence in 21st-century Popular Music: Cases from Beyond Anglo-Usa*. New York: Bloomsbury Publishing USA, 2025.

González Novoa, M. *Punk como forma de expresión musical y discursiva para los jóvenes de los años 80' en Chile*. Tesis de Licenciatura. Santiago: Universidad Académica de Humanismo Cristiano, 2021.

Novak, D. The Future of Cassette Culture. In: Novak, D. *Japanoise*. Durham: Duke University Press, 2020, p. 198–226.

Corpos, dança e tradução nas performances musicais **CO-S18**

Moderadora: Mónica Vermes (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil)

Translation of Brazilian Carnival Music in Japan: A Musical Comparison of Reception Shaped by Japanese–Brazilian Migration and U.S. Popular Culture

Isao Kato (Ferris University / Institute of Okinawa Arts and Culture)

This presentation examines how samba, rooted in Brazil's carnival culture, has been translated and re-signified in Japan by focusing on self-styled Escolas de Samba and the Asakusa Samba Carnival Contest in Tokyo's historic tourist district. Since 2015, the author has performed as a percussionist with several Escolas de Samba in São Paulo and conducted field research on their musical structures. Drawing on comparative musical analysis and oral-history interviews with performers in both Brazil and Japan, the study shows that Japanese samba displays distinctive micro-

timing and timbral patterns that cannot be explained as mere imitation. Two external factors help explain these divergences. First, an image of Brazil—formed through Japanese emigration to Brazil and reinforced by postwar mass media and U.s. music-industry networks—has long promoted stereotypes of an "exotic, cheerful nation," encompassing samba, soccer, coffee, and the tropicalismo aesthetic linked to Gilberto Freyre. Second, postwar Japan's uncritical acceptance of U.s. popular culture, shaped by the absence of legal accountability for Emperor Hirohito and the political return of former war leaders, fostered a climate inclined to embrace foreign cultural products without deep reflection. Although participation by Brazilian residents in Asakusa samba events remains rare—and some feel discomfort when Japanese expectations of "Brazilian-ness" cannot be met—these factors combine to shape the reception of samba, giving it a distinctive social meaning in Japan detached from Brazil's original religious and political contexts. This case illustrates how Brazilian culture is translated in another society and highlights wider dynamics of cultural crossing and transformation.

Araújo, Samuel. *Samba, sambistas e sociedade: um ensaio etnomusicológico*. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2011.

Freyre, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala*. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933.

Hall, Stuart. Cultural Identity and Diaspora. In: Rutherford, Jonathan. *Identity: Community, Culture, Difference*. London: Lawrence & Wishart, 1990, p. 222–237.

Rubel, Paula G.; Rosman, Abraham. *Translating Cultures: Perspectives on Translation and Anthropology*. New York: Routledge, 2003.

Witek, M. A. G.; Clarke, E. F.; Wallentin, M.; Kringelbach, M. L.; Vuust, P. Syncopation, Body-Movement and Pleasure in Groove Music. *PLoS One*, v. 9 n. 4, 2014.

De despensa folklórica a ecosistema musical. Una aproximación musicológica a la tambora anfibia en Colombia

Bernardo A. Ciro-Gómez (Tecnológico de Artes Débora Arango)

La tambora anfibia es una manifestación músico-danzaria de tradición oral que se cultiva en los municipios ribereños en la Depresión Momposina colombiana. El antropólogo Peter Wade afirma que esta forma parte de una "rica despensa folclórica". No obstante, desde tal perspectiva se desconocen las complejas relaciones socio-músico-corporales y las estrategias de resiliencia generadas por sus cultores con el fin de lograr equilibrios deseables. A partir de la analogía ecosistema musical (Titon 2009; Schippers y Grant 2016), se pretende efectuar una aproximación musicológica que cuestione dicha perspectiva antropológica. Se concluye que la tambora anfibia es un ecosistema musical en estado de oralidad secundaria. Lo anterior, representa una alternativa que podría aportar al debate especializado.

Ong, Walter J. *Oralidad y escritura: tecnologías de la palabra*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2009.

Sans, Juan Francisco. Oralidad y escritura en el texto musical. *Revista Akademos*, v. 3 n. 1, p. 89-114, 2001.

Schippers, Huib; Grant, Catherine. Approaching music cultures as ecosystems: A dynamic model for understanding and supporting sustainability. In: Schippers, Huib; Grant, Catherine (orgs.). *Sustainable Futures for Music Cultures: An Ecological Perspective*. New York: Oxford University Press, 2016, p. 333-352.

Titon, Jeff Todd. Music and sustainability: an ecological viewpoint. *The World of Music* (New series), v. 51 n. 1, p. 119-137, 2009.

Wade, Peter. *Música, Raza y Nación: música tropical en Colombia*. Bogotá: Vicepresidencia de la República de Colombia, 2002.

A musicologia da dança na universidade: uma nova abordagem

Charlotte Riom (Fundação Getúlio Vargas - Arte, Rio de Janeiro, Brasil)

Nesta comunicação, propomos uma reflexão sobre o ensino da música e da musicologia no Brasil, articulando uma nova abordagem da música, a musicologia da dança, com uma constatação formulada pelo musicólogo Régis Duprat. Analisaremos em que medida essa abordagem nova pode constituir uma resposta pertinente a essa constatação. Por meio do diálogo existente entre música e dança, a musicologia da dança estimula e faz prevalecer, com efeito, uma reflexão que contribui para o desenvolvimento de uma "atitude universal", substituída, na era moderna, pela interdisciplinaridade, e de uma "capacidade reflexiva", duas qualidades mencionadas no artigo *A pós-graduação em música no Brasil*, de Régis Duprat, e que, constata o autor, fazem falta nas universidades. Por intermédio do balé ou da dança cênica, isto é, de forma concreta, ponto central de estudo da musicologia da dança, emerge uma totalidade. Como gênero artístico total, espelho de nosso mundo e de seus dilemas, sua interpretação (criação/recepção) exige e exercita um espírito de síntese, atento às especificidades e às diferentes linguagens artísticas, evidenciando a importância de buscar ou ativar conhecimentos gerais e extramusicais, recorrer à memória e à imaginação, em diálogo com a reflexão desenvolvida por Régis Duprat em *Música, heteronímia e metalinguagem*. Essa reflexão questiona a formação do indivíduo no campo das humanidades, bem como o conceito de interdisciplinaridade, frequentemente entendido como inovador, mas que pode revelar, antes, a perda de uma base comum entre as disciplinas. Busca ainda evidenciar as contribuições acadêmicas e artísticas da musicologia da dança por meio de ilustrações concretas provenientes de trabalhos anteriores.

Duprat, Régis. A pós-graduação em Música no Brasil. *Opus,* v. 28, p. 1-10, 2022.

Duprat, Régis. Música, heteronomia e metalinguagem: razão, imaginação, história e memória. *Revista Brasileira de Música*, v. 29 no. 2, p. 251-259, 2016.

Giurchescu, Anca. Le danseur et le musicien, une connivence nécessaire. *Cahiers d'ethnomusicologie*, n. 14, 2001.

Goodman, Nelson. *Linguagens da arte. Uma abordagem a uma teoria dos símbolos*. São Paulo: Filosofia Aberta, Gradiva, 2006.

Before the banana and the baiana: eroticized and exoticized women's performances in the Afro-Brazilian context, 1780s–1930s

Emmanuela Wroth (University of Cambridge, United Kingdom)

The Afro-American performer, Joséphine Baker, gained worldwide renown in 1920s Paris through her banana skirt, resulting in tours to Brazil from 1929 to 1952. The Brazilian performer, Carmen Miranda, acquired celebrity across the Americas from the 1930s thanks to her Tutti-Frutti hat. But what came before Baker's bananas and Miranda's iconicity as the Afro-Brazilian "Baiana"? This paper traces a one-hundred-and-fifty-year history––from the eighteenth to the twentieth century––of embodied, eroticized and exoticized women's performances in the Afro-Brazilian context and beyond. It considers Joséphine Baker (1906–1975) and Carmen Miranda (1909–1955) as moments of arrival in celebrity culture. Through their gendered and racialized predecessors and contemporaries in the Brazilian context, like Joaquina Lapinha (fl. 1786-1881), Camila Maria da Conceição (1873-1936), Joséphine Morcashani (1870–1929) and Araci Cortes (1904–1985), it asks: how did we get to Baker and Miranda? Moving past traditional approaches that are often century-specific, this paper adopts a transhistorical methodology. It traces a more complex network and nuanced genealogy of women's performances and celebrity across time and space. It is informed by an intersectional theoretical framework, that connects issues relating to race, ethnicity, gender, sexuality, and class. It links these questions to current debates regarding cultural appreciation and appropriation, engaging with performers like Beyoncé who reappropriated Baker's banana skirt in 2006, or Adele who donned African Bantu knots in 2020 as a tribute to Carnival culture. The paper therefore challenges linear Western historical narratives, demonstrating a circularity that is more typical of non-Western approaches and storytelling.

Budasz, Rogério. *Opera in the tropics: music and theater in early modern Brazil*. Oxford: Oxford University Press, 2019.

Bishop-Sanchez, Kathryn. *Creating Carmen Miranda: race, camp and transnational stardom*. Nashville: Vanderbilt University Press, 2016.

Bittencourt-Sampaio, Sérgio. *Negras Líricas: Duas intérpretes negras brasileiras na música de concerto (séc. XVIII-XX)*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

Brescia, Rosana Marreco. Half-cast actresses in Brazilian opera houses. *Latin American Theatre Review*, v. 45 n. 2, p. 57–71, 2012.

Shaw, Lisa. What does the baiana have? Josephine Baker and the performance of Afro-Brazilian female subjectivity on stage. *English Language Notes*, v. 49 n.1, p. 91–106, 2011.

Fortalezas y debilidades de la notación Laban al escribir una coreografía

Carmen Rueda Borges
(ANEP – Instituto de Humanidades e Artes Montevidéo, Uruguai)

El objetivo de esta comunicación consiste en analizar el método del coreógrafo austro-húngaro Rudolf von Laban (1879-1958). Este estudio se justifica porque desde la etimología de la palabra Coreografía -«coreo», danza; «gráficos», escritura o dibujo-, se ha procurado registrar los movimientos de una danza de la forma más fidedigna posible para una puesta en escena posterior a la misma. En tal sentido, surgen dos preguntas fundamentales al considerar cualquier sistema de notación de movimientos de una danza: ¿Qué uso específico prevé el autor?, y ¿cuáles son las expectativas del usuario? El método Laban ha sido de una mayor sofisticación en la descripción del movimiento, proporcionando partituras completas que capturan todos los detalles necesarios para una reconstrucción fiel. Varios coreógrafos consideran que este alto nivel de precisión es demasiado detallado, indeseablemente engorroso y prefieren descripciones más simples. ¿Qué tan simples? ¿Qué tan detalladas? El nivel depende del objetivo y propósito para el que se pretende registrar la notación. Entonces, ¿cómo se puede evaluar el sistema de notación de la danza de Laban en una danza en particular? El fundamento teórico sobre el cual se basa esta comunicación para analizar estos dilemas se encuentra en el libro de Rudolf von Laban *Schrifttanz* (Escritura de la Danza) de 1928 y en los aportes de Ann Hutchinson Guest (1984, 1989). Las partituras de danzas escritas con este método demuestran el resultado de este estudio de investigación.

Hutchinson Guest, Ann. *Choreo-Graphics: A Comparison of Dance Notations Systems from the Fifteenth Century to the Present*. New York: Gordon and Breach, 1989.

Hutchinson Guest, Ann. *Dance Notation – The Process of Recording Movement on Paper*. London: Dance Books, 1984.

Laban, Rudolf von. *Principles of Dance and Movements Notation*. London: Macdonald & Evans, 1975.

Martínez del Fresno, Beatriz. Historiar la danza y/o coreografiar la historia. Objetivos y problemas metodológicos de la investigación. *I Jornadas de Danza e Investigación*, Barcelona: Los libros de la Danza, p. 11-24, 2000.

Zorn, Friedrich Albert. *Grammar of the Art of Danzing*. Boston: Dance Horizons, 1975.

Viagens, exílios e diplomacias musicais no século XX **CO-S19**

Moderadora: Silvina Luz Mansilla

Soft power, *Ê bango-bango-ê* e uma rasura: Dinorá de Carvalho e a Política da Boa Vizinhança

Tadeu Moraes Taffarello (Universidade Estadual de Campinas)
Adriano de Castro Meyer (Universidade de São Paulo)

Em uma partitura custodiada pelo IEB/USP da peça coral *Ê bango-bango-ê*, percebe-se que Dinorá de Carvalho escreveu uma dedicatória a Mozart Camargo Guarnieri, mas, sobrepôs esta à dedicatória inicial, dirigida a Carleton Sprague Smith. Tal detalhe motivou uma investigação sobre a implementação da Política da Boa Vizinhança na música brasileira dos anos 1940. Os principais objetivos do trabalho são apresentar notas biográficas sobre Dinorá de Carvalho e Camargo Guarnieri; contextualizar a letra e a criação das versões de *Ê bango-bango-ê*; descrever a atuação de Carleton Sprague Smith no cenário musical brasileiro; apontar a participação de Guarnieri e de Dinorá dentro deste mesmo cenário geopolítico; e discutir as hipóteses sobre os motivos que levaram Dinorá a dedicar e, posteriormente, rasurar a dedicatória a Smith. A pesquisa se justifica por inserir uma personagem feminina na discussão da Política da Boa Vizinhança, demonstrando sua participação no contexto social e geopolítico da Segunda Guerra Mundial, em abordagem raramente desenvolvida. As seguintes questões foram levantadas: (i) quais foram as dinâmicas de produção e repercussão social do repertório cultural que selaram parceria artística entre a compositora e Guarnieri? (ii) Quem foi Carleton Sprague Smith e qual era o contexto geopolítico que motivou suas vindas ao Brasil? (iii) Por que Dinorá teria dedicado uma peça a Smith e, posteriormente, rasurado a dedicatória? A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica e documental. Como resultado, iluminou-se a participação feminina e de Dinorá de Carvalho na discussão deste contexto histórico, social e geopolítico dentro das relações culturais da música na América.

Carvalho, Dinorá. **Ê** *bango-bango ê* [manuscrito]. Coro a quatro vozes. São Paulo, [1942]. Código: MA-PART-4112 - IEB/USP.

Carvalho, Flávio Cardoso de; Taffarello, Tadeu Moraes. 7 Canções para canto e orquestra de Dinorá de Carvalho: obra em criação contínua. In: *ouvirOUver*, v. 16 n. 1, p. 262–277, 2020.

Cunha, Maria Teresa Santos. Eu te dedico: história, educação e sensibilidades nas dedicatórias de livros de um professor catarinense (1940-1980). In: *Revista História da Educação*, v. 24, 2020.

Egg, André. Modernismo musical e colaboração internacional na Política de Boa Vizinhança. In: *Baleia na rede: Estudos em Arte e Sociedade*, Marília, vol. 1, nº 10, p. 62-81, 2013.

Green, Lucy. *Música, género y educación***.** Madrid: Morata, 2001.

La Guerra Fría como espacio de colaboración y la música como vector de reconfiguración del comunismo. La visita de Aram Khachaturián a la Argentina (1957)

Martín Baña (UBA / UNSAM / CONICET)

El tema de la presente ponencia está vinculado a las formas que asumió el internacionalismo cultural de la Unión Soviética durante el período conocido como "desestalinización" y al modo en que la música moldeó percepciones y valores que colaboraron tanto en un mayor acercamiento como en una transformación de las representaciones simbólicas y las identidades políticas entre país y la Argentina. De esta manera, el objetivo propuesto apunta a colaborar en la superación de los estudios sobre la Guerra Fría basados únicamente en la idea de un enfrentamiento entre potencias sobre áreas de influencia. A partir de este punto de partida, el trabajo se concentra en el viaje y las actividades que realizara el destacado compositor soviético Aram Khachaturián en la Argentina durante 1957, a fin de analizar el rol que podía jugar la música para ayudar a superar el supuesto aislamiento de la Unión Soviética durante la Guerra Fría y ampliar su internacionalismo. Para ello, la investigación propone el abordaje de un amplio corpus de fuentes conformado, entre otras, por archivos personales del compositor, documentos oficiales y publicaciones en la prensa –tanto en castellano como en ruso– como el análisis de los conciertos y las obras ejecutadas. En ese sentido, se espera como resultado la posibilidad de revisar la desigualdad estructural de los intercambios culturales globales durante la Guerra Fría para desarrollar herramientas que favorezcan un análisis más completo tanto de la historia argentina y soviética como de los efectos que la música puede operar dentro de los intercambios culturales y políticos.

Batisheva, V. N.; Ionesov, V. I. Aram Khachaturian: pismo kak sobytie, ili kogda daliokoe stanovitsya blizkim. SGIK, Samara, 2025.

Corrado, Omar. *Música y modernidad en Buenos Aires. 1920-1940*. Buenos Aires: Gourmet Musical, 2010.

Rupprecht, Tobías. *Soviet Internationalism after Stalin. Interaction and Exchange between USSR and Latin America during the Cold War*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

Tirganov, G. G. *Aram Khachaturian*. Leningrado: Muzyka, 1978.

Westad, Odd Arne. *La Guerra Fría. Una historia mundial*. Barcelona: Galaxia Gutenberg, 2018.

La visita artística como acontecimiento político: Pau Casals en Buenos Aires (1937)

Guillermo Dellmans (Instituto Nacional de Musicología Carlos Vega)

Este trabajo propone abordar la visita artística como acontecimiento político, entendida no como un hecho meramente cultural asimilable a una gira o presentación pública, sino como un evento que, al irrumpir en un contexto atravesado por un conflicto, activa discursos y produce efectos simbólicos e ideológicos que exceden el momento del concierto. Desde esta perspectiva, se analiza la visita del violonchelista catalán Pau Casals a Buenos Aires en 1937 como un caso específico de una problemática más amplia vinculada a las relaciones entre música y política. La ponencia se inscribe en una investigación mayor sobre el impacto de la Guerra Civil Española en la vida cultural porteña y parte de la premisa de que ciertos acontecimientos musicales funcionaron como espacios de condensación y negociación simbólica frente a conflictos políticos internacionales. En tanto músico públicamente identificado con la causa republicana, la presencia de Casals en Buenos Aires adquirió una densidad política particular, aun cuando dicha dimensión no se expresó de manera explícita en el ámbito del concierto. A partir del análisis discursivo de la prensa argentina y otras manifestaciones culturales, el trabajo examina los modos en que la visita artística fue discursivamente construida y resignificada en clave política por un sector del campo cultural, mientras que neutralizada por el otro. Asimismo, basándose en estudios previos sobre música, política y recepción cultural realizados por Buch y Corrado, se busca continuar reflexionando sobre la visita artística como acontecimiento políticamente situado, en el que se condensan disputas y negociaciones simbólicas más amplias.

Bonastre, Francesc. Casals i Delfilló, Pou. In: Casares Rodicio, Emilio (dir.). *Diccionario de la música española e hispanoamericana*, v. 3. Madrid, SGAE, 1999, p. 281-288.

Buch, Esteban. *Música, dictadura, resistencia. La Orquesta de París en Buenos Aires.* Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2016.

Corrado, Omar. *Stravinsky y la constelación ideológica argentina en 1936. Música y modernidad en Buenos Aires (1920-1940).* Buenos Aires: Gourmet Musical, 2010.

Dellmans, Guillermo. Manuel de Falla en Buenos Aires luego de su muerte. Homenajes, apropiaciones, representaciones. In: Mansilla, Silvina Luzm & Weber, José Ignacio (orgs.). *Estudios socioculturales sobre músicas de y en Argentina. Fronteras, identidades e interdisciplinas*. Buenos Aires: Editorial de la FFyL-UBA, 2026.

Lazo, Silvia María. *Three Facets of Pau Casals' Musical Legacy.* Graduate Student Theses, Dissertations, & Professional Papers, 2013.

Del taller a la escena: devenir músico-activista y redes de solidaridad chilena en el exilio escocés

Eileen Karmy (Universidad de Playa Ancha, Chile)
Javier Rodríguez (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile)

¿De qué modo un obrero deviene en músico-activista? A partir del caso del chileno Carlos Arredondo, antiguo obrero de la fábrica de guitarras Tizona (Santiago), buscamos comprender las decisiones que motivaron a un refugiado político en Escocia —tras el golpe de Estado de 1973— a transformarse en músico-activista por la causa chilena en el exilio. La trayectoria biográfica de Arredondo nos permitirá comprender no solo las experiencias de un obrero de izquierda en tiempos de la Unidad Popular (1970-1973), sino también la manera en que funcionaron las redes de solidaridad internacional y la forma en que se convirtió en un agente clave de dichos espacios hacia los 80. A partir de la revisión de archivos musicales, documentales y entrevistas en profundidad, analizaremos, en primer lugar, qué tipo de elementos, identidades y prácticas del mundo obrero permanecieron en la trayectoria del músico en exilio, y cuáles fueron reemplazadas por formas locales de activismo y solidaridad. En segundo lugar, analizaremos el rol de Arrendondo en la articulación de las redes de solidaridad musicales y políticas con Chile en Escocia, dada su labor en la organización de conciertos de músicos consagrados, como Quilapayún e Inti-Illimani, o la realización de eventos regionales como el Festival Víctor Jara en Londres. La ponencia se inscribe en la intersección de los estudios sobre la Nueva Canción y el exilio y las teorías del trabajo musical del siglo XX. También nos interesa la perspectiva que pueda aportar la microhistoria, atendiendo a trayectorias individuales y experiencias de movilidad forzada.

Arredondo, C. The contributions of music-making to the Chilean exile experience in Scotland during the 1970s and 1980s through the eyes of an “exile music maker”. *Bulletin of Hispanic Studies*, v. 102 n. 6, p. 543–552, 2025.

Bayle, P. El exilio como fenómeno transnacional: Marcas del exilio chileno en intelectuales del Reino Unido. *Intellectus*, v. 18 n. 2, p. 163–185, 2019.

Becker, H. S. *Los mundos del arte: Sociología del trabajo artístico*. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes Editorial, 2008.

Rodríguez, J. Terrenos de la política: Investigaciones y trabajo de campo de Jan Fairley sobre la música chilena (Inglaterra/Francia, 1977–1987). *Bulletin of Hispanic Studies*, v. 102 n. 6, p. 523–542, 2025.

Turbett, C. *Aye Venceremos! Scotland and solidarity with Chile in the 1970s—and why it still matters today*. Glasgow: Calton Editions, 2023.

Reconhecimento e autonomia: Villa-Lobos nos Estados Unidos durante o Governo Vargas

Eduardo Sato (Virginia Tech / School of Performing Arts, USA)

Na década de 1930 e a escalada nas tensões geopolíticas na Europa com a ascensão do nazifascismo, os Estados Unidos gradualmente se tornaram um centro artístico e cultural. Dentro do que ficou conhecido como a Política da Boa Vizinhança, as elites culturais estadunidenses buscarem estabelecer vínculos com outras nações nas Américas, buscando defender seus interesses políticos e econômicos dentro em meio a expectativa por um confronto militar. Nesse contexto, o compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos, dotado de grande prestígio internacional advindo desde a sua estadia em Paris nos anos 1920 e de certo poder político pela sua participação no governo Vargas, passou a ser o principal alvo de diversos programas de diplomacia cultural norte-americanos. O compositor por muito resistiu as investidas americanas em torná-lo instrumento de propaganda. Isso não significa, porém, que não tivesse interesse em adentrar o mercado norte-americano, mas que ele buscava uma representação autônoma da sua reputação e não um mero instrumento de política internacional. Utilizando fontes inéditas encontradas em arquivos nos Estados Unidos, como correspondências, manuscritos, textos publicados na imprensa e gravações sonoras, a presente comunicação aborda as estratégias de Villa-Lobos para obter reconhecimento naquele país. Apesar do compositor só visitar o país os Estados Unidos em 1944, demonstro como sua reputação foi construída a partir de uma rede de músicos e críticos brasileiros e norte-americanos. Essa comunicação aponta novas possibilidades interpretativas para a carreira de Villa-Lobos e para os rumos da música de concerto latino-americana no pós-guerra.

Corrêa do Lago, Manoel Aranha. Villa-Lobos nos anos 1930 e 1940: transcrições e 'work in progress'. *Revista Brasileira de Música*, n. 28, p. 87–106, 2015.

Guérios, Paulo Renato. Heitor Villa-Lobos e o ambiente artístico parisiense: convertendo-se em um músico brasileiro. *Mana*, n. 9, p. 81–108, 2003.

Hess, Carol A. *Representing the Good Neighbor: Music, Difference, and the Pan American Dream*. New York: Oxford University Press, 2013.

Hess, Carol A. *Aaron Copland in Latin America: Music and Cultural Politics*. Urbana: University of Illinois Press, 2023.

Rodrigues, Pedro Henrique Belchior. *O maestro do mundo: Heitor Villa-Lobos (1887–1959) e a diplomacia cultural brasileira.* Tese de Doutorado. Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense, 2019.

Quem define o campo? Regimes de produção, classificação e legitimação do conhecimento musical

CO-S20

Moderador: Diósnio Machado Neto (Universidade de São Paulo, Brasil)

Rethinking the classification of musical instruments: a decolonial approach using cladistics

Salomé Strauch (Sorbonne Université, França)

The most widely used scientific classifications of musical instruments are part of a Western epistemological paradigm. Therefore, they focus on Western musical instruments and marginalize non-Western ones, impacting how they are perceived, collected, described, studied and exposed. Moreover, they are divisive (or downward), not functional (i.e., they are not predictive and an entity can be in two different classes) and rather subjective. In biology, and more precisely in systematics, scientific classifications of living beings are agglomerative (or upward), functional, more objective and built with cladistic methods. This paper proposes a new approach for the construction of new and decolonial classifications in organology, based on the importation of cladistics from systematics. Focusing on three major impacts of current classifications (the hegemony of Western instruments, the names and the ethnographic status of non-Western ones), we aim to show how using cladistics can resolve them. Furthermore, five conditions have been identified for the approach to be truly decolonial and will be presented: they concern the characters, the scientific collaboration, the nomenclature, the goals of the new scientific classification and the consideration of indigenous knowledge. The production of such decolonial scientific classifications is the first step to visibilize, individualize, contextualize, and historicize non-Western musical instruments in science. This will provide richer perspectives on these instruments, through the incorporation of subjugated epistemologies, thereby changing the way they are perceived, interpreted and studied, and increasing our understanding of their diversity.

Bock, W. J. Philosophical foundations of classical evolutionary classification. *Systematic Zoology*, v. 22 n. 4, p. 375-392, 1973.

Mignolo, W. D.; Walsh, C. E. *On Decoloniality: Concepts, Analytics, Praxis*. Durham & London: Duke University Press, 2018.

Strauch, S. Repensando a classificação dos instrumentos musicais: uma abordagem descolonial utilizando a cladística. *Revista Música*, [aceptado para publicación].

Strauch, S.; Lecointre, G.; Darlu, P.; Le Bomin, S. African harps as units of cultural evolution: a cladistic analysis on their morphology. *Evolutionary Human Sciences*, v. 7 e31, 2025.

Wiens, K. The West And The Rest: Power (Im)Balances in Musical Museum Spaces. In: Stock, J. P. J. & Diamond, B. (eds.). *The Routledge Companion to Ethics and Research in Ethnomusicology*. New York & Oxon: Routledge, 2023, p. 261-274.

“Biografías incómodas”: agencia, afectos y autoetnografía en la escritura musicológica

Belén Vega Pichaco (Universidad de La Rioja, Espanha)

La discusión sobre el género biográfico ha cobrado auge en la disciplina musicológica desde hace unas décadas (Pekacz, 2006; Unseld, 2014; Wiley y Watt, 2019). Y, en particular, en el ámbito latinoamericano, se han abierto nuevos debates —como muestran los respectivos dosieres de *Revista Argentina de Musicología* (2021) y *Boletín Música* (2022)— que apuntan al cuestionamiento de las narrativas teleológicas y hagiográficas, centradas en los “genios” o “grandes hombres (blancos)”, tradicionalmente vinculadas a dicho género. No obstante, todavía existe la necesidad de una mayor reflexión acerca de lo que denomino la escritura musicológica de “biografías incómodas”, esto es, de aquellas que generan malestar o fricción tanto en quienes las redactan como en quienes se acercan a ellas, en grados diversos, para censurarlas o desde una hostilidad manifiesta. Inevitablemente, en un acercamiento crítico de estas características, el estudio de los afectos se ha de situar en un primer plano para interrogarse acerca de las razones que propician tales (re)acciones, el modo en que tales afectos están involucrados en el propio acto de escritura o lectura, así como la agencia desplegada al aceptar situarse en el desagradable terreno de la “incomodidad”. Desde una perspectiva autoetnográfica y afectiva, basada en mi experiencia en el proyecto biográfico *Aurelio de la Vega in search of Lost Cuba*, en esta comunicación planteo una reflexión teórico-metodológica acerca de los retos y posibilidades de escribir biografías que pueden ser juzgadas como “incómodas” por motivos de índole ética, política o identitaria, partiendo de los trabajos de referencia de Alonso-Minutti (2022, 2023), Madrid (2015, 2021) y Ospina (2022).

Alonso-Minutti, Ana. La escritura afectiva como estrategia feminista en la biografía musical. *Boletín Música*, n. 58, p. 9-21, 2022.

Madrid, Alejandro (ed.). Dosier “La biografía musical en la musicología latinoamericana del siglo XXI”. *Revista Argentina de Musicología*, v. 22 n. 1, 2021.

Pekacz, Jolanta T. (ed.). *Musical Biography: Towards New Paradigms*. Aldershot and Burlington: Ashgate, 2006.

Unseld, Melanie. *Biographie und Musikgeschichte: Wandlungen biographischer Konzepte in Musikkultur und Musikhistoriographie*. Köln, Weimar, Wien: Böhlau Verlag, 2014.

Wiley, Christopher; Watt, Paul. Musical Biography in the Musicological Arena. *Journal of Musicological Research*, v. 38 n. 3–4, p. 187–192, 2019.

Músicas Populares Urbanas de América Latina y el Caribe en el proyecto Oxford Bibliographies Online

Juan Pablo González
(Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colombia)

El proyecto Oxford Bibliography Online, OBO, impulsa la construcción de bibliografías anotadas que combinen bibliografía tradicional con lexicografía avanzada para responder a las necesidades actuales de la investigación en línea. La presencia de las músicas de América Latina y el Caribe en OBO ha sido liderada por Malena Kuss como editora de área, quien ha conformado una red de colaboradores sobre bibliografías de músicos, géneros, y países latinoamericanos, junto a tres colaboraciones extensas sobre música colonial, etnomusicología, y músicas populares urbanas. Esta ponencia examina cómo se está construyendo esta última colaboración, develando el proceso de selección y organización de un corpus que permita mapear el campo y, a la vez, discutir jerarquías, ausencias y sesgos reproducidos o corregidos por esta forma de canonización académica. Me interesa explorar las áreas, países, géneros y problemas que aparecen como núcleos del campo; el papel que cumplen las publicaciones de referencia y las revistas-pivote en esa configuración; y lo que queda subrepresentado y por qué. Estoy trabajando con criterios de vigencia, solidez y aporte, realizando una búsqueda basada en experiencia acumulada, revisión en bibliotecas y recursos en línea, y anotaciones breves según directrices OBO. El resultado en curso es una bibliografía comentada útil para la docencia y ka investigación organizada en: visiones generales, obras de referencia, revistas, panoramas nacionales, géneros y ejes transversales. Entre los hallazgos, se identifican asimetrías (p. ej., Centroamérica) y una menor sistematización de fenómenos del ecosistema digital reciente (trap/reguetón post-2010, streaming, algoritmos), además de los límites inevitables del formato OBO.

Casares, Emilio. *Diccionario de la música española e hispanoamericana*. Madrid: SGAE, 1999–2002.

González, Juan Pablo. *Pensando a música desde América Latina: problemas e questões*. Isabel Nogueira, trad. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

Shepherd, John; Horn, David; Lang, Dave (eds.). *Bloomsbury Encyclopedia of Popular Music of the World*. London: Bloomsbury, 2025.

Torres, George. *Encyclopedia of Latin American Popular Music*. Santa Barbara, CA: Greenwood, 2013.

Waisman, Leonardo. *Music in Colonial Hispanic America*. In: Oxford Bibliographies Online, 2022.

Composição, tradição e identidade na América Latina CO-S21

Moderadora: Daniela Fugellie (Universidad Alberto Hurtado, Chile)

La Misa para tres voces de hombre de Arturo Trigueros. Análisis estilístico y comparación con su repertorio secular

Cecilia Beatriz Argüello
(Facultad de Artes. Universidad Nacional de Córdoba, Argentina)

La Misa para tres voces de hombre de Arturo Trigueros (de origen vasco) fue compuesta en 1924 y rearmonizada en 1936. Se estrenó para la inauguración del órgano de la Iglesia del Carmen, el más importante de la ciudad de Córdoba, Argentina. El compositor mantuvo actividad en la vida musical de esta localidad desde su radicación en 1911 hasta su muerte en 1936. Desde hace algunos años, realizo estudios sobre su obra, en el marco de las investigaciones llevadas a cabo por el Grupo de Musicología Histórica Córdoba, que integro. En esta oportunidad centro mi trabajo en el análisis de esta misa, considerada la de mayor envergadura de su repertorio sacro. La caracterización estilística resultante, me permite establecer las diferencias con su música secular, de la cual me ocupé en ponencias anteriores. En ésta última, emplea técnicas compositivas propias del Nacionalismo musical decimonónico. Por un lado, géneros que evocan su tierra española, como sus canciones dedicadas a amigos gallegos radicados en Córdoba o su Danza Vasca número 2; y por otro, aquellos que incluyen recursos tomados del folklore argentino, como Danza y vidala y Canción y Danza Indígena. La comparación entre estos dos ámbitos musicales (sacro y secular), teniendo en consideración las condiciones de producción, permite brindar una aproximación a los modos en que Trigueros supo adecuar sus aprendizajes en Bilbao y en el Real Conservatorio de Madrid, a las necesidades locales y de ese modo mantenerse activo y obtener reconocimiento público en la ciudad hasta su repentina muerte.

Argüello, Cecilia Beatriz. Plegaria de Arturo Trigueros en el diario Los Principios. ¿Música Doméstica?. Ponencia en las *XXVI Jornadas de Investigación en Artes, Facultad de Artes UNC*, Córdoba, 2023.

Argüello, Cecilia Beatriz. ¿Un español en los festejos del 25 de Mayo? Evocación Incaica. Ponencia en las *XXVII Jornadas de Investigación en Artes, Facultad de Artes UNC*, Córdoba, 2024.

Bosch Trigueros, J. G. *Biografía de Arturo Agustín Trigueros López*. Inédito.

Casares Rodicio, Emilio. *Diccionario de la Música Española e Hispanoamericana.* Sociedad General de Autores y Editores, Madrid, 1999.

Moyano López, R. *La Cultura Musical Cordobesa*. Universidad Nacional de Córdoba, Córdoba, 1941.

La voz de las calles, de Pedro Humberto Allende: crisis en la tradición interpretativa de una obra clave del sinfonismo chileno

José Manuel Izquierdo (Pontificia Universidad Católica de Chile)
Hugo Muñoz Vergara (Pontificia Universidad Católica de Chile)

El poema sinfónico La voz de las calles, del compositor chileno Pedro Humberto Allende (1885 – 1959), es una de las obras más emblemáticas de la tradición orquestal chilena. Escrita en 1920, tuvo un tremendo impacto discursivo e intelectual en la música chilena de la primera mitad del siglo XX. Sin embargo, pese a su relevancia, la obra no logró entrar en el canon de las orquestas chilenas (Caris, 2024), con lo que se ha construido una distancia entre su apreciación como "hito" histórico, y su condición inmanente de obra estética. En esta ponencia queremos profundizar en este problema, considerando el asunto de la ausencia de dicha tradición interpretativa de esta obra en particular. Para esto, queremos hacer un trazado desde la obra original en manuscrito, pasando por la edición de 1928 (que, en sí misma, es un hito en la música chilena), y de ahí hacia la primera grabación conocida de la obra. Este fonograma será central a la discusión, pues se trata –probablemente- de la primera grabación profesional de música clásica en Chile, dirigida por el compositor y director de orquesta chileno Armando Carvajal (1893 – 1972) en 1938. Mediante el análisis y comparación de estas tres fuentes, planteamos un conjunto de hipótesis sobre cómo los códigos que dieron prestigio a la obra fueron perdiéndose en el camino no logrando formar una tradición interpretativa con proyección al futuro, quedando la obra aislada –en lo musical- de desarrollos estéticos posteriores.

Allende-Blin, Juan. Pedro Humberto Allende Saron: Algunos aspectos característicos de su obra. *Revista Musical Chilena*, v. 56 n. 197, p. 77-80, 2002.

Caris, Diego. *¿Un canon nacional en Chile?*. Tesis de grado (Bachelor). Prorgrama de Musicología. Santiago: Pontificia Universidad Católica de Chile, 2023.

Valderrama, Raquel Bustos. Nuevos aportes al estudio de Pedro Humberto Allende (1885-1959). *Revista Musical Chilena*, v. 44 n. 174, p. 27-56, 1990.

Vera Malhue, Fernanda Carolina. *¿Músicos sin pasado? construcción conceptual en la historiografía musical chilena*. Tesis de maestria. Santiago: Universidad de Chile, 2015.

Una identidad musical colombiana a través de la música del compositor Javier Fajardo Chaves (1950-2011)

Diego Palacios Dávila (Universidad de Nariño, Colombia)

Javier Fajardo Chaves (1950-2011). Compositor y pedagogo musical colombiano, a menudo reconocido como el reformador del sistema educativo musical en el Departamento de Música de la Universidad de Nariño en Pasto, Colombia, a finales del siglo XX. Fajardo Chaves también compuso música inspirada en la música popular del suroccidente andino colombiano. Mediante el análisis de evidencias documentales y de información recopilada a través de fuentes orales primarias y del registro musical del compositor, esta ponencia estudia su obra como un complejo articulado de rasgos

identitarios de diversa índole, que se pueden enmarcar en tres, lo local, lo nacional y lo regional; lo nariñense, lo colombiano y lo latinoamericano. Dicho análisis se divide en tres partes: Primero, se introduce al compositor en función de las fuentes orales consultadas. Posteriormente se examinará la música del compositor en función del contexto académico cultural de Pasto en la segunda mitad del siglo XX. Finalmente, se analizará su obra como parte del imaginario identitario que el compositor quiere manifestar en ella. Para este estudio se parte de los marcos teóricos propuestos por Michel Gobat (2013) en torno a la invención del concepto de Latinoamérica, Pablo Palomino (2021) al respecto de una música latinoamericana, Carolina Santamaría (2014), en torno a la música colombiana y al territorio nacional y, Luis Gabriel Mesa (2015), sobre el estudio de cómo "la tradición andina" se desarrolló en Nariño. Finalmente, dichos postulados serán contrastados con ejemplos musicales que contribuyen a entender, de manera general, las configuraciones rítmicas presentadas por Fajardo Chaves.

Gobat, M. The invention of Latin America: A transnational history of anti-imperialism, democracy and race. *American History Review*, v.118, p. 1345-1375, 2013.

Mesa, Luis. *Luis E Nieto. La música nariñense en los años del Clavel Rojo*. San Juan de Pasto: Fondo Mixto de Cultura / Alcaldía de Pasto, 2015.

Palacios Dávila, Diego. *Javier Fajardo Chaves, el músico y su música*. San Juan de Pasto: Editorial Universidad de Nariño, 2025.

Palomino, Pablo. *La invención de la música latinoamericana. Una historia Transnacional*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2021.

Las canciones de Blas Emilio Atehortúa (1933-2020): una aproximación analítica

Felipe Calle (Conservatorio del Tolima, Colombia)

El compositor colombiano Blas Emilio Atehortúa es conocido principalmente como autor de obras orquestales que integran el nacionalismo con la exploración de lenguajes relacionados con el neoclasicismo. En contraste, esta ponencia explora la poca conocida obra vocal del compositor al proponer el primer estudio analítico de sus canciones para voz y piano con énfasis en el corpus de canciones compuesto entre 1979 y 1988 que incluyen los Dos poemas de Gabriela Mistral opus 77, los Tres sonetos de José Eustasio Rivera, opus 143, La canción al viento, opus 148 n.º 1 y el relato de Sergio Stepansky, opus 148 n.º 2 sobre textos del poeta colombiano León de Greiff (1895-1976). A través de la teoría de los tópicos musicales aplicada a este repertorio vocal latinoamericano, se plantea que estas canciones no solo musicalizan poesía, sino que proyectan paisajes, afectos e identidades, vinculando la tradición de la canción artística con la construcción de una estética nacional. El análisis aborda la ubicación de estas piezas en el catálogo de Atehortúa, su relación con los intérpretes de sus obras, los recursos compositivos empleados en relación con el texto, destacando en ellos el uso de madrigalismos y el papel del piano como subtexto de la poesía. Además, se identifican elementos de un nacionalismo abstracto con raíces en la obra de compositores como Alberto Ginastera (1919-1983), así como paralelismos formales

y texturales entre las canciones opus 143 y los duetos concertantes opus 149 y 150, compuestos en 1988 para el Consejo Interamericano de Música.

Atehortúa, Blas.La ejecución de Nueva Música. In: List, George; Orrego-Salas, Juan (ed) *Music in the Americas*. Bloomington: Indiana University Research Center in Anthropology, Folklore and Linguistics, 1967.

Bermúdez, Egberto. Blas Atehortúa: música de cámara y ediciones musicales. *Ensayos. Historia y teoría del arte*, v. 27 n. 44, p. 125-149, 2023.

Gutiérrez Girardot, Rafael. Para una desprovinciación de León de Greiff. *Revista Aquelarre*, v. 4 n. 08, p. 99-106, 2005.

Hernández Salgar, Óscar. La semiótica musical como herramienta para el estudio social de la música. *Cuadernos de música, artes visuales y artes escénicas*, v. 1 n. 7, p. 39-77, 2012.

Plesch, Melanie. Topic theory and the rhetorical efficacy of musical nationalisms: the Argentine case. In: *Proceedings of the International Conference on Music Semiotics in Memory of Raymond Monelle*, The University of Edinburgh, Edinburgo, 2013.

Circulação musical, indústria fonográfica, escuta na vida musical urbana

CO-S22

Moderador: Carlos Andrés Caballero
(Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colombia)

Economia e práticas de escuta da música gravada em São Paulo (1900–1930)

Juliana Pérez González (Universidade de Aveiro /
Instituto de Etnomusicologia: Centro de Estudos em Música e Dança)

Esta apresentação examina a difusão da música gravada em São Paulo entre 1900 e 1930, propondo que sua expansão dependeu menos da posse individual de gramofones e mais de uma "economia do acesso", sustentada por práticas de circulação e uso compartilhado. A pesquisa pergunta como se ampliou o acesso à escuta num contexto de desigualdade econômica e quais mecanismos permitiram "ouvir sem possuir". Metodologicamente, articula leitura micro-histórica de episódios da imprensa (por exemplo, conflitos envolvendo gramofones em pensões e moradias coletivas) com análise estrutural de dados econômicos. Para isso, cruza anúncios e notícias da imprensa paulistana com séries de preços de aparelhos e discos, deflacionadas por índices do custo de vida, de modo a estimar o custo real da escuta no período. Os resultados apontam barateamento relativo dos gramofones e discos ao longo das décadas e indicam a formação de um mercado segmentado, com grande variação de valores conforme marcas e estratégias comerciais. Defende-se que o acesso foi ampliado por modalidades de compra e consumo que dissociavam escuta e propriedade, como a venda em prestações, e por práticas sociais que reforçavam a

circulação de discos e aparelhos. Conclui-se que a popularização da música gravada não se explica como democratização plena da posse das tecnologias sonoras, mas como expansão de condições práticas de acesso, que contribuíram para a constituição de uma cultura sonora urbana compartilhada.

Aprobato Filho, Nelson. *Kaleidosfone: as novas camadas sonoras da cidade de São Paulo, fins do século XIX – início do XX*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2008.

Gonçalves, Camila Koshiba. *Música em 78 rotações: discos a todos os preços na São Paulo dos anos 30*. São Paulo: Alameda, 2013.

Kenney, William Howland. *Recorded Music in American Life: the Phonograph and Popular Memory, 1890–1945*. New York: Oxford University Press, 1999.

Moraes, Julio Lucchesi. *São Paulo capital artística: a cafeicultura e as artes na belle époque (1906-1922)*. São Paulo: Beco do Azougue, 2014.

Moraes, Julio Lucchesi. *Sociedades culturais, sociedades anônimas, distinção e massificação na economia da cultura brasileira (Rio de Janeiro e São Paulo, 1890–1922)*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2014.

Entre o rádio e a experiência do músico popular: relatos e práticas dos conjuntos regionais em São Paulo

Márcio Modesto - Fames (Faculdade de Música do Espírito Santo)

A comunicação se origina de tese que investiga a formação histórica e os fundamentos conceituais dos conjuntos regionais, ensemble instrumental consolidado sobretudo nas décadas de 1930 e 40, período de auge do rádio no Brasil. A pesquisa demonstra como esses grupos, constantemente associados a noções de brasilidade e autenticidade, se profissionalizaram e se tornaram referência no acompanhamento do choro e de diversos gêneros da música popular, especialmente no ambiente radiofônico. Embora frequentemente reconhecidos a partir de sua presença nas principais emissoras do Rio de Janeiro, os regionais apresentam circulação mais ampla, incluindo forte presença no estado de São Paulo desde fins dos anos 1920, conforme demonstrado na tese. A capilaridade dessas práticas, tanto na capital paulista quanto em rádios de pequenas cidades do interior, revela cotidianos musicais locais que dialogam com a simultânea expansão dos regionais pelo país. Com o intuito de relacionar esses fazeres musicais, a comunicação apresenta análises de entrevistas que compõem um dos primeiros desdobramentos da pesquisa de doutorado, evidenciando a trajetória de três músicos paulistas em atividade e remanescentes dos regionais de rádio: o bandolinista Izaías Bueno, o violonista Nelson Galeano (Balói) e o pandeirista Zezinho Guarani. Os dados levantados evidenciam atores locais, repertórios compartilhados e sistemas de cooperação (Becker, 2010), bem como informações sobre profissão, rotinas, bastidores e regras tácitas relativas às práticas de acompanhamento, revelando particularidades do fazer musical dos regionais em São Paulo, durante e após o apogeu do rádio como espaço privilegiado de prática e divulgação musical.

Becker, Howard S. *Mundos da Arte*. Lisboa: Livros Horizonte, 2010.

Modesto, Márcio. *O conjunto regional: a construção de um padrão de acompanhamento na música popular no Brasil*. Teses de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.

Moraes, José Geraldo Vinci de. Polifonia na metrópole: história e música popular em São Paulo. *Revista Tempo*, n. 10, p. 1-23, 2000.

Moraes, José Geraldo Vinci de. Rádio e música popular nos anos 30. *Revista de História*, n. 140, p. 75-93, 1999.

Taborda, Márcia. *Violão e identidade nacional: Rio de Janeiro 1830-1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

Do rock ao blues: a inversão da música brasileira na história de um gênero afro-americano

Ugo Pate Medeiros (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil)
César Santarosa Braz (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil)

O blues é um estilo afro-americano genuinamente estadunidense, surgido ao final do século XI em diversos estados do sul dos Estados Unidos. Uma fusão singular de tradições musicais africanas e europeias que culminou em uma expressão cultural capaz de representar tanto as dores herdadas do passado escravocrata quanto as marcas persistentes da injustiça racial no presente. Após a Segunda Guerra Mundial, esse estilo — frequentemente associado ao delta do Mississippi — expandiu-se e influenciou novas gerações de músicos, sobretudo britânicos, atraídos por sua estética de rebeldia. A explosão do rock na década de 1960 marcaria uma revolução cultural centrada na juventude e que dominaria a indústria fonográfica. Entretanto no Brasil, essa trajetória ocorreu de forma inversa: trata-se de um caso singular em que os frutos precederam as raízes. O rock, presente no país desde a segunda metade dos anos 1950, tornou-se a principal referência estética para os primeiros músicos brasileiros de blues, que só emergiriam enquanto proposta organizada no início dos anos 1980. Este trabalho tem como objetivos: (a) identificar os fatores que explicam por que o blues no Brasil, consolidou-se apenas após o rock; (b) investigar a formação da cena brasileira e os artists envolvidos em sua constituição; e (c) traçar um panorama atual do blues no país. A pesquisa dialoga with autores estadunidenses, como Palmer (1982) and Oakley (1997), que narram a gênese do gênero nos Estados Unidos, bem como com autores brasileiros, como Braz (2025), cujo trabalho se baseia em diversas entrevistas com músicos atuantes desde a década de 1980.

Braz, César Santarosa. *As territorialidades do blues na cidade do Rio de Janeiro*. Monografia de graduação. Rio de Janeiro: Instituto de Geografia da UERJ, 2025.

Oakley, Giles. *The devil's music: a history of the blues*. Boston: Da Capo Press, 1997.

Palmer, Robert. *Deep Blues*. Nova Iorque: Penguin Books, 1982.

Pate Medeiros, Ugo. *Contextos musicais para o ensino da geografia: as paisagens culturais no Brasil e nos Estados Unidos da América através do samba e do blues*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2022.

Cultura e política no rock do Brasil e do México (anos 1980-1990)

Mario Luis Grangeia (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)
Luis Díaz Santana Garza (Universidad Autónoma de Zacatecas, México)

O estudo analisa comparativamente representações políticas no rock criado no Brasil e no México nas décadas de 1980 e 1990, explorando o papel da música popular como espaço de mediação simbólica entre experiências sociais e práticas políticas. O objetivo é examinar como artistas e cenas roqueiras articularam discursos críticos em contextos nacionais marcados por processos distintos de abertura política e permanência de traços autoritários. No Brasil pós-redemocratização, trabalhos anteriores notaram que o rock expressou a desilusão frente às promessas não cumpridas do novo regime (Grangeia, 2018, 2022), enquanto no México, a hipótese é de que as produções do rock formularam críticas ao sistema hegemônico do Partido Revolucionário Institucional (PRI), evidenciando tensões sociais e demandas por mudança. Metodologicamente, o estudo baseia-se na análise de letras, discursos públicos, entrevistas e contextos de produção musical. A comparação busca identificar convergências e divergências nas estratégias de resistência cultural e na construção de narrativas políticas, considerando dinâmicas nacionais e circulações transnacionais. Por fim, argumenta-se que o rock funcionou nos dois casos, como espaço privilegiado de criação simbólica do dissenso, contribuindo à compreensão das relações entre música, cultura e política na América Latina.

Dapieve, Arthur. *BRock: o rock brasileiro dos anos 80*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

Grangeia, M. L. Pátria amada não idolatrada: o Brasil no rock dos anos 1980/1990. In: Grangeia, M. L. *O Brasil Republicano: o tempo da Nova República – da transição democrática à crise política de 2016*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018, p. 353-387.

Grangeia, M. L. Depois da esperança, a desilusão: transição democrática no rock do Brasil dos anos 1980. *Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares*, v. 24 n. 2, p. 200–223, 2022.

Martínez Hernández, L. *Música y cultura alternativa: Hacia un perfil de la cultura del rock mexicano de finales del siglo xx*. Puebla: Universidad Iberoamericana, 2013.

Sr. González. *60 años del rock mexicano Vol. II (1980-1989)*. México: Sr. González Producciones, 2021.

Tradições sonoras brasileiras entre performance e fonografia

CO-S23

Moderador: Edilson Vicente de Lima (Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil)

Do Rosário ao Estúdio: a produção fonográfica como espaço de ressignificação do Congado Mineiro

Juliana Costa Oliveira (Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil)

Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa de doutorado em andamento que analisa elementos artísticos do Congado Mineiro a partir do álbum Aparecida, Reinos Negros (2017). Manifestação religiosa e cultural afro-brasileira com profundas raízes no estado de Minas Gerais (Brasil), o Congado articula música, fé, memória e performance como formas de resistência cultural e preservação da ancestralidade negra. O presente estudo parte da compreensão da produção fonográfica como um espaço contemporâneo de mediação cultural no qual canções tradicionalmente vinculadas ao rito deslocam-se para o estúdio de gravação, concebendo novos meios de circulação, escuta e significação. Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se na análise de conteúdo (Bardin, 2016; Franco, 2018), aplicada às letras, estruturas musicais, arranjos, timbres e discursos performáticos presentes no álbum, articulada a uma perspectiva de análise cultural que considera los contextos históricos y simbólicos del Congado (Seeger, 2008; Geertz, 2014; Martins, 2021). O trabalho discute como o álbum, Aparecida, Reinos Negros opera como um território de encontro entre a tradição e criação artística contemporânea, integrando a participação dos reinadeiros e de artistas laicos. Argumenta-se que tal produção não implica uma ruptura com o universo ritual, mas um processo de reelaboração que amplia a visibilidade do Congado e reafirma seus vínculos com a memória coletiva, a religiosidade e a cultura afro-brasileira. Ao situar o álbum como objeto musicológico, o trabalho contribui para os debates latino-americanos sobre música, patrimônio imaterial e circulação cultural, propondo uma leitura capaz de compreender a fonografia como forma contemporânea de continuidade simbólica das práticas tradicionais.

Bardin, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70 Brasil, 2016.

Franco, M. L. P. B. *Análise de conteúdo*. Campinas: Autores Associados, 2018.

Geertz, Clifford. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes, 2014.

Martins, Leda Maria. *Afrografias da memória: o Reinado do Rosário no Jatobá*. São Paulo: Perspectiva. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.

Seeger, Anthony. Etnografia da Música. *Cadernos de Campo*, São Paulo, v.17 n. 17, p. 1-348, 2008.

A representação da natureza na música da Banda Cabaçal Irmãos Aniceto, de Crato (CE)

Hildegardis da Costa Lima Ferreira (Universidade de São Paulo)

A comunicação se dedica a expor uma investigação em andamento sobre a representação da natureza e dos sons animais na música da Banda Cabaçal Irmãos Aniceto, da cidade de Crato (CE). Uma das mais antigas de seu tipo, fundada em 1815 — composta por dois pífanos de taboca, um zabumba e uma caixa —, descendente dos povos indígenas Kariri, que habitavam a região. Partindo da observação de que a performance da banda incorpora mimetização de sons e comportamentos animais — como no "Número do Caboré", e na "Dança do Marimbondo" — busca-se compreender e analisar como os materiais de expressão sonora compõem a prática musical desse agrupamento, e investigar as formas de mimetização sonora e corporal utilizadas, bem como as simbologias associados à música da banda. A investigação se justifica pelo papel crucial dos Irmãos Aniceto na difusão da música cabaçal, pelas barreiras políticas e institucionais enfrentadas pela banda — como a proibição de sua performance —, e o fomento ao estudo da arte folclórica desse grupo. Segundo Pablo Costa, em "Anicete: Quando os Índios dançam", essa característica da música dos Irmãos Aniceto denotaria uma sequela do totemismo enquanto forma de religião dos Indígenas Kariri, conceito disputado no campo da sociologia e antropologia, sendo classificado por Claude Lévi-Strauss como uma "ilusão". Pergunta-se, portanto, fora das lentes coloniais do totemismo, de que modo tais representações podem ser compreendidas, através de análise do repertório musical e performático dos Irmãos Aniceto, revisão bibliográfica de estudos sobre a música cabaçal e a representação da natureza dentro das tradições musicais folclóricas.

Costa, Pablo Assumpção Barros. *Anicete: quando os índios dançam*. Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia, 1999.

Mendes, Murilo Gaspar. *O som que dá no pife: trajetória e resistência da Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto*. Tese (Doutorado em Música). Universidade de São Paulo, 2021.

Zanini, M. C. C. Totemismo Revisitado: perguntas distintas, distintas abordagens. *Revista Habitus*, Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, v. 4 n. 1, p. 513–533, 2009.

Silvers, Michael. Attending to the nightingale: on a multispecies ethnomusicology. *Ethnomusicology*, v. 64 n. 2, p. 199–224, 2020.

Som Armorial: Transdução Epistemológica e Materialidade na Construção de um Arquivo Armorial

Rafael Torralvo (Cornell University)

Concebido em 1970 pelo escritor e dramaturgo Ariano Suassuna (1927–2014), o Movimento Armorial buscou reimaginar a identidade cultural brasileira por meio do cultivo de uma arte erudita enraizada nas tradições populares nordestinas.

Como um dos escritores brasileiros de maior renome, Suassuna pertenceu ao que o teórico cultural Ángel Rama descreveu como "A Cidade das Letras", uma elite intelectual que empregava a escrita como uma ferramenta de consolidação de poder capaz de moldar discursos historiográficos na América Latina. Esta palestra enfoca o som como uma categoria epistemológica capaz de contestar os discursos historiográficos propostos por intelectuais no Sul do Brasil, os quais retratam o Nordeste como uma região cultural e politicamente retrógrada no contexto da modernidade nacional. Essa palestra analiza como os escritos de Suassuna em relação à especificidade da cultura nordestina são transformados em uma sonoridade Armorial e subsequentemente inseridos em arquivos esteticamente mediados que performaticamente reproduzem as ideologias defendidas pelo movimento. Por meio de uma escuta contextualizada desses arquivos, esta palestra visa desnaturalizar a epistemologia da sonoridade Armorial e avaliar criticamente as políticas culturais do movimento tendo em vista a produção e disseminação de conhecimento associada à identidade cultural nordestina.

Gautier, Ana Maíra Ochoa. Sonic Transculturation, Epistemologies of Purification and the Aural Public Sphere in Latin America. *Social Identities* 12, no. 6 (2006): 803–25. Academic Search Premier.

Madrid, Alejandro L. Landscapes and Gimmicks from the 'Sounded City': Listening for the Nation at the Sound Archive. *Sound Studies* 2, no. 2 (2016): 119–36.

McEnaney, Tom. "The Sonic Turn." Diacritics 47, no. 4 (2019): 80–109.

Rama, Ángel. The Lettered City. Edited by John Charles Chasteen. Duke University Press, 1996.
Sterne, Jonathan. The Audible Past: Cultural Origins of Sound Reproduction. Duke University Press, 2003.

Um disco, um indício: leitura micro-histórica de A Matança o Porco (Som Imaginário, 1973)

Alexandre da Silva Cortez (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Esta comunicação propõe uma leitura micro-histórica do álbum A Matança do Porco (1973), do grupo Som Imaginário, fundamentada no referencial da Micro-História, especialmente no paradigma indiciário formulado por Carlo Ginzburg (1989). Metodologicamente, realiza-se uma análise musical e histórica do álbum, articulando análise sonora, estrutura formal e material crítico disponível, em diálogo com a musicologia popular (González, 2013). O objetivo central é analisar o disco como um caso singular, recusando abordagens generalizantes sobre o rock progressivo brasileiro, e compreendê-lo como um conjunto de indícios capazes de revelar tensões estéticas, simbólicas e históricas no campo da música popular brasileira dos anos 1970. A pesquisa justifica-se pela posição liminar ocupada pelo álbum, situado entre práticas da música popular, do rock, do jazz e de procedimentos associados à música de concerto, bem como por seu distanciamento de formatos comerciais hegemônicos no mercado fonográfico da época. Nesse contexto, o álbum é interpretado como um caso singular, ou seja, como um objeto histórico excepcional cuja condição ambígua, desviada ou anômala produz sinais particularmente reveladores das normas, hierarquias

e disputas que estruturam um determinado campo cultural (Bourdieu, 1996). As questões de pesquisa investigam de que modo elementos musicais, formais e paratextuais, como organização das faixas, instrumentação, títulos, escolhas timbrísticas e discursos críticos, podem ser lidos como indícios históricos dessas disputas, bem como de que forma a análise contribui para repensar narrativas totalizantes sobre o rock progressivo no Brasil. Os resultados indicam que o álbum evidencia negociações específicas entre experimentalismo, legitimidade estética e mercado fonográfico, demonstrando sua fecundidade.

Ginzburg, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história.* São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Ginzburg, Carlo. *O queijo e os vermes.* São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Tagg, Philip. *Music's Meanings*. New York: Mass Media Music Scholars' Press, 2013.

González, Juan Pablo. *Pensar la música desde América Latina.* Santiago, Chile: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2013.

Bourdieu, Pierre. *As regras da arte.* São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Mulheres musicistas entre criação, trabalho e feminismo

CO-S24

Moderadora: Romina Dezillio (Universidade de Buenos Aires, Argentina)

"Nenette" (Pablo del Cerro) y Atahualpa Yupanqui: sinergia creativa y entramado musical. Patrimonio musical folklórico argentino y perspectiva de género

Natalia Guigou (Universidad de Buenos Aires, Argentina)

"Nenette" (1908-1990), pianista y compositora de origen francocanadiense, radicada en la Argentina en 1928, fue coautora junto a Atahualpa Yupanqui de canciones representativas del repertorio folklórico canónico de aquel país, como ser: Chacarera de las piedras, El alazán o Indiecito dormido; composiciones que circularon firmadas bajo un pseudónimo masculino: Pablo del Cerro. Sin embargo, es exigua su presencia en los relatos musicológicos. A más de un siglo de su nacimiento, en un contexto sociocultural propicio y desde el enfoque crítico de la perspectiva de género, consideramos necesario para el campo de estudio del patrimonio musical argentino, abordar esta investigación que permitirá una lectura integral del universo estético yupanquiano. Este marco teórico nos permitirá considerar nuevas valoraciones, imaginarios y representaciones sociales con el fin de repensar, resignificar y poner en valor vida y obra de mujeres que han ocupado espacios periféricos en la escena cultural pasada. Buscamos contribuir a su mayor visibilidad y presentar una mirada que permita quebrar la hegemonía de voces masculinas que caracterizaron a Nenette, principalmente en el aspecto biográfico. No es la desestimación del pseudónimo Pablo del Cerro, producto de las condiciones

epocales, sino es hacer foco en Nenette como sujeto creador situado, en su sensibilidad poética ante el paisaje argentino, en sus valores y en el mundo real y simbólico que nutrieran sus composiciones y la sinergia creativa junto a su esposo, Yupanqui. Por último, analizaremos la colaboración entre ellos y la afectividad como motor y como modelo de abordaje posible de la creación artística.

Galasso n. *Atahualpa Yupanqui. El canto de la patria profunda*. Buenos Aires: Ediciones del Pensamiento Nacional, 2013.

Gómez Monzón, A. *La flecha ya está en el aire: el cancionero y la literatura de Yupanqui*. Buenos Aires: Mil Campanas, 2023.

Lagger, I. *Una mujer llamada Pablo. Biografía Novelada.* S.l.: Edición de autor, 2008.

Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología. *Atahualpa Yupanqui. Antología*. Buenos Aires: Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología, 2007.

Pintos, V. *Atahualpa Yupanqui. Cartas a Nenette*. Buenos Aires: Sudamericana, 2001.

A contribuição pianística de Clarisse Leite na luta contra a invisibilidade feminina na música erudita

Naira de Brito Poloni (Universidade Estadual Paulista, Brasil)

O objetivo desta pesquisa é resgatar a obra pianística da compositora e pianista paulistana Clarisse Leite (1917-2003), visando sua inserção no repertório dos cursos de graduação em piano. O objetivo geral é combater a invisibilidade feminina na música erudita. Objetivo específico é catalogar gravações(vídeos) disponibilizadas na internet. A história da música erudita possui lacunas significativas relativas à produção feminina, ofuscada pela proeminência de compositores homens. Leite compôs mais de 100 peças para piano, representa o feminino ausente no meio acadêmico, apesar de sua qualidade e relevância cultural. A inclusão de suas peças no repertório universitário é relevante para uma representação mais equitativa e para a formação universitária diversa. Questões da pesquisa: Quais são as características estilísticas e pedagógicas das obras para piano solo de Clarisse Leite? De que forma a execução e o estudo de suas composições podem enriquecer a formação do estudante na graduação? A pesquisa utiliza uma abordagem musicológica e historiográfica, fundamentada em estudos de gênero na música. A metodologia envolve pesquisa documental em acervos, como o Instituto Piano Brasileiro e pequena análise de suas músicas. O resultado esperado é que tal visibilidade revele que as peças de Clarisse Leite oferecem um excelente material didático e de performance, com diferentes níveis de dificuldade e riqueza expressiva. A pesquisa contribui para preencher uma lacuna na história da música brasileira e oferece subsídios para que docentes de piano incorporem ativamente suas obras, promovendo maior visibilidade e reconhecimento à produção feminina na academia e futuramente em alunos de piano em geral.

Barban, P. F.; Cavini, M. P. Clarisse Leite: perfil biográfico e listagem temática das obras para piano. *Revista História e Cultura*, v. 3 n. 1, p. 329–346, 2014.

Brasileira. *Piano music by brazilian women*. Baton Rouge: Centaur Records, 2004.

Dees, Pamela Youngdahl. *A guide to piano music by women composers: vol. II women born after 1900*. Westport: Praeguer Publishers, 2004.

Hisama, Ellie M. Feminist Music Theory into the Millennium: A Personal History. *Signs: Journal of Women in Culture and Society*, v. 25 n. 4, p. 1287–1291, 2000.

Rink, John. *Musical Performance: A guide to understanding*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

Compositoras brasileiras e argentinas e sua relação com o conceito de Ékphrasis Musical

Eliana Monteiro da Silva (Universidade de São Paulo / Universidade de Buenos Aires)

A comunicação proposta tem como objetivo apresentar algumas reflexões que surgiram a partir da pesquisa de pós-doutorado que a autora vem desenvolvendo desde setembro de 2024 junto ao Instituto Interdisciplinar de Estudos e Investigações da América Latina (Indeal) na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires (FFyL-UBA), intitulada Compositoras argentinas y brasileñas: la creación musical desde la crítica comparatista intraamericana. A investigação se debruça sobre o processo de tradução realizado por 14 compositoras argentinas e brasileiras de textos latino-americanos produzidos durante o século XX para o idioma musical, comparando ideias e procedimentos usados por elas para exercer seu olhar crítico sobre a sociedade e os acontecimentos que vivenciavam quando da composição das obras analisadas. O conceito de tradução aqui utilizado segue o critério desenvolvido por Haroldo de Campos, que a concebeu como recriação livre — ou "transcriação". Traça-se um paralelo com o conceito de ékphrasis musical pleiteado por Siglind Bruhn, segundo o qual toda mensagem contida em uma obra de arte pode ser traduzida para outra linguagem artística.

Campos, Haroldo. *Metalinguagem & outras metas: ensaios de teoria e crítica literária*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Bruhn, Siglind. A Concert of Paintings: 'Musical Ekphrasis' in the Twentieth Century. *Siglind Bruhn's Personal Home Page*, s/f.

Dezillio, Romina. Las primeras compositoras profesionales de música académica en Argentina: logros, conquistas y desafios de uma profesión masculina. In: González, Juan Pablo (ed.). *Actas del III Coloquio de Ibermúsicas sobre investigación musical*. Santiago: Ibermúsicas, 2017, p. 22-45.

Monteiro da Silva, Eliana. *Compositoras latino-americanas - vida - obra - análise de peças para piano*. São Paulo: Editora Ficções, 2019.

Paraskevaídis, Graciela. *La mulher como creadora de bienes musicales en América Latina: uma documentação*. Montevideo: Escuela Universitaria de Música, 1989.

La música en las organizaciones obreras en Chile a comienzos del siglo XX: el caso de Esther Martínez Núñez, una "artista completa integral"

Mauricio Valdebenito Cifuentes (Universidad de Chile)

Esther Martínez Núñez (1903 – 1989) fue una destacada guitarrista, compositora y cantante chilena. Este trabajo informa de los comienzos de Martínez en la música, especialmente como guitarrista "clásica" que difunde su arte en las organizaciones obreras y mutualistas en Chile a comienzos del siglo XX. A partir de una revisión hemerográfica se busca caracterizar a Esther Martínez como una artista que, a partir de un repertorio musical académico y con conciencia de clase, pone su arte al servicio de organizaciones de trabajadores vinculados a movimientos mutualistas de diverso tipo, para luego forjar una carrera artística ligada a la música folclórica como creadora e intérprete, integrando grupos musicales de mujeres que alcanzan considerable notoriedad en el medio nacional. Esta investigación indaga en los lugares donde se presentó y los repertorios que interpretó en las primeras décadas del siglo XX. Se busca dar cuenta como su nombre y precocidad en la interpretación musical la vinculan con el mundo de las estudiantinas y organizaciones de trabajadores que, desde finales del siglo XIX, se empeñan en la consolidación de un movimiento emancipatorio obrero y popular, asociado también a la promoción de los valores de la Ilustración, y donde el cultivo de la música tiene un rol importante. Se postula que, a pesar de la escasez de trabajos consagrados a su trabajo artístico, la figura de Esther Martínez cumplió desde muy temprana edad un papel destacado en las actividades artísticas promovidas por las organizaciones de trabajadores a comienzos del siglo XX.

González, Juan Pablo; Rolle, Claudio. *Historia Social de la Música Popular en Chile, 1890 – 1950*. Santiago: Ediciones Universidad Católica de Chile & Casa de Las Américas, 2005.

Illanes, María Angélica. *La Revolución Solidaria. Historia de las Sociedades Obreras de Socorros Mutuos, 1840 – 1920*. Santiago: Colectivo de Atención Primaria, 1990.

Loyola Palacios, Margot. *La Tonada: Testimonios para el futuro*. Valparaiso: Pontificia Universidad Católica de Valparaíso – Fondo Margot Loyola Palacios, 2006.

Salazar, Gabriel; Pinto, Julio. *Historia Contemporánea de Chile II. Actores, Identidad y Movimiento*. Santiago: LOM Editores, 1999.

Feminismo y música en los escritos de Alba Herrera y Ogazón (1885-1931)

Maby Muñoz Hénonin (Universidad Nacional Autónoma de México)

Alba Herrera y Ogazón (1885-1931), reconocida como una música «de vasta cultura y gran talento» (Bermejo, 1939) dedicó buena parte de su actividad profesional a la crítica musical y a la escritura especializada en temas de música. Con sus imprescindibles libros de historia de la música y las reseñas y comentarios críticos publicados en la prensa ganó una autoridad, reconocida tanto por simpatizantes como por detractors, que le permitió

tener un desarrollo profesional a la par de sus colegas varones. En consonancia con los criterios estéticos de su época produjo una serie de influyentes textos que valoraban las distintas manifestaciones musicales de acuerdo con el canon occidental y las modas de su tiempo. En un primer vistazo no hay muchas señales que pudieran indicar que Herrera se identificaba de algún modo con las luchas de las mujeres. Sin embargo, hay dos textos de ella (1909 y 1927) donde aborda explícitamente temas de feminismo y su relación con la música. Tal hallazgo ha permitido tener otra mirada sobre su escritura, sobre su posición como autoridad musical en el México de su tiempo y como mujer profesional de la música. Esta comunicación pretende demostrarlo analizando el contenido explícito de estos escritos así como el no evidente, manifiesto en sus influyentes textos de historia, y problematizar si la autora tenía o no una postura feminista.

Amorós, Celia; Miguel Álvarez, Ana de. *Teoría feminista: de la Ilustración al Segundo Sexo 1*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2020.

Bermejo, Manuel M. *Carlos J. Meneses: Su vida y su obra. Ensayo crítico*. México: DAPP, 1939.

Bitrán Goren, Yael. Presentación. In: Herrera y Ogazón, Alba. *Puntos de vista. Ensayos de crítica*. México: Instituto Nacional de Bellas, 2012, p. s/d.

Herrera y Ogazón, Alba. *El arte musical en México*. México: Instituto Nacional de Bellas Artes, 1992.

Herrera y Ogazón, Alba. *Historia de la música*. México: Universidad Nacional, 1931.

Discografia, fronteiras e políticas raciais nas Américas

CO-S25

Moderadora: Liliana González Moreno (Universidad de La Habana, Cuba)

Tom Jobim en la "tercera margen": su obra en la perspectiva conceptual de la canción fronteriza

Laura Gabriela Narváez Moncayo (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Max Kühn Barcellos da Rocha (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

El objetivo de este trabajo es proponer una lectura de un conjunto de canciones de Antonio Carlos Jobim (1927-1994) desde la perspectiva del concepto de canción fronteriza (Moncayo, 2025) a partir del examen de ejemplos musicales representativos de su obra. Estas piezas musicales establecen un diálogo con la música de cámara y configuran un espacio de articulación entre la tradición de la canción euroclásica y la música popular brasileña. En este repertorio, Jobim develops una estética que articula elementos sonoros característicos de su estilo composicional, destacándose la instrumentación reducida, en la que el piano asume un rol estructural y dialogante con la línea vocal y el texto poético. Asimismo, su música configura una intimidad sonora

característica del estilo de la canción de cámara (Parsons, 2004) y pone en evidencia la centralidad de la escritura musical plasmada en su Cancioneiro (Jobim, 2007). A lo anterior se suma la persistencia de una concepción camerística a lo largo de distintos contextos de interpretación, producción y circulación de estas obras (Vladi, 2011). Las influencias de Heitor Villa-Lobos y del repertorio europeo de música de concierto resultan decisivas en la configuración de este lenguaje musical híbrido. Del examen de ejemplos musicales se concluye que este repertorio constituye una "tercera margen" (Dias, 2015): un espacio fluido donde los mundos musicales se entrelazan y que posibilita interpretaciones capaces de transitar entre diversos universos sonoros, configurándose como un repertorio fronterizo entre la música de concierto y la música popular.

Dias, Carlos Ernest. Limites do moderno na canção de câmara de Antônio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes. *Modus*, v. 11 n. 2, p. 37-50, 2015.

Jobim, A. C. *Cancioneiro Jobim: Obras Completas*. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2007.

Moncayo, Laura Gabriela Narvãez. *Fronteras en degradé: la canción artística latinoamericana entre la música académica y popular*. Tesis de Maestría. Universidad de Chile, Santiago, 2025.

Parsons, James. *The Cambridge companion to the Lied*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

Vladi, Nadja. O negócio da música – como os gêneros musicais articulam estratégias de comunicação para o consumo cultural. In: *Dez anos a mil. Mídia e Música Popular Massiva em Tempos de Internet*. Maceió/Recife: Simplíssimo, 2011.

De "El jiquí" a la "Seguidilla del café": el punto cubano y su discografía en la primera mitad del siglo XX

Amaya Carricaburu Collantes (Centro de Investigación y Desarrollo de la Música Cubana / VIU Universidad Internacional de Valencia, España)

Las primeras grabaciones de punto cubano -género de tradición oral donde la improvisación poética cantada, se acompaña de instrumentos de cuerda y percusión- se realizaron en 1906 y hasta 1925 aproximadamente, las compañías Victor, Edison y Columbia se mantuvieron grabando hasta llegar a una cifra estimada de 300 puntos. Con la llegada de la radio el volumen de grabaciones disminuyó. El conjunto de grabaciones producidas en la primera mitad del siglo XX, es un acervo prácticamente desconocido incluso para los cultivadores actuales del género. Las acciones para la preservación de estas grabaciones se concentran en unas pocas universidades estadounidenses fundamentalmente, resultando de difícil acceso su ubicación y consulta. La revisión de las principales fuentes bibliográficas producidas hasta el momento, evidencia que estas grabaciones no han sido valoradas y estudiadas en la medida que cabría suponer, por lo que los juicios de valor o las razones contextuales que han influido en estas decisiones es un tema de interés para la investigación. Como parte de la tesis doctoral de quien suscribe, la identificación de una parte importante de dichos registros en colecciones institucionales y privadas ha derivado en un estudio

y análisis de las particularidades musicales y poéticas, así como los modos de asumir la interpretación del punto cubano en el siglo XX. Esta comunicación centra su atención en evidenciar de qué forma contribuyeron las grabaciones sonoras a representar este género distintivo de la cultura campesina cubana, y el impacto que el establecimiento de modelos tuvo para el desarrollo del punto cubano.

Carricaburu Collantes, Amaya. *El punto cubano desde la etapa republicana hasta la actualidad. Conservación, continuidad y cambios*. Tesis Doctoral - Universidad de Salamanca, 2023.

Díaz Ayala, Cristóbal. *Cuba canta y baila. Discografía de la música cubana 1898-1925*. San Juan: Fundación Musicalia, 1994.

Díaz-Pimienta, Alexis. *Teoría de la improvisación poética*. Almería: Scripta Manent (Oralitura), 2014.

López Lemus, Virgilio. *La décima constante. Las tradiciones oral y escrita*. La Habana: Fundación Fernando Ortiz, 1999.

Ospina Romero, Sergio. *La conquista discográfica de América Latina (1903-1926)*. Buenos Aires: Gourmet Musical, 2024.

A música afro-americana ao final do século XIX: *spirituals*, *work songs*, *minstrel songs* e racismo nos Estados Unidos

Ugo Pate Medeiros (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

A música estadunidense do século XIX foi profundamente marcada pelas feridas deixadas por quase 250 anos de escravidão e por uma sociedade ainda esfacelada após a Guerra de Secessão (1861–1865). A migração forçada de pessoas escravizadas, mediante a horripilante travessia transatlântica, foi acompanhada pelo processo de extermínio cultural das diversas tradições do oeste africano, sobretudo porque legislações como o Negro Act de 1740 proibiram o uso de instrumentos de percussão. No entanto, a musicalidade jamais foi apagada desses povos. Pelo contrário, ocorreram sucessivas fusões entre elementos da música branca-europeia e os cantos e o senso rítmico africanos remanescentes, em um processo contínuo de adaptação ao ecossistema social e natural dos Estados Unidos. Desse modo, as áreas rurais do Deep South foram profundamente marcadas pelos cantos coletivos de trabalho (work songs) e pelos hinos religiosos (spirituals), frutos da intensa cristianização da população afro-americana. Entretanto, foram as minstrel songs — possivelmente um dos primeiros gêneros musicais criados em território estadunidense — que moldaram a história do entretenimento, bem como a história do racismo, desde o pós-Guerra de Secessão até as duas primeiras décadas do século XX. Este trabalho tem como objetivo apresentar esses estilos musicais em meio a um contexto social pautado pelo racismo e pela segregação institucionalizada pelas leis Jim Crow, assim como discutir o nascimento e a expansão de uma indústria do entretenimento utilizada como ferramenta de coesão territorial, destacando figuras como Stephen Foster, o primeiro fenômeno musical genuinamente nacional. Tal investigação possibilitará uma

compreensão mais aprofundada da cultura musical e da própria formação histórica dos Estados Unidos.

Borges, A. C. *De Jim Crow a Langston Hughes: "Quando a música começou a ser outra"*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2007.

Hobsbawm, E. *História Social do Jazz*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

Palmer, R. *Deep Blues*. Nova Iorque: Penguin Books, 1982.

Pate Medeiros, U.; Pinheiro, A. C. S. Contextos musicales para la enseñanza de la Geografía: Samba y Blues como herramienta de construcción de paisajes culturales en Brasil y Estados Unidos. *Revista Didácticas Específicas*, v. 23 n. 1, p. 44-56, 2020.

Oakley, Giles. *The devil's music: a history of the blues*. Boston: Da Capo Press, 1997.

A la resistencia española (1969) de Rolando Alarcón: compromisso, apoio y solidaridad en la Nueva Canción Chilena

Marco Antonio de la Ossa Martínez (Universidad de Castilla, España)

En 1969, el cantante y compositor chileno Rolando Alarcón y el conjunto Inti Illimani publicaron en el sello Hit Parade (VBP-267) el disco A la resistencia española / A la revolución mexicana. En la cara A, el "Rolo" grabó seis canciones vinculadas al movimiento musical que, en esos años, se desarrollaba en España contra la dictadura del general Francisco Franco: La paloma, Canción de Grimau, A la huelga, Coplas del tiempo, El gallo rojo y Canción de soldados. Este trabajo propone un análisis en profundidad de la sección dedicada a España, explorando el origen de cada canción, su trayectoria previa y el interés de su reinterpretación en el contexto de la Nueva Canción Chilena. Partiendo de fuentes históricas, grabaciones originales y publicaciones de la época, se identifican los autores, circunstancias de composición y usos políticos de los temas incluidos. La mayor parte de ellos fueron compuestos por Chicho Sánchez Ferlosio, mientras que otros formaron parte de recopilatorios internacionales como los Canti della nuova resistenza spagnola (1962). El estudio aborda cómo Alarcón adapta y reinterpreta este repertorio y cómo este homenaje refuerza los vínculos transnacionales entre las luchas antifascistas europeas y los movimientos emancipatorios de América Latina durante la Guerra Fría. En cuanto a la metodología, se combina el análisis musicológico (estructura, instrumentación, interpretación) con un enfoque histórico-cultural centrado en la circulación transnacional de canciones políticas. Los resultados incluyen la valoración de A la resistencia española como un documento musical y político de alto valor artístico, así como la comprensión de su papel en la construcción de un repertorio militante latinoamericano que también apoyaba la lucha de la resistencia antifranquista en España.

Alarcón, R. *A la resistencia española / A la revolución mexicana*. Grabación discográfica, VBP-267. Chile: Hit Parade.

De la Ossa, M. A. Recuerdo, transmisión y homenaje: cancionero de la guerra civil española y Nueva Canción Chilena. In: De la Ossa, M. A. *Palimpsestos sonoros: reflexiones sobre la Nueva Canción Chilena*. Santiago: Ceibo Ediciones, 2014.

De la Ossa Martínez, M. A. Rolando Alarcón y las Canciones de la guerra civil española. *ArtsEduca*, n. 12, p. 66-95, 2015.

Liberovici, S.; Straniero, M. L. *Canti della nova resistência spagnola 1939–1961*. Torino: Einaudi, 1962.

Sánchez Ferlosio, C. *Canciones de la resistencia española*. Grabación discográfica, MAD013. Suecia: Clarté, 1964.

Tecnologias, circulações e dissidências na reinvenção dos gêneros populares

CO-S26

Moderador: Julio Arce (Universidad Complutense de Madrid, España)

Gotas de Rap y la invención del sonido hip hop en Bogotá: Tecnologías, memoria y cultura independiente

Joaquín Ernesto Galeano Gómez (Universidad INCCA de Colombia)

Esta ponencia se centra en el estudio de las primeras producciones musicales realizadas en Colombia a inicios de los años 90 cuando el Hip Hop en Norteamérica ya había consolidado sus procesos de creación musical, beats, turbtablismo, samples y Beatmakers apoyados en tecnologías, estaban dándole vida a hits de radio comercial del mundo, sin embargo en Colombia y en Bogotá el procedimiento de creación del Hip Hop tuvo otro proceso, uno más bien artesanal que tenía como referente el mainstream estadounidense y la búsqueda de un sonido similar, las prácticas que los creadores bogotanos usaron para conseguirlo tuvo un proceso y un resultado diferente. Esta disertación explora los procesos y técnicas con los que se crearon las primeras producciones musicales del Hip Hop bogotano a inicios de los 90 y como estos hip hopers revolucionaron un mercado discográfico, partiendo del empirismo y la precariedad, para esta disertación se tomara como caso de estudio la experiencia de la agrupación Gotas de Rap y se hará un cuadro comparativo tanto con el ambiente del rap norteamericano como con otras agrupaciones de rap colombianas como La Etnnia. Para este estudio se han reunido en especial fuentes provenientes de testimonios de productores musicales y material bibliográfico, así como documental que ha aparecido en los últimos años. Este tipo de acercamientos son importantes para observar como la música es un proceso donde las tecnologías han sido parte y ha sido un camino de búsqueda para los artistas independientes. Por lo tanto, en esta disertación se describen cuáles fueron las prácticas de producción musical que dieron vida a las primeras producciones discográficas de la música hip hop en Bogotá a inicios de los años 90. Y se busca explorar los medios de producción implementados por los primeros beatmakers bogotanos, así como realizar un cuadro comparativo entre los procesos de producción de las primeras experiencias del hip hop bogotano y las producciones musicales de circuito mainstream a inicios de los años 90.

Scholss, Joseph. *Making Beats: The Art of Sample-Based Hip-Hop*. Connecticut: Wesleyan University Press, 2004.

Rivers, Patrick. *The Mad Science of Hip-Hop: History, Technology, and Poetics of Hip Hop's Music, 1975-1991*. New York: CUNY Academic Works, 2014.

Andrade Sastoque, Ernesto; Ojeda, Silvie. *Rebeldes en tránsito: Memorias del hip hop en Bogotá*. Bogotá: Alcaldía Mayor de Bogotá, 2015.

Sewell, Amanda. Paul's Boutique and Fear of a Black Planet: Digital Sampling and Musical Style in Hip Hop. *Journal of the Society for American Music*, v. 8 n. 1, p. 28-48, 2014.

La trayectoria transnacional de la cumbia colombiana, los aportes peruanos y el fenómeno de reimportación

Néstor Dueñas-Torres (Universidad Nacional de Colombia, ASPEMUS)

La cumbia colombiana, género musical profundamente enraizado en la identidad cultural de Colombia, ha experimentado una trayectoria transnacional fascinante a lo largo del siglo XX, con influencias y aportes de múltiples países de la región. Uno de los aspectos más notables de esta evolución ha sido el fenómeno de la reimportación de la cumbia, donde variantes desarrolladas en países como Perú han vuelto a influir e impactar la escena musical en Colombia. Allí, a finales de los sesenta, la cumbia colombiana comenzó a ganar popularidad y fue aceptada no solo por la población urbana de Lima y las capitales de provincia, sino en las zonas rurales y sobre todo en la Amazonía. En 1979, en pleno boom de la música peruana, Los Hijos del Sol grabaron la canción "Cariñito", del compositor limeño Ángel Aníbal Rosado, y ese mismo año en Medellín, Colombia, la grabó Rodolfo (Aicardi) con Los Hispanos. La canción se convirtió en un clásico instantáneo que no ha dejado de sonar en las celebraciones decembrinas colombianas, a tal punto, que el mismo público colombiano le atribuyó la autoría de "Cariñito" al mismo Rodolfo Aicardi. Este himno peruano no es el único ejemplo de una canción de autoría peruana que es atribuida a un artista colombiano, "Colegiala", "Las Caleñas", "Tabaco y Ron", entre otras, son solo algunos ejemplos de canciones peruanas asumidas como colombianas por parte de un numeroso público. Tal como una mercancía nacional, la cumbia como género musical salió de Colombia, se sometió a una transformación fuera del país y retornó con otra elaboración; el género experimentó el fenómeno de reimportación, es decir, importó de Perú lo que antes le había exportado. Algo parecido ocurrió con "La Danza de los Mirlos". Esta charla tratará sobre el traspaso de fronteras de la cumbia, sus viajes de ida y vuelta con énfasis en los aportes peruanos y el fenómeno de reimportación. Además, se comentará sobre la confusión de la titularidad de la composición, creada durante el tránsito de la música dentro de las lógicas de la industria cultural, los medios masivos de comunicación y la comercialización de la música. Al final de cuentas, siendo un género de origen colombiano, es un género que le pertenece a toda Latinoamérica, una matriz sonora de un vasto territorio del continente, no solo desde la Patagonia hasta Tijuana, sino hasta Alaska y fuera del continente americano, un género musical que nos identifica como latinoamericanos.

Romero, Raul Renato. Andinos y Tropicales. PUCP, Lima, 2007.

Cosamalón, Jesus. Historia de la cumbia peruana. IEP, Lima, 2022.

Cerrón Feta, Mario. Música tropical en Perú y cumbias peruanas. Taqui Onqoy, Lima, 2024.

Inzillo, Humphrey; Blanc, Enrique. Cumbia Somos. Universidad del Rosario, Bogotá, 2024.

Monsalve, Jaime Andrés. En surcos de colores. Rey Naranjo, Bogotá, 2024.

Del goce al algoritmo: funciones sociales de la estética cuir en *Regaytón* (2025) de Javo León

Pablo Alejandro Suárez Marrero (Universidad Nacional Autónoma de México / Universidad de La Habana, Cuba)

Esta ponencia examina las funciones sociales de la estética cuir en el álbum *Regaytón* (2025) de Javo León, entendido como un proyecto transmedial que articula placer, erotismo y disidencia sexual a través de la circulación digital de su música. El objetivo es analizar cómo el artista configura una política del goce que se extiende del cuerpo físico a las redes sociales virtuales, transformando el deseo en una forma de visibilidad y agencia cultural. Para ello, cuestiono: ¿cómo se produce y performa el goce carnal en la materialidad sonora y audiovisual de *Regaytón*? ¿De qué manera las plataformas digitales y sus algoritmos median la recepción y resignificación del placer cuir? ¿Qué funciones sociales adquiere esta música dentro del espacio urbano y mediático mexicano contemporáneo? El estudio se sustenta en un marco teórico que articula los aportes de la teoría cuir, los estudios del placer y los enfoques de la musicología popular, junto con metodologías de etnografía digital orientadas al análisis de narrativas transmediales (YouTube, Spotify e Instagram). Los resultados sugieren que *Regaytón* (2025) actúa como un archivo afectivo donde el goce se convierte en práctica política: erotiza la disidencia, desestabiliza el mandato heteronormativo del reguetón comercial y genera nuevas formas de reconocimiento cuir en el ecosistema digital latinoamericano.

Butler, J. Cuerpos que importan. Sobre los límites materiales y discursivos del “sexo”. In: Taylor, D. & Fuentes, M. *Estudos Avançados de Performance*. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 2023, p. 51-90.

Gutiérrez, J. El gesto como dispositivo metodológico: práticas pedagógicas e artísticas para re-conocer as masculinidades. *Cadernos Pagu*, n. 72, p. 1-17, 2024.

Hernández, C. *El archivo sonoro de artistas LGBTIQ+ que experimentan con el sonido. Una aproximación desde la escucha etnográfica*. Tesis de Maestría. Universidad Nacional Autónoma de México, México, 2023.

Pink, S.; Horst, H.; Postill, J.; Hjorth, L.; Lewis, T.; Tacchi, J. *Etnografía digital. Principios y práctica*. Madrid: Morata, 2016.

Pola, M. Transfeminidades: el grito cuir y la performatividad afectiva. *Escena, CXXIX,* n. 2, p. 214-225, 2020.

“Electropasillos, rumbablues, mambojazz, bachatapop y capishcafunk”: universos genéricos en Chamanes eléctricos en la fiesta del sol de Mónica Ojeda

Ugo Fellone (Universidad Internacional de Valencia)

En la novela de la ecuatoriana Mónica Ojeda Chamanes eléctricos en la fiesta del sol, de 2024, la música tiene un papel muy relevante. Tomando como telón de fondo la celebración de Ruido Solar, un festival de música a las faldas del volcán Chimborazo, se nos plantean diversas reflexiones sobre el poder de la música, con especial foco en ciertas músicas populares urbanas y su intersección con elementos neochamánicos o new age. Esta comunicación aborda cómo operan los contenidos musicales de la novela, atendiendo a la cualidad metagenérica que despliegan las ficciones escritas. Partiendo de la noción de que los géneros artísticos existen en un mundo de géneros con los que se relacionan, aunque sea para rechazarlos, se analiza cómo este mundo es planteado en la novela. Dicho mundo está fuertemente condicionado por lecturas que realiza la autora (de Ted Gioia, David Toop o Pascal Quignard), cierta música del pasado (Los Jaivas, Tim Buckley…), mencionada en la novela, así como otros referentes contemporáneos (Nicola Cruz y otros artistas ecuatorianos), que no se citan explícitamente, pero se sugieren en las propias descripciones musicales del libro así como en una playlist que la autora compartió en redes. En este juego architextual hay una inercia a entender la música como espacio de mezcla e interacción (entre géneros, individuos, identidades…) frente al solipsismo egoísta del propio silencio, reflexionando sobre cómo, ante un Ecuador ficticio en guerra, ambas pueden servir para articular dos tipos de huidas muy diferentes de la realidad, que se superponen en las distintas secciones del libro.

Delazari, Ivan. Overhearing Diegetic Music in Narrative Fiction: Instances of Verbally Transmitted Musical Experience. *Narrative*, v. 26 n. 2, p. 221-239, 2018.

Kronengold, Charles. *Living Genres in Late Modernity: American Music of the Long 1970s*. Los Angeles: University of California Press, 2022.

Lacasse, Serge. Toward a Model of Transphonography. In: L. Burns & S. Lacasse (eds.). *The pop palimpsest: Intertextuality in recorded popular music*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2018, p. 9-60.

Entre memória, política e criação no cinema latino-americano

CO-S27

Moderadora: Luiza Alvim (Universidade de São Paulo, Brasil)

Narrativa de la "memoria de las armas" en las canciones del GESI para los documentales de propaganda cubanos (1970-1978)

Ivette Céspedes Gómez (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Este estudio analiza la narrativa de la "memoria de las armas" en las canciones del Grupo de Experimentación Sonora del ICAIC (GESI) para los documentales de propaganda cubanos entre 1970 y 1978. El objetivo general es demostrar el papel central de la música del GESI en la articulación emocional y propagandística de las narrativas de poder sobre el pasado revolucionario que influyeron en la realización de gran parte de los documentales producidos en Cuba. La investigación se justifica en que la escenificación y musicalización de la lucha armada funcionó como estrategia de legitimación del Movimiento 26 de Julio, construyendo un carácter mítico e identitario de "lo cubano revolucionario". Por ello, profundizaremos en cómo contribuye la música de los documentales a reforzar la narrativa histórica oficial de la Revolución. Se parte de la tesis de Romano (2023) sobre la "memoria de las armas" como lógica organizativa del calendario cívico impuesto por el Estado cubano, integrando además en nuestro modelo analítico audiovisual la concepción de la "canción como producto intermedial" (González, 2022) y el análisis de "franjas tímbricas" de León (2007) para entender la evolución dramatúrgica de los temas. Los resultados demuestran que la música del GESI no solo acompañó las imágenes, sino que configuró "documentales de canciones" donde la música posee la misma relevancia que la voz over. Se comprobó que las canciones operan como guías ideológicas que sensibilizan al espectador, modelan la figura del líder y consolidan el imaginario del proyecto político cubano.

González, Juan Pablo. Hacia el estudio intermedial de la música popular latinoamericana autoral. *Artcultura*: Revista de História, Cultura e Arte, v. 24 n. 45, p. 37–50, 2022.

León, Argeliers. Music in the life of Africans and their descendants in the New World. *Music in Latin America and the Caribbean: An Encyclopedic History*, v. 2. Austin: University of Texas Press, 2007, p. 17–27.

Piedras, Pablo; Dufays, Sophie. *Conozco la canción: melodías populares en los cines posclásicos de América Latina y Europa*. Buenos Aires: Libraria, 2018.

Rodrigues, Bruno Romano. *Armas da Revolução: tempo, história e memória da luta armada nos discursos de Fidel Castro (1959-1976).* São Paulo: Universidade de São Paulo, 2023.

Thomas, Susan. Experimental Alternatives: Institutionalism, Avant-gardism, and Popular Music at the Margins of the Cuban Revolution. In: Alonso-Minutti, Ana (org.). *Experimentalisms in Practice: Music Perspectives from Latin America*. Oxford: Oxford University Press, 2018, p. 49–66.

A música no cinema mudo paraibano: memória, identidade e silenciamentos

Ester Maria Silva Rosendo (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)

Este trabalho é resultado de pesquisa de doutorado sobre práticas musicais no cinema mudo paraibano. O objetivo é compreender essas práticas a partir da análise de suas funções estéticas e tessituras socioculturais, mobilizando arquivos históricos e disputas de memória que atravessam essa historiografia. O estudo justifica-se pela escassa documentação da produção musical nesse contexto na historiografia tradicional. A pesquisa investiga como essa memória musical se constitui como um campo de disputas entre visibilidade e silenciamento, questionando por que alguns músicos, como Capiba, são nomeados, enquanto outros permanecem anônimos, como um sanfoneiro cego atuante no interior. Analisa-se também de que modo escolhas estéticas e repertoriais, como a execução do frevo em cenas trágicas de clímax e a valorização da chamada "música chique" na imprensa, associada à música de concerto, influenciaram essas experiências. Além disso, o estudo aborda práticas musicais e de escuta compreendidas como práticas sociais, incluindo públicos que assistiam aos filmes do lado de fora dos cinemas por não terem acesso ao ingresso. O referencial teórico-metodológico apoia-se na musicologia histórica, atravessada por dimensões sociais e ideológicas seguindo Locke, e na análise crítica de fontes diversas, dialogando com Castagna e Volpe. A abordagem historiográfica segue a proposta de Plesch para a história da música latino-americana, com ênfase na análise tópica e na construção de identidades. Conclui-se que a música no cinema mudo paraibano constitui um campo de disputas simbólicas, marcado por tensões estéticas e repertoriais, revelando dimensões socioculturais, contribuindo para a compreensão, valorização e preservação do patrimônio musical brasileiro.

Castagna, Paulo. Desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da musicologia. In: Rocha, Edite; Zille, José Antônio Baêta (org.). *Musicologia[s]*. Barbacena: EdUEMG, 2016. p. 191-243.

Leal, Wills. *Cinema na Paraíba/Cinema da Paraíba*. João Pessoa: Santa Marta, 2007.

Locke, Ralph P. Musicologia e/como preocupação social: imaginando o musicólogo relevante. *Per Musi*, n. 32, p. 8–52, 2015.

Plesch, Melanie. Decentring topic theory: musical topics and rhetorics of identity in Latin American art music. *Revista Portuguesa de Musicologia*, v. 4 n. 1, p. 27–32, 2017.

Volpe, Maria Alice. A música na imprensa periódica: metodologia e interdisciplinaridade. In: Barros Júnior, Fernando Monteiro de; Ferreira, Raquel França dos Santos (orgs.). *Periódicos & literatura: aproximações*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2022. p. 121–179.

Desarrollos de la música en el cine y la televisión en Colombia en las creaciones de Luis Antonio Escobar, Jaqueline Nova y Blas Emilio Atehortua entre 1958 y 2006

Juan S. Trejos A. (Universidad Nacional de Colombia)

Esta ponencia, que usando como fuente primaria el archivo cinematográfico nacional, propone una aproximación a las obras musicales compuestas para el cine y la televisión por los compositores Luis Antonio Escobar (1925 – 1993), Blas Emilio Atehortua (1943 – 2020) y la compositora Jaqueline Nova (1935 – 1975). El estudio busca analizar los desarrollos musicales, formatos instrumentales, los diversos lenguajes creativos y la forma de acercarse a la creación musical en el arte audiovisual. A partir del análisis de cerca de cuarenta producciones -de ficción y documental- en las que firman como compositores de la música original, se evidencian desarrollos compositivos fundamentales para la historia de la música de la segunda mitad del siglo XX y primeros años del siglo XXI en Colombia con lenguajes musicales innovadores en el medio local desarrollados en formatos orquestales, de cámara, solista y electrónicos. Se analizarán cortometrajes, largometrajes y series de televisión producidos entre 1958 y 2006 usando herramientas como el Film/music Analysis de Audissino, se examinarán las funciones musicales y las técnicas compositivas empleadas en la creación de música original para obras audiovisuales entre las que destacan El *milagro de Sal (1958)* y *Caín (1983)* por Escobar; *Aura o las violetas (1974)* y *Los pecados de Inés de Hinojosa (1988)* firmadas por Atehortúa; así como *Camilo, el cura guerrillero (1974)* por Nova, donde convergen lenguajes que transitan entre el postromanticismo, estilos contemporáneos y desarrollos electroacústicos, evidenciando una importante posibilidad creativa y laboral para los compositores dentro de una industria audiovisual en formación.

Alunno, M. El discurso sobre la música para cine en Colombia: una aproximación bibliográfica. *Revista musical chilena*, v. 70 n. 225, p. 73-95, 2016.

Atehortúa, Blas Emilio. Música de película. *Lampara*, v. 15 n. 19, p. 21-22, 1971.

Audissino, Emilio. *Film/music Analysis A film studies approach*. Southamptom: Palgrave Macmillan, 2017.

Barreiro Ortiz, Carlos. *El compositor colombiano en el cine nacional. 100 años de Cine*. Santafé de Bogotá: Centro Colombo Americano de Bogotá, 1995.

Martínez Pardo, Hernando. *Historia del cine colombiano*. Bogotá: Librería y editorial América Latina, 1978.

MESAS TEMATICAS

Algunos temores, muchos desafíos y un mar de incógnitas. Las (etno)musicologías frente al actual escenario tecnológico y mediático

MT1

Moderador: Miguel A. García
(Universidad de Buenos Aires – CONICET, Argentina)

Los desarrollos tecnológicos relacionados con el sonido están teniendo múltiples y transformadoras consecuencias en la música. En los últimos años, la creación, el almacenamiento, la distribución, escucha, comercialización y las disputas por el acceso a la música transitan al ritmo de la plataformización y de los avances vertiginosos de la IA. La creación de personajes y escenarios virtuales (Hatsune Miku, The Velvet Sundown, ABBA) y el surgimiento de canciones creadas con IA que inundan las plataformas de *streaming* promueven nuevas prácticas de consumo y de administración de las emociones. En forma paralela a esos acontecimientos, una acelerada virtualización y softwerización de las herramientas para la producción de sonido, alimentada por la convergencia tecnológica, llevan a compositores, intérpretes y productores a rediseñar sus rutinas. Este escenario conduce a las disciplinas abocadas al estudio de la música a reevaluar el alcance y la eficacia de sus métodos y marcos teóricos. La emergencia de nuevas áreas de investigación, como las llamadas *Digital Humanities* y *Music Information Retrieval*, de herramientas para el procesamiento de Big Data y de programas para transcripción y análisis, entre otros, abren el debate en torno a los beneficios y las restricciones del análisis cuantitativo y a su articulación con las perspectivas cualitativas, a la vez que siembran dudas sobre la automatización de los procedimientos analíticos. Los expositores de la mesa se abocarán a discutir cuatro aspectos relacionados con este escenario tecnológico y mediático: el empleo de la IA en la investigación de musicología histórica (Waisman), la tensión entre las dimensiones cualitativas y cuantitativas del análisis musical y su independencia frente los ámbitos de escucha que proponen la transmedialidad y la transmodalidad (Ogas), las consecuencias e interrogantes que plantea la virtualización de instrumentos y *performances* (García), y el alcance y las limitaciones de los modelos teóricos de la etnomusicología para el estudio del entorno digital actual (Guerrero).

Percepción, registro y análisis musical en la escucha actual

Julio Raúl Ogas Jofre (Universidad de Oviedo, España)

La incidencia en los procesos de composición, producción y escucha de los escenarios tecnológicos y mediáticos actuales ofrece nuevos desafíos para el análisis musical, tanto para su aplicación como para su enseñanza. Aquí se propone reflexionar en torno a dos aspectos relevantes: a) la nueva disyuntiva en torno a los enfoques cuantitativos y cualitativos, a partir de la irrupción del espectrograma y la base de datos (Jena, Bhoi, Mohapatra, *et al*) como nuevos paradigmas de fuentes musicales objetivas o neutras; y b) la independencia del análisis sonoro frente a los nuevos ámbitos de escucha que proponen la transmedialidad (Ryan Bengtsson y Edlom 2021) y la transmodalidad (Newfield, 2014).

Configuraciones de la virtualidad (o cómo lidiar con la simulación en el campo de la música)

Miguel A. García (CONICET y Universidad de Buenos Aires, Argentina)

La ponencia problematiza el uso de la virtualización en el campo de la música, tanto en términos de una transformación disruptiva como de una continuidad no problemática de la experiencia en el medio físico. La reflexión se desarrollará a partir de casos de virtualización de instrumentos (como el proyecto ReSoXy del AfricaMuseum – Royal Museum for Central Africa, Tervuren) y *performances* musicales (como ABBA Voyage, London Theatre). Asimismo, el análisis del proyecto ReverbData (Politécnico de Lisboa), cuyo objetivo consiste en registrar, almacenar y ofrecer ambientes acústicos de lugares emblemáticos de Portugal para su posterior uso, permitirá expandir la discusión hacia algunas de las consecuencias e interrogantes que plantea la virtualización.

Sobre los modelos etnomusicológicos en tiempos del Tecnoceno

Juliana Guerrero (CONICET y Universidad de Buenos Aires, Argentina)

Alan Merriam (1964) propuso un modelo de análisis para la Antropología de la música que incluía el sonido, la conceptualización y el comportamiento humano que lo produce. Tim Rice (1987) amplió ese modelo desde la perspectiva temporal. Julio Mendívil (2016), a su vez, incorporó a otros actores, además de los músicos y la audiencia, en el análisis de la práctica musical. Por último, Juan Bermúdez (2025) manifestó la necesidad de explorar las prácticas musicales con métodos y enfoques que puedan considerar los medios multimediales. Esta ponencia busca reflexionar en esa línea teórico-metodológica, ahondar el análisis en la dimensión tecnológica que implica el hacer musical en el entorno digital actual y especular sobre el desafío que tienen las etnomusicologías hoy.

Baym, Nancy. *Playing to the Crowd. Musicians, Audiences, and the Intimate Work of Connection*. New York: New York University Press, 2018.

Adam Eric Berkowitz. “Artificial Intelligence and Musicking: A Philosophical Inquiry”. *Music Perception*, v. 41 n. 5, p. 393-412, 2024.

Jena, Kalyan Kumar et al. A Hybrid Deep Learning Approach for Classification of Music Genres Using Wavelet and Spectrogram Analysis. *Neural Computing and Applications*, v.35 n. 15, p. 11223-11248, 2023.

Manovich Lev and Emanuele Arielli. *Artificial Aesthetics: Generative AI, Art and Visual Media*. 2024 https://manovich.net/index.php/projects/artificial-aesthetics

Whiteley Sheila and Shara Rambarran (eds). *The Oxford Handbook of Music and Virtuality*. Oxford: Oxford University Press, 2016.

Circulación, transmisión, recepción y enseñanza transnacional de repertorios lírico-musicales en América, siglos XIX y XX

MT2

Moderador: Pablo Hernán Catrileo Aravena (Investigador independiente, Chile)

Durante el llamado "Siglo de Oro" español, como cúspide artística en lengua castellana, se transmitió su producción lírica a todos los reinos bajo su mandato, incluso los de ultramar. Es así que la circulación de aquella riqueza literaria caló hondo en amplias regiones de América, tanto que hoy, después de quinientos años, aún sobreviven versos, ritmos, y prácticas dancísticas producidos allende el mar. Por lo anterior, es nuestro objetivo dar a conocer algunos ejemplos de transmisión y recepción de variantes lírico-musicales en países distantes pero con una clara impronta hispana, dado que provienen de una misma tradición y suelen compartir elementos comunes. Desde el romance hasta la tonadilla escénica, pasando por la influencia italianizante, la circulación de manifestaciones culturales entre España y América Latina se produjo primero a caballo y por mar, para después, en el siglo XX, tener como principal agente transmisor a los medios de comunicación masiva, como la radio, la prensa y el cine, que a la postre trascenderían fronteras como poderosas industrias culturales. Por lo anterior, esta propuesta de Mesa Temática reúne trabajos que abordan distintos repertorios con el eje común de (re)visar las variantes de una misma tradición musical en puntos diferentes del continente, donde absorbe nuevos elementos que se fusionan en muchos casos para generar nuevas tradiciones locales de carácter híbrido y transcultural. En este sentido, el abordaje histórico inicial presenta una metodología evidentemente comparativa, tanto temporal como geográfica, que concluye con la observación en campo de la trasmisión, recepción y enseñanza de la asimilación de repertorios lírico-musicales en distintos espacios culturales. Tal esfuerzo mancomunado entre especialistas de distinta procedencia, abona a vislumbrar la profunda riqueza cultural que hermana a países distantes no del todo disímiles en su práctica musical.

Circulación lírico-musical del tema de La Mariquita en Iberoamérica; del Siglo de Oro español al siglo XX en América

Alejandro Martínez de la Rosa (Universidad de Guanajuato. México)

En 1618 Lope de Vega publicó la comedia Servir a señor discreto, donde un mozo de mulas entra a escena con la siguiente seguidilla: "Mariquita me llaman / los harrieros, / Mariquita me llaman / voyme con ellos" (de Vega, 1618: Acto II). En la presente ponencia se mostrarán las distintas variantes del tema lírico y su diversidad tanto musical como instrumental en Perú, Argentina, Bolivia, Chile, Colombia, Venezuela y México, para reflexionar acerca de la transmisión y circulación de los repertorios lírico-musicales en Iberoamérica.

¡Qué viva la fiesta! ¡Viva el casamiento! Apropiaciones y relecturas latinoamericanas del romance entre El Piojo y La Pulga

Pablo Catrileo Aravena (Investigador independiente, Chile)

Conocida popularmente como canción infantil, El Piojo y La Pulga acentuó su masividad en voz del intérprete mexicano Pedro Infante, quién a mediados del siglo pasado, gozó de alta aceptación con su impronta mariachi en el continente. Se trata de una obra destacada dentro

de la herencia del romance español en América, la cual se ha transmitido con variantes en distintos países hispanoparlantes. El presente estudio está centrado particularmente en su versión chilena, a cargo del folklorista René Inostroza, cuya interpretación en clave de guaracha campesina, ha situado a dicha obra como "esencial" dentro del acervo colectivo nacional.

De Bésame morenita a La hija del Mariachi. El influjo de la ranchera mexicana en la tierra del Águila Negra

Eduardo Martínez Muñoz (Universidad de Guanajuato, México)

La circulación del cine mexicano en países de habla hispana en Latinoamérica fue latente a partir de 1938. Por supuesto, la música fue parte integral de este cine, y Colombia fue un país muy receptivo ante esta expresión mexicana. Hoy, Colombia se proclama como la segunda casa del Mariachi, con grupos que se han formado desde 1962 con la presencia de un músico-mariachi en Bogotá, y quién sin proponérselo, inauguró una actividad artístico-laboral en el área de Chapinero. Así la música de Mariachi fue recibida y transmitida en este país, pero el repertorio mexicano también se ha nutrido de lo colombiano.

Transmisión, preservación y aprendizaje del mariachi moderno en el Norte de California

José R. Torres Ramos
(Universidad Estatal de San José, Estados Unidos da América)

Desde sus inicios, la música ranchera se dio a conocer dentro del imaginario popular como símbolo de la mexicanidad tanto en América Latina como en EE. UU. A partir de las décadas de 1970 y 1980 en EE. UU., empieza la circulación y enseñanza de mariachi de manera formal en las escuelas públicas, transformando los modos tradicionales de transmisión y preservación, partiendo de una visión de la música como arte. Este trabajo investiga modos informales de transmisión, preservación y aprendizaje del mariachi los cuales se desarrollaron durante el siglo XX en el norte de California, en contraste con los programas formalizados de escuelas públicas.

De Vega, Lope. (1618). *Onzena parte de las Comedias de Lope de Vega Carpio*. Madrid: Viuda de Alonso Martín de Balboa.

González, Juan Pablo y ROLLE, Claudio. (2005). *Historia social de la música popular en Chile, 1890-1950*. Santiago de Chile: Ediciones PUC.

Martínez, Eduardo. (2025). *Vicisitudes de Mariachi. El proceso de inserción de los grupos de Mariachi al ambiente urbano, sus cambios en la apariencia visual, repertorio y actividad laboral, Plaza Garibaldi, México y La Playa, Colombia (1940-1990)*. [Tesis de doctorado]. León: Universidad de Guanajuato.

Pérez Montfort, Ricardo. (2007). *Expresiones Populares y Estereotipos Culturales en México, Siglos XIX y XX: Diez Ensayos*. México D.F.: Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social.

Torres-Ramos, José R. 2020. *Mariachismo: Music, Machismo, and Mexicanidad*. [Tesis de doctorado]. E.E.U.U.: University of North Texas.

Sessão Comemorativa do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

MT3

"A Missa de Santa Cecília de José Maurício: 200 anos de uma obra-prima"

Moderadora: Rosana Lanzelotte (IHGB / Musica Brasilis)

José Maurício Nunes Garcia (Rio de Janeiro,1767-1830) é considerado o mais importante compositor brasileiro e das Américas do princípio do século XIX. Em 2026 celebra-se 200 anos daquela que é considerada a sua obra prima: a *Missa de Santa Cecília*. Encomendada pela Irmandade a que deve o nome pelo qual é conhecida, o título original indica "Missa com gr. Orquestra Composta pelo Pe. José Maurício Nunes Garcia no Anno de 1826". O manuscrito autógrafo sobrevive no arquivo do IHGB, doado pelo filho do compositor em 1853. Composição monumental, que exige dos cantores e da orquestra virtuosismo apurado, a missa é raramente tocada. Esta Sessão Comemorativa pretende abordar aspectos teóricos e práticos da obra de José Maurício Nunes Garcia, com ênfase na *Missa de Santa Cecília*.

A *Missa de Santa Cecília* como exemplo do estilo bel canto italiano no repertório brasileiro

André Cardoso (Universidade Federal do Rio de Janeiro / Academia Brasileira de Música, Brasil)

O texto aborda a *Missa de Santa Cecília*, última obra de José Maurício Nunes Garcia, composta em 1826. Após um breve relato histórico e biográfico, da contextualização do gênero missa na liturgia e na obra do compositor, são abordados aspectos musicais específicos de cada movimento, com ênfase nos dois trechos que melhor representam a manifestação do chamado bel canto italiano na produção do compositor. Por fim, é abordada a trajetória da obra após a morte do compositor e as perspectivas para 2027, ano no qual serão comemorados os 260 anos de nascimento de José Maurício.

Dos arquivos para os palcos: as canções do Pe. José Maurício Nunes Garcia e seus desafios interpretativos

Alberto José Vieira Pacheco (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

Tendo em conta a importância de José Maurício Nunes Garcia na história da música brasileira, suas canções têm merecido uma especial atenção por parte dos intérpretes e dos estudiosos. Diante disso, esta comunicação pretende apresentar novas informações sobre essas composições, especialmente aquela intitulada *Essas lágrimas sentidas*, que teve seu manuscrito recentemente identificado, editado e divulgado por este autor. Para além de refletir sobre o patrimônio, haverá espaço para refletir sobre a interpretação musical dessas canções, passando pela questão da improvisação e da ornamentação historicamente inspirada. Tudo isso dentro de um consciente processo que tenho chamado de Revitalização Musical Integral.

José Maurício et cœtera: uma questão de papéis

David Cranmer (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

Quando a corte portuguesa chegou ao Rio de Janeiro, em 1808, José Maurício Nunes Garcia era o único músico em condições de assumir os vários papéis musicais e fornecer o vasto leque de composições que a corte precisava. Aos poucos, as chegadas sucessivas de músicos de Portugal aliviaram-no de certos papéis e tarefas: Bernardo José de Sousa Queiroz, Fortunato Mazziotti e Marcos Portugal. Na verdade, a suposta rivalidade entre José Maurício e Marcos Portugal é extremamente reducionista e simplista. Mas qual foi exatamente o papel destes músicos todos nos primeiros anos da presença da corte? Esta apresentação procura propor algumas respostas.

O Triunfo da América e seus artistas: Joaquina Lapinha e José Maurício na corte joanina

Rosana Orsini Brescia (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

Este estudo analisa as transformações da vida músico-teatral na corte joanina após a transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808, com especial atenção ao papel desempenhado pelos artistas nascidos na América Portuguesa. A partir da análise de documentação teatral, musical e periódica, demonstra-se que a substituição dos intérpretes locais por artistas europeus constituiu um processo gradual, precedido por uma italianização simbólica das companhias líricas como estratégia de legitimação artística. O trabalho examina ainda as trajetórias de Joaquina Lapinha, José Maurício Nunes Garcia e João dos Reis Pereira, cuja permanência na historiografia contrasta com o esquecimento da maioria dos músicos brasileiros do período. Defende-se que esses artistas não representam casos isolados, mas os últimos grandes protagonistas de uma tradição músico-teatral americana cuja importância foi progressivamente obscurecida pela europeização dos palcos e pelos processos de construção da memória histórica.

A Vocalidade Expressiva do Padre José Maurício

Rui Vieira Nery (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

A Missa de Santa Cecília, última obra-prima do padre José Maurício Nunes Garcia, faz a ponte entre a tradição da música sacra luso-brasileira herdada do século XVIII e os novos modelos clássicos vienenses e napolitanos, que o seu autor manifestamente conhece em profundidade. Explora de forma original as possibilidades de contrastes tímbricos e de texturas da nova formação orquestral clássica e combina uma escrita vocal marcadamente virtuosística, que recorre às vozes mais ágeis ao serviço da Corte do Rio de Janeiro, com um sentido melódico expressivo com paralelismos evidentes com o universo sentimental pré-romântico da modinha no Brasil primo-oitocentista.

Mattos, Cleofe Person de. *José Maurício Nunes Garcia: Biografia* (1997; 2ª ed. 2021 Fundação Biblioteca Nacional).

Mattos, Cleofe Person de. *Catálogo Temático das Obras do Padre José Maurício Nunes Garcia* (1970)

Mattos, Cleofe Person de. *Missa de Santa Cecília* (ed. FUNARTE, 1984).

Porto-Alegre, Manuel de Araújo. Portugal e José Maurício. Catálogo de suas composições musicais. Cópia fiel do original em mão do Dr. José Maurício Nunes Garcia, até o dia 6 de setembro de 1811. *Revista do IHGB*, tomo XXII, pags. 487-506 (1859).

Visconde de Taunay: *Uma grande Glória Brasileira: José Maurício Nunes Garcia* (1930).

Una aproximación estructural a la música de Luis Alberto Spinetta

MT4

Moderador: Edgardo J. Rodríguez
(Universidad Nacional de La Plata, Argentina)

Los trabajos aquí presentados forman parte de un proyecto de investigación radicado en la Fac. de Artes de la Universidad Nacional de La Plata (Argentina) con el que se ha iniciado en nuestro país el estudio musicológico sistemático de la obra musical de L. A. Spinetta. El compositor representa en el marco del rock argentino, caracterizado por la no problematización del idioma musical, la tendencia modernista históricamente más relevante. La idea de modernidad musical designa a la tendencia a la renovación o particularización del lenguaje musical, excluyendo las connotaciones de quiebre lingüístico estructural y de transformación trascendente en la estética musical (que se le asocian en el ámbito musicológico académico al referirla a los desarrollos vanguardísticos de las primeras décadas del siglo XX). El objetivo general del estudio es determinar las características estructurales de su lenguaje musical por vía del análisis armónico, rítmico-métrico, melódico y formal. La modernidad de su lenguaje vendría dada por, en primer lugar, un proceso de desfuncionalización de los acordes y enlaces debido a la coocurrencia de los siguientes factores: el debilitamiento sistemático del ciclo de quintas como rector de la conducción local de acordes; el desarrollo de una lógica armónica posicional ligada al despliegue acórdico en la guitarra; y, por último, la aparición recurrente de disposiciones armónicas cuartales. En segundo lugar, por el uso sistemático de irregularidades métricas en el nivel del tactus encausadas, la mayoría de las veces, en regularidades hipermétricas, y menos frecuentemente, en irregularidades métricas irreductibles a esquemas regulares hipermétricos. En la mesa que proponemos se abordarán los siguientes tópicos: el análisis estadístico de las progresiones armónicas; el estudio de las estructuras hipermétricas que funcionan como articuladores en los niveles micro y macroformales; las discontinuidades formales (debidas a las discontinuidades armónicas) en varias de sus canciones; y, finalmente, la relación entre las estructuras métricas y la densidad armónica.

Discontinuidad formal en la música de L. A. Spinetta

Edgardo J. Rodríguez (Universidad Nacional de La Plata, Argentina)

En el trabajo se estudiarán tres canciones del compositor argentino L. A. Spinetta en las que luego de la presentación de un esquema formal típico de la forma lied le sucede la yuxtaposición de otro segmento. La discontinuidad obedece a alguno de estos tres factores: una modulación abrupta (sin preparación), una progresión no-funcional/cromática, o una ruptura de la identidad motívico melódica. Este nivel de desintegración formal, inédito en la música popular argentina, consistiría en una compresión de la tendencia a la agrupación en una sola obra de varias canciones diferentes. El recurso, típico de los setentas, aparece en Cantata de puentes amarillos (del disco Artaud, 1973) y Encadenado al ánima (Durazno sangrando, 1975), entre otros ejemplos.

Análisis estadístico de la armonía de L.A. Spinetta

Diego Madoery (Universidad Nacional de La Plata, Argentina)

El trabajo presentado constituye una etapa inicial en el estudio estadístico de la armonía del músico argentino de rock L. A. Spinetta. Hasta el momento, se ha realizado el análisis sobre cincuenta canciones de una etapa intermedia de su discografía. A su vez, debido a la ambigüedad tonal/modal presente en algunas secciones, el análisis ha prescindido provisoriamente de una lectura funcional. Aunque los resultados son aún provisorios, muestran una amplia diversidad de recursos armónicos, en el que la funcionalidad y direccionalidad tonal, en muchos casos queda suspendida. Este abordaje permitirá establecer vínculos entre la armonía tonal funcional, la propia del rock y la particular del músico.

El tratamiento rítmico en la música de Luis Alberto Spinetta: innovación en el rock argentino

Luisina Gómez (Universidad Nacional de La Plata, Argentina)

En el lenguaje rítmico de L. A. Spinetta se puede reconocer la utilización de métricas irregulares vinculadas directamente con los procedimientos formales. Éstas son, generalmente, estructuras hipermétricas que funcionan como articuladores de los niveles de la micro y macro forma. La finalidad de este trabajo es identificar dichas estructuras irregulares en las canciones a analizar puntualizando: cómo intervienen en la organización formal de la obra, qué procedimientos compositivos son los generadores de éstas y cómo funcionan en relación a otros parámetros musicales como la textura. Además, sostendremos que la implementación de estas irregularidades métricas están conectadas con la concepción disruptiva general de la estructura que caracterizó al compositor.

Armonía en fase (o fuera de fase) en la obra de Luis A Spinetta

Jorge Falcón (Universidad Nacional de La Plata, Argentina)

La armonía en fase es el resultado del análisis de estructuras métricas en relación con estructuras armónicas en contextos musicales determinados y, específicamente, en este trabajo, en la obra de Luis A. Spinetta. La estructura métrica está compuesta por: hipercompás, compás, pulso y subdivisiones; mientras que la estructura armónica por bloques armónicos que representan acordes. La armonía está en fase cuando coinciden alguno de los niveles métricos citados con las duraciones entre los bloques armónicos. Por el contrario, está fuera de fase cuando existe algún tipo de discrepancia entre ellos. El trabajo ejemplificará estas categorías por medio del análisis auditivo de canciones seleccionadas y de representaciones gráficas específicas.

Rodríguez, Edgardo. La modernidad en el rock argentino: la música de L. A. Spinetta. *Revista Del ISM*, v. 25, e0055, 2024.

Spinetta, Luis A. *Luis Alberto Spinetta: partituras y cancionero*. Instituto Nacional de la Música, Ministerio de Educación de la Nación (Argentina), 2015.

Resgate da obra de Dinorá de Carvalho por meio da edição musical de sua produção composicional

MT5

Moderador: Tadeu Moraes Taffarello
(Universidade Estadual de Campinas, Brasil)

Dinorá de Carvalho (1895-1980) foi uma compositora brasileira nascida em Uberaba-MG que teve uma participação ativa no cenário musical do estado de São Paulo. Formada em piano pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, as suas composições abrangem as mais variadas formações. Durante a sua vida, ela teve a sua obra frequentemente tocada. Entretanto, após o seu falecimento, a sua obra se dispersou e se tornou menos frequente nas apresentações musicais. Um dos possíveis motivos para esta dispersão foi o fato de que a própria autora não organizou de forma sistemática o seu acervo. Com os esforços atuais da equipe de pesquisa do Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) da Unicamp, o qual salvaguarda uma coleção de manuscritos da autora, a sua obra vem sendo editada e publicada. Estes esforços se estenderam a pesquisadores de outras instituições, como a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp). A presente proposta se justifica pelo resgate e divulgação da obra de uma compositora brasileira com uma vasta produção, mas que, atualmente, tem suas partituras em estado de difícil acesso a pesquisadores e grupos musicais interessados. O objetivo da mesa temática é demonstrar o estágio atual das pesquisas em desenvolvimento em edição musical sobre a obra de Dinorá de Carvalho. As questões que se impõem são: como a edição e divulgação da obra de Dinorá de Carvalho podem tornar acessíveis a sua produção composicional? A fundamentação teórica para as edições empreendidas encontram base nos escritos de Figueiredo (2015), Grier (1996) e Cambraia (2005).

A compreensão da produção composicional e da biografia da autora foi trabalhada a partir dos estudos de Flávio Carvalho (2022). Como resultados, foram demonstrados cinco trabalhos que propõem o resgate por meio da edição musical das peças *Festa na Vila*, *Contrastes*, *Serenata da Saudade*, *Valsa nº 3* e *Missa De Profundis*.

Festa na Vila, de Dinorá de Carvalho: contextualização e edição

Tadeu Moraes Taffarello (Universidade Estadual de Campinas, Brasil);
Larissa Macedo da Silva (Universidade Estadual Paulista, Brasil);
André Abreu Vieira Martins (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)

Com *Festa na Vila*, Dinorá de Carvalho recebeu em 1937 a menção honrosa no Concurso Nacional de Composição do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo-SP. O concerto de premiação parece ter sido a primeira vez em que ela regeu uma orquestra. Os objetivos do trabalho são contextualizar a criação de *Festa na Vila* e demonstrar a edição realizada para "Saudações dos populares às autoridades". A metodologia utilizada foi a análise documental. Como resultados, percebeu-se que *Festa na Vila* teve relevância na formação da compositora, sendo a sua primeira peça premiada e, possivelmente, a sua primeira vez regendo uma orquestra.

Questões editoriais e performance: a influência do estudo performativo na edição de *Contrastes* (1969), de Dinorá de Carvalho

Filipe dos Santos Alexandrino (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)

O trabalho investiga como decisões editoriais e escolhas performativas se influenciam na preparação de uma edição crítica da obra *Contrastes*, de Dinorá de Carvalho. Justifica-se pela necessidade de compreender como gestos, percepção sonora e prática pianística auxiliam na detecção de erros, omissões e ambiguidades nas fontes. O objetivo é mostrar como o estudo performativo identifica "lugares-críticos" e orienta soluções editoriais. A metodologia adota a prática performativa como eixo analítico, examinando padrões sonoros, idiomatismo e coerências gestuais na comparação entre fontes. Fundamentado em crítica textual, semiótica e estudos da performance, o trabalho tem como resultado, a proposta do estudo performativo como ferramenta editorial.

Análise comparativa e restauração dos manuscritos de Dinorá de Carvalho: versões, instrumentações e processos composicionais entre *Valsinha* e *Valsa n. 3*

Marina Figueira (Universidade Estadual Paulista, Brasil);
Wellington J. Gonçalves (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)

Dinorá de Carvalho comumente compunha várias versões de suas obras. Nesse sentido, os três manuscritos encontrados no CDMC/CIDDIC, correspondendo a 2 manuscritos orquestrais completos da *Valsinha* e um manuscrito para piano incompleto da *Valsa n. 3*, sugerem que sejam versões da mesma obra. Contudo, há elementos distintos facilmente observáveis. Nossa pesquisa foca em analisar e comparar as obras, identificando desdobramentos individuais que caracterizam e valorizam a formação

instrumental de cada versão, bem como informações sobre o processo composicional e estético da compositora. Como resultado, pretendemos elaborar uma finalização para a versão para piano.

Edição crítica da *Serenata da Saudade* (1932), de Dinorá de Carvalho: percurso editorial e resultados performáticos

Larissa Macedo da Silva (Universidade Estadual Paulista, Brasil)

Esta pesquisa apresenta o processo de edição crítica da *Serenata da Saudade* (1932), de Dinorá de Carvalho, realizado em meu mestrado. Partiu-se de uma grade copiada por Camargo Guarnieri, com acréscimos a lápis, e de rascunhos autógrafos, materiais que exigiram organização, comparação interna e definição de critérios para o estabelecimento de um texto executável. A preparação do material utilizado pela Orquestra Sinfônica de Santo André em 2025 integrou esse percurso. Após a estreia moderna, os dados obtidos em ensaio e performance orientaram os ajustes finais, visando a uma edição consistente e acessível para futuras orquestras.

Edição crítica da *Missa De Profundis*, de Dinorá de Carvalho, a partir do estudo sobre suas fontes

André Guimarães Rodrigo (Instituto Alvorada Cultural de Leme, Brasil)

O processo de elaboração de uma edição crítica da *Missa De Profundis* (1976) de Dinorá de Carvalho envolveu uma pesquisa extensa sobre as suas fontes, desde o estudo minucioso do material disponível no Centro de Documentação de Música Contemporânea da UNICAMP até a busca por novas fontes que pudessem complementá-lo, e que foram determinantes para o redirecionamento da pesquisa que estava em curso. Após coletarmos todas as fontes e relacioná-las entre si, iniciamos a elaboração da edição crítica, buscando contemplar no texto musical e na sua apresentação gráfica todas as informações necessárias para uma leitura clara que viabilizasse sua performance.

Cambraia, César Nardelli. *Crítica textual*. Martins Fontes, São Paulo, 2005.

Carvalho, Flávio Cardoso de. *A contribuição dos periódicos na pesquisa bibliográfica sobre Dinorá de Carvalho*. 2022.138 f. Tese (Promoção para classe E - Professor Titular) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

Ferreira, Paulo Affonso de Moura (org.). *Dinorá de Carvalho*: catálogo de obras. São Paulo: Vitale; Ministério das Relações Exteriores, 1977.

Figueiredo, Carlos Alberto. *Música sacra e religiosa brasileira dos séculos XVIII e XIX*: teorias e práticas editoriais. 2 ed. revisada, 2015.

Grier, James. *The critical editing of music: history, method, and practice*. Cambridge University Press, 1996.

Hacia una biblioteca latinoamericana de música para piano

MT6

Moderadora: Chemary Larez Castillo
(Universidad Nacional de Loja, Ecuador)

Esta mesa presenta avances y proyecciones de una iniciativa en curso orientada a reunir, describir y poner en línea un corpus de repertorios pianísticos latinoamericanos, ante la necesidad de articular investigaciones dispersas y partituras poco accesibles. Se trata de una plataforma común que favorezca la preservación y circulación de esos repertorios y que visibilice distintos estudios de carácter histórico, analítico, archivístico y con perspectiva de género, realizados y en construcción. Las ponencias dialogan en torno a la recuperación de obras inéditas o poco difundidas, con especial atención a compositores, compositoras y tradiciones regionales. En primer término, Larez sitúa el proyecto en el marco de la musicología digital, siguiendo algunas perspectivas de Javier Marín-López y Juan Francisco Sans. Subrayando el valor patrimonial de la propuesta como herramienta para la divulgación de repertorios pianísticos, comenta la catalogación analítica y la automatización del portal que soportará el trabajo. Luego, Arocha se detiene en el repertorio de compositores lojanos del siglo XX: analiza rasgos estilísticos y sugiere en él la confluencia de la música de salón y características procedentes de movimientos musicales tradicionales del Ecuador. Las dos siguientes presentaciones consideran repertorios producidos por mujeres. Mansilla comenta obras de la compositora argentina Ana Carrique y la necesidad de editar sus manuscritos en función de una recirculación. Palacios y Estévez, por su parte, identifican trozos pianísticos de compositoras ecuatorianas conservados en el Archivo Histórico Nacional y plantean una puesta en valor desde una perspectiva de género. Finalmente, Portillo expone algunos resultados grupales de un proyecto argentino dedicado al relevamiento de repertorio latinoamericano para piano a cuatro manos y dos pianos, con énfasis en este segundo formato menos documentado. Así, las cinco presentaciones convergen en la Biblioteca Latinoamericana de Música para Piano (BLMP), un proyecto radicado en Loja, Ecuador, pero que se pretende con un alcance regional.

Biblioteca latinoamericana de música para piano: avances en catalogación analítica

Chemary Larez Castillo (Universidad Nacional de Loja, Ecuador)

La ponencia presenta los avances del proyecto Biblioteca Latinoamericana de Música para Piano (BLMP), con énfasis en los procesos de catalogación analítica desarrollados para la descripción del repertorio pianístico regional. Se aborda la construcción de una ficha catalográfica especializada, diseñada a partir de normas internacionales y adaptada a las particularidades de la música para piano, así como su automatización para optimizar el ingreso, gestión y recuperación de la información. Con herramientas de la musicología digital que comenta Javier Marín, el proyecto pone en valor el patrimonio pianístico latinoamericano, al favorecer su preservación, visibilidad y futura circulación académica, pedagógica e interpretativa.

Rasgos estilísticos en el repertorio pianístico de compositores lojanos en el siglo XX

Marianela Arocha (Universidad Nacional de Loja, Ecuador)

Desde comienzos del siglo XX, un número de compositores en la ciudad de Loja crearon obras para piano y asumieron rasgos similares con una marcada tendencia a la preservación de movimientos musicales tradicionales e influencia de la música de salón. Sin embargo, cada autor marcó un estilo en las sutilezas y maneras de abordar el contorno musical hasta llegar a épocas más recientes. Derivada del proyecto "Repertorio Pianístico Ecuatoriano, Capítulo Loja", para el cual consulté y analicé manuscritos originales, esta ponencia avanza sobre su difusión e interpretación, así como sobre su incorporación en la Biblioteca Latinoamericana de Música para Piano.

La obra pianística de la compositora argentina Ana Carrique: *Melodías camperas*

Silvina Luz Mansilla (Universidad de Buenos Aires, Argentina)

Autora de unas veinte piezas para piano, la compositora argentina Ana Carrique (1886-1979) combinó en su obra el legado de la *Schola Cantorum* francesa con rasgos debussianos propios de las enseñanzas recibidas en el Conservatorio Nacional de Buenos Aires. Conservados mayormente en manuscritos inéditos, esos trozos suelen apelar a ritmos y escalas del cancionero criollo. En esta ponencia, indago *Melodías camperas*, suite integrada por tres breves números ("Evocación", "Sombras" y "Vibraciones") y estrenada por la pianista Lía Cimaglia. Recupero y edito el manuscrito del archivo familiar y propongo su recirculación a través de la Biblioteca Latinoamericana de Música para Piano.

Las compositoras y el piano en el Archivo Histórico Nacional del Ecuador (1917-1976)

Mariantonia Palacios (Universidad Central de Venezuela, Venezuela);
Jesús Estévez Monagas (Universidad San Francisco de Quito, Ecuador)

La ponencia se centra en las partituras pianísticas de mujeres compositoras incluidas en los Libros de registros del antiguo Instituto Ecuatoriano de la Propiedad Intelectual (IEPI), conservados en el Archivo Histórico Nacional del Ecuador. Creado el 17 de enero de 1884 por el presidente de la república José María Plácido Caamaño, el archivo resguarda un valioso patrimonio, que data de 1917 a 1976 y pertenece, en su gran mayoría, a compositores ecuatorianos. Conservadas en catorce cajas numeradas desde la 97 a la 110, la presente propuesta explora el corpus femenino dentro de esa colección, desde los estudios de género.

Ampliando el repertorio latinoamericano de música para dos pianos. Algunos resultados

Ana María Portillo (Universidad Nacional de San Juan, Argentina)

Esta comunicación expone resultados de un proyecto que tuvo como propósito el relevamiento, localización, identificación y sistematización, con fines pedagógicos, de música latinoamericana para piano a cuatro manos y para dos pianos, acreditado entre 2020 y 2025, en la Universidad Nacional de San Juan, con el fin de ampliar el repertorio en los programas de Piano de la carrera Intérprete Musical que se imparte allí. En esta oportunidad se enfatizará sobre la colección "Música latinoamericana para dos pianos", considerando sus orígenes y diferentes criterios de ordenamiento. Este corpus documental detectado se sumará a la Biblioteca Latinoamericana de Música para Piano.

Arocha, Marianela. "El cromatismo musical como recurso expresivo en obras para piano compuestas en la ciudad de Loja a mediados del siglo XX por los compositores: Salvador Bustamante Celi, Segundo Cueva Celi y Francisco Salgado Ayala". En *Memorias de las I Jornadas de Investigación musical JOIM 2020.* Loja: Universidad Nacional de Loja, 2022, p. 194-210.

Larez Castillo, Chemary y Flores Pérez, Karen Sophia. "La catalogación musical como herramienta de descripción archivística. El caso del repertorio patrimonial que reposa en la biblioteca del conservatorio de música Salvador Bustamante Celi de la Ciudad de Loja, Ecuador". En *Polo del Conocimiento. Revista Científico-Profesional*, v. 8 n. 2, p. 1405-1422, feb. 2023.

Mansilla, Silvina Luz (comp.). *Ana Carrique. Su trayectoria, su música*. Buenos Aires: EDAMUS, 2023.

Marín López, Javier. Musicología digital y América Latina: retos y modelos para una nueva cartografía del saber musicológico, *Boletín Música*, Casa de las Américas, n. 52-53, p. 5-33, 2020.

Sans, Juan Francisco. "La edición crítica de música para piano en el contexto latinoamericano". *Boletín Música. Revista de Música Latinoamericana y Caribeña,* n 17, p.3-23, 2006.

Estudos de Significação Musical aplicados à obra de José Maurício Nunes Garcia

MT7

Moderador: Diósnio Machado Neto (Universidade de São Paulo, Brasil)

Esta mesa temática apresenta resultados parciais de um programa coletivo de pesquisa dedicado à análise da obra sacra de José Maurício Nunes Garcia no âmbito dos Estudos de Significação Musical, compreendidos não como descrição estilística ou atribuição semântica ad hoc, mas como campo analítico voltado à investigação dos processos pelos quais sentidos musicais são produzidos, regulados e reconhecidos em práticas musicais historicamente situadas. O eixo comum dos trabalhos é a adoção de um regime analítico inferencial disciplinado, que articula observáveis musicais,

organização discursiva e valores simbólico culturais em três instâncias analíticas integradas (superficial, média e profunda). A mesa propõe não apenas leituras interpretativas de obras específicas, mas a demonstração de um método operacional de análise, com procedimentos explícitos de anotação, controle inferencial e comparabilidade analítica, aplicado a repertórios luso-brasileiros do final do século XVIII e início do XIX. Esta mesa investiga a significação musical na obra sacra de José Maurício Nunes Garcia a partir de um deslocamento metodológico: da descrição de tópicas, esquemas e gestos isolados para um regime inferencial disciplinado. Argumenta-se que descrições não controladas produzem interpretações pouco comparáveis e de baixa integração coletiva. Como alternativa, os trabalhos adotam um modelo analítico estruturado em três instâncias — superficial, média e profunda — no qual dados musicais, funções discursivas e valores simbólico-culturais são registrados segundo critérios explícitos de validação. As comunicações demonstram a aplicação desse modelo a diferentes gêneros e parâmetros musicais, evidenciando sua capacidade de produzir análises comparáveis, replicáveis e metodologicamente controladas.

Da análise à inferência disciplinada: ficha analítica e codebook para estudos de significação musical

Diósnio Machado Neto (Universidade de São Paulo, Brasil)

Esta comunicação apresenta o arcabouço metodológico que estrutura a mesa, propondo uma mudança de regime analítico nos estudos da obra sacra de José Maurício Nunes Garcia. Parte-se do diagnóstico de que a enumeração de esquemas, tópicas e gestos musicais, quando não regulada, produz interpretações pouco controláveis e dificilmente comparáveis. Como alternativa, propõe-se um modelo inferencial disciplinado, organizado em três instâncias analíticas (superficial, média e profunda), articuladas por meio de uma ficha analítica padronizada. Demonstra-se como esse dispositivo permite registrar dados, regular inferências e gerar bases comparáveis (*codebook*), viabilizando integração coletiva, replicação metodológica e circulação internacional dos resultados analíticos.

Esquemas galantes em antífonas de José Maurício Nunes Garcia

Meena Campelo (Universidade de São Paulo, Brasil)

Este trabalho analisa esquemas e cadências galantes em antífonas marianas de José Maurício Nunes Garcia, com foco na antífona *Tota pulchra es Maria*. A partir da tipologia de cadências proposta por Gjerdingen, o estudo identifica padrões sintáticos recorrentes e examina sua função estrutural no discurso musical. Os dados são organizados segundo a instância superficial do modelo analítico adotado pela mesa, considerando movimento de baixo, localização formal e posicionamento litúrgico. Argumenta-se que a recorrência desses esquemas não apenas estrutura o fechamento cadencial, mas contribui para a inteligibilidade retórica do discurso litúrgico, funcionando como base observável para inferências discursivas posteriores.

Modelos de solfejo e partimenti na obra sacra de José Maurício

Fernando Tavares
(Universidade de São Paulo / Universidade Estadual do Paraná, Brasil)

Esta comunicação investiga o uso recorrente de modelos de solfejo e da Regra da Oitava na obra sacra de José Maurício Nunes Garcia, com base na análise de hinos, motetos e missas. O estudo identifica fórmulas como Dó–Ré–Mi e Lá–Sol–Fá–Mi como componentes de um cabedal pré-composicional historicamente situado, associado a práticas pedagógicas galantes. A partir da instância média do modelo analítico da mesa, discute-se como esses modelos organizam transições formais e processos de expectativa no discurso musical. Argumenta-se que tais padrões evidenciam modos de aprendizagem musical e circulação de convenções composicionais no contexto luso-brasileiro do final do século XVIII.

Pés métricos, hierarquização e gestualidade musical

Gustavo Caum (Universidade de São Paulo, Brasil)

Este trabalho propõe uma análise dos níveis métrico e hipermétrico em hinos e missas de José Maurício Nunes Garcia, examinando a articulação entre texto, ritmo e organização formal. A investigação distingue situações em que a métrica funciona prioritariamente como prosódia textual e aquelas em que emerge uma maior autonomia métrica. A partir da instância média do modelo analítico, são analisadas manipulações rítmicas — deslocamentos, expansões e irregularidades — como estratégias discursivas de segmentação e ênfase. Argumenta se que tais procedimentos configuram gestualidades musicais que participam ativamente da construção de sentido no discurso litúrgico, mediando regularidade formal e expressividade temporal.

Arquétipos musicais da morte no Credo das missas de José Maurício Nunes Garcia

Ágata Yozhiyoka Almeida (Universidade de São Paulo, Brasil)

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa dedicada à significação musical da morte na tradição sacra luso-brasileira, com foco nos movimentos Et incarnatus est, Crucifixus e Resurrexit das missas de José Maurício Nunes Garcia. A partir da instância profunda do modelo analítico da mesa, investigam-se arquétipos musicais construídos pela articulação entre tópicas, esquemas galantes e procedimentos retórico-expressivos. Argumenta-se que o Credo configura um discurso no qual a morte é simbolicamente mediada pela liturgia, integrando finitude e transcendência em uma narrativa musical pedagogicamente orientada à experiência religiosa colonial.

Baragwanath, N. *The Solfeggio Tradition: A Forgotten Art of Melody in the Long Eighteenth Century*. Oxford: Oxford University Press, 2020.

Byros, Vasili. Topics and harmonic schemata: a case from Beethoven. In: Mirka, Danuta (org.). *The Oxford handbook of topic theory*. Oxford: Oxford University Press, 2014. p. 381–414.

Hatten, Robert S. Fundamental Concepts for the Semiotic Interpretation of Music. In: Sheinberg, E.; Dougherty, W. P. (orgs.). *The Routledge Handbook of Music Signification*. Abingdon: Routledge, 2020.

Machado Neto, Diósnio; Tavares, Fernando; Lopes da Silva, Rodrigo; Caum e Silva, Gustavo. É assim, porque é assim que tem que ser: a retórica galante nos motetes de José Maurício, observada no uso da pedagogia dos *partimenti*, da gramática das *schemata* e da oratória musical. *Musica Theorica*, v. 5 n. 2, 2020.

Principi, Dylan. Rethinking topic theory: an essay on the recent history of a music theory. *Music Theory Online*, v. 30 n. 1, 2024.

Teorias da Música no Brasil: enredos interdisciplinares

MT8

Moderadora: Ilza Nogueira (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)

Desde o final do século XX, o escopo interdisciplinar em estudos da Música amplia-se gradualmente, incluindo diferentes áreas do conhecimento científico e tecnológico. Isso reflete o que ocorre com o conhecimento de uma forma generalizada, quando uma revisão do conceito de ciência não mais se apoia exclusivamente na objetividade teórica, mas assume a subjetividade da intuição e do experimento como conduta metodológica. Na cultura brasileira, a união dos conceitos "música" e "interdisciplinaridade" vem igualmente ampliando sua abrangência nos últimos dez anos, seja na educação musical, na musicologia, na composição, na performance e nas teorias analíticas da música. A produção teórica da música no século XXI, seja em composição ou na análise do discurso musical (do compositor ou do *performer*), estudos interdisciplinares impõem-se, sobremaneira. A mesa proposta representa uma pequena mostra de uma pesquisa coletiva iniciada em 2025 no âmbito da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical – TeMA: "Teorias da Música & Interdisciplinaridades", idealizada, organizada e coordenada pela proponente da sessão. Numa espécie de "consórcio" de diferentes linhas de pesquisa interdisciplinares, reúnem-se 10 estudos envolvendo teorias composicionais e analíticas com disciplinas de diferentes áreas do conhecimento: das ciências humanas (estudos culturais e psicologia cognitiva), sociais (relações étnico-raciais e antropologia), das ciências exatas (matemática, estatística e informática), biológicas (fisiologia, fonoaudiologia e educação física), da semiótica e da psicanálise. Trata-se de uma pesquisa de múltiplos perfis – historiográfico, analítico, crítico, empírico –, sendo fundamentações teórica e metodológica dependentes do estado da arte das teorizações em cada estudo. Em termos gerais, objetiva-se, "desenhar" o perfil do conhecimento interdisciplinar que vimos construindo para a criação, a interpretação e a crítica musical, considerado nos termos de uma cultura genuinamente brasileira. Em termos específicos, pretende-se produzir o segundo volume da Série Estudos da TeMA, a intitular-se "Teorias da Música no Brasil: Enredos Interdisciplinares".

Intertextualidade na composição, na interpretação e na análise musical

Ariane Isabel Petri (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil)

Originalmente formulado no campo da Literatura, o conceito de intertextualidade possui interpretações de diferentes amplitudes (Kristeva, 2014 [1969], 2005; Riffaterre, 1978, 1981; Barthes, 2004; Genette, 1997). As transferências desse conceito para a Música, surgidas a partir da década de 1990, resultam em abordagens bastante distintas, ainda que frequentemente se apoiem nos mesmos autores como base teórica, em especial Harold Bloom (1976, 1997, 1999, 2002, 2003). Este estudo visa mapear, distinguir e relacionar diferentes abordagens nacionais e internacionais da intertextualidade musical, diferenciadas conforme os aspectos privilegiados: estésicos, poiéticos, imanentes/neutros, históricos/biográficos, estilísticos, canônicos, psicológicos ou sociais, incluindo também análises da recepção e do impacto da obra.

Composição algorítmica: recepção, prática e contribuições teóricas no Brasil

Rodolfo Nogueira Coelho de Souza (Universidade de São Paulo, Brasil)

Este projeto relata o desenvolvimento da composição algorítmica no Brasil, considerando seus diversos caminhos. Aborda-se desde a produção pioneira dos anos 1970 (Jamary Oliveira na UFBA, Conrado Silva e Jorge Antunes na UnB), utilizando computadores para incorporar os princípios aleatórios propostos por Cage, Hiller, Xenakis e Philippot. Nas décadas seguintes foram desenvolvidos programas baseados em regras, utilizando principalmente Cadeias de Markov. Mais adiante incorporaram-se outras técnicas, como algoritmos genéticos, caos, autômatos, auto-similaridade e sonificação, até chegarmos às técnicas de modelagens matemáticas e redes neurais. Nessas linhas damos destaque à contribuição de Eduardo Miranda (Paris e Londres), aos laboratórios da Unicamp de Jônatas Manzolli e José Mannis, ao grupo MusMat da UFRJ com Liduíno Pitombeira, Carlos Almada e Pauxy Gentil-Nunes e ainda a Eloi Fritsch e Fernando Rauber na UFRGS.

Sistemas Composicionais: construção teórica em diálogo com a prática artística

José Liduino Pitombeira de Oliveira
(Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Esta pesquisa reflexiva compreende a composição musical como um processo trifásico. Na fase abstrata, situam-se os paradigmas arquetípicos: sistemas composicionais (Pitombeira, 2020), proto-rizomas (Pitombeira, 2024) – inspirados no rizoma de Deleuze e Guattari –, perfil composicional (Moreira et al.) e proto-sistema composicional. A fase intermediária, denominada planejamento composicional (Pitombeira, 2024), inclui as etapas de particularização, aplicação e complementação, produzindo como resultado um plano formal, harmônico, melódico, textural e tímbrico. A fase concreta é a composição, que inclui a emergência paramétrica, bem como abre

possibilidades para a retroalimentação do modelo. Este estudo focaliza a primeira fase e suas implicações estéticas.

Dudeque, Norton. *Heitor Villa-Lobos's Bachianas Brasileiras: Intertextuality and Stylization*. London/New York: Routledge, 2021.

Genette, Gérard. *Palimpsests: Literature in the Second Degree.* Translated by Channa Newman and Claude Doubinsky. Lincoln: University of Nebraska Press, 1997.

Moreira, Daniel et al. Perfis composicionais como base metodológica para a modelagem do *Prelúdio n.2* de Santoro. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.9 n.3, p.1-52, Dez., 2021.

Petri, Ariane Isabel. A intertextualidade transferida da Literatura para a Música: caminhos adotados por diversos autores. *Orfeu*, Florianópolis, v. 9 n. 2, p. 1-37, ago. 2024.

Souza, Rodolfo Coelho de; Faria, Regis Rossi Alves. Oito Reflexões sobre a Criatividade na Composição Auxiliada por Computadores. In: *XXIII Simpósio Brasileiro de Computação Musical*, Vitória, n.13, p.1-12, 2011.

¡Malditos sudacas! Reflexiones sobre la presencia y repercusión de la banda chilena Los Prisioneros en Latinoamérica

MT9

Moderador: Néstor Dueñas-Torres (Investigador independiente, Colombia)

Durante la década de 1980 la música popular latinoamericana se vio nutrida por una importante cantidad de agrupaciones juveniles cultoras de géneros asociados principalmente al pop y al rock, siendo algunas de sus propuestas altamente llamativas por sus performances y discursos contestatarios. Uno de estos conjuntos musicales fueron Los Prisioneros (1984-1990), jóvenes chilenos proletarios quiénes cargando un puñado de ácidas canciones, lograron el éxito y el reconocimiento popular en Chile, convirtiéndose en el reflejo de un amplio sentir juvenil, marcado por la férrea dictadura pinochetista. Esta propuesta de Mesa Temática analizará el impacto de la trayectoria artística de la banda en contextos internacionales. Para ello, se ofrecen tres miradas de investigadores provenientes de Colombia, Perú y Chile, donde aparte del país de origen, el conjunto tuvo insospechada repercusión tras realizar algunas giras. Este trabajo mancomunado busca resarcir la escasa atención por parte de la academia sobre el citado conjunto -y otros de sus contemporáneos-, analizando diversas perspectivas dentro de la investigación musical, pese a que su biografía ha sido divulgada mayoritariamente por el periodismo. Otra motivación que sustenta este trabajo, radica en la sorpresa que últimamente ha generado la utilización del repertorio de la banda en algunas revueltas y manifestaciones sociales en algunos países latinos, acción que obliga a interrogarnos por la vigencia del conjunto, sus líricas y sonoridades.

Tren al norte: se mueven las industrias fonográficas en el continente

Néstor Dueñas-Torres (Investigador independiente, Colombia)

En 1988, Los Prisioneros se presentaron por primera vez en Colombia en el histórico y mítico "Concierto de Conciertos", evento que consolidó la presencia del grupo en el país. Ese mismo año, el tren de la industria fonográfica del norte editó en Colombia, Venezuela y México, una compilación de los dos primeros discos del conjunto publicados en Chile, que vino a ser su primera placa en estos países. La regularización de ediciones en Chile, Perú y Colombia se presentó hasta 1990 con el trabajo *Corazones*. Esta charla tratará sobre las selecciones corporativas de la música, así como la vigencia de canciones del grupo, tal como se vio en el reciente estallido social colombiano.

¿Por qué no se fueron? Análisis y perspectivas de la no internacionalización efectiva de Los Prisioneros

Pablo Catrileo Aravena (Investigador independiente, Chile)

¿Fueron Los Prisioneros realmente famosos en Latino América así como en Chile? Si bien la literatura periodística es nutrida en lo biográfico-testimonial, no sabemos con certeza que niveles de recepción y arraigo obtuvo el conjunto en el vecindario. Con la excepción del trabajo de González (2019), su popularidad se torna difusa fuera de las fronteras locales. Si bien Los Prisioneros visitaron varios países, consideramos que el éxito en su momento fue discreto, debido entre otros factores-, a la hegemonía del rock-pop argentino y lo localista del discurso de los santiaguinos.

El baile de los que sobran en Lima: Recepción y resignificación de Los Prisioneros en el público peruano (1980–2000)

Luis Prudencio Mendoza
(Investigador independiente, Perú)

El presente trabajo analiza la recepción del grupo chileno Los Prisioneros en el público peruano durante 1980 a los 2000, un periodo marcado por profundas transformaciones sociales, políticas y económicas. Se examina cómo su discurso musical fue apropiado y resignificado por audiencias peruanas. A partir de fuentes hemerográficas, registros radiales, testimonios y análisis de letras, se sostiene que el grupo funcionó como un referente transnacional del rock latinoamericano, influyendo en nuevas formas de escucha, identificación juvenil y producción musical en el Perú, especialmente en circuitos underground y culturas subterráneas, más que en los espacios mediáticos dominantes.

Cornejo, P. *Alta tensión: Breve historia del rock en el Perú*. Contracultura Ediciones, 2018.

Patiño, P. *Patria y goce: Una aproximación a la producción y consumo de lo popular por la clase alta limeña*(Tesis de maestría). Pontificia Universidad Católica del Perú, 2012.

Mendívil, Julio. *La biografía social de las músicas*. Buenos Aires: Gourmet Musical, 2025.

Celnik, Jacobo. *La causa nacional, historias del rock en Colombia*. Bogotá: Penguin, 2018.

Arrey, R.. Los Prisioneros: entre la new wave y la Nueva Ola. *Contrapulso - Revista Latinoamericana De Estudios En Música Popular*, v. 2 n1, p. 49–63, 2020.

La música para cine en América Latina: cuestiones de autoría en perspectiva histórica y regional

MT10

Moderadora: Rosa Chalkho Rozenblum
(Universidad de Buenos Aires, Argentina)

Esta Mesa Temática propone un espacio de discusión sobre la música cinematográfica en clave latinoamericana con tres investigaciones centradas en Argentina, Brasil y Chile. La propuesta recorre un arco cronológico desde el cine clásico industrial, los modernismos de mediados de siglo y el cine autoral contemporáneo con el objetivo de problematizar la cuestión de la autoría musical y su tensión histórica con las tradiciones que construyeron la estandarización del lenguaje musical internacional en el cine. De este modo, la mesa explora cómo se configura un "sello" propio tanto en el trabajo de compositores como con música preexistente por parte de algunos directores autorales y qué tensiones creativas, estéticas y comerciales surgen en relación con las condiciones materiales de producción de la música cinematográfica. Rosa Chalkho examina la escritura distintiva de George Andreani en *El ángel desnudo* (1946), donde un lenguaje afín al cine clásico internacional hace audible lo vedado visualmente: la música dramatiza la violencia sexual sobre el telón de fondo de una Río de Janeiro turística y exotizada. Martín Farías aborda la música cinematográfica de Gustavo Becerra en Chile (1959–1969) para pensar al compositor como figura de autor en un contexto de experimentación sonora y debate estético-político, cuya impronta afín a la crítica frankfurtiana se posiciona en un distanciamiento del paradigma hollywoodense. Luíza Alvim analiza el uso de música preexistente, tanto del repertorio erudito (incluyendo Villa-Lobos) como de la música popular, en el cine brasileño autoral de los 2010 y su relación con la herencia del Cinema Novo, para discutir cómo la "firma" se desplaza hacia otras prácticas de citación. Como resultado, la mesa propone un espacio de discusión sobre las particularidades de la autoría musical cinematográfica en la intersección entre estética, industria, tecnología, redes regionales y relaciones transnacionales.

Musicalizar la violencia sexual: la composición de George Andreani para el filme *El ángel* desnudo (1946)

Rosa Chalkho Rozenblum (Universidad de Buenos Aires, Argentina)

Esta ponencia analiza el modo en que el sello distintivo de la música de George Andreani para el filme *El ángel desnudo* (Christensen, 1946) construye dramáticamente la violencia sexual del argumento, reponiendo con la música aquello vedado visualmente por el canon del cine clásico. Ambientada en una exotizada Río de Janeiro, la película explora la vulnerabilidad de las mujeres, la presión social y el conflicto moral de manera

audaz para su época. Su música ocupa un lugar omnipresente: a través de la insistencia y repetición de motivos con variantes tímbricas contrastantes, articula una tensión creciente hasta el desenlace fatal.

Experimentación y política en la música para cine de Gustavo Becerra (1959-1969)

Martín Farías (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile)

Esta ponencia analiza el trabajo compositivo de Gustavo Becerra para el cine chileno a partir de los diálogos que establece con los planteamientos de Bertolt Brecht, Theodor Adorno y Hanns Eisler, en torno a la articulación entre vanguardia estética y compromiso político, así como a la concepción de una música autónoma capaz de comentar críticamente la imagen. Estas ideas no constituyen una mera importación de modelos europeos, sino que se inscriben en los debates estético-políticos del cine latinoamericano del periodo, que se distancian del paradigma hollywoodense y configuran un espacio de experimentación y reflexión política.

Música preexistente no cinema brasileiro contemporâneo: afastamentos e aproximações da música no Cinema Novo

Luíza Alvim (Universidade de São Paulo, Brasil)

Esta apresentação compara o uso de música preexistente em filmes brasileiros autorais contemporâneos com os do Cinema Novo da década de 1960. Nesses, diferentemente dos contemporâneos, havia uma onipresença da música preexistente de Heitor Villa-Lobos. Outras músicas eruditas são atualmente empregadas principalmente em filmes de época. Por outro lado, canções de música popular brasileira ainda são bastante utilizadas como citações nos filmes contemporâneos, diferentemente da música de vanguarda preexistente, que não tem sido uma escolha comum. Na escolha dessas obras musicais, consideramos que alguns cineastas se encaixam no conceito de "música de autor" de Gorbman (2007).

Buhler, J. Gender, Sexuality, and the Soundtrack. In: D. Neumayer (ed.). *Oxford Handbook of Film Music Studies.* New York: Oxford University Press, 2014.

Davison, Annette. *Hollywood Theory, Non-Hollywood Practice. Cinema Soundtracks in the 1980s and 1990s.* Aldershot: Ashgate, 2004.

Gorbman, Claudia. Auteur music. In: D. Goldmark, L. Kramer, and R. Leppert(eds.). *Beyond the soundtrack: representing music in cinema*. University of California Press, 2007.

Guerrini Júnior, Irineu. *A música no cinema brasileiro: os inovadores anos sessenta*. São Paulo: Terceira Margem, 2009.

Rogers, Holly & Jeremy Barham (eds.). *The Music and Sound of Experimental Film*. Nueva York: Oxford University Press, 2017.

Creaciones, adaptaciones, reversiones: los circuitos de la zarzuela en Sudamérica las postrimerías del siglo XIX

MT11

Moderador: Zoila Vega Salvatierra
(Pontificia Universidad Católica del Perú, Perú)

Marín, Capelán y Castagna han definido tres conceptos útiles para estudiar los intercambios culturales musicales entre España y América Latina: 'caminos', como vía de comunicación entre dos puntos que permite el desplazamiento de un objeto cultural; 'circuito' como recorrido cerrado, previamente fijado con más de dos nodos que puede terminar en el punto de partida y 'red' que es un conjunto organizado de conexiones sociales más extenso y diversificado, siendo este último concepto el que considera más apropiado para el caso entre la península y el continente (Marín et al., 2023, p. 23). En el caso de la zarzuela, existen algunos estudios locales que proponen recuentos sobre compañías y su repertorio en diferentes ciudades latinoamericanas. Más recientemente han aparecido nuevos aportes que hablan sobre los circuitos que recorrieron las compañías de zarzuela entre España y América Latina, como el estudio de compañías específicas en la desembocadura del Río de la Plata (Blanco, 2023), así como el impacto que pudo tener la zarzuela en la construcción de las identidades regionales y nacionales en el siglo XIX en el continente (Camacho, 2021) o casos en países específicos como Uruguay (Fornaro et al. 2007) o México (Chapa, 2021). Poco se ha estudiado de los circuitos, redes y contactos entre países latinoamericanos en relación con la producción propia y el rol desempeñado por artistas españoles afincados en el continente en esta producción americana. Esta producción a menudo estuvo íntimamente relacionada con las realidades locales a las que arribaron –y a menudo se insertaron exitosamente– estos creadores. Explorando casos de distintos países, esta mesa redonda presenta algunos casos que podrían ampliar el conocimiento actual en relación con las creaciones, adaptaciones y reversiones de zarzuelas en Latinoamérica, siempre a la luz de esos caminos y circuitos que emprendió la zarzuela en el siglo XIX.

La zarzuela política entre Buenos Aires y Lima por la compañía de Sánchez Allú (1870-1878)

Vera Wolkowicz (University of Glasgow, Escocia);
Zoila Vega (Pontificia Universidad Católica del Perú, Perú)

En esta ponencia analizamos las redes transnacionales de la zarzuela en el circuito Buenos Aires-Lima realizado por la compañía del salmantino Ricardo Sánchez Allú, quien estrenara su propia obra, *Tres gobiernos bufos* y musicalizara las obras *Receta contra la crisis*, *La emancipación de la mujer* y *La caja de Pandora* escritas por los emigrados catalanes Casimiro Prieto Valdés (las dos primeras) y Eloy Perillán y Buxó (la tercera) a fines de la década de 1870. Todas estas zarzuelas, de alto contenido político, reflejan las tensiones entre identidad y sociedad de estos migrantes españoles en el contexto latinoamericano.

Zarzuela, públicos y circuitos teatrales: la compañía Jarques en Guayaquil y Quito

Ketty Wong (Kansas University, Estados Unidos da America)

Este trabajo estudia la presencia de la compañía Jarques en Ecuador como un ejemplo de la circulación transnacional de la zarzuela. A partir de crónicas periodísticas, repertorios y testimonios de la época, se analiza su impacto en Guayaquil y Quito, especialmente en la creación de públicos y en la integración del país en los circuitos teatrales hispanoamericanos. Se señala que la compañía prolongó dos veces su exitosa temporada en Guayaquil, lo que provocó retrasos en sus compromisos en Quito, incluida la inauguración del Teatro Sucre en 1886. Estas decisiones evidencian las negociaciones entre intereses económicos, artísticos y autoridades locales.

Recuperando la zarzuela chilena: giros y representaciones intertemporales entre finales del siglo XIX y el siglo XXI

José Manuel Izquierdo (Pontificia Universidad Católica de Chile, Chile)

Un aspecto fundamental del estudio de la zarzuela en Chile, es la ausencia de fuentes con respecto al repertorio local. Sabemos que dichas zarzuelas se escribieron, y la influencia que tuvieron, pero prácticamente no hay material de archivo para rastrearlas, fuera de su recepción en prensa. ¿Cómo ir más allá? En esta ponencia se revisará cómo la"circulación" puede ayudarnos a comprender mejor la desaparición de dichas fuentes, y cómo podemos ir más allá de las lecturas tradicionales de archivo para comprender y rescatar la zarzuela del presente. Así, revisaremos cómo algunas fuentes relevantes a la historia de la zarzuela en Chile hoy se encuentran en otros países, y cómo también dichas circulaciones han sido clave en esfuerzos actuales por interpretar y registrar los legados de la zarzuela en el país a fines del siglo XIX.

Zarzuela en tránsito: adaptaciones y creaciones en Colombia a fines del siglo XIX

Rondy Torres (Universidad de los Andes, Colombia)

Tan solo a finales del siglo XIX llegó la zarzuela a Bogotá. Varios ejemplos muestran cómo fue apropiada, transformada y resignificada en Colombia a finales del siglo XIX. A partir del seguimiento de compañías itinerantes (Zafrané, Luque, Dalmau-Ughetti o Cutanda Ors), y del análisis de repertorios nacionales que hasta hoy estamos redescubriendo (*Engaño sobre engaño*, *Similia Similibus*, *El castillo misterioso*), se propone entender la zarzuela como un espacio escénico de creciente aceptación en el que confluyen prácticas locales, tensiones morales, negociaciones lingüísticas e incorporaciones de músicas populares. Estos elencos no solo ajustaron un repertorio madrileño a las condiciones del teatro bogotano, sino que también estimularon a compositores locales en un momento clave para la configuración de una música nacional.

Alvarez, N. B. La compañía de zarzuela de Manuel Fernández Caballero en Buenos Aires y Montevideo (1885), *Músicas iberoamericanas interconectadas: caminos, circuitos y redes*. Iberoamericana: Vervuert, 2023, p. 195-218.

Chapa, M. de los Ángeles. La zarzuela hispanoamericana en el siglo XIX. In: *El rescate patrimonial del siglo XIX mexicano, México*. Áurea Maya, Verónica Murúa y Charles Openheim (eds.) México, UNAM-INBA, 2021, p. 23-33.

Camacho, S. La zarzuela como plataforma de negociación sociocultural transoceánica, *Cuadernos de etnomusicología*, v. 16 n. 2, p. 20-33, 2021.

Fornaro, M., Salom, M., Carreño, G., Buxedas, J., & Mauttoni, C. Presencia e influencia española en el Teatro Solís de Montevideo (1856-1930): zarzuelas, sainetes, cupleteras y tangos, *Cuadernos de Música Iberoamericana*, v. 13, p. 35-63, 2007.

Marín López, J.; Capelán, M.; Castagna, P. Músicas iberoamericanas en red. In: Marín López, J.; Capelán, M.; Castagna, P. (orgs.). *Músicas iberoamericanas interconectadas: caminos, circuitos y redes,* Madrid / Frankfurt: Iberoamericana Vervuert, Ediciones de Iberoamericana 148, 2023.

Música Sacra no Brasil: memória, história e impactos sociais

MT12

Moderadora: Marta Castello Branco
(Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil)

A música sacra desempenha papel fundamental na constituição histórica e cultural do Brasil, especialmente no âmbito do catolicismo, articulando práticas religiosas, processos sociais e linguagens musicais em diferentes períodos. Desde o Século Dezesseis até a contemporaneidade, ela se configura como espaço de construção de memórias, circulação de repertórios e negociação de sentidos entre tradições europeias, experiências locais e matrizes indígenas e africanas, cuja investigação justifica a presente mesa temática. Os objetivos da proposta consistem em discutir a música sacra no Brasil a partir de seus vínculos com a história e seus impactos sociais, enfatizando sua inserção nos contextos culturais e institucionais do país. Busca-se analisar as relações entre música sacra e sociedade brasileira, destacando diálogos, aproximações e tensões com diferentes movimentos musicais. Em determinados contextos, a música sacra se engaja em processos de atualização estética e institucional; em outros, assume posturas de resistência, reafirmando práticas tradicionais e valores simbólicos ligados à liturgia católica. A metodologia adotada prioriza abordagens interdisciplinares, articulando história, musicologia e ciências humanas. A mesa dará especial atenção ao aspecto biográfico, enfocando a atuação de compositores, intérpretes, regentes e demais agentes sociais envolvidos na produção musical, situando-os em seus contextos históricos, religiosos e sociais. Paralelamente, propõe-se analisar a ação de coletividades responsáveis pela criação, performance e recepção da música sacra, como ordens religiosas, irmandades, coros, seminários e comunidades locais. Como resultados esperados, pretende-se aprofundar a compreensão dos impactos sociais da música sacra, incluindo processos de preservação, transmissão e patrimonializa-

ção, bem como seus impactos contemporâneos. Destaca-se, por fim, a relevância da mesa para o fortalecimento do diálogo entre pesquisas na América Latina e Caribe, favorecendo interfaces no campo dos estudos musicais.

Vestígios da obra musical de Tomás Samaí (1892-1956), um franciscano alemão na Amazônia: do contato com povos originários à música litúrgica em língua latina

Fernando Lacerda Simões Duarte (Universidade Federal do Pará, Brasil)

A presença de franciscanos alemães no oeste paraense na primeira metade do século XX foi determinante para estabelecer uma prelazia e parte das práticas musicais religiosas na região. Neste trabalho, busca-se analisar a obra musical do frei Alberto Kruse – assinada com o pseudônimo Tomás Samaí –, que atuou junto aos indígenas Munduruku e frente ao coral da Igreja Matriz de Óbidos. Recorrendo a referenciais sobre a música e a história do catolicismo no período, em Duarte e Wernet, a análise do repertório remanescente aponta para o alinhamento do religioso ao movimento restaurista, além do seu interesse pela música de comunidades tradicionais.

Música, arquivo e presença: o Coral Mater Verbi como tecnologia de memória

Jéssica Wisniewski Dias (Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil)

Esta comunicação analisa a música como tecnologia de memória a partir do estudo do Coral Mater Verbi, coro de meninos cantores fundado em 1953 em Juiz de Fora (MG), ligado à Congregação do Verbo Divino e orientado, desde sua origem, à prática da música litúrgica católica. O trabalho investiga de que modo essa prática coral se insere em uma tradição transnacional de meninos cantores, cujas matrizes históricas remontam às instituições corais europeias, em especial alemãs. Busca-se compreender como essa herança musical foi transmitida e reconfigurada no contexto brasileiro. A análise articula estudos da memória cultural, fenomenologia da experiência musical e teoria da performance, a partir de uma abordagem interdisciplinar que conjuga análise documental e leitura histórico-analítica do repertório. Demonstra-se que a continuidade simbólica do Mater Verbi se constrói pela articulação entre arquivo, repertório e performance.

O Orgão Ethereo de Gustavo Corção: uma invenção musical entre a imprensa e a igreja brasileira

Marta Castello Branco (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Em 1932, Gustavo Corção cria um instrumento elétrico que é difundido na imprensa brasileira pelo franciscano, Frei Pedro Sinzig. Ao mesmo tempo em que o invento desperta imediato interesse do público geral, a discussão sobre o uso de órgãos elétricos nas igrejas se estende por décadas. O presente estudo se baseia em fontes primárias de Sinzig e Corção que relatam sua relação sob perspectivas próprias, e incluem redes de sociabilidade que objetivamos investigar, para tanto, empregam-se métodos próprios à análise de discurso. O estudo se justifica pela relevância dos

atores sociais envolvidos e pelas transformações do cenário em que se inserem, além de revelar um nexo intrincado entre música, imprensa e igreja.

Arte sublime, condição subalterna: a validação cultural de Curt Lange e a realidade econômica do músico mineiro setecentista

Rachel Tupynambá de Ulhôa
(Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)

Com base em registros cartoriais das irmandades e confrarias setecentistas de Serro e Diamantina, e centrado na trajetória de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (c.1746–1805), o estudo revisita criticamente a historiografia de Francisco Curt Lange (1903-1997) à luz de abordagens musicológicas recentes. Ao confrontar a narrativa de ascensão social do compositor com a documentação econômica disponível, a análise evidencia que a legitimação simbólica operada por Lange obscureceu dinâmicas de precarização laboral. Argumenta-se, assim, que a suposta autonomia artística de Lobo de Mesquita encobre sua condição estrutural de subordinação às irmandades coloniais, núcleos centrais da sociabilidade musical.

Castagna, Paulo. Avanços e perspectivas na musicologia histórica brasileira. *Revista do Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas*. Pelotas, n. 1, p. 32 - 57, 2004.

González, Juan Pablo. *Pensando a música a partir da América Latina: problemas e questões*. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

Machado Neto, Diósnio. *Em vão vigiam as sentinelas: cânones e rupturas na historiografia musical brasileira sobre o período colonial.* 2011. 322f. Tese (Livre Docência), Departamento de Música da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.

Rocha, Edite; Zille, José Antônio Baêta. *Musicologia[s]*. Série Diálogos com o Som, v. 3. Barbacena: Editora da UEMG, 2016.

Toni, Flávia Camargo; Cazone, Valquíria Maroti. Mário de Andrade, Francisco Curt Lange e Carleton Sprague Smith: as discotecas públicas, o conhecimento musical e a política cultural. *Revista Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 57, p. 181-204, 2013.

Cantoras e cantores de ópera transnacionais na América Latina (c. 1790-1910)

MT13

Moderador: Paulo M. Kühl (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)

Esta mesa temática explora a vida operística na América Latina do final do século XVIII ao início do século XX, a partir das perspectivas da circulação transnacional, dos estudos de gênero no mundo do trabalho e da negociação cultural. Reunindo estudos de caso do Brasil, México, Argentina e de redes atlânticas mais amplas, os artigos examinam como cantores, compositores e empresários moldaram culturas operísticas em contextos políticos, sociais e artísticos em transformação. Em consonância com a recente e crescente ênfase na mobilidade musical, o foco recai especialmente sobre

as mediações criativas e sociais das cantoras e dos cantores, lançando assim uma nova luz sobre a circulação transnacional da ópera. Por meio de diversos exemplos, a proposta busca discutir a agência feminina em sistemas que sistematicamente tornaram as mulheres invisíveis, ao mesmo tempo em que mostra como cantoras e cantores enfrentaram disputas legais e exerceram controle sobre suas carreiras em centros operísticos não canônicos. Paralelamente, enfatiza-se a circulação de repertórios e de modelos vocais e as formas como foram percebidos em diferentes momentos e lugares da América Latina, sobretudo por meio da atuação das cantoras e dos cantores. Diversos debates em torno da ópera são levantados e comparados com casos europeus selecionados. Também será discutido o tratamento das fontes, uma vez que diferentes períodos e locais produziram tipos diversos de documentos, exigindo atenção constante aos métodos de pesquisa. Coletivamente, a sessão enfatiza a ópera como uma prática dinâmica, moldada por trajetórias individuais, instituições locais e discursos críticos, oferecendo novas perspectivas sobre o lugar da América Latina na história global da ópera.

"Casadas, marido ausente": as "cômicas" da Casa da Ópera de São Paulo (1794-1819)

Daniel Issa Gonçalves (Universidade Estadual Paulista, Brasil)

Este trabalho examina a atividade operística inicial em São Paulo, contexto comparativamente pouco explorado no Brasil colonial. A partir do contrato de 1798 da Casa da Ópera e de uma análise sistemática de registros censitários, traço as trajetórias de duas "cômicas" documentadas - Gertrudes Maria Cesarina e Pulquéria Maria Antonia de Oliveira. O cruzamento dessas fontes revela aspectos de suas vidas profissionais e de suas circunstâncias sociais. A pesquisa também identifica três mulheres até então desconhecidas, cujos dados censitários sugerem possível envolvimento como intérpretes de ópera. Ao reconstruir esses perfis, o estudo apresenta novas evidências da participação e da presença feminina na cultura operística paulistana do início do século XIX.

Pablo Rosquellas e a circulação de práticas operísticas na América do Sul do início do século XIX

Paulo M. Kühl (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)

Pablo Rosquellas foi um compositor, violinista e cantor espanhol cuja carreira exemplifica a mobilidade transnacional no mundo operístico do início do século XIX. Comparável, em certos aspectos, a Manuel García, mas marcado por uma trajetória profissional distinta, Rosquellas atuou na Europa e nas Américas. Com base em escassas evidências documentais, este artigo examina suas atividades a partir de 1819 no Rio de Janeiro e em outras cidades sulamericanas. Ao focar seu papel na encenação de óperas - particularmente as de Rossini, o artigo interroga sua prática vocal e considera suas implicações para a circulação de modelos de ópera e para a formação de tradições operísticas na América do Sul.

Carolina Pellegrini e a batalha pelo palco: ópera, política e agência feminina no México (1828–1835)

Yael Bitrán Goren (Universidad Nacional Autónoma de México, México)

A soprano italiana Carolina Pellegrini deixou uma marca indelével no cenário operístico mexicano entre 1828 e 1835. Altamente reconhecida na Europa, chegou ao México acompanhada do marido e de sete filhos. Sua estreia com a companhia de Manuel García coincidiu com um clima político turbulento. Ela se viu envolvida em intensas controvérsias públicas sobre a língua da ópera (italiano versus espanhol) e sobre a influência adequada da "prima donna" em relação ao diretor. De modo crucial, Pellegrini destacou-se por suas persistentes batalhas legais para garantir direitos econômicos, configurando-se como um importante estudo de caso de agência feminina em uma época de severas limitações sociais.

A diva transnacional e o canto transnacional: Anne Charton-Demeur

Clair Rowden (University of Glasgow, Escócia)

Apesar de seus primeiros triunfos na Europa (Paris, Bruxelas, Londres, Marselha), Anne Charton-Demeur (1824-1892) passou vinte meses no Rio de Janeiro (1854-1856), período que transformou não apenas a trajetória de sua carreira, mas também sua voz, repertório e técnica vocal. Partindo do conhecimento existente sobre escolas nacionais de canto no século XIX, investigo as intersecções entre o transnacional e o pessoal, entre a carreira pública (na qual foi apoiada por seu empresário e marido, Jules Demeur) e a técnica vocal privada que constitui o cotidiano de trabalho da diva operística transnacional em meados do século XIX.

Cantoras e cantores italianos célebres na Buenos Aires do início do século XX

Barbara Gentili (University of Surrey, Reino Unido)

Este trabalho examina a recepção e a assimilação cultural de cantoras e cantores célebres que viajaram regularmente entre a Itália e a América Latina no início do século XX. Mais especificamente, analiso a recepção na imprensa de um grupo de jovens cantores italianos que, em rápida ascensão rumo ao estrelato operístico, se apresentaram de forma constante nos palcos de Buenos Aires na primeira década do século XX. Ao comparar as diferentes perspectivas de críticos italianos e argentinos sobre a complexa questão do "verismo" e sobre os cantores que o encarnaram, revelo o impacto da circulação transnacional nesse intrincado debate.

Bitran, Yael, "Fulgores incipientes: primeras mujeres mexicanas estrellas de ópera (ca. 1830-ca. 1860)". *Cuadernos de música iberoamericana*, n. 34, p. 171-201, 2021.

Budasz, Rogério. *Opera in the Tropics: Music and Theater in Early Modern Brazil*, Oxford University Press, 2019.

Fauser, Annegret and Mark Everist (orgs.). *Stage Music and Cultural Transfer: Paris, 1830-1914*. Chicago University Press, 2009.

Gentili, Barbara, Paulo M. Kühl and Clair Rowden (orgs.). *Opera in Transnational Contexts. Circulating Identities and Cultures*. Ashgate Interdisciplinary Studies in Opera, Routledge, 2026.

Langham Smit, Richard h and Clair Rowden (orgs.). *Carmen Abroad. Bizet's Opera on the Global Stage*, Cambridge University Press, 2020.

Desafios à historiografia tradicional: silenciamentos que tensionam a história da música brasileira

MT14

Mónica Vermes (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil)

Observa-se na tradição historiográfica da música brasileira uma construção narrativa caracteristicamente positivista, que persegue a ideia de que a história é formada por uma sequência teleológica e evolutiva de estilos musicais sob o domínio dos compositores. Embora tal perspectiva historiográfica tenha se desgastado no campo da História ao longo do século XX, sobretudo a partir da Nova História, observa-se que no campo da Música/Musicologia, tal perspectiva seguiu produzindo obras que até hoje são referências em nossa compreensão do passado musical. No Brasil, as principais obras de historiografia geral da música brasileira foram produzidas até a década de 1980, sendo feitas apenas atualizações em novas edições. Essas obras serviram como ferramentas de conservação de uma concepção evolutiva e focada nos compositores da música de concerto, o que contribuiu para consolidar apagamentos e visões distorcidas de uma infinidade de sujeitos que não encontraram lugar nessa perspectiva. Tal exclusão é sobretudo orientada por marcadores de raça e gênero, mas também por uma hierarquização de funções musicais, na qual a figura do compositor é soberana e todos os demais agentes musicais ficam à sua sombra. Nas primeiras décadas deste século observamos uma ampliação e enriquecimento de abordagens que procuram problematizar essa perspectiva e trazer à luz outras dimensões de nossa história musical. Nesse sentido, esta mesa tem como objetivo contribuir com essa produção ao problematizar tais apagamentos e suscitar debates sobre o papel da musicologia no processo de reparação desse processo excludente, aproximando-se de tais sujeitos e dialogando com seus modos de fazer e pensar música. Cada uma das quatro comunicações desta mesa dialoga com a historiografia tradicional desde uma perspectiva crítica e enriquecida pelo trabalho com fontes documentais e musicais debruçando-se sobre diferentes apagamentos. A música feita por mulheres, pessoas negras, indígenas e a música contemporânea ganham uma nova perspectiva historiográfica a partir desse tensionamento crítico.

Música doméstica, samba e o lugar da música feita por mulheres na historiografia da música brasileira

Mónica Vermes (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil)

Nesta comunicação destacamos, tendo como recorte o Rio de Janeiro da virada do século XX, duas atividades musicais realizadas primordialmente por mulheres: a música doméstica e as tarefas que propiciavam atividades musicais sem que se caracterizassem estritamente como tais, como aquelas desempenhadas por muitas das mulheres ligadas aos primeiros tempos do samba carioca. É possível entendê-las como análogo musical das tarefas de reprodução social tipicamente exercidas por mulheres na sociedade capitalista – não remuneradas, invisíveis, mas essenciais para a manutenção da vida. Marginais à atividade musical reconhecida, tensionam os próprios limites do que entendemos por música e demandam reflexão para o estabelecimento de novos parâmetros para a historiografia musical.

Trágica e ambígua racialização da historiografia da música brasileira

Jonatha Maximiniano do Carmo
(Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)

A partir dos 'clássicos' da historiografia musical brasileira verifica-se o compartilhamento da concepção de 'fusão cultural' plasmada pela mestiçagem e pelo triângulo racial brasileiro. Esta perspectiva naturalizada encobriu a influência de teóricos brancos do século XVIII e XIX que se utilizavam da concepção de "raça" como determinante do nível de 'evolução' de uma sociedade como a brasileira. Esses teóricos afirmavam, de forma categórica, que uma sociedade mestiça nos trópicos tinha como futuro a degeneração. Renato Almeida sintetiza essas concepções em sua *História da música brasileira* (1926), reforçando aqueles teóricos: o progresso brasileiro viria "do sul para o norte" (1921).

Sonoridades e musicalidades indígenas nas aulas de música: uma imersão na cultura Pankararu por sons

Andeson Cleomar dos Santos
(Instituto Federal Sertão Pernambucano, Brasil)

As sonoridades dos povos indígenas do Brasil são complexas, ricas e diversas, e expressam cosmopercepções próprias de cada povo. Essas musicalidades ultrapassam o âmbito estritamente tradicional ou ancestral, ligado à espiritualidade, e dialogam com contextos contemporâneos a partir de encontros interculturais. Nesta comunicação, são propostas duas atividades com sonoridades do povo Pankararu em diálogo com a Lei nº 11.645/08, ressaltando a importância das culturas indígenas na formação musical. A primeira envolve a execução vocal e corporal do "Toré do Buzil Pankararu", mediada pela oralidade. A segunda consiste na performance da música "Pai Tupã", do parente Gean Ramos-Pankararu.

Música en vivo en la calle y en espacios públicos **MT15**

Moderador: Sergio Pisfil (Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas, Perú)

Esta mesa temática aborda la música en vivo en espacios públicos urbanos, examinando su papel como lugares de socialización, escenarios de interacción socio-política y sitios de construcción identitaria. En los últimos veinte años, los Live Music Studies han ido progresivamente ganando legitimidad académica (Anderton y Pisfil 2022). Sin embargo, proyectos transnacionales como PopLive (https://www.poplive.nl/) o Live Music Mapping Proyect (https://livemusicresearch.org/) muestran que, en el Norte Global, la investigación tiende a centrarse en formas institucionalizadas de música en vivo, como festivales, megaconciertos o presentaciones en locales comerciales. Tomado como referentes distintas ciudades de Latinoamérica, examinamos la música en espacios públicos y foros alternativos. La inserción de música en vivo en el seno de dinámicas cotidianas, arroja luz sobre procesos de urbanización, gentrificación y apropiación de los espacios por los ciudadanos. Al vincular la música y el sonido en espacios públicos con prácticas socio-musicales, acción comunitaria y construcción de ciudadanía, buscamos ampliar las cartografías afectivas urbanas dentro de la política de la vida cotidiana (Bieletto-Bueno 2021; Trotta 2021, Herschmann et al. 2024; Reia 2025, Trotta 2021). Ello en aras de visibilizar y problematizar espacios musicales no institucionalizados, analizar su contribución a la formación de comunidades urbanas, y discutir las tensiones urbanas y sociales que condicionan estas prácticas. Integrando etnomusicología, estudios culturales, estudios de comunicación, estudios sonoros y estudios territoriales, esta mesa promueve un debate crítico orientado a analizar cómo los eventos musicales en vivo en espacios alternativos, aportan a las formaciones comunitarias y ciudadanas, a las dinámicas socio-raciales y de género, a la mediación de conflictos interculturales y reconfiguraciones espaciales, así como a la circulación y gestión de afectos entre sus escuchas.

Rio, samba e rua: uma reflexão sobre rodas de samba em espaços públicos

Felipe Trotta (Universidade Federal Fluminense, Brasil)

Esta comunicação busca refletir sobre a ampliação recente das rodas de samba em espaços públicos na cidade do Rio de Janeiro. As rodas de samba acionam certas ideias de espontaneidade, coletividade e informalidade que caracterizam um imaginário sobre a cidade e seus habitantes, chamados de “cariocas”. De modo latente e perceptível, as rodas de samba também são espaços de debates sociais e, especialmente, raciais, estruturando-se como um espaço simbólico majoritariamente negro e inclusivo, que potencializa sua popularidade. Nas rodas, elabora-se coletivamente uma espécie de suspensão do racismo através da ambiência produzida pela música.

Sonidos en el mercado: dentro (y fuera) del espacio cultural urbano del *Mercadão de Madureira*

Beatriz Medeiros (Universidad Mayor, Chile)

A partir de una etnografía sonora conducida en Madureira (Río de Janeiro), esta presentación analiza las diferencias entre los paisajes sonoros dentro y fuera del *Mercadão* y de las ferias en su entorno. En diálogo con debates latinoamericanos sobre música en vivo, espacio urbano y ciudadanía sonora (Bieletto-Bueno, 2020; Ochoa Gautier, 2014), sostengo que el contraste entre sonidos más regulados en el interior y flujos sonoros inestables en el exterior del mercado "oficial" produce fronteras simbólicas y políticas. Estas ecologías sonoras evidencian disputas por la escucha, la circulación y la legitimidad en los usos populares del espacio urbano.

Eventos de música en vivo en el Persa Bio Bio

Natalia Bieletto (Universidad Mayor, Chile)

Cuando se piensa en lugares culturales y foros musicales, normalmente no son los mercados lo que viene a la mente. Sin embargo, estos a menudo han brindado a sus trabajadores oportunidades de aprendizaje artístico, como coros, conjuntos musicales y grupos de baile. El «Mercado Persa Bio Bio» es un mercado tradicional de antigüedades y artículos de segunda mano en Santiago de Chile. Si bien siempre ha sido el hogar natural de la música tradicional interpretada por músicos callejeros, en los últimos años se ha convertido en un vibrante espacio cultural gestionado por jóvenes empresarios hipsters y la economía naranja. Este artículo explora el papel que desempeñan los eventos musicales en vivo gratuitos en estos procesos, que son tan gentrificadores como una alternativa real para el consumo de música por parte de los menos privilegiados.

Bieletto-Bueno, N. (ed.). *Ciudades Vibrantes. Sonido y Experiencia Aural Urbana en América Latina.* Ediciones U Mayor, 2021.

Anderton, C. y Pisfil S. (eds.). *Researching Live Music: Gigs, Tours, Concerts and Festivals*, Routledge, 2022.

Herschmann et al. *Ciudades Musicais (In)visibels*. Editora Sulina, 2024.

Trotta, F. *Annoying Music in Everyday Life.* Bloomsbury, 2021.

Reia, J. . Urban Music Governance: What Busking Can Teach Us about Data, Policy and Our Cities. Bristol: intellect, 2025.

Tradição e modernidade na formação da música brasileira

MT16

Moderador: Rainer Câmara Patriota (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)

A reflexão sobre a formação e a história da música brasileira é uma tarefa em permanente atualização. Nos tempos atuais, em que, sob influência de alguns

modelos teóricos (a exemplo do pensamento decolonial), a ênfase das interpretações muitas vezes recai na ruptura com o passado e na crítica das tradições, cujo risco é a produção de versões unilaterais das realidades examinadas, torna-se necessário, como contrapeso, voltar a atenção para o modo como tradição e modernização dialogam nos diferentes aspectos e planos da história e da cultura, dentro de um processo de média e longa duração. Segundo o antropólogo argentino Néstor García Canclini, a modernidade latino-americana é marcada por processos em que tradição e modernização, bem como erudito e popular, oralidade e escritura, ao invés de se oporem de modo excludente, gerando fronteiras e diferenciações hierárquicas rígidas e claramente demarcáveis, tendem antes à produção de hibridismos, justaposições e mediações culturais. Sob essa hipótese, e em diálogo com os importantes intérpretes do Brasil e de sua música, a exemplo Mário de Andrade e Ariano Suassuna, entre outros, pretende-se pensar e discutir a formação da música brasileira em seus diversos aspectos, tendências e momentos, chamando atenção especialmente para a presença das interações e dos trânsitos culturais aí observáveis. Apostando numa perspectiva crítica, multidisciplinar e, com Braudel, de média e longa duração, trata-se de enfrentar temas que passam, prioritariamente, pelos domínios da estética, da musicologia histórica, da análise e da etnomusicologia, num esforço de compreensão pautado não em dicotomias estanques, mas na ideia hermenêutica segundo a qual o pensar ocorre sempre dentro de uma tradição e que é na fusão de horizontes que o conhecimento pode acontecer e portar alguma pretensão de verdade.

O modalismo "nordestino" e a formação da música brasileira: entre tradição e modernidade

Rainer Câmara Patriota (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)

Presente no canto dos repentistas, no aboio do vaqueiro, na música das bandas cabaçais e dos folguedos populares, a linguagem modal "nordestina", do modernismo em diante, tornar-se-ia não apenas objeto de estudos etno/musicológicos e registros etnográficos, mas também material vivo para diferentes poéticas, seja na esfera da música erudita, da música popular urbana, ou da chamada música instrumental brasileira. O objetivo da presente comunicação é evidenciar, com base em exemplos, a presença desse modalismo enquanto gerador de tópicas e estruturas e, a partir disso, pensar e discutir a relação entre tradição e modernização, regionalismo e nacionalismo, oralidade e escritura na formação musical brasileira.

Gêneros musicais e "construção" do nacional na música brasileira entre a primeira metade do século XIX e a Primeira República

Edilson Vicente de Lima (Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil)

Pensar a formação musical brasileira durante o século XIX é, certamente, sempre (re) pensar a formação do Brasil como Estado-Nação e, assim, colocar em foco os sujeitos sociais que participaram dessa construção. Nesse sentido, a modinha e o lundu, a polca e a habanera, bem como o choro e o maxixe, elaborados em processos de média e longa duração, em cronologias e geografias diversas, travariam uma disputa simbólica

– sociocultural, portanto, política – na formação da heterogênea sociedade da época, se configurando como gêneros musicais decisivos para definir o que "foi" e o que "viria a ser" a música brasileira no alvorecer do século XX.

Mário de Andrade, Câmara Cascudo e as músicas de tradição oral no Brasil

Lucas Oliveira (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)

Pesquisador modernista, o paulistano Mário de Andrade era consciente da coincidência das vanguardas com o nacionalismo na música brasileira de inícios do século XX. Assim, ele busca nas tradições de arte e expressão populares o substrato espiritual para a criação de uma arte moderna com "ethos" brasileiro. Um espeço geográfico privilegiado em "documentos" folclóricos seria o Nordeste. Um de seus interlocutores foi o folclorista potiguar Luís da Câmara Cascudo, que dedicou sua produção a registrar e localizar manifestações da cultura de tradição. Nesta comunicação aproximo os dois pesquisadores, distinguindo seus olhares sobre a oralidade.

Sistematização da Música Modal Nordestina segundo João Baptista Siqueira e José de Lima Siqueira

Gilfranco Lucena dos Santos (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)

Motivado pelo nacionalismo modernista, Mário de Andrade defendeu, no Ensaio sobre a Música Brasileira, que o compositor deveria fundamentar-se no folclore. Essa ideia orientou o trabalho etnomusicológico e composicional dos irmãos paraibanos João Baptista Siqueira e José de Lima Siqueira. Ambos recolheram e analisaram elementos da música popular nordestina, buscando sistematizar seu modalismo como base para a composição erudita nacional. Embora partindo de pressupostos comuns, chegaram a formulações distintas: João Baptista propôs o sistema pentamodal nordestino, enquanto José de Lima desenvolveu, de modo independente, o sistema trimodal, aplicando-os em suas próprias obras. Pretendemos apresentar e discutir nesta comunicação cada uma desses sistemas.

Andrade, Mário de. *Ensaio sobre a Música Brasileira*. 4 ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2006.

Didier, Maria Thereza. E*mblemas da sagração armorial: Ariano Suassuna e o Movimento Armorial (1970-1976)*. Recife, UFPE, 2000.

Lamas, D. A Música na cantoria nordestina. In: Diegues, M. (org.) *Literatura popular em verso*. Belo Horizonte: Itatiaia, p.267-307, 1986.

Siqueira, João Baptista. *Pentamodalismo nordestino (Baseado em Dados Folclóricos) vol. I e II*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, 1956.

Siqueira, José de Lima. *O sistema modal na Música Folclórica do Brasil*. João Pessoa, 1981.

Waldo de los Ríos, un músico transnacional

MT17

Moderador: Julio Ogas (Universidad de Oviedo, España)

Waldo de los Ríos (Buenos Aires 1934 - Madrid 1977) destacó como pianista, compositor, arreglista y director de orquesta tanto en Argentina como en España. Su actividad musical estuvo ligada, principalmente, a producciones discográficas y audiovisuales (cine y televisión). En su etapa argentina, hasta 1962, la música ligada al folklore profesional ocupó un espacio fundamental, aunque también cultivo otros géneros de la música popular urbana e incursionó en la composición sinfónica con tintes nativista. Su pronta relación con el sello Columbia le llevaron a practicar un estilo compositivo cercano a la *lounge music* de la época, que supo combinar con su formación folclorista y académica. A partir de su afincamiento en España ahondó en el uso de instrumentos electrónicos, los arreglos de música académica con rasgos pop y los arreglos y dirección de orquesta en discos de artistas ligados al pop-rock. El desarrollo de esta amplia carrera musical no puede ser entendida sin tener en cuenta la incidencia que tuvo en ella aspectos como: el espacio creativo y de interconexión con otros músicos en el que se desempeña de los Ríos, las exigencias y posibilidades que le ofrece la industria musical (discográfica, televisiva y cinematográfica) de su época y la recepción de la prensa. Es decir, los ámbitos de mediación musical (Hennion) que favorecen y condicionan todo producto musical, así como las relaciones transtextuales (Genette) y transfonográficas (Lacasse) que ese producto establece con otros coetáneos o anteriores. En esta mesa se propone observar algunas de esas relaciones e interacciones que establece el compositor, a través de su trabajo creativo y artístico, con los contextos en los que se desempeñó en Argentina y España. Con ello, se pretende demostrar algunos de los ejes principales que marcaron la producción y recepción de Waldo de los Ríos.

Waldo de los Ríos (semi)clásico

Julio Ogas (Universidad de Oviedo, España)

La relación de Waldo de los Ríos con la música académica es abundante y variada. Así es posible determinar tres grandes grupos de obras ligadas a este ámbito: a) las composiciones de carácter academicista; b) los arreglos pop de obras de compositores académicos internacionales y españoles; y c) la transformación de piezas académicas para la generación de obras propias. En esta comunicación se presentarán, a partir del estudio transtextual y transfonográfico, los rasgos que justifican esta clasificación y se abordaran las diferentes facetas de una práctica compositiva marcada por la idea de cruce o *crossover* (Brackett 1994).

Waldo de los Ríos y su incursión en el folclore argentino

Juliana Guerrero (CONICET / Universidad de Buenos Aires, Argentina)

Hijo de una famosa cantante de folclore, Marta de los Ríos, Waldo fue, desde su juventud, considerado por la prensa como uno de los directores y arregladores más talentosos de Argentina. Sus primeras grabaciones se destacan en uno de los momentos más importantes de la música popular, en pleno auge del folclore. En esta comunicación

se presentará la primera etapa de la carrera musical de Waldo en un contexto en el que su producción cuestionaba los estándares de la época. El objetivo es examinar su incursión en el folclore como punto de partida para una historia transnacional.

Representando a Waldo de los Ríos: discursos mediáticos en la prensa y la televisión españolas

Alicia Pajón Fernández (Universidad Internacional de Valencia, España)

El impacto de Waldo de los Ríos en España se manifestó a través de diversos medios, particularmente en la prensa y la televisión. Por ello, esta ponencia abordará su representación en dos de ellos: los periódicos de mayor difusión nacional y el programa televisivo *La hora de... Waldo de los Ríos* (7 de enero de 1976). A partir de las teorías críticas del discurso (van Dijk, 2009; Chouliaraki y Fairclough, 1999) y el análisis de Hennion sobre la influencia de los medios en los fenómenos musicales (2007), se examinará cómo fue representado y comprendido el músico argentino en su etapa española.

Hennion, A. *La passion musicale. Une sociologie de la médiation.* París, Métailié,. 2007.

Lacasse, S. y Burns, L. *The Pop Palimpsest: Intertextuality in Recorded Popular Music.* Universidad de Michigan, 2018.

Manzano, Valeria.. *La era de la juventud en Argentina. Cultura, política y sexualidad desde Perón hasta Videla.* Buenos Aires, FCE, 2017.

Palomino, Pablo. *La invención de la música latinoamericana. Una historia transnacional.* Buenos Aires, FCE, 2021.

Van Dijk, T. A. *Discurso y poder.* Barcelona, Gedisa Editorial, 2009.

Archivo y patrimonio en Chile: labores urgentes en tiempos de globalización

MT18

Fernanda Vera Malhue (Universidad de Chile, Chile)

El interés por ampliar la cantidad de fuentes disponibles para la investigación musicológica en Latinoamérica ha conducido a una búsqueda por el acceso a ellas, especialmente a aquellas de carácter secundario que refieren a prácticas musicales y a sus protagonistas en la región. Lo anterior, unido a la relevancia que han tenido corrientes de investigación como los estudios de género y subalternidades, la etnomusicología y distintos enfoques de la microhistoria, por mencionar algunas. En Chile esta necesidad levantada desde distintos espacios académicos se ha centrado en la revisión de documentos, partituras y registros de audio inaccesibles o desconocidos, en distintos soportes materiales, de fines del siglo XIX y de la primera mitad del siglo XX. Estos, o habían sido mencionados de forma concisa en las historias de la música (Pereira Salas 1941, 1956), o bien portan información que no había sido considerada por la musicología tradicional por haber formado parte de prácticas musicales domésticas,

o en espacios de carácter no institucional. Lo descrito nos enfrenta a una situación que debe ser considerada: la gran mayoría de estos soportes materiales no se conservan en archivos musicales propiamente tales ni están sistematizados, puesto que los procesos de patrimonialización son recientes y no han seguido el ritmo de avance de la disciplina ni las condiciones que impone el mundo globalizado. Forzar el acceso a los materiales en etapas previas del procesamiento documental implica un riesgo patrimonial. Por esto, y para asegurar la permanencia en el tiempo de las colecciones como ha ocurrido en otras latitudes (González Ribot, 2021; Cabezas Bolaños, 2005) y permitir un acceso adecuado y preservar su valor patrimonial es necesario concluir procesos de inventario, conservación física, catalogación y conservación digital. La presente mesa busca entonces mostrar cuatro ejemplos de trabajo con colecciones y distintas materialidades, para favorecer así la discusión en torno a la temática.

Subalternidades en el archivo: presencias activas y rastros de ausencias en el Centro de Documentación e Investigación Musical (CEDIM-UChile)

Carla Molina Acevedo (Universidad de Chile, Chile)

La presente ponencia explora cómo la labor realizada en torno a la sistematización del archivo así como la revisión documental cotidiana se configura como una valiosa herramienta en pos de la visibilización de agentes subalternos. A partir del trabajo desarrollado en torno a documentos y partituras conservadas en el Centro de Documentación e Investigación Musical de la Universidad de Chile (CEDIM) se propone un análisis crítico del archivo como un espacio de disputa, que habla tanto de la existencia de antecedentes sobre prácticas y actores así como de ausencias factibles de ser estudiadas.

La música en imágenes: archivo, memoria y patrimonio visual en el CEDIM

Catalina Sentis Acuña
(CEDIM, Pontificia Universidad Católica de Chile, Chile)

A partir del análisis de un conjunto de álbumes fotográficos conservados en el Centro de Documentación e Investigación Musical de la Universidad de Chile (CEDIM), se propone problematizar crítica e interpretativamente la presencia y ausencia de mujeres en el patrimonio visual chileno, evidenciando los sesgos de género que atraviesan la conformación del archivo y que han condicionado históricamente su visibilidad en los relatos musicológicos. Considerando que la fotografía no es un registro neutral, sino un dispositivo que reproduce jerarquías culturales y simbólicas, se describirá el proceso de organización, catalogación y acceso de este archivo en tanto puede incidir en la (re)construcción de la memoria musical chilena.

Sistematización documental, digitalización y escritura biográfica: el caso del Archivo de la Fundación Enrique Soro

Fabián Tobar Carrasco (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile)

La presente comunicación propone analizar la importancia de la catalogación y sistematización de fuentes documentales para la escritura de una biografía musical, esto a partir del caso de la Fundación Enrique Soro. El estudio se centra en la creación de la sección "Archivo documental" de su sitio web y en el análisis del período de formación del compositor chileno en el Conservatorio de Milán entre 1898 y 1904. Mediante una metodología de microhistoria (Pons, 2021), se examina un corpus acotado de fuentes —programas de concierto, cuadernos de estudio, partituras, diplomas, medallas y fotografías— que permiten reconstruir en profundidad este periodo formativo y su contexto académico y material.

El Archivo Sonoro de Música Tradicional de la Universidad de Chile: un memoria sonora inaudible

Fernanda Vera Malhue (Universidad de Chile, Chile)

Esta comunicación busca mostrar las problemáticas a las que se ha enfrentado (junto con el equipo) al momento de inventariar, catalogar, digitalizar, poner en valor y democratizar la Colección Archivo Sonoro de Música Tradicional de la Universidad de Chile, una colección de cintas y registros de audio finita y cerrada de cintas y desde hace más de 35 años. Esta valiosa colección, que fue construida institucionalmente, ha presentado distintos desafíos que van desde el soporte material mismo, la descripción de contenidos, hasta la necesidad de pensar y analizar la historia de los trabajos etnográficos que produjeron los registros.

Cabezas Bolaños, E. La organización de archivos musicales. Marco conceptual. *Información, cultura y sociedad*, n. 13, p. 81-99, 2005.

González Ribot, M. Archivos musicales: selección bibliográfica de los últimos veinticinco años". *Revista de Musicología*, v. XLIV, n1, p. 376-386, 2021.

Pereira Salas, E. *Los orígenes del arte musical en Chile*. Santiago: Ediciones de la Universidad de Chile, 1941.

Pereira Salas, E. *Historia de la música en Chile: 1850-1900*. Santiago: Editorial Universitaria, 1956.

Pons, A. Vidas cruzadas. Biografía y microhistoria en un mundo global. En M. Suárez & F. Herrero (Eds.). *Historia biográfica de Europa. Entre la microhistoria y el espacio transnacional*. Universitat de València, 2021, p. 57-72.

Canciones, medios audiovisuales, fronteras: una mirada desde lo nacional a lo global

MT19

Moderadora: Marita Fornaro Bordolli (Universidad de la República, Uruguay)

El consumo de música experimenta cambios radicales en diferentes momentos a partir de la Segunda Revolución Industrial. Un período de novedades en este aspecto corresponde a la década de 1960, con la democratización de la televisión, que amplía la experiencia del disco, la radiodifusión y el cine, continuando con la vinculación de soportes. En el siglo XXI tiene lugar una nueva expansión de las tecnologías en sus expresiones digitales. A partir de tres ponencias surgidas en el Grupo de Trabajo sobre Música y Audiovisual, esta mesa temática propone discutir sobre la vinculación de medios, los cambios en las dinámicas de esa vinculación y la internacionalización – y luego globalización – de artistas y repertorios. También plantea una reflexión sobre metodologías de trabajo, que deben contemplar la evolución de los soportes y los formatos, fenómenos de revival y nuevas modalidades de consumo. Como punto de partida, Pablo Piedras presenta un análisis de la importancia de los festivales, y en especial el de San Remo, en las industrias culturales de Argentina durante la década de 1960, que implicó la circulación de filmes, programas televisivos, discos, artistas. Julio Arce considera la presencia de la música preexistente en la producción de películas y series en las plataformas de *streaming* y propone el análisis de una muestra representativa de producciones de España y Latinoamérica para valorar esa presencia. Marita Fornaro vincula nuevas tecnologías audiovisuales con la producción de Eduardo Darnauchans, músico uruguayo que comienza su carrera fonográfica a finales de la década de 1960, a través del análisis del proceso creativo de *Darnauchans/ Bajo la noche* audiovisual en formato *full dome* de 2024. En resumen, se discutirá sobre aportes teóricos y metodologías y se vincularán resultados de investigaciones seleccionadas por abarcar distintos ámbitos – desde al nacional al global - en relación a productos audiovisuales que atraviesan las grandes revoluciones tecnológicas de las últimas décadas.

San Remo en el cine argentino de los 60: repertorios, estrellas y coproducciones

Pablo Piedras (Universidad de Buenos Aires,
Universidad Nacional de las Artes, Argentina)

Durante los años sesenta, los festivales de la canción, particularmente el de San Remo, tuvieron un fuerte impacto en las industrias culturales de América Latina. Este fenómeno marcó no solamente el campo discográfico a través de ediciones bilingües de artistas popularizados por los festivales, sino que también se diseminó en las programaciones televisivas y fue central en la reconversión de la industria del cine en la Argentina. Se establecieron así relaciones bilaterales entre Italia y Argentina que comprendieron la expansión de los mercados nacionales y el atravesamiento de la barrera lingüística. Durante estos años, además, se firmaron convenios de coproducción impulsados por ambos países, lo que generó un profundo y fecundo intercambio entre artistas, realizadores y capital económico. Esta ponencia se propone

estudiar la configuración de imaginarios transnacionales a través de la circulación de bienes culturales (películas, discos, canciones) entre Argentina e Italia colocando el foco en la cinematografía nacional de la década de los sesenta.

La prescripción de canciones en el cine español y latinoamericano en la época de la opulencia digital

Julio Arce (Universidad Complutense de Madrid, España)

Desde 2015, la aparición de las plataformas de *streaming* ha conllevado un aumento notable en la producción de series y películas para el consumo televisivo y digital. Si bien aún podría ser prematuro evaluar si estas nuevas formas de producción y distribución audiovisual han modificado la funcionalidad y la estética musical, es evidente que la banda sonora se organiza cada vez más a partir de la música preexistente y recopilada, superando a otras formas. Este fenómeno se manifiesta con especial claridad en series de proyección internacional orientadas al mercado global, y ha afectado a producciones españolas y latinoamericanas. El propósito de esta comunicación consiste en el análisis de una muestra representativa de series y películas de España y Latinoamérica para valorar la significación de la música recopilada y preexiste en el contexto de una distribución de contenidos dominada por las plataformas de reproducción en *streaming*.

Entre nostalgia e innovación técnica: el proceso creativo en *Darnauchans/Bajo la noche* (Montevideo, 2024)

Marita Fornaro Bordolli (Universidad de la República, Uruguay)

Presentamos un análisis del proceso creativo del audiovisual *Darnauchans/Bajo la noche,* sobre Eduardo Darnauchans, cantautor uruguayo que ha devenido artista de culto. El audiovisual estuvo a cargo de la productora Enano Maldito, con dirección artística de Francisco Cunha sobre idea original de Víctor Cunha y mía. Es el primero sobre música uruguaya realizado en full-dome, en un proyecto de la Universidad de la República y el Gobierno de Montevideo. En un enfoque que juega con la mirada externa y la propia experiencia de aplicación de lo investigado, analizaré los ejes temáticos, la relación entre la banda sonora y el trabajo de animación y las claves iconográficas que acompañaron los recursos técnicos empleados.

Campus, Leonardo. "E Italia comenzó a volar. El festival de San Remo, el boom económico y el mito americano", *Artes en Filo*, n. 1, 2021.

Chamier-Waite, Clea von. The Cine-poetics of Fulldome Cinema. *Animation Practice, Process & Production*, v.3, n. 1 -2, p. 219-233, 2013.

Dyer, Richard, *In the Space of a Song: the Uses of Song in Film*, London, New York, Routledge, 2012.

Fornaro Bordolli, Marita. Voz, música, performance: el caso de Eduardo Darnauchans en la música popular uruguaya. *Revista del Instituto de Investigación Musicológica "Carlos Vega",* Universidad Católica Argentina, n. 27, p. 121-150, 2013.

Loraine, B. *"Hollywood's New Power Players": Music Supervisors and the Post-2010 Culture of Music Supervision and Sync*. Los Angeles, University of California Los Angeles, 2020.

Iconografia musical na Iberoamérica IMIA+ **MT20**

Moderadora: Maya Suemi Lemos
(Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil)

Esta mesa temática propõe um conjunto de pesquisas sobre fontes iconográficas relativas à cultura musical notadamente da Iberoamérica, do presente e do passado. As contribuições representam pesquisas de vanguarda no campo em nível regional, focando tanto espetáculos profanos (de variedades, circo e carnaval) quanto instrumentos e espaços de uso e função religiosa. Colocando em diálogo abordagens acadêmicas que lidam com conceitos como identidade, práticas culturais, circulação e recepção, atentas para as eventuais ressignificações das imagens em novos âmbitos e contextos, objetivamos dinamizar processos metodológicos e análises tanto longitudinais quanto transversais, com foco nos produtores, nas representações em si e suas possíveis interpretações em diversos contextos de recepção.

Os cinco sentidos no Claustro do Convento de São Francisco, Salvador, Bahia

Pablo Sotuyo Blanco (Universidade Federal da Bahia, Brasil)

A iconografia dos sentidos foi amplamente pesquisada. No entanto, no Brasil ainda são poucos. Tendo estudado conjuntos semelhantes em Minas Gerais, discutiremos aqui os azulejos no patamar da escadaria no Claustro do Convento de São Francisco em Salvador, Bahia, conjunto que, em meio a imagens e ideias provenientes de outros contextos de produção, parece dialogar com os demais painéis azulejares no restante do espaço, onde a vida conventual precisa ser lembrada do mundo profano. No entanto, significados, usos e funções resultam diferentes da iconografia similar, no mesmo Brasil colonial ideológico e sociopolítico.

La música en el espectáculo misceláneo y el circo en España y América Latina: Fuentes iconográficas, siglos XVII y XVIII

Egberto Bermúdez (Universidad Nacional de Colombia, Colombia)

Los espectáculos misceláneos de los siglos XVII y XVIII, antecesores del circo moderno, están poco documentados en América Latina. La situación española mejora gracias a John Earl Varey (1922-99). Según fuentes iconográficas de mediados del siglo XVI, coincidiendo con la *commedia dell'arte* fuera de Italia, la música era fundamental. Nos ocupamos aquí de esas fuentes, buscando conectar instrumentos y escenas musicales con los repertorios entonces corrientes. Varios niveles sociales y tipos de música coexistieron, proyectándose fuera de las ciudades por compañías itinerantes, vehículos de propagación de melodías y bailes, delineando el panorama interactivo de prácticas musicales locales y globales.

Martín Chambí: un aporte iconográfico a la comprensión de la organería misional en el norte de grande de Chile

Agustín Ruiz Zamora
(Ministerio de las Culturas, las Artes y el Patrimonio, Chile)

Mediante revisión y análisis de estructuras organológicas plasmadas en fotografía de Martín Chambí (c.1940), en la iglesia de San Bartolomé, Tinta, Cusco, Perú, se busca comprender e interpretar la permanencia de tecnología arcaica en órganos tardíos en capillas de poblados indígenas en las serranías de Tarapacá y Atacama, Norte Grande de Chile. Dicha organería presenta recursos tecnológicos que obedecen a nociones constructivas anteriores al barroco, pero cuyas ejecuciones habrían sido posteriores. Se incluye la comparación de los parámetros en la mencionada fotografía con los hallados en órganos de localidades aimara y atácamela de Belén y San Pedro de Atacama, respectivamente.

A Lyra Carnavalesca Brasileira

Fábio Vergara Cerqueira (Universidade Federal de Pelotas, Brasil)

Estudando a iconografia de liras e cítaras no patrimônio cultural brasileiro, parte do fenômeno de recepção da Antiguidade, encontramos instituições de natureza cultural, mas não exclusivamente musical, cujas denominações incluem a palavra LIRA ou divindades correlatas (Apolo, Musas). Muitas delas representam grupos de trabalhadores, descontruindo a retórica redutiva de estratégia ideológica das elites no recurso à Antiguidade como legitimação. Discute-se a lira no Carnaval, seus significantes visuais e linguísticos, como identidade cultural destas agremiações, observando as três formas organizativas do carnaval (Blocos-de-Rua, Escolas-de-Samba e Clubes Sociais Carnavalescos) há 150 anos se renovando constantemente, entrelaçando a lira, música carnavalesca e religiosidade.

Por onde fomos, para onde vamos: as publicações portuguesas de Iconografia Musical no passado, presente e futuro

Beatriz Silva (Universidade Nova de Lisboa, Portugal);
Cláudia Sousa (Universidade Nova de Lisboa, Portugal);
Luísa Correia Castilho (Universidade Nova de Lisboa, Portugal);
Luzia Aurora Rocha (Instituto Politécnico de Tomar, Portugal)

Analisaremos as publicações de iconografia musical realizadas em Portugal e/ou por portugueses nos últimos 5 anos (livros, artigos, bases de dados, teses, etc) mostrando o posicionamento e direcionamento estratégico português nesta área de estudos. A escolha dos temas a investigar, a(s) cronologia(s) da(s) investigação(ões), conexões com outras geografias, revistas onde são publicados os artigos, as editoras/instituições elegidas para os livros, mostrarão, desta forma, os interesses individuais e colectivos neste país. A partir desta análise e reflexão, poderemos compreender o passado (recente) e o momento presente. É também a partir daqui que esboçaremos os planos futuros e rumos a seguir.

Brandão, Angela. Os Cinco Sentidos e a Cultura Libertina do Século XVIII. *Anais do XXXVIII Congresso do CBHA:* Arte e Erotismo, Prazer e Transgressão na História da Arte, 2018, p. 654-666.

Livro dos guardiães do Convento de São Francisco da Bahia, 1587-1862. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, IPHAN, 1978.

Bermúdez, Egberto. 'El arpa y el equilibrista: Santafé (hoy Bogotá, Colombia), c. 1680', *Perspectiva Pictorum*, v. 4 n. 1, p. 70-138, jan.-jun. 2025.

Cornejo, Francisco J. El espectáculo musical en España, 1750-1814: Los volatines, *Fantoche*, n. 13, p. 64-97, 2019.

Rocha, L., Correia de Sousa, L., & Dias, A. C.*Iconografia musical: temas portugueses* (Volume IV, Tomo II). Edições CESEM, 2020.

A influência transatlântica na atividade musical brasileira

MT21

Moderador: David Cranmer (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

Este painel é constituído por cinco membros seniores do Caravelas – Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira, fundado em Lisboa em 2008 com o objetivo de promover uma compreensão da história da música em Portugal e no Brasil de uma perspectiva transatlântica. Tendo consolidado esta perspectiva ao longo das últimas quase duas décadas, ampliou os seus objetivos para examinar as relações musicais transatlânticas de forma mais abrangente, como se verifica na presente proposta, que explora aspetos das atividades e ligações musicais do Brasil com Portugal, França, Itália, Áustria e o continente da África. Tomando indivíduos como o austríaco Sigismund Neukomm e o francês Camille Saint-Saëns (graças à intervenção do argentino Felix Cordiglia Lavalle), escritas como a historiografia italiana e periódicos musicais portugueses, e um repertório como as canções com raízes africanas, em conformidade com as especificidades e desafios de cara estudo, este painel visa desvendar mitos existentes, aprofundar o que até agora tem sido superficial, descortinar o desconhecido e ultrapassar visões da atividade musical brasileira que sejam restritas, quer por motivos políticos ou nacionalistas, quer pessoais. Este objetivo é atingido por uma análise críticas das fontes apropriadas – não só a literatura secundária, mas sobretudo fontes primárias tais como cartas, diários, periódicos e outra documentação. Tomados coletivamente, estes estudos demonstram a riqueza cultural e musical que o Brasil nutre com a Europa e com a África. Abrangem um leque de problemáticas e abordagens que dizem respeito a um período de cerca de 150 anos e um panorama geográfico alargado.

Um argentino no Brasil – Felix Cordiglia Lavalle e seu contributo para a atividade musical no Brasil (1896-1936)

David Cranmer (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

A partir de 1896, o argentino Felix Cordiglia Lavalle fixou-se no Brasil, onde teve um impacto significativo na atividade musical. Trabalhou inicialmente em Petrópolis e Rio de Janeiro, e subsequentemente em Niterói (1909), São Paulo (1924) e Santos (1931), fundando novas orquestras em Niterói e Santos. Promovia especialmente a música de Carlos Gomes e de autores franceses, com destaque para Camille Saint-Saëns, que visitou o Brasil duas vezes (1899 e 1904) graças à sua intervenção. Através de um levantamento da imprensa brasileira e da análise da correspondência entre Cordiglia Lavalle e Saint-Saëns, avaliamos o impacto do argentino, nem sempre pacífico.

Ecos da África no Cancioneiro dos Periódicos da Fundação Biblioteca Nacional

Alberto José Vieira Pacheco (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

Recentemente, veio à luz o *Cancioneiro dos periódicos da Fundação Biblioteca Nacional (1842-1922)*, publicação que reúne a edição crítica de 60 canções, originalmente publicadas em periódicos, e que oferece um panorama da canção brasileira, passando por gêneros, estilos e autores variados. A presente comunicação faz uma breve reflexão sobre algumas dessas canções, a fim de identificar autores e ressaltar elementos musicais, linguísticos e interpretativos que podem ser considerados como ecos da África no Brasil. Ao fim, ficará evidente a importância da cultura africana e do povo preto para canção brasileira urbana já no longo século XIX.

Discursos sobre a "influência" italiana nas primeiras histórias da música no Brasil

Giorgio Monari (Università degli Studi della Tuscia / Sapienza Università di Roma, Italia)

O mito que funda a "nação" brasileira no encontro das "três raças" alimentou a historiografia musical do Brasil a partir do primeiro exemplo de 1908 (Guilherme de Mello). Todavia, não foi possível evitar que o paradigma ternário fosse adulterado por inserções que alteravam o esquema, ou seja, as (outras) "influências". Depois de ter examinado os discursos sobre a "influência" espanhola e latino-americana – em um ensaio em publicação (ver bibliografia) –, o que se pretende fazer é mapear em que termos a "influência" *italiana* foi tratada pelos autores das primeiras histórias da música no Brasil no contexto nacionalista da primeira metade do século XX.

Periódicos musicais portugueses no Rio de Janeiro durante o último quartel do século XIX

Maria Alice Volpe (Universidade Federal do Rio de Janeiro / Academia Brasileira de Música, Brasil)

Este trabalho investiga a recepção de periódicos musicais portugueses – *Arte Musical, Amphion* e *Gazeta Musical* – no Rio de Janeiro durante o último quartel do século XIX. A partir do levantamento e análise das matérias (anúncios, notas editoriais e resenhas) nos periódicos fluminenses, procedeu-se ao cotejamento dos exemplares remanescentes nos acervos públicos do Rio de Janeiro e ao exame dos conteúdos editoriais. Discute como esses impressos contribuíram para a disseminação de repertórios e o estabelecimento ou embate de discursos críticos. Argumenta que a circulação do periodismo musical português na capital do Império e da República do Brasil expressou os vínculos culturais transatlânticos e influenciou processos de legitimação no campo musical.

Neukomm na Versalhes tropical: mitos e fatos

Mário Trilha (Universidade do Estado do Amazonas, Brasil)

Sigismund Neukomm, (Salzburgo, 10 de julho de 1778- Paris, 3 de abril de 1858), notável compositor, maestro, organista, pianista, flautista, teórico e crítico musical, viveu no Rio de Janeiro entre 1816 e 1821, desempenhando relevante papel artístico e social na corte carioca. Produto legítimo do centro canônico musical de enunciação germânico, foi frequentemente referenciado como o mais distinto discípulo do célebre Haydn. Seu período brasileiro deu, *malgré lui*, origem a muitas mistificações e ilações encontradas em textos que vão de romances, artigos, até respeitáveis livros de história geral e da música.

Cernicchiaro, Vincenzo. *Storia della musica nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925)*. Milano: Fratelli Riccioni, 1926.

Monari, Giorgio. Discursos sobre la influencia española e hispanoamericana en las primeras historias de la música de Brasil del siglo XX. *Autenticidade, hibridação, transculturalidade: interseções e discursos nas músicas ibero-americanas*. Kassel: Reichenberger, no prelo.

Neukomm, Sigismund. *Esquisse Autobiographique.* Paris: La Maîtrise, 1858. Disponível em ttps://www.musicologie.org/theses/neukomm_01.html

Pacheco, Alberto José Vieira. O Cancioneiro dos periódicos da Fundação Biblioteca Nacional (1842-1922), 2 vols., Coleção Rodolfo Garcia. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2024.

GRUPOS DE TRABALHO ARLAC

GT ARLAC/IMS Curt Lange

Edite Rocha, coord.; Diego Bosquet, vice-coord.

Curt Lange: proyectos culturales y la construcción de un legado musicológico

GT1

Moderadora: Edite Rocha (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)
Interpelador: Diósnio Machado Neto (Universidade de São Paulo, Brasil)

La vasta e intensa obra de Francisco Curt Lange sobre la música y cultura latinoamericana, aún insuficientemente investigada, justifica esta sesión temática que busca integrar sus diversas facetas a través de una perspectiva historiográfica coherente. El objetivo principal es analizar la interconexión entre las visiones ideológicas y los proyectos materiales de Lange, examinando cómo su legado se manifiesta desde la radiodifusión estatal uruguaya hasta la institucionalización de sus acervos en Minas Gerais. Las cuestiones de investigación abordan la dualidad de sus iniciativas —¿fueron movimientos personales o colectivos?— y las tensiones generadas por sus contradicciones internas, como la lucha contra la industria comercial mientras utilizaba medios masivos para la formación de públicos. La metodología propuesta se fundamenta en el análisis de redes de sociabilidad, documentos primarios (incluyendo los negativos de vidrio sobre la emisora SODRE y otras fuentes depositadas en los archivos de Minas Gerais) y una reflexión historiográfica sobre la salvaguarda patrimonial, confrontando el proyecto biográfico del autor con las realidades administrativas del Museo de la Inconfidência y la Universidad Federal de Minas Gerais. Los resultados de estos trabajos convergen al concluir que la fragmentación, y la subsiguiente confluencia de una perspectiva de investigación basada en el patrimonio musical reunido por Curt Lange, son fundamentales para comprender una musicología latinoamericana que opera constantemente en la tensión entre la memoria histórica, la técnica archivística y las narrativas cambiantes sobre su figura pionera.

Americanismo musical: ¿un movimiento personal o colectivo?

Diego Bosquet (Universidad Nacional de Cuyo, Argentina)

En 1933, Francisco Curt Lange creó un movimiento al que denominó “Americanismo musical”. Aunque este fue virando desde un latinoamericanismo a un interamericanismo, sus objetivos eran tan amplios que daban cabida a musicólogos y compositores de tendencias e intereses muy variados. Sin embargo, algunos actores del terreno musical quedaron fuera, y había un enemigo al que combatir: la industria fonográfica y la radiodifusión con fines comerciales. Si consideramos que todo movimiento implica una ideología, explícita o implícita, vemos que el “Americanismo musical” muestra fisuras, paradojas, contradicciones y tensiones generadas, en gran medida, por su propio creador.

Questões de epistemologia e poder na musicologia de Curt Lange: o "Barroco Mineiro" como instrumento diplomático

João Cardante Romão (Freie Universität Berlin, Alemanha)

Neste trabalho, centrarei a minha atenção nas práticas discursivas e performativas que estiveram na origem do "Barroco Mineiro" de Curt Lange, de modo a abordar questões mais abrangentes sobre os saberes musicais enquanto forma de poder numa perspetiva transnacional. Partindo da análise das relações entre identidades nacionais e regionais, refletirei sobre as dimensões políticas, culturais e diplomáticas decorrentes da circulação transcontinental do repertório musical do "Barroco Mineiro". Utilizarei também este exemplo para analisar a forma como Lange tentou afirmar-se como académico na Europa dos anos 1950 e como a criação de "monumentos musicais" orientou as suas aspirações académicas, políticas e diplomáticas.

La visión de un pionero: Francisco Curt Lange y la radiodifusión estatal en Uruguay

Marita Fornaro Bordolli (Universidad de la República de Uruguay, Uruguay)

La obra de Francisco Curt Lange en Uruguay, tan extensa e intensa, apenas ha sido investigada. En esta ponencia me centraré en su relación con la radiodifusión. En primer lugar analizaré sus conceptos al respecto, en especial el valor de la radio como instrumento pedagógico y didáctico, como medio para la formación de públicos. En segundo término me ocuparé de su participación en la creación y organización de la Discoteca Nacional en el Servicio Oficial de Difusión Radio Eléctrica (SODRE), ente estatal de importancia fundamental en la cultura uruguaya, El análisis incluirá la magnífica serie de negativos de vidrio sobre la emisora, documentos generados por la visión de futuro del propio Lange.

Patrimônio disperso, histórias convergentes: uma historiografia musicológica dos Acervos Curt Lange em Minas Gerais

João Vidal (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Edite Rocha (Universidade Federal de Minas Gerais)

Este estudo propõe uma análise sobre os processos de desmembramento e institucionalização do legado documental de Curt Lange em Minas Gerais, a partir da ambiguidade intrínseca à salvaguarda de seu patrimônio no Museu da Inconfidência e Universidade Federal de Minas Gerais, o projeto organizador idealizado e as contingências administrativas. Este trabalho fundamenta-se na análise de fontes documentais, como a correspondência e o corpus administrativo para entender seu lugar na historiografia, além da rede de sociabilidade e políticas de aquisição e gestão, para discutir como esses espaços ressignificam o patrimônio musical dentro de um eixo documental para compreender a musicologia latino-americana.

González, Juan Pablo. Musicología y América Latina: una relación posible. *Revista Argentina de Musicología*, v. 10, p. 43-72, 2009.

Lange, Francisco Curt. Americanismo Musical. *En Papers Read by Members of the American Musicological Society at the Annual Meeting*. New York: American Musicological Society, 1939, p.273-283.

Fornaro, Marita. Sobre intelectuales, fundaciones y tránsitos. Los comienzos de la Musicología Histórica en Uruguay. *Boletín Música*, Casa de las Américas, Nª 41, p. 3-21, 2015.

Merino Montero, Luis. Francisco Curt Lange (1903-1997). Tributo a un americanista de excepción, *Revista Musical Chilena*, Año LII, n. 189, p. 9-36, 1998.

Palomino, Pablo. *La invención de la música latinoamericana: una historia transnacional*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2021.

GT ARLAC/IMS El Villancico en Hispanoamérica

Mariantonia Palacios, coord.

El Villancico como fuente histórica: circulación, adaptación y nuevas rutas de investigación

GT2.1

Moderadora: Bárbara Pérez Ruiz (Centro Nacional de Investigación, Documentación e Información Musical "Carlos Chávez", México)

Interpeladora: Mariantonia Palacios (Universidad Central de Venezuela, Venezuela)

Los trabajos reunidos aquí giran en torno al estudio del villancico como eje articulador del patrimonio musical hispanoamericano, abordándolo desde la colonia temprana hasta su desarrollo en el periodo virreinal tardío en archivos localizados en México, Ecuador-Venezuela y Guatemala. El objetivo central de estas propuestas es la revalorización de fuentes primarias mediante el análisis crítico de códices y cuadernillos, buscando trascender la mera recopilación documental para generar una comprensión profunda de la circulación de saberes y estéticas en el continente. Las propuestas vinculan la musicología con la filología y la historia cultural, lo que permite analizar no solo la música, sino también la migración de textos y su adaptación a contextos locales, compartiendo un interés por reflexionar sobre la naturaleza circunstancial y performativa del villancico. Todo ello apunta hacia la apertura de nuevas líneas de investigación que permitan un estudio y difusión del género que integre las múltiples aristas propuestas.

El Cancionero Musical de Gaspar Fernàndez (conferência magistral)

Aurelio Tello (Universidad Nacional de Música, Perú)

Gaspar Fernández fue uno de los maestros de capilla novohispanos más importantes. Su *Cancionero Musical* compila gran parte de su producción. Tratándose de un documento de extrema importancia para estudiar el villancico, una amplia disertación sobre este códice y las múltiples aristas que han ido surgiendo al transcribirlo, contribuirá al conocimiento y difusión del género, así como al examen de las nuevas líneas y campos de investigación que se abren para el futuro.

Circulación de las letras de Lope de Vega Carpio en Latinoamérica: el caso de los villancicos en los cuadernillos ecuatorianos de Caracas

Mariantonia Palacios (Universidad Central de Venezuela, Venezuela);
Jesús Estévez (Universidad San Francisco de Quito, Ecuador)

Diversos trabajos, tanto en el ámbito de la musicología (Tello, 2012) como de la filología y la literatura (González-Barrera, 2008), han abordado la circulación de los textos de los poetas del Siglo de Oro en Hispanoamérica. Particularmente, se ha documentado la presencia de los impresos de Lope de Vega Carpio en las bibliotecas virreinales (Hampe Martínez, 1996), así como el uso de su lírica en la composición de villancicos. La presente investigación examina la adaptación de sus textos en el repertorio de villancicos contenido en los cuadernillos ecuatorianos resguardados en la Biblioteca Nacional de Venezuela.

Quedan las coplas para otro año: repensar las nociones de autoría, forma y función en el estudio de los villancicos (siglos XVII-XVIII)

Omar Morales Abril (Centro Nacional de Investigación,
Documentación e Información Musical “Carlos Chávez”, México)

La naturaleza circunstancial de la interpretación de villancicos durante los siglos XVII y XVIII en diversos ámbitos está ampliamente documentada y aceptada. Esta ponencia valorará críticamente el tipo de información histórica que puede extraerse de las fuentes poético-musicales escritas, a partir de una amplia muestra de villancicos conservados en Guatemala. Se busca reflexionar sobre el peso que la musicología tradicional suele dar a ciertos valores cerrados para dar identidad a las composiciones musicales de tradición escrita.

González-Barrera, Julián. *Un viaje de ida y vuelta: América en las comedias de Lope de Vega*. Cuadernos de América sin nombre No 23. Universidad de Alicante, 2008.

Hampe Martínez, Teodoro. *Bibliotecas privadas en el mundo colonial*. Frankfurt am Main: Vervuert; Madrid: Iberoamericana, 1996.

Morales Abril, Omar. *Gaspar Fernández: su vida y obras como testimonio de la cultura musical novohispana a principios del siglo XVII*. CIESAS, 2013.

Tello, Aurelio (ed.). *La circulación de música y músicos en la época colonial iberoamericana*. Editores: Santa Cruz, Bolivia: Asociación Pro Arte y Cultura, 2012.

Tello, Aurelio. *Tesoro de la música polifónica en México*. México: Conaculta, INBA, Cenidim, 1997.

El villancico como música devocional y de celebración: perspectivas críticas desde el archivo y la praxis

GT2.2

Moderador: Omar Morales Abril (Centro Nacional de Investigación, Documentación e Información Musical "Carlos Chávez", México)

Interpeladora: Mariantonia Palacios (Universidad Central de Venezuela, Venezuela)

Este conjunto de propuestas se articula bajo el objetivo común de reconstruir y significar el patrimonio musical latinoamericano a través de la recuperación de figuras y repertorios que han permanecido en los márgenes del canon historiográfico. Los intereses de investigación se centran en la transición y pervivencia de géneros sagrados y vernáculos (especialmente el villancico y el canto de alabanza) desde el esplendor del siglo XVII en centros como la Catedral de Puebla, pasando por las prácticas devocionales del siglo XX en Ecuador, hasta las contribuciones pedagógico-corales contemporáneas. Desde un fundamento teórico, las investigaciones ofrecen una relectura de repertorios sacros tradicionalmente desvalorizados bajo prismas de funcionalidad litúrgica y circulación comunitaria, combinando la edición crítica de fuentes primarias con la dimensión performativa o "puesta en escena" sonora. Los resultados proyectados buscan actualizar el imaginario sonoro regional, al integrar la experiencia de la transcripción con la práctica interpretativa, aportando nuevos elementos para la comprensión de la historia cultural en Colombia, México y Ecuador.

"Del dicho al hecho…", a propósito de la edición poético-musical de villancicos que se cantaron en el Convento de la Santísima Trinidad de Puebla (siglos XVII y XVIII)

Bárbara Pérez Ruíz (Centro Nacional de Investigación, Documentación e Información Musical "Carlos Chávez", México)

En el marco del proyecto interdisciplinar "Edición de fuentes poético-musicales hispanoamericanas (siglos XVI-XVIII) (UNAM-CONACYT 284407)", se realizó la transcripción y edición crítica de un conjunto de villancicos de los siglos XVII y XVIII procedentes del Convento de la Santísima Trinidad de Puebla. El trabajo se vio enriquecido por el intercambio entre las diversas perspectivas de interpretación de las fuentes: la filológica, la musical y la performativa. El propósito de esta ponencia es compartir las experiencias y reflexiones surgidas de ese diálogo multidireccional entre el ejercicio editorial-filológico de los textos poéticos y musicales y su "puesta en escena" en la dimensión sonora.

El repertorio de villancicos y músicas de alabanza de Segundo Abel Moreno y Jorge E. Puente en el fondo musical del Museo del Carmen Alto (Quito-Ecuador)

Chemary Larez (Universidad Nacional de Loja, Ecuador)

La ponencia examina los villancicos y cantos de alabanza de Segundo Abel Moreno y Jorge E. Puente conservados en el fondo musical del Museo del Carmen Alto de Quito, con énfasis en la colección manuscrita MCA-DOC-1333. Este repertorio, integrado principalmente por obras vocales con acompañamiento de instrumento de tecla, estuvo presente en la vida devocional de las carmelitas descalzas. En diálogo con los planteamientos de Drew Edward Davies (2018) sobre la desvalorización de los repertorios sacros decimonónicos, se propone una relectura que destaca su funcionalidad litúrgica, su circulación comunitaria y su relevancia para comprender las prácticas musicales religiosas del Ecuador de inicios del siglo XX.

Los villancicos de Juan Gutiérrez de Padilla: creación musical en lengua vernácula en la Nueva España del siglo XVII

Nelson Hurtado (Universidad Nacional Experimental de las Artes, Venezuela)

Juan Gutiérrez de Padilla fue uno de los compositores más prolíficos de la Nueva España en el siglo XVII. Su producción música abarcó casi cuarenta años en la capilla musical de la catedral de Puebla de los Ángeles, institución fundamental en la construcción del imaginario sonoro que tenemos hoy en día de la época novohispana. Sus obras se han conservado en varios fondos documentales del continente, destacándo entre ellas una gran cantidad de villancicos en lengua vernácula. Esta investigación versa en torno al estudio de este repertorio, lo que nos permitirá ahondar con más precisión el ámbito sonoro de la historia de nuestro continente.

Los villancicos de Alfredo Aragón

Luis Carlos Rodríguez (Universidad de Antioquia, Colombia)

Desconocido por el gran público colombiano y latinoamericano (tal vez por lo reducido de su catálogo y por su voluntario exilio en Brasil), el compositor y pedagogo Alfredo Aragón (Cali, 1935) ha desarrollado una de las carreras musicales más interesantes de la segunda del siglo XX en Colombia. Establecido hace más de 40 años en Río de Janeiro, aún trabaja como secretario en la Liga Brasileira de Esperanto. En su catálogo musical resaltan villancicos originales y en arreglos, escritos cuando dirigió el coro del Centro Colombo Americano de Bogotá, el estudio de los cuales es el objeto de este trabajo.

Davies, D. Fuentes desechadas: Hacia una revalorización de los repertorios catedralicios decimonónicos. En: Marín, J. (Ed.) *Músicas coloniales a debate. Procesos de intercambio euroamericanos*. Madrid, Instituto Complutense de Ciencias Musicales, Colección Música

Hispana-Textos. Estudios, nº 22, 2018

Guerrero Gutiérrez, Fidel Pablo. *Músicos del Ecuador: Diccionario bio-bibliográfico*. Archivo de la Música Ecuatoriana, 2010.

Torrente, Álvaro. "El villancico religioso". En *Historia de la música en España e Hispanoamérica* (Vol. 3): La música en el siglo XVII. Fondo de Cultura Económica, 2016.

GT ARLAC/IMS Musicología Decolonial

Diósnio Machado Neto, coord.

Tanta gente rezando en este oratorio: propuestas teóricas, metodológicas y/o analíticas para una musicología decolonial ¿eficaz?

GT3

Moderador: Mauricio Andrés Pitich (Universidad Nacional del Litoral, Argentina)

Interpelador: Felipe Noaves (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)

La sesión examina cómo las nociones de "red" y "globalización", frecuentemente implementadas como instrumentos supuestamente neutros de circulación, conexión e intercambio, operan en la práctica científica como dispositivos epistemológicos que organizan jerárquicamente la audibilidad, la visibilidad y la legitimidad del conocimiento (etno)musicológico producido en América Latina y el Caribe. Más que describir dinámicas de intercambio, estas categorías regulan qué saberes circulan, bajo qué condiciones institucionales y con qué estatuto cognitivo, reproduciendo asimetrías históricas que se inscriben en la colonialidad del saber. Se sostiene que la internalización de estos patrones, desde la modernidad temprana y sus cartografías culturales hasta el presente, ha consolidado un modo de funcionamiento en el que la opacidad, la desigualdad, el silenciamiento y la producción de zonas periféricas de influencia no constituyen desvíos ocasionales, sino efectos estructurales de regímenes (post)coloniales incorporados. Esta dinámica modela marcos teóricos, agendas de investigación y criterios de validación, invisibilizando conocimientos de(s) coloniales, saberes indígenas y afro diaspóricos, prácticas comunitarias, circuitos no hegemónicos y formas no documentales de transmisión musical. El objetivo es discutir cómo equilibrar, desactivar o reprogramar dichos filtros y proponer teorías, metodologías y modelos analíticos capaces de reconfigurar la producción musicológica regional como un espacio heterárquico, situado y epistemológicamente responsable, y no solo como ámbito de ejemplificación periférica, alteridad o subalternidad. En este marco, se interroga en qué medida las teorías y metodologías hegemónicas, moderno-coloniales y eurocéntricas, deben ser abandonadas, reformuladas o desplazadas al analizar producciones y saberes locales, y si es posible una musicología decolonial eficaz dentro del sistema-mundo moderno-colonial. Metodológicamente, la sesión se estructura a partir de un examen genealógico-discursivo y crítico de tres estudios de

caso: los regímenes de audibilidad en Cuyo en el siglo XX; los estudios del tango en el Norte y el Sur Global; y una crítica ontológica al antropocentrismo musicológico a partir de prácticas sonoras afrodiaspóricas, en las que el sonido articula agencias más-que-humanas irreductibles a categorías eurocéntricas de forma, función o representación, buscando así aportar alternativas analíticas concretas y epistemológicamente transformadoras.

Regímenes de audibilidad en Cuyo en el siglo XX: dispositivos de enunciación como filtros de músicas audibles y no audibles para una historia regional

Fátima Graciela Musri (Universidad Nacional de San Juan, Argentina)

Desde una perspectiva decolonial, se analiza la colonialidad del saber musicológico en la construcción historiográfica del regionalismo cultural cuyano (Argentina) en el siglo XX. Desplaza el foco desde los músicos como sujetos históricos al examen de la infraestructura sociocultural, que rigió que cuáles géneros fueran audibles y cuáles no. A partir de los casos de Buenaventura Luna e Inocencio Aguado Aguirre, atiende a los dispositivos de enunciación – oralidad, escritura, hemerografía, radiodifusión, instituciones educativas– como mediaciones que filtraron y organizaron la audibilidad, legitimidad y jerarquía epistémica de sus producciones para una historia regional y habilitaron su pervivencia en el presente.

Los estudios del tango en el Norte y Sur Global: situación actual, crítica y una propuesta decolonial

Mauricio Andrés Pitich (Universidad Nacional del Litoral, Argentina)

Esta ponencia analiza críticamente los desequilibrios disciplinares en los estudios sobre el tango, que han privilegiado enfoques etnográficos del Norte Global (y no los musicológicos del Sur Global) y reificado narrativas nacionalistas, en detrimento de una comprensión del tango como cultura móvil. A partir los Estudios Decoloniales y la Global History, el trabajo propone un análisis genealógico-discursivo e historiográfico de los relatos, conceptos y estilos históricos del tango en los siglos XX y XXI. Mediante una metodología combinada, se cuestionan las jerarquías epistemológicas vigentes y se incorporan saberes performativos y orales, mostrando cómo categorías globales sobre el tango reproducen dinámicas de colonialidad, racismo y clasismo.

Más-que-humano y epistemología sonora: los toques del candomblé como crítica ontológica a la musicología eurocéntrica

Diósnio Machado Neto (Universidade de São Paulo, Brasil)

Esta ponencia propone situar el más-que-humano como problema epistemológico central para una musicología decolonial eficaz. A partir de toques del candomblé – como ijexá, congo d'ouro y barravento– se sostiene que estos no operan como formas musicales ni como símbolos culturales, sino como protocolos de agencia sonora que articulan cuerpos, temporalidades rituales, espacialidades sagradas y entidades

no humanas. En este marco, el ritmo no organiza únicamente el tiempo musical, el cuerpo no es mero intérprete y el sonido no comunica significado representacional: produce presencia y relación. Se argumenta que la colonialidad del saber musicológico se manifiesta como incapacidad ontológica para reconocer estas agencias como productoras legítimas de conocimiento.

Burnett, Philip, Johnson-Williams, Erin & Liao, Yuning. *Music, empire, colonialism: sounding the archives. Postcolonial Studies*, v. 26, n. 3, p. 345–359, 2023.

Chattopachyay, Budhaditya. *Sound practices in the Global South: colistening to resounding plurilogues*. Cham: Palgrave Macmillan, 2022.

Cusiquianqui, Silvia Rivera. Un mundo ch'ixi es posible: Ensayos desde un presente en crisis. Buenos Aires: Tinta Limón, 2018.

Orozco, Ricardo. *Crítica a la razón decolonial.* Ciudad de Mexico: Universidad Nacional Autónoma de México, Centro de Investigaciones sobre America Latina y el Caribe, 2024.

Restrepo, Eduardo & Rojas, Axel. *Inflexión decolonial: fuentes, conceptos y cuestionamientos.* Popayán: Universidad Javeriana/IESCO-UC/Universidad del Cauca, 2010.

GT ARLAC-IMS Música e Periódicos

Maria Alice Volpe, coord.

Crítica musical periodística en el Caribe Insular Hispano de mediados del siglo XX, desde la perspectiva de tres compositores

GT4.1

Moderadora: Liliana González Moreno (Universidad de La Habana, Cuba)

Interpeladora: Miriam Escudero (Universidad de La Habana, Cuba)

En el Caribe Insular de los años 60', tres jóvenes compositores: Natalio Galán (Cuba 1917-EE. UU. 1985), Federico Smith (EE. UU.,1929-Cuba, 1977) y Francis Schwartz (EE. UU. / Puerto Rico 1940-), ejercieron como críticos musicales en tres periódicos de interés político-intelectual *Lunes de Revolución*, *Hoy* (ambos de Cuba); y *The San Juan Star* (de Puerto Rico), respectivamente. Nuestra propuesta toma como eje el debate entre los resultados de tres estudios de caso, que analizan el corpus integral de los escritos de estos compositores-críticos, desde diversas metodologías y perspectivas teóricas historiográficas, que ponen su centro en planteamientos estético-musicales y de intelectualidad política. Se pretende mostrar las convergencias y divergencias entre las visiones que promueven sus discursos críticos sobre música, la posición del creador que se convierte provisionalmente en crítico y el mosaico de elementos que nos presentan como paradigma de crónica y resistencia. Todo ello, en el contexto de una vanguardia pletórica de encrucijadas estéticas, históricas y políticas que configuran historias poliédricas. Sin duda, un entramado de noticias y valoraciones

que reconfigura el mapa de aproximación transhistórica, transinsular y cosmopolita de la escasamente abordada creación musical en el Caribe Insular Hispano, de mediados del siglo XX.

Natalio Galán: su obra crítica en *Lunes de Revolución* (1959-1961)

Amaya Carricaburu Collantes
(Centro de investigación y desarrollo de la música cubana)

Natalio Galán (1917-1985), compositor, crítico y musicólogo cubano quien, a mediados de los años 1960, abandona su país natal y se dirige a Puerto Rico, Madrid y Nueva Orleáns, donde fallece. Su obra compositiva la constituyen unas treinta piezas de diversos formatos y como crítico musical colaboró en numerosas revistas y diarios. La comunicación aborda su obra crítica dentro del suplemento *Lunes* del periódico *Revolución* – una tribuna para la vanguardia intelectual y artística cubana en constate diálogo con América Latina y el Caribe – a la que aportó diecisiete artículos (1959-1961), proponiendo un análisis de su narrativa desde múltiples dimensiones.

La columna crítica de Francis Schwartz en el periódico *San Juan Star* (1966 1990) en la construcción de una vanguardia musical en Puerto Rico

Manuel J. Ceide (Conservatorio de Música de Puerto Rico, Puerto Rico)

Francis Schwartz, compositor con una estética enraizada en conceptos de Fluxus y Poliarte, fungió como crítico musical en el periódico *The San Juan Star* en Puerto Rico, entre los años 1966 y 1990; un medio dirigido por muchos años hacia un público angloparlante, dentro del contexto de un país de habla hispana. Sus escritos representan una cartografía de la vida musical en el país. Desde la perspectiva de la fragmentación periodística, la ponencia reflexiona acerca de la configuración del carácter propio de las vanguardias en Puerto Rico y el Caribe durante las últimas décadas, como paradigma de crónica y resistencia.

Federico Smith: ‹‹Música y músicos›› en *Hoy* (1964-1965)

Liliana González Moreno (Universidad de La Habana/
Laboratorio de aprendizaje e investigación musical, Cuba)

Federico Smith, compositor estadounidense exiliado en Cuba, publicó cuarenta artículos, entre 1964-1965, en su columna ‹‹Música y músicos›› del periódico *Hoy* (órgano del Partido Socialista Popular). Smith debía informar y educar al pueblo sobre los conciertos de la Orquesta Sinfónica Nacional, las agrupaciones noveles de cámara, y la actividad de los jóvenes compositores e intérpretes, aportando su valoración estética. El cierre de la columna coincide con la reunificación de la prensa política en el periódico *Granma*, órgano del Partido Comunista. Se analiza su narrativa crítica, pensamiento intelectual y la relación entre su condición de exiliado político y su posicionamiento musical.

Díaz Castañón, María del Pilar (comp.). *Prensa y revolución: la magia del cambio*. La Habana: Ciencias Sociales, 2010.

González Moreno, Liliana. *Federico Smith (1929-1977). Invención biográfica: exilios, utopías, música y alteridad* [Tesis de doctorado no publicada]. Universidad Nacional Autónoma de México, 2025.

Henze, HW. *Music and politics. Collected writings 1953-81.* Ithaca, New York: Cornell University Press, 1982.

Madrid, Alejandro L. Sinécdoque, microhistoria y una reseña musical cubana de 1965. *Resonancias*, vol. 23, n° 44, enero-junio 2019, p. 143-149.

Schwartz, Francis y Thompson, Donald. *Concert Life in Puerto Rico (1957- 1992). Views and Reviews.* San Juan: Editorial de la Universidad de Puerto Rico, 1988.

Publicações periódicas e organizações musicais no Brasil e Argentina entre as décadas de 1870 e 1910

GT4.2

Moderador: Vinicius Macedo (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Interpeladora: Yael Britán Goren
(Universidad Nacional Autónoma de México, México)

Esta proposta está vinculada ao Grupo de Trabalho Música e Periódicos da ARLAC/IMS e reflete uma linha de pesquisa voltada ao estudo das histórias e do desenvolvimento das organizações musicais no Brasil e na Argentina, entre as décadas de 1870 e 1910. Sob a perspectiva da história cultural, a imprensa periódica é utilizada como fonte de informação histórica para o estudo das redes de sociabilidade envolvendo compositores e intérpretes, bem como a circulação de obras e repertórios, gêneros, estilos e estéticas, a partir dos estudos de recepção, difusão e comercialização dos instrumentos musicais, temporadas e festivais, instituições, companhias e movimentos culturais. Volpe (2025) explica que a imprensa periódica se torna objeto de estudo para articular posicionamentos culturais, artísticos, estéticos e ideológicos dentro dos processos sociais e políticos. No Brasil, a transição do período monárquico para o republicano foi marcada por conflitos e tensões políticas, disputas pela reforma educacional e artística e debates na imprensa nacional que reivindicavam a busca por uma nova identidade cultural e nacional. Nesse contexto, Macedo analisa a proposta de reforma das bandas militares brasileiras por Arthur Napoleão e Leopoldo Miguez na Revista Musical e de Bellas Artes, em 1879, com foco no debate sobre a função artística desses conjuntos para a sociedade brasileira dado desequilíbrios instrumentais e orçamentários. Valiatti aborda a reforma ocorrida na Academia Imperial de Bellas Artes, que incluía o Imperial Conservatório de Música, a partir de matérias de Frederico Mallio (1863-1926) no jornal O Popular de Barbacena. Darbilly investiga o impacto sociocultural dos espetáculos em benefício no Rio de Janeiro e sua relação com os desdobramentos pós-Proclamação da República. Romero apresenta um levantamento sobre as companhias líricas em Tucumán (AR), entre 1910 e 1916, extraindo dados dos jornais em uma taxonomia que inclui atores, datas, repertórios, itinerários e locais.

A reivindicação de Arthur Napoleão e Leopoldo Miguez por uma reforma das bandas militares brasileiras na imprensa em 1879

Vinicius Macedo (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Este trabalho analisa a proposta de reforma das bandas militares brasileiras por Arthur Napoleão e Leopoldo Miguez na *Revista Musical e de Bellas Artes* em 1879. O objetivo é investigar o debate sobre a função artística desses conjuntos dado desequilíbrios instrumentais e orçamentários. O entrecruzamento das fontes hemerográficas, musicais e normativas indica que, décadas após a reforma das bandas francesas em 1845, tais conjuntos ainda estavam incompletos em pessoal e qualidade técnica. Evidenciam-se desafios institucionais na profissionalização da música militar, revelando como as críticas dos autores expuseram a lacuna entre a legislação imperial e a prática cotidiana desses conjuntos.

Frederico Mallio: produção crítica em *O Popular de Barbacena* na transição da Academia Imperial de Bellas Artes para a Escola Nacional de Bellas Artes

Aparecida Valiatti
(Escola Técnica Municipal de Música, Teatro e Dança, Brasil)

Este artigo trata das matérias de Frederico Mallio (1863-1926), na coluna "Bellas Artes" do jornal *O Popular de Barbacena* (MG), em 1890, sobre a reforma na Academia Imperial de Bellas Artes, incluindo o Imperial Conservatório de Música na transição da Monarquia para a República no Brasil, implantada em 15 de novembro de 1889. O fato ocasionou grandes debates devido aos diferentes grupos políticos no Governo Provisório. O sistema educacional já havia sofrido ampla reforma durante o Gabinete de Conciliação com a Reforma Pedreira (1854-1857). A reformulação da Academia veio com a Reforma Benjamin Constant, a partir de 1890.

O espetáculo em benefício no Rio de Janeiro durante os primeiros anos da República (1889-1893)

Felipe Lomar Darbilly (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Esta comunicação aborda os espetáculos em benefício ocorridos no Rio de Janeiro entre 15 de novembro de 1889 e a mesma data de 1893. Desenvolveu-se um levantamento a partir de periódicos da época, disponibilizados pela Hemeroteca Digital Brasileira, observando-se colunas de entretenimento e anúncios músico-teatrais. A metodologia de catalogação foi derivada de Volpe (2022). Procurou-se compreender o impacto sociocultural desses espetáculos analisando-se datas e locais de ocorrência, perfil dos beneficiados, repertórios apresentados, valores arrecadados, recepção da crítica e do público, a relação entre os grupos sociais envolvidos e dos espetáculos com acontecimentos históricos subsequentes à Proclamação da República.

Compañías líricas de ópera en Tucumán en la década de 1910

Ana Maria Romero (Pontificia Universidad Católica Argentina, Universidad Nacional de Tucumán, Argentina)

El presente trabajo muestra los resultados de un relevamiento sobre las compañías líricas (de ópera, opereta y zarzuelas) que se presentaron en la ciudad de San Miguel de Tucumán (capital de la provincia de Tucumán, Argentina) entre los años 1910 y 1916. Desde el marco de los estudios de la historia transnacional de la ópera, se exponen y clasifican los datos extraídos de los diarios de interés general de la localidad en una taxonomía que incluye actores, fechas, repertorios, itinerarios y locaciones.

Macedo, Vinicius. As histórias dos primeiros conjuntos de saxofones no Brasil: a relação simbiótica entre o repertório de ópera e banda. 2024. Tese (Doutorado em Musicologia) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Magaldi, Cristina. *Musica in Imperial Rio de Janeiro: European culture in a Tropical Milieu*. Maryland: The Scarecrow Press, 2004.

Paoletti, Matteo. *A huge revolution of theatrical commerce: Walter Mocchi and the Italian musical theatre business in South America.* Cambridge: Cambridge University Press, University of Cambridge, 2020.

Passamae, Maria Aparecida dos Reis Valiatti. *Frederico Mallio: um personagem da música no Brasil dos séculos XIX-XX*. 2025. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Música, Curitiba, 2025.

Volpe, Maria Alice. A música na imprensa periódica. Metodologia e interdisciplinaridade. In Barros Júnior, Fernando Monteiro de; Ferreira; Raquel França dos Santos (orgs.). *Periódicos & Literatura: aproximações*. Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional, 2022, p. 121-180.

Música e imprensa na América Latina: estudos de recepção

GT4.3

Moderadora: Martha Tupinambá de Ulhôa
(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil)
Interpeladora: Silvina Luz Mansilla (Universidad de Buenos Aires, Argentina)

Esta proposta está vinculada ao Grupo de Trabalho de Música e Periódicos da ARLAC/IMS e reflete uma das linhas de investigação desenvolvidas em seus encontros regulares. A mesa apresenta um conjunto de comunicações sobre o uso da imprensa periódica na pesquisa musicológica sobre a recepção e crítica da música. Na musicologia (Lemos & Ulhôa, 2025), os estudos de recepção surgem no contexto da chamada "nova musicologia" ou "musicologia crítica", a partir dos anos 1980. Nessa abordagem, a recepção é vista como um fenômeno dinâmico: a música não é apenas um objeto estático, mas algo que ganha novos sentidos conforme é interpretada,

executada e estudada em diferentes épocas e culturas. Isto inclui a crítica musical, que pressupõe uma especialização que não é comum em relação aos folhetinistas que escreviam sobre a vida musical ou o teatro lírico no século XIX, por exemplo. No Brasil e, provavelmente, na América Latina a função do crítico musical só aparece no final do século. Os quatro textos dessa mesa apresentam instâncias do processo de recepção da música, seja no século XIX, seja no XX. Inicialmente os estudos sobre duas obras de Verdi, nos momentos iniciais de sua estreia no Brasil, La Traviata (em 1855), por Ulhôa e o Réquiem (1876), por Dantas Barbosa. Seguem a comunicação de Silvina Martino sobre os escritos de Isidoro Faogaga no diário La Prensa sobre a estreia argentina da ópera basca Amaya (1930), de Jesús Guridi, e o estudo de Vergara, que discute a recepção crítica da Segunda Sinfonia de Roque Cordero (1957).

A recepção inicial de La Traviata no Diário do Rio de Janeiro (1855-1858)

Martha Ulhôa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil)

A ópera La Traviata, de Giuseppe Verdi, foi recebida com grande interesse desde sua estreia em 1853 no Teatro La Fenice, em Veneza, inspirando a criação de diversas obras literárias, musicais e cinematográficas ao longo dos anos. No Brasil, sua primeira encenação ocorreu em 1855 no Teatro Lyrico Fluminense. Esta comunicação discute sua recepção inicial registrada pelo Diário do Rio de Janeiro entre 1855 e 1858, onde destaca-se o entusiasmo do público com as apresentações, elogiando especialmente artistas como Mme. Charton e Mme. Lagrange e comentando sobre o impacto emocional da obra e sua popularidade crescente nos teatros cariocas.

A recepção crítica do Requiem de Verdi em sua estreia no Rio de Janeiro em 1876

Mário Alexandre Dantas Barbosa (Colégio Pedro II, Brasil)

Estudo de recepção do Requiem de Verdi por ocasião de sua estreia no Brasil, no Cassino Fluminense (Rio de Janeiro) em 1876, sob regência de Arthur Napoleão, a pedido do imperador Dom Pedro II. O evento foi coberto amplamente pela imprensa da época, o que permite uma análise das diferentes visões a respeito da obra e de sua performance deste lado do Atlântico, pouco tempo depois de sua primeira apresentação na Europa (1874). O conjunto documental é composto de seis diferentes jornais diários, cujos dados foram sistematizados pela metodologia Volpe (2014/2022).

Los escritos de Isidoro Faogaga en el diario La Prensa, de Buenos Aires, sobre el teatro lírico. Una aproximación

Silvina Martino (Universidad Nacional de las Artes, Argentina)

Se estudia un corpus de escritos publicados en el diario La Prensa, de Buenos Aires, de autoría del cantante español Isidoro Fagoaga (1893-1976). Este tenor wagneriano, cuyo archivo personal fue recuperado y estudiado en años recientes, tuvo relación artística con varias cantantes de Argentina y, durante las décadas de 1950 y 1960, residió

temporariamente en este país y se dedicó a la crítica periodística de representaciones líricas. Faceta inexplorada hasta el momento, en esta ponencia analizo una selección de sus artículos, entre los cuales destaca el que refiere al estreno argentino de la ópera vasca Amaya (1930), de Jesús Guridi.

Recepción crítica de la Segunda Sinfonía de Roque Cordero entre la tradición y la innovación

David Ernesto Vergara Murillo
(Universidade Federal do Rio de Janeiro; CAPES Brasil – SENACYT, Panamá)

Los estudios publicados sobre la Segunda Sinfonía (1957) de Roque Cordero han sido en su mayoría analíticos, algunos biográficos, mas no abordaron su recepción crítica. Este estudio pretende analizar la recepción coetánea a través de distintos periódicos que cubrieron el estreno de esta obra, a fin de demostrar como Cordero en vez de quebrar con paradigmas y sistemas anteriores buscó en su discurso musical ser un puente entre la tradición, la innovación y su identidad latinoamericana.

Cordero, Roque. ¿Nacionalismo versus Dodecafonismo? *Revista Musical Chilena*, v. 13, n. 67, p. 28-38, 1959.

Fagoaga, Isidoro. El teatro por dentro. Colección reportaje - documento. Bilbao: La gran enciclopedia vasca, 1971.

Lemos, Maya Suemi; Ulhôa, Martha Tupinambá de. Musicologia. In: Salgado, José Alberto; Reily, Suzel Ana (org.). *Vocabulário de pesquisa em música.* Campinas: [s.n.], 2025. v. 1, p. 204–212. Disponível em: https://sites.google.com/unicamp.br/vpmus.

Rosen, David. 1995. *Verdi: Requiem*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

Volpe, Maria Alice. Do cronista ao crítico musical: imprensa periódica no Brasil do século XIX. In: Maria Alice Volpe. (org.). *Periódicos Musicais: História, Crítica e Políticas Editoriais.* Rio de Janeiro: UFRJ/ Escola de Música/ Programa de Pós-graduação em Música, 2015, p. 141-159.

Publicações periódicas e a construção historiográfico-musical na América Latina

GT4.4

Moderadora: Maria Alice Volpe (Universidade Federal do Rio de Janeiro / Academia Brasileira de Música, Brasil)

Interpelador: Manoel Aranha Corrêa do Lago (Academia Brasileira de Música, Brasil)

Esta proposta vincula-se ao Grupo de Trabalho Música e Periódicos ARLAC/IMS e reflete uma linha de pesquisa, que explora a inter-relação entre música, imprensa periódica e historiografia. Os cinco estudos reunidos neste painel articulam uma abordagem interdisciplinar que entende a imprensa como espaço de construção histo-

riográfica (Ricoeur). A partir de diferentes contextos nacionais, discutem o papel dos gêneros jornalísticos na elaboração de narrativas, cânones e debates sobre a música na América Latina. Considera-se que a imprensa periódica constitui um campo (Bourdieu) de elaboração discursiva, no qual os gêneros jornalísticos operam como dispositivos de memória musical. O periodismo musical atua como mediador de estéticas, culturas e identidades, absorvendo e reelaborando narrativas históricas e valores estéticos, participando de disputas simbólicas e de estratégias de legitimação ou exclusão cultural. Por meio de interdiscursividade, intertextualidade e circulação cultural, o discurso jornalístico apropria-se de categorias historiográficas e contribui para legitimar repertórios, estilos, agentes e narrativas antes mesmo de sua sistematização acadêmica. A historiografia construída na imprensa é inseparável de sua função prospectiva, normativa e pedagógica: "ensina" o leitor a ouvir, hierarquiza repertórios, estabelece cânones, orienta o gosto musical e debate políticas institucionais, educacionais e culturais. As palestras convergem ao evidenciar que jornais e revistas não apenas documentam a vida musical, mas produzem narrativas, hierarquias de valor e regimes de visibilidade que incidem diretamente sobre a formação de cânones e a legitimação de repertórios. Ao explorar gêneros jornalísticos diversos — para além da crítica musical stricto sensu —, os estudos destacam processos de seleção, silenciamento, divulgação e debate público que moldam a memória musical e seus enquadramentos históricos. O painel propõe, assim, uma leitura integrada da imprensa como agente histórico, no qual interagem estratégias discursivas, projetos institucionais e horizontes de recepção, revelando a historicidade dos conceitos que estruturam a escrita da história da música na região.

A construção historiográfica da música brasileira pela imprensa periódica

Maria Alice Volpe (Universidade Federal do Rio de Janeiro / Academia Brasileira de Música, Brasil)

Este estudo investiga como e em que medida as ideias, apreciações críticas e valores estéticos difundidos pelo periodismo musical brasileiro do século XIX foram absorvidos pelos primeiros livros de história da música brasileira nas primeiras décadas do século XX. Compreendidos como gêneros literários distintos – a crítica musical e o ensaio histórico – propõe que a imprensa periódica deve ser abordada não somente como uma fonte auxiliar, mas sobretudo como instância ativa de produção historiográfica, ainda que não sistemática e fragmentária. Discute a construção historiográfica da música brasileira pela imprensa periódica como um processo de interdiscursividade no qual operam regimes de legitimação.

La música entre la evidencia y el silenciamiento: intersecciones entre hemerografía e historiografía musical en Cuyo (siglo XX)

Fátima Graciela Musri (Universidad Nacional de San Juan, Argentina)

Este trabajo examina las intersecciones entre el discurso hemerográfico y la historiografía musical en Cuyo (Argentina) durante el siglo XX, desde una perspectiva poscolonial. Las publicaciones periódicas se abordan como dispositivos de archivo,

representación y producción de sentido, atravesados por jerarquías estéticas y regímenes de visibilidad y silenciamiento que inciden en la construcción del conocimiento histórico-musical. Una lectura crítica "contra el archivo" (Trouillot) problematiza la colonialidad del saber y evidencia la emergencia de un regionalismo cultural cuyano en tensión con el nacionalismo musical mediante dinámicas de acercamiento y distanciamiento, poco reconocido en la prensa e historia nacional.

Más allá de la crítica musical: géneros periodísticos sobre la trayectoria concertística de una orquesta sinfónica en México

Alejandra Hernández Sánchez (Centro Nacional de Investigación, Documentación e Información Musical "Carlos Chávez", México)

Los géneros periodísticos, verbales y visuales, son fuentes de información relevantes en la musicología, entre los que sobresalen las notas periodísticas y la crítica musical. La documentación relativa a la trayectoria concertística de la Orquesta Filarmónica de la Ciudad de México en publicaciones periódicas entre 1978 y 1998 incluye más de veinte géneros discursivos, clasificados a partir de Vicente Leñero, Carlos Marín y Enrique Ortega. La ponencia examina la vinculación entre estos géneros en la narrativa historiográfica de la agrupación y el marco metodológico para su aplicación, lo que enriquece el repertorio de tipologías como objeto de análisis.

Canon, divulgación y ciudadanía: la construcción discursiva de la música clásica en la revista *Boletín de Programas* (1945–1966)

Francisco Castillo (Universidad Distrital Bogotá, Colombia)

Se analiza el papel del *Boletín de Programas* de la Radiodifusora Nacional de Colombia en la configuración discursiva de la música clásica a mediados del siglo XX. En un contexto de coexistencia de repertorios populares, tradicionales y académicos, la divulgación de la música clásica operó como una estrategia cultural orientada a legitimar un canon asociado a la alta cultura y a un proyecto estatal de modernidad. El análisis se focaliza en los artículos de Claude Chamfray, José Bruyr y René Dumesnil, que permiten observar operaciones discursivas destinadas a actualizar el canon y disputar su lugar frente a otras músicas.

El aporte de *Revista Musical Chilena* a la historiografía de la educación musical en Chile: el caso de la reforma de 1965

Cristián Guerra Rojas (Universidad de Chile, Chile)

En 1945 debutó la publicación periódica académica *Revista Musical Chilena*. Aunque su foco principal ha estado en la musicología, sus contenidos han estado abiertos desde el comienzo a otros ámbitos musicales. En este contexto, resulta interesante la exposición de propuestas y discusiones generadas en torno a las diferentes reformas de la educación musical escolar en Chile. En esta ponencia se contextualizan y caracterizan las principales autorías, ideas y propuestas publicadas en esta revista acerca de la reforma educacional de 1965, lo que constituye un aporte de esta publicación a la historiografía de la educación musical en Chile y en Latinoamérica.

Bourdieu, Pierre. Microcosmos: *Teoria dos Campos*. Trad. Sergio Miceli e Clóvis Marques. 2022. São Paulo: EDUSP, 2025.

Cascudo, Teresa. "Periodismo, prensa y música: Recetas para una ensalada musicológica contemporánea". In: Goldberg, Luiz Guilherme; Oliveira, Amanda (orgs.). *Anais do I Simpósio Internacional Música e Crítica*. 2017. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2019, p. 27-43.

Pérez González, Juliana. *Las historias de la música en Hispanoamérica (1876-2000)*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2010.

Ricoeur, Paul. *Tempo e Narrativa* 1. *A intriga da Narrativa Histórica*. 1983. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

Truillot, Michel-Rolph. *Silenciando el pasado. El poder y la producción de la historia*. 1995. Traducción: Miguel Ángel del Arco Blanco. Granada: Comares, 2017.

Do palco ao papel: mulheres, processos formativos e práticas musicais na imprensa periódica

GT4.5

Moderadora: Flavia Maria Cruvinel (Universidade Federal de Goiás, Brasil)

Interpeladora: Fátima Graciela Musri
(Universidad Nacional de San Juan, Argentina)

Esta proposta está vinculada ao Grupo de Trabalho de Música e Periódicos da ARLAC/IMS. A mesa se constitui de quatro comunicações que utilizam a imprensa periódica, em conjunto com outras fontes para o cotejo de dados. O ir e vir entre as fontes propicia revisitar silêncios, preencher lacunas e formular novas perguntas. As comunicações foram construídas a partir da análise de narrativas registradas em suportes digitais e físicos, como jornais, revistas, livros, documentos e depoimentos orais. O escopo destas pesquisas traz visibilidade para a formação e a atuação musical de mulheres, bem como as suas redes de sociabilidades em diferentes locais e períodos. Os trabalhos se constroem no âmbito da Musicologia, da História Cultural, da História Social, da Micro História, da História da Educação, da Literatura, da Sociologia, da Antropologia e da Educação. As categorias habitus, capital cultural, capital institucionalizado, conceitos de interseccionalidade, racialidade, redes de sociabilidades, intelectuais mediadores são mobilizados. Albuquerque discute sobre a participação de alunos e alunas do Conservatório de Música do Rio de Janeiro nas Conferências Emancipadoras entre 1880 e 1882, bem como o papel desta instituição na formação e no fomento de redes de sociabilidades construídas entre eles. Rocha analisa a forma como os redatores dos periódicos do Brasil e do exterior registram a imagem profissional, os deslocamentos e a carreira da percussionista Soninha Queiroz. Cruvinel aborda a presença feminina na cena musical na cidade de Goiás no século XIX, a partir da análise dos dados coletados nos periódicos goianos. Mercau evidencia a participação de mulheres na vida cultural em uma cidade interiorana argentina no final do século XX, analisando o legado de mulheres, antes omitidas. Mulheres desta mesa apresentam e debatem mulheres atuantes no tempo em que viveram, nem heroínas ou vítimas, mas produzindo de forma ativa e coletivamente suas histórias.

Um movimento a muitas mãos: a atuação de alunos e alunas d o Conservatório de Música do Rio de Janeiro nas Conferências Emancipadoras (1880-1882)

Clara Fernandes Albuquerque (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro / Colégio Pedro II, Brasil)

Nesta comunicação, trago uma pesquisa bibliográfica e documental, utilizando periódicos oitocentistas como fontes, apoiada em referenciais da Micro História, História da Educação, conceitos de Intelectuais mediadores, Redes de sociabilidades, Interseccionalidade e Racialidade. Analiso como a formação musical e o desenvolvimento de redes de sociabilidade entre alunos e alunas do Conservatório de Música do Rio de Janeiro, sobretudo negros, levou à atuação musical no âmbito das Conferências Emancipadoras de 1880 a 1882. Conclui-se que alunas e alunos negros devem ser lembrados não apenas por sua execução vocal e instrumental profissional e pela docência, mas também por terem atuado na luta abolicionista.

Mulher percussionista: presença de Soninha Queiroz nas hemerotecas do Brasil e da França (século XX)

Inês de Almeida Rocha
(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro / Colégio Pedro II, Brasil)

O objetivo desta comunicação é analisar como as performances da percussionista Soninha Queiroz estão registradas na imprensa brasileira e francesa, na segunda metade do século XX. Trata-se de uma pesquisa musicológica em andamento, inserida em um projeto mais amplo sobre Música e Mulheres. Partindo de fontes hemerográficas digitais e depoimentos orais, mobilizo referenciais da Literatura, História da Educação, e História, trabalhando conceitos de Redes de Sociabilidades, Raça e interseccionalidade, respondendo questões lançadas à documentação. Os afetos, encontros, desencontros e desafios, foram constituindo um estilo único de performance na carreira nacional e internacional dessa mulher preta retinta, nascida no subúrbio carioca.

A presença da mulher musicista na Cidade de Goiás no século XIX

Flavia Maria Cruvinel (Universidade Federal de Goiás, Brasil)

Este trabalho apresenta os resultados de investigação sobre a presença feminina na cena musical da cidade de Goiás no século XIX, por meio de análise de periódicos goianos disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A formação musical e a centralidade das mulheres foram tratadas por meio da interpretação de práticas discursivas e epistêmicas, em abordagem inter e transdisciplinar entre História Cultural, Sociologia e Educação. O estudo mobiliza as categorias habitus, campo e capital a partir da obra de Bourdieu, em diálogo com os conceitos de Redes de Sociabilidades para compreender representações, disputas simbólicas e processos de legitimação cultural.

Mujeres en la cultura de San Luis (Argentina) en la década de 1930: el caso de Celia Garro y Alcira Hernández Novillo

Silvia Susana Mercau (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina)

La prensa y revistas periódicas de San Luis, hacia 1930, han revelado inusitadamente la presencia de mujeres que trascendieron su rol desempeñado en los ámbitos privado y doméstico hacia una esfera pública e institucional. Esta participación en las artes, en la composición y la educación musical, denota el deseo de mayor representatividad y visibilización de estas mujeres. El objetivo del presente estudio es rescatarlas del olvido, reconstruir su participación en la vida cultural de una ciudad provinciana, sus historias y legados. Las teorías de género, la historia social y cultural vinculadas con la musicología brindan el marco teórico de la investigación.

Bourdieu, Pierre. *O poder do simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Ginzburg, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.* São Paulo: Companhia das letras, 1989.

Ramos, María Dolores. Historia de las mujeres y género. Una mirada a la época contemporánea. *Revista de historiografía*, p. 211-233, 2015.

Silva, Sirlene Ribeiro Alves da. *Para além da liberdade...* Abolicionismo e educação como um amplo projeto de emancipação. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Sirinelli, Jean-François. Os intelectuais. In: Rémond, René (org,). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, p. 231-269, 1986.

Mujeres, crítica musical y escrituras disidentes en América Latina (1890-1950)

GT4.6

Moderadora: Silvia Lobato
(Universidad Nacional Autónoma de México, México)

Interpeladora: Lorena Valdebenito Carrasco
(Universidad Alberto Hurtado, Chile)

Esta propuesta está vinculada al Grupo de Trabajo "Música y Periódicos" (ARLAC/IMS) y retoma discusiones de sus reuniones regulares. Se aborda la crítica musical escrita por mujeres en América Latina entre fines del siglo XIX y primera mitad del siglo XX, revelando mecanismos de invisibilización en un campo atravesado por concepciones hegemónicas y masculinas del conocimiento. Desde distintos contextos — México, Chile y Argentina—, se recuperan trayectorias femeninas que cuestionaron, negociaron o resignificaron las tradiciones críticas en las que participaron. El creciente interés en el tema permite identificar problemas comunes y aportar enfoques teórico-metodológicos con alcance transnacional. El trabajo de Molina Díaz sobre Victoria González (México, 1891-1892) reflexiona sobre epistemologías disidentes y sostiene que su escritura, al no ajustarse a los parámetros legitimados por la tradición, fue

excluida del campo. Desde una perspectiva interseccional, amplía la comprensión de las condiciones en que las mujeres escribieron música. El estudio de Ananías sobre Filomena Salas (Chile, 1930-1950) presenta a una mujer que ejerció la crítica musical — entre otros roles —, cuya escritura funcionó como herramienta de lucha intelectual y cultural así como su participación pública tensionó con figuras masculinas influyentes del campo musical chileno. Muñoz Hénonim analiza las trayectorias de Enriqueta Gómez y Tina Vasconcelos Berges (Ciudad de México, 1930-1940), músicas activas que escribieron críticas musicales, y propone que, aun siendo excepcionales, participaron en redes y agrupaciones femeninas que visibilizaron su escritura como el Ateneo Mexicano de Mujeres. Finalmente, Lobato examina las columnas de Elsa Calcagno, Ana Serrano Redonnet y Azucena Panizza Lanteri (Buenos Aires y La Plata, 1940-1950) interrogando sus vínculos con tradiciones discursivas, estrategias de validación de mujeres músicas contemporáneas y la reafirmación del canon compositivo masculino. Se propone aportar a una historia de la crítica musical en América Latina, comprendiendo las tramas, legitimaciones y exclusiones que la atraviesan.

Epistemologías disidentes en la crítica musical de México (1891-1892): el caso de Victoria González

Paulina Isabel Molina Díaz
(Universidad Nacional Rosario Castellanos, México)

Actualmente las mujeres críticas musicales aparecen en estudios sobre música en México. Sin embargo, son aquellas cuyos textos están escritos bajo una concepción de conocimiento hegemónica y masculina. Como consecuencia se destacan ciertos perfiles frente a otros entre las mismas mujeres. El trabajo de Victoria González no cumple con las pautas de dicha mirada de la crítica, pero forma parte de epistemologías disidentes que, al estudiarlas en sus intersecciones, visibilizan otras formas de conocimiento y sus condiciones de producción por parte de las mujeres. En este sentido, se aborda su trayectoria alrededor de sus formas de escritura sobre música.

Crítica musical femenina en Chile (1920-1950): El caso de Filomena Salas

Nayive Ananías (Universidad Finis Terrae, Chile)

La historia de la crítica musical es, también, la permanente invisibilización hacia sujetos femeninos. Aquello motiva mi investigación sobre Filomena Salas, crítica musical chilena de la primera mitad del siglo XX. Mi intención es retratar sus distintas facetas: como madre del compositor Juan Orrego Salas, a quien, posiblemente, le “heredó” el don de la escritura; como crítica musical, cuya pluma fungió como un arma de lucha; como esposa del mordaz crítico Domingo Santa Cruz; como embajadora, en Estados Unidos, de la Facultad de Bellas Artes de la Universidad de Chile; y, finalmente, cómo afectó al mundo artístico nacional su deceso.

Escritura, crítica musical y organizaciones de mujeres

Maby Muñoz Hénonim (Universidad Nacional Autónoma de México, México)

En la Ciudad de México de 1930 y 40, muchas mujeres tenían carreras profesionales, pero solían representar excepciones y esfuerzos personales producto de las negociaciones que cada una hacía con sus contextos. En esa misma época empezaron a construirse redes de mujeres que buscaban consolidar el movimiento intelectual femenino y dar a conocer su obra. Gracias a ellas conocemos el trabajo de escritura de mujeres que ejercieron su voz pública en periódicos y revistas, haciendo crítica musical y divulgación. Esta presentación explora los ejemplos de Enriqueta Gómez y Tina Vasconcelos Berges, ambas pertenecientes al Ateneo Mexicano de Mujeres.

Mujeres y crítica musical: tradición, canon y escrituras insurrectas

Silvia Lobato (Universidad Nacional Autónoma de México, México)

El estudio de publicaciones periódicas de la década de 1940 en las ciudades de Buenos Aires y La Plata nos permite indagar en la crítica musical ejercida profesionalmente por tres mujeres músicas: Elsa Calcagno, Ana Serrano Redonnet y Azucena Panizza Lanteri. Se reflexiona acerca de qué tradiciones discursivas retomaron y qué debates asumieron – el de una "música nacional" y "universal" y la promoción del llamado nacionalismo musical argentino –, entre otros. Asimismo, qué estrategias de validación utilizaron hacia la producción de intérpretes y compositoras contemporáneas, o si reforzaron estéticas hegemónicas y mecanismos de construcción de un canon de compositores excluyentemente masculino.

Citron, Marcia. *Gender and the Musical Canon*. Chicago: University of Illinois Press, 1993.

Cixous, Hélène. *La risa de la Medusa: Ensayos sobre la escritura*. Barcelona: Anthropos, 1995.

Haraway, Donna. *Testigo Modesto, Segundo Milenio. HombreHembra, Conoce Oncoratón*. Barcelona: Editorial UOC, 2004.

Romero Chumacero, Leticia. *Una historia de zozobra y desconcierto. La recepción de las primeras escritoras profesionales en México (1867-1910)*. México: UACM-Gedisa, 2016.

Viveros, Mara. Interseccionalidad. Giro decolonial y comunitario. Argentina: CLACSO, 2023.

GT ARLAC/IMS Iconografia Musical em Ibero-América e Suas Conexões Ultramarinas

Pablo Sotuyo Blanco e Luiza Aurora Rocha, coords.

Iconografia musical entre humanidades e tecnologias digitais: conceitos e propostas

GT5.1

Moderador e interpelador: Pablo Sotuyo Blanco
(Universidade Federal da Bahia, Brasil)

Esta sessão do GT ARLAC "Iconografia Musical em IberoAmérica e suas conexões ultramarinas" propõe a apresentação e discussão das interseções entre humanidades digitais, desenvolvimento conceitual e tecnológico aplicados no patrimônio iconográfico musical enquanto fontes documentais visuais e interseccionais entre história, sociedade, cultura e artes. Reunindo apresentações que avaliam o uso de inteligência artificial tanto em processos analíticos quanto de possíveis recriações sonoras, iconográficas e audiovisuais devidamente contextualizadas, esta sessão acolhe e apresenta novos conceitos, ferramentas, caminhos e desenvolvimentos, justificados pelo seu pioneirismo em termos regionais da nossa comunidade, assim produzindo (re)significantes de alcance sociocultural e patrimonial no referido campo iconográfico, sempre pujante e redefinindo fronteiras epistêmicas e metodológicas.

Um estudo de caso sobre humanidades digitais aplicadas para uma análise visual aumentada em acervos de dança e música afro-brasileiros

Luiz Naveda (Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil);
Loque Arcanjo (Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil)

Este trabalho propõe subverter a lógica de eficiência absoluta dos sistemas de inteligência artificial, utilizando-os para ampliar a capacidade analítica e interpretativa sobre a iconografia musical e coreográfica. Integramos modelos de segmentação (SAM e YOLO) para a detecção de objetos e corpos, cujos resultados são refinados por meio de uma inspeção qualitativa. No estudo de caso, essa abordagem híbrida permite examinar corpora de centenas de imagens da música e dança afro-brasileira, unindo a escala da 'leitura distante' à profundidade interpretativa da análise visual detalhada.

Iconologia Reversa mediada por IA: uma abordagem musicológica do visual

Luciano André da Silva Almeida
(Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil)

O trabalho objetiva apresentar a Iconologia Reversa como proposta de método para projetar visualidades históricas em musicologia, mediado por IA generativa e situado na interseção entre música e cultura visual. Parte-se de pesquisa documental ampla em fontes textuais e iconográficas para construir uma matriz iconológica traduzida em prompts detalhados (promptografia) para gerar hipóteses visuais criticáveis. As

imagens resultantes podem ser analisadas por protocolos de colorização e leitura iconográfica, evidenciando memórias musicais, mas também questões como limitações conceituais e vieses algorítmicos. Discute-se o estatuto epistêmico dessas imagens e seus desdobramentos para pesquisa e ensino em Etnomusicologia Histórica.

Imagens musicais como discurso: patrimônio e reconstrução histórica

Cleisson de Castro Melo (Universidade Federal de Campina Grande, Brasil)

A iconografia musical é campo semiótico privilegiado para historiografia da música. As imagens representam práticas sonoras e constroem sentidos do fazer musical, agentes e contextos. Enquanto situações corporais de sentido, elas articulam gesto, corpo e espaço mediando entre o domínio material da performance e valores culturais e simbólicos. Imagens revelam formas de inscrição do corpo na história, evidenciando relações entre visível e audível, social e estético. Assim, podemos reconhecer modalidades do ser e agir musical historicamente embasadas, revelando tanto dispositivos de distinção e ordenamento social quanto espaços de negociação e resistência cultural, testemunhos de crises e transformações na cultura musical.

Las *euskal dantzak* en la cultura visual: propuesta para un repertorio digital contextualizado

Gorka Rubiales Zabarte
(Musikene - Centro Superior de Música del País Vasco, Espanha)

La digitalización de fondos documentales institucionales generó un corpus visual de gran valor para el estudio de danzas tradicionales de Euskal Herria. Pese a la centralidad simbólica de *las euskal dantzak* en la cultura y música vascas, no existe un repertorio sistemático dedicado a su representación iconográfica. Este proyecto propone la creación de base de datos de iconografía de las danzas vascas, abordada desde una perspectiva tanto histórica como contemporánea, que permita analizar su evolución, sus contextos territoriales y sus significados culturales. Esta iniciativa sentará, además, las bases metodológicas para una futura base de datos de iconografía musical vasca.

Entre a Cidade Alta e a Cidade Baixa (Salvador, Bahia): a iconografia urbana como fonte de estratificação social e segregação étnico-racial

Welissa Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais / CAPES, Brasil);
Edite Rocha (Universidade Federal de Minas Gerais / CNPQ, Brasil)

Considerando que iconografias de práticas musicais fornecem indícios sobre a estratificação social em espaços urbanos, este estudo analisa fotografias, gravuras, cartões-postais e ilustrações de imprensa como dispositivos historicizados na construção de uma imaginação visual da cidade. O recorte centra-se em Salvador (BA, Brasil), na primeira metade do século XX, examinando representações da Cidade Alta e da Cidade Baixa, compreendidas como espaços historicamente racializados

e socialmente hierarquizados. Ao mobilizar a música como operador analítico, investigam-se os modos dessas visualidades reproduzirem e legitimarem processos de segregação social e étnico-racial, cujos efeitos simbólicos, em alguns casos, permanecem perceptíveis na configuração urbana contemporânea.

Gallese, Vittorio; Freedberg, David; Alessandra Umiltà, Maria. Embodiment and the Aesthetic Experience of Images. In: Chatterjee, Anjan; Cardilo, Eileen (orgs.). *Brain, beauty, and art*. New York: Oxford University Press, 14 Jan. 2022, p. 88–92.

Floridi, Luciano. AI as agency without Intelligence: on artificial intelligence as a new form of artificial agency and the multiple realisability of agency thesis. *Philosophy & Technology*, v. 38, 2025.

Sotuyo Blanco, Pablo. Iconografia musical e informação: uma abordagem transversal em prol de uma classificação multicultural. In: Sotuyo Blanco, Pablo (org.). *Estudos de iconografia musical na transversalidade*. Salvador: EDUFBA, 2021, p. 333-343.

Ríos, Koldo. *Iconografía musical en el País Vasco hasta 1600: catalogación y estudio*. Tesis doctoral, Universidad del País Vasco / Euskal Herriko Unibertsitatea, 2019.

Abreu, Martha Campos. *Da senzala ao palco: canções escravas e racismo nas Américas (1870–1930)*. Campinas: Editora da Unicamp, 2017.

Iconografia musical do exótico e dos trópicos: cartografias, resgates e permanências

GT5.2

Moderador e interpelador: Pablo Sotuyo Blanco
(Universidade Federal da Bahia, Brasil)

Esta primeira sessão do GT ARLAC "Iconografia Musical em IberoAmérica e suas conexões ultramarinas" (em diante IMIA+) propõe a apresentação e discussão de um conjunto de pesquisas que estudam fontes iconográficas relativas à cultura musical lidando com conceitos como exotismo e tropicalidade, seja pelo conteúdo explícito das imagens quanto pelos seus contextos de produção, circulação e/ou recepção, pretérita e/ou presente, objetivando e dinamizando resgates e releituras que se apresentam como processos metodológicos necessários a análises tanto longitudinais quanto transversais dos seus produtores, das representações, assim como das possíveis interpretações em diversos contextos de recepção. Entre o trópico de Câncer e o de Capricórnio, o exótico se faz presente na iconografia musical aqui discutida e sua área de influência na América Latina se expande a cada dia.

A opéra-ballet como cartografia do exótico: da Europa às Índias Galantes

Maya Suemi Lemos (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil);
Carina Amorim Oliveira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil)

As óperas-balé Europe Galante (1697) de André Campra e Les Indes Galantes (1735) de Jean-Philippe Rameau serão analisadas, nessa comunicação, como dispositivos de

produção de alteridade. Cruzando elementos estruturais, imagens que acompanham algumas montagens, libretos e texto musical, buscaremos seguir o processo complexo de elaboração de uma cartografia do exótico, seja naquilo que tange à época de sua composição, seja em sua recepção contemporânea.

Aida e o *Réquiem* de Verdi nas caricaturas de Rafael Bordalo Pinheiro (1876): representações sobre música e civilização nos trópicos

Gilberto Vieira (Universidade Nova de Lisboa, Portugal /
Instituto Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Esta proposta analisa algumas caricaturas do português Rafael Bordalo Pinheiro sobre as estreias de Aida e do Réquiem de Verdi no Rio de Janeiro (1876), publicadas no periódico brasileiro *O Mosquito*. Esse conjunto inclui críticas ao cenário musical brasileiro; sátiras sobre a recepção do público; enaltecimento ao músico português Arthur Napoleão; e a celebração da companhia lírica italiana de Angelo Ferrari na temporada de 1876. Serão desenvolvidas reflexões sobre os sentidos dessas caricaturas dentro de um debate acerca do "estágio" das Artes no Brasil no contexto da década de 1870, interpretando as perspectivas artísticas e intelectuais de Bordalo.

Entre xailes e saudades: retratos da feminilidade no fado

Pilar Lorente Corisco (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

O fado é a expressão artística mais característica de Portugal e emblema da sua identidade cultural. Objetivamos analisar a sua representação iconográfica, focando-se no género feminino, com exemplos de Bordalo Pinheiro, artista que utilizou o fado como ferramenta satírica. Comentará Amália Rodrigues, símbolo preeminente do fado, que deu lugar a fadistas como Mariza, Ana Moura e Sara Correia. Estas representam o fado atual, transmitindo uma mensagem não só através das canções, mas também por todo o seu ambiente iconográfico. Esse desenvolvimento mostra como a iconografia do fado funciona como meio de comunicação e expressão que transcende as suas origens.

A banda de música nas procissões do baixo São Francisco Alagoano: estudo iconográfico musical da sua origem, circulação e recepção histórica

Nilton Da Silva Souza (Universidade Federal do Alagoas, Brasil)

As bandas de música do baixo São Francisco Alagoano, tema do meu doutorado pela UFBA (2020), vem se ampliando no tempo. Compreendemos as bandas de música ligadas às atividades religiosas na região, tanto dentro quanto fora da igreja. Essa relação tem origem na criação das primeiras bandas de música alagoanas no século XIX. Esse papel da música das bandas, do dobrado e da marcha militar na procissão como prática performática tem origens em práticas oriundas de Portugal. Propomos discutir os contextos de origem, circulação e recepção histórica com apoio da iconografia musical correlata, em diálogo com o repertório musical disponível.

Retratística de una orquesta sinfónica en el Templo de San Francisco Javier en 1980: documento histórico y visión artística del fotógrafo Enrique Bostelmann

Alejandra Hernández-Sánchez (Centro Nacional de Investigación, Documentación e Información Musical 'Carlos Chávez", México)

La Orquesta Filarmónica de la Ciudad de México debutó en 1978. Durante sus primeros cuatro años se reservó la identidad de sus integrantes refiriéndolos como "mexicanos y extranjeros" en los programas de mano. Confrontamos fotografías de la orquesta realizadas por Enrique Bostelmann (1939-2003) en el Templo de San Francisco Javier, Tepotzotlán, en septiembre de 1980, con la plantilla del concierto en el Royal Albert Hall el mismo año, uno de los escasos registros disponibles, documentando la configuración de la orquesta, identificando su composición cultural y desarticulando el hermetismo institucional gracias a uno de los fotógrafos más representativos del siglo XX.

Gallouët, Catherine. Transformation de l'autre exotique dans *Les Indes galantes* de Rameau et Fuzelier (1736). *Le Monde Français du Dix-Huitième Siècle*, Volume 5, Issue-numéro 1, Transposition(s) and Confrontation(s) in the British Isles, in France and Northern America (1688-1815), Dir. Pierre-François Peirano & Hélène Palma, p. 1-12, 2020.

Magaldi, Cristina. *Music in Imperial Rio de Janeiro: European culture in a Tropical Milieu*. Maryland: The Scarecrow Press, 2004.

Rocha, Luzia Aurora. Amália Rodrigues in 2020: mapping some ingenuously improbable portraits of the fado diva. In: Castilho, Luísa Correia; Dias, Rui; Pinho, José Francisco (orgs.). *Perspectives on music, sound and musicology*. Suiça: Springer, 2021, p. 95-115.

Duarte, Sónia. *Imagens de música na pintura do tempo do Barroco em Portugal (1600-1750)*. Tese de doutoramento em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2023.

Gardner, Nathanial. Enrique Bostelmann: fotografía como testimonio visual. *Romance Notes* 54, n. 1, p. 111-28, 2014.

Iconografia musical entre a representação e o representado

GT5.3

Moderador e interpelador: Pablo Sotuyo Blanco (Universidade Federal da Bahia, Brasil)

Esta terceira sessão do GT ARLAC "Iconografia Musical em IberoAmérica e suas conexões ultramarinas" propõe a apresentação e discussão de um conjunto de pesquisas que estudam fontes iconográficas relativas à cultura musical observando as distâncias, convergências e divergências entre a representação imagética e o seu modelo representado, observando seus contextos de produção, circulação e recepção, pretéritos e/ou presentes, objetivando e dinamizando hermenêuticas que se

apresentam como ferramentas essenciais em processos metodológicos necessários a análises dos seus produtores, das representações, dos modelos representados, assim como das possíveis interpretações em diversos contextos de recepção, buscando ir além da representação, do representado e da sua recepção.

De la notación pintada al espacio sonoro

Ruth Piquer Sanclemente (Universidad Complutense de Madri, Espanha)

Esta propuesta analiza casos del proyecto I+D Música escrita en imágenes: espacios, gestos y sonidos (MUSEIM). Propone el estudio de pinturas del Museo del Prado con representación de partituras legibles con el fin de plantear estrategias para su recreación sonora. A partir de la transcripción crítica de la música, hemos desarrollado sonorizaciones que tienen en cuenta la relación entre escritura musical, instrumentos, voces, gestos y espacio. Dichas recreaciones sonoras se han realizado mediante grabaciones y procesos digitales desarrollados en el laboratorio sonoro de la UCM, para ofrecer al investigador herramientas para profundizar en la experiencia auditiva implícita en las imágenes.

Iconografia musical na *Revista Illustrada* (Rio de Janeiro, 1876-1898)

Mário Alexandre Dantas Barbosa (Colégio Pedro II, Brasil)

O presente trabalho se dedica a apresentar o levantamento sistemático da iconografia musical presente na *Revista Illustrada*, periódico de destaque em seu gênero no contexto do século XIX no Brasil. O conjunto documental é composto de caricaturas, charges e retratos alusivos ou relacionados à música e a músicos, produzidos em técnica litográfica. O panorama aqui apresentado compreende a coleção disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. Neste trabalho será possível uma comparação da atenção dada à temática musical entre a primeira e a segunda fase do periódico, além da análise iconológica de alguns trabalhos mais representativos do conjunto.

Versiones de *La Ascensión de la Virgen* por Gregorio Arce y Ceballos (1638-1771) en el Virreinato de la Nueva Granada

Camilo Alberto Jiménez Vera (Universidad Nacional Autónoma de México, México)
La presentación pretende difundir la creación del artista y la representación de los elementos musicales en sus obras de arte provenientes de un mismo tema (ascensión y coronación de la Virgen), discutiendo las distintas versiones de la pieza que aún prevalecen en Colombia, así como las modificaciones, préstamos y atribuciones en ellas por parte del autor, estableciendo una comparación con la pintura original de Guido Reni (1575-1642) en el Museo del Prado, cuestionando si representa la vida musical neogranadina, y si dicho imaginario visual tuvo correlación con las prácticas musicales en la Nueva Granada.

Aproximações e distanciamentos entre as linguagens artísticas: identidades, contrastes e alienação

Alberto Dantas Filho (Universidade Federal do Maranhão, Brasil)

A complementaridade nas linguagens artísticas, intrinsecamente ligada à criação e recepção, atua de forma pontual se tomadas em suas próprias naturezas e, funcionalmente, quando em cada expressão há referências na realização da obra artística, em constante troca interdisciplinar, do hibridismo/fusão, da colaboração e do diálogo histórico. Assim, partimos das obras de Panofsky, a narrativa linear, histórica, o devir histórico-artístico de Warburg, trazendo para o âmbito da história das ideias, a perspectiva de campo interdisciplinar baseada na memória cultural e Gerhard Richter, enxergando tensões entre a realidade e a imagem e suas formas e estratégias no contexto da reprodutibilidade técnica.

O psicodelismo e a produção visual: uma análise iconográfica dos encartes de disco e imagens de periódicos de artistas que atuaram no rock psicodélico no Brasil em seus anos iniciais (1968-1975)

Nathália Andrião Trotta (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil / Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

Discute-se a iconografia nos anos iniciais do rock psicodélico no Brasil (1968-1975). Encartes de discos e imagens em periódicos (*O Pasquim*, *Intervalo*, *Revista do Rádio e TV*, *Revista Rock*, *Revista Pop*, *Revista Música*, dentre outros) de artistas tropicalistas (Gal Costa e Os Mutantes), além de grupos posteriores (Novos Baianos, Perfume Azul do Sol, Ave Sangria e Secos e Molhados) serão alvo de análise iconográfica panofskiana, observando os discursos imagéticos na promoção dos artistas e como essa performance visual foi desenvolvida. Tendo o conceito de identidade associado ao psicodelismo, observa-se que a arte visual foi continuamente adaptada ao mercado fonográfico.

Bordas Ibáñez, C., Piquer Sanclemente, R., & Rodríguez, I. Iconografía musical: la cultura visual de la música. En C. Bordas Ibáñez, R. Piquer Sanclemente, & I. Rodríguez (editores), *Imagenesmusica:. iconografía musical en la actualidad: nuevas perspectivas y retos*. Sociedad Española de Musicología, 2021, p. 7-13.

Baldassare, Antonio. "*Music Iconography: what is it all about? Some remarks and considerations with a selected bibliography*." *Ictus*, Salvador, BA, v. 9 n. 2, p. 69-114, 2008.

Toquica, Constanza.. *El oficio del pintor. Nuevas miradas a la obra de Gregorio Vázquez*. Bogotá: Ministerio de Cultura, 2008.

Amaro, Heloize; Barreto, Priscila R.P. Perspectivas contemporâneas sobre a história da arte: Aby Warburg e além. In: Castro, Maurício B. E Siqueira, Vera B. (orgs.). *História da Arte hoje: desafios e perspectivas.* Rio de Janeiro: Circuito, 2025, p. 17-53

Dunn, C. *Contracultura*: *Alternative arts and social transformation in authoritarian Brazil*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2016.

GRUPOS
DE ESTUDO IMS

Grupo de Estudio IMS: Músicas Populares

SG1A

Chair: Juan Pablo González
(Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colombia)

Trayectorias de la investigación en músicas populares urbanas sudamericanas

Interpelador: Juan Pablo González
(Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colombia)

Esta mesa propone un balance crítico de cómo se ha investigado, narrado y legitimado el campo de estudios de las músicas populares urbanas sudamericanas en las últimas décadas, atendiendo tanto a sus agendas como a sus puntos ciegos. Por un lado, el crecimiento sostenido de estudios sobre las músicas populares ha ampliado repertorios y métodos; por otro, ese crecimiento ocurre en un contexto de fuertes asimetrías de circulación –lenguas, indexación, plataformas, financiamiento– que afecta qué temas se vuelven visibles y cuáles quedan marginales. El objetivo general es cartografiar cambios y continuidades en enfoques, fuentes y marcos interpretativos; y, en términos específicos, comparar tradiciones nacionales y redes transnacionales, discutir el impacto de la fonografía y los medios en la construcción de archivo y canon, y evaluar qué herramientas analíticas y críticas permiten entender estilos, escenas y prácticas contemporáneas. Las cuestiones de investigación incluyen: ¿qué repertorios y problemas han organizado el campo –guitarra/violão, tango, rock, cancioneros, Nueva Canción, músicas andinas– y con qué criterios de selección?; ¿qué metodologías han resultado más productivas —análisis musical, historia social, estudios de performance, perspectivas decoloniales, estudios de género y afectos, estudios mediales, enfoques transnacionales— y qué tensiones generan entre sí?; ¿cómo operan las fuentes –prensa, discografía, archivos sonoros, transcripciones/ediciones, etnografías, circuitos digitales– en la producción de evidencia y autoridad?; ¿qué papel cumplen revistas, edición académica y docencia universitaria en la formación de agendas y jerarquías? La mesa propone una escucha crítica que conecte materialidad sonora, mediaciones tecnológicas y política del conocimiento para imaginar una investigación más plural, ética y representativa de las músicas del mundo desde Sudamérica.
Diego Madoery (Universidad Nacional de La Plata / Universidad Nacional del Litoral, Argentina)
Juliana Pérez González (Universidade de Aveiro, Portugal)
Lorena Valdebenito (Universidad Alberto Hurtado, Chile)
Mauricio Andrés Pitich (Instituto Superior de Música / Universidad Autónoma de Entre Ríos / Liceo Municipal Antonio Fuentes del Arco, Argentina)
Stefano Gavagnin (Liceo Artístico y Musical de Venecia, Italia)
Mauricio Valdebenito (Universidad de Chile, Chile)
Caio Priori Santos (Universidade de Évora, Portugal)

Musicología de la producción y la grabación en el espacio Iberoamericano

SG1B

Interpelador: Luis Pérez Valero (Universidad de las Artes, Ecuador)

Esta mesa temática propone un abordaje crítico de la producción musical como práctica situada, mediada tecnológicamente y atravesada por dimensiones estéticas en el espacio iberoamericano. Desde una musicología atenta al proceso y no solo al objeto sonoro final, se examinan las tecnologías audibles y las estéticas de la producción, incluyendo materialidades del estudio, performatividad del software, technostalgia e inteligencia artificial generativa, así como los estudios de grabación, entendidos como espacios culturales donde se articulan infraestructuras y saberes técnicos. Asimismo, se problematizan las lógicas de archivo, los formatos y la patrimonialización del sonido frente a la obsolescencia técnica y la circulación digital. Finalmente, la mesa convoca a discutir metodologías analíticas centradas en el sonido, el proceso y la práctica, tales como el análisis de *stems*, mezclas inmersivas y producción como performance.

Sobreproducción, piratería y transición a la plataformización musical: Avatares de la producción de *Kill Gil* (2010) de Charly García en Argentina

Lisa Di Cione (Universidad de Buenos Aires / Universidad Nacional Dr. Arturo Jauretche / Universidad de las Artes, Argentina)

Desde un enfoque historiográfico, enmarcado en la musicología de la producción fonográfica y mediante el análisis comparativo de diferentes versiones de maquetas, este trabajo aborda el proceso de producción de un álbum que se gestó cinco años antes de su edición oficial y esconde un conflicto de intereses entre el artista y su compañía discográfica. El caso propuesto reflexiona sobre lo que Charly García reconoce como “sobreproducción” y también da cuenta de los cambios acontecidos en los modos de producción y distribución musical durante la primera década del siglo XXI, era marcada por la transición masiva al *streaming* que desplazó las ventas físicas, el auge de la producción DIY (hazlo tú mismo), la explosión de nuevos géneros populares y el predominio de hits digitales en detrimento de la edición de álbumes físicos.

Bennett, Samantha and Bates, Eliot. *GEAR Cultures of Audio and Music Technologies*. Londres: Massachusetts Institute of Technology, 2025.

Bennett, Samantha. Examining the emergence and subsequent proliferation of anti-production among the popular musicproducing elite. *6 th Art of Record Production Conference*. Leeds Metropolitan University, December 2nd – 4th, 2010.

Van Djick, José. *La cultura de la conectividad. Una historia crítica de las redes sociales*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2016.

La edición digital como performance: un análisis del tratamiento vocal en las producciones de "Alizzz"

Marco Antonio Juan de Dios Cuartas
(Universidad Complutense de Madrid, España)

La identidad vocal en la música grabada, supeditada a ciertos efectos y afectos (Díaz Pinto, Robledo-Thompson, 2021, p. 43), no emerge como atributo autónomo sino que se construye a través de mediaciones tecnológicas específicas como el slicing, chopping o pitching. El "vocal chain" –cadena de procesamiento que incluye ecualización, compresión y efectos de reverberación– conecta con el concepto de vocalidad, y contribuye activamente a su constitución y resignificación. La investigación analiza los modos en los que se configura la "persona vocal" (Tagg 2012) del productor musical Cristian Quirante "Alizzz", cómo esta se relaciona con la "persona musical" (Auslander 2006), y de qué manera estos recursos de producción y diseño sonoro se transfieren a otros artistas con los que ha trabajado como C Tangana o Amaia.

Auslander, Philip. Musical Personae. *The Drama Review* , v. 50, n. 1, p. 100-119, 2006.

Díaz Pinto, Ana María y Robledo-Thompson, Macarena. "Uno de nosotros te tiene que conquistar: masculinidades y arquetipos de género en la escena del reggaetón. Ponencia presentada en el III Congreso Chileno de Estudios de Música Popular, ASEMPCH, Santiago, 2019.

Osorio, Javier; Jordán, Laura (coords). Dosier "Voces y vocalidades en música popular". *Contrapulso* , v. 3, n. 2, 2021.

Tagg, Philip. *Music's Meanings: a modern musicology for non-musos*. New York & Huddersfield: Mass Media Music Scholars' Press, 2012.

El legado discográfico tropical del sello Discos Fuentes: conservación y reutilización de sus cintas multitrack digitales como elemento de creación contemporáneo en el contexto de las IAs generativas

Carlos Andrés Caballero Parra
(Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colombia)

Este trabajo presenta un estudio de caso sobre la conservación y recuperación de archivos fonográficos del sello Discos Fuentes (Medellín), centrado en cintas multitrack digitales de 24 canales producidas entre la década de 1990 y los primeros años del siglo XXI. A partir del análisis de los procesos técnicos de transferencia y organización de cerca de mil cintas, se propone la construcción de un data set especializado en música tropical colombiana. El estudio examina el potencial uso de estos archivos en sistemas de inteligencia artificial generativa y discute sus implicaciones estéticas, comerciales y éticas, en diálogo con debates sobre archivo sonoro, obsolescencia tecnológica y producción musical contemporánea.

Parra, Juan Diego y Juan Francisco Sans. Discos Fuentes according to Foucault: An archive problem. *Notes*, vol. 79, no. 2, (2022): 179–202.

Peláez, O., & Jaramillo, L. (1996). *Colombia musical: Una historia… una empresa. Discos Fuentes*. Discos Fuentes.

Rumsey, F. (2021). Act before the window closes: Safeguarding audio heritage. Journal of the Audio Engineering Society, 69 (7–8), 607–611.

Caballero, C. (2023). La producción musical en Colombia en las décadas de 1960 y 1970: Formas de registro y estética sonora de la música tropical colombiana (Tesis doctoral). Universitat Politècnica de València.

Santamaría-Delgado, C. (2019). El archivo inasible: Hacia una nueva conceptualización del archivo sonoro de la industria discográfica antioqueña. *Studies in Latin American Popular Culture*, 37, 51–65.

Análisis fonográfico: una metodología mixta para el análisis de la música popular grabada

Cristian Villafañe (Universidad Nacional de Rosario / Universidad Nacional del Litoral, Argentina)

El propósito de este trabajo es desarrollar pormenorizadamente la propuesta metodológica que llamamos análisis fonográfico, concebida como una metodología mixta para analizar músicas populares grabadas compuesta por análisis auditivo, análisis asistido por computadora y etnografía con agentes humanos. Los resultados de la puesta en acción de la triada metodológica han permitido analizar con claridad no solo las configuraciones sonoras específicas de la resultante sonora final de un fonograma, sino también recuperar las dinámicas de trabajo creativo que fundaron el proceso mediante el cual se alcanzó dicha sonoridad en las etapas de grabación y mezcla. Así, esta ponencia expone los diferentes modos en el que los tres modos de abordaje interactúan entre sí, como también los fundamentos ontológicos y epistemológicos que la sustentan, discutiendo también sus alcances y limitaciones.

Di Cione, Lisa. *Musicología de la Producción Fonográfica: las Operaciones Técnico-Discursivas en el Estudio de Grabación Analógica y las Poéticas Sonoras del Rock en la Argentina*. Universidad de Buenos Aires, PhD dissertation, 2023.

Lacasse, Serge. La Musique Populaire comme Discours Phonographique: Fondements d'une Démarche d'Analyse. *Musicologies*, p. 23-39, 2005.

Moore, Allan F. & Dockwray, Rut, Configuring the Sound-Box 1965-1972. *Popular Music*, v. 29 n. 2, p.181-197, 2010.

Moylan, William. *Recording Analysis: How the Record Shapes the Song*. Routledge, 2020.

Moylan, William; Burns, Lori; Alleyne, Mark. *Analyzing recorded music. Collected perspectives on popular music tracks*. New York: Routledge, 2023.

Grupo de Estudio IMS: Música Antigua y el Nuevo Mundo

SG2A

Chair: Egberto Bermúdez (Universidad Nacional de Colombia, Colombia)

En esta sesión del grupo de estudio EMNW/MANM algunos de sus miembros exponen nuevos resultados de líneas de trabajo presentadas en varias ocasiones en sus reuniones abiertas al público en Bogotá, Ciudad de México, Lima, Valencia y Granada (España). Una de estas líneas aborda el estudio de órganos y organeros desde perspectivas históricas, organológicas y de interpretación histórica, en países como España, Portugal, Colombia y Brasil, que en esta ocasión se amplían a la enseñanza del órgano y sus repertorios en Brasil y Bolivia. Las otras líneas presentes en la actividad del grupo en esta reunión abierta, son la circulación de músicos y repertorios entre Europa y América, la música de bandas, y la fiesta publica en España y América, ampliando así la cobertura temática y temporal al denominado 'largo siglo XIX'.

Los Puche, organeros del arzobispado de Toledo

Ángel Justo Estebaranz (Universidad de Sevilla, España);

Paula Revenga Domínguez (Universidad de Córdoba, España)

La familia Puche fue una de las dinastías de organeros de mayor relevancia en el Toledo de la segunda mitad del siglo XVII. Su actividad se desarrolló en la Ciudad Imperial, trabajando tanto para la Catedral Primada como para iglesias de la capital y de diferentes poblaciones de la archidiócesis toledana (Alcázar de San Juan, Méntrida, Menasalbas, Tembleque o Hinojosa). Asimismo, trabajaron en otras ciudades como Madrid, construyendo o aderezando diversos instrumentos. En esta ponencia abordamos la obra de los organeros de la familia, especialmente Miguel y Joaquín, estudiando las características de los instrumentos construidos por ambos. Los órganos no se conservan en la actualidad, pero contamos con amplia documentación que permite entender cómo eran y cuáles fueron las contribuciones de la familia a la organería en Toledo.

Mestre organeiro Miguel Hensberg. Um "estrangeiro " no norte de Portugal no último terço do século XVII

Anastasia Sazontieva (Universidade de Porto, Portugal)

A época barroca é marcada por uma percetível mobilidade artística e pela presença de diversos artífices estrangeiros em Portugal. Entre estes, destaca-se o mestre organeiro Miguel Hensberg, "natural da cidade de Bruxelas, do norte de Barbante", que trabalhou no Norte de Portugal no último terço do século XVII. Esta comunicação baseia-se no estudo de caso deste mestre e de outros organeiros estrangeiros, cuja atividade esteve ligada à construção e manutenção de órgãos de tubos no período barroco. A forma como se organizava a vida particular e profissional do artífice estrangeiro serviu de ponto de partida para esta análise. Levantamos questões sobre as barreiras linguísticas, a aquisição de naturalidade e a adaptação aos costumes portugueses. Aborda-se, ainda, a organização socioprofissional destes oficiais, nomeadamente a

sua adesão a confrarias e o cumprimento dos regimentos das corporações mesteirais. Destaca-se a influência dos organeiros estrangeiros nas técnicas de construção dos instrumentos divinos, demonstrando o compromisso entre as características locais e as tradições externas. A análise de fontes arquivísticas e literárias serve, assim, como instrumento de compreensão deste cenário histórico.

The manuscript "Sones mo organo" from the Jesuit Missions of Chiquitos: aesthetic perspectives on keyboard music in Bolivia in the 18th century

Vijay Ratiney (Université Bordeaux-Montaigne, Francia)

Following the founding of the first Bolivian mission in 1691, the Jesuits established missions amongt the indigenous areas of Moxos and the Chiquitos (present day Bolivia), which flourished until their expulsion in 1767. Today, the Moxos and Chiquitos music archives contain more than five thousand scores, discovered by chance during architectural studies of the churches from the mission era. Among these scores is the manuscript "Sones mo organo" (San Rafael) a collection of keyboard pieces, most of them anonymous. These works bear witness to the European stylistic influence in Bolivia, but also to the compositional preferences and practices that took place in the Missions, markers of a cultural identity. Through a formal and aesthetic analysis of pieces of the collection, this study seeks to understand the artistic tastes and transcultural influences in keyboard music in 18th-century Bolivia.

El órgano de la catedral de Cali: el primer instrumento de la firma Walcker en Colombia

José Luis Castillo (Universidad de Sevilla, España)

Este trabajo estudia el órgano Opus 2092 de la Catedral de Cali, el primer instrumento de la casa alemana E.F. Walcker & Cie., llegado a Colombia. Junto con el desaparecido Opus 2099 del Instituto de La Salle en Bogotá, este órgano representó la cima del tardo-romanticismo alemán en Colombia pues en él se ven aplicados los principios de la Reforma Alsaciana, una síntesis estética que buscaba unir la claridad barroca con la potencia del romanticismo. El trabajo describe sus características técnicas originales y aborda la intervención de Oskar Binder en 1933 quien trasladó el instrumento al coro nuevo y alteró la disposición sonora original incluyendo registros adicionales. Finalmente, el trabajo destaca la importancia de la organola, mecanismo automático que utiliza rollos de papel perforado que preservan interpretaciones de comienzos del siglo XX, que constituyen documentos sonoros de valor incalculable para la musicología. El Opus 2092 de E. F. Walcker & Cie. es un testimonio vivo de la ingeniería alemana y una pieza fundamental del patrimonio organístico colombiano.

Saint-Saens e o antigo órgão Sauer do Instituto Nacional de Música: indagações acerca de um instrumento paradigmático para o ensino do órgão no Brasil

Marco Brescia (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

Em 1904, Camille Saint-Saëns, na sua segunda viagem ao Brasil, tangeu em concerto o desaparecido órgão Wilhelm Sauer do Instituto Nacional de Música. O órgão fora encomendado em 1890, sob os auspícios de Leopoldo Miguez, que lhe destinou o prémio auferido no concurso para o novo hino nacional (Hino da Proclamação da República). Com base na imprensa coeva e tendo por mote a célebre figura de Saint-Saëns, a presente comunicação indagará acerca das características técnicas e do destino de um instrumento icônico, que representou um autêntico ponto de inflexão na pedagogia do órgão e na cultura organística brasileira.

Bandas militares brasileñas en el largo siglo XIX: repertorio, circulación y recepción

SG2B

Inez Martins (Universidade Estadual do Ceará, Brasil)

La presencia de las bandas militares y su influencia en la música durante el largo siglo XIX constituyeron un fenómeno de alcance mundial. En Brasil, existían formaciones instrumentales militares desde el siglo XVIII, que se transforman significativamente en 1808 con la llegada de la corte portuguesa y en 1822 con la independencia, cuando surgen bandas vinculadas a las corporaciones policiales provinciales. Las corporaciones militares brasileñas del siglo XIX dialogaron con la tradicion de bandas militares de otros países en términos de prácticas musicales, circulacion de repertorios, instrumentación y organización institucional, así como su papel en el desarrollo de la vida musical urbana. Con base en partituras, documentos administrativos y legales, iconografia musical y la prensa, esta comunicación aborda el repertorio interpretado por las bandas militares brasileñas, su circulación, espacios de actuación y recepción por parte del público. Las bandas de música trascendieron las actividades oficiales y ocuparon espacios urbanos como plazas públicas, festividades religiosas, solemnidades cívicas, teatros y eventos privados de entretenimiento, funcionando como mediadoras entre repertorios eruditos, populares y marciales. Además, impulsaron el mercado de partituras, instrumentos musicales y nuevas composiciones y en general, desempeñaron un papel fundamental en la formación de las culturas musicales urbanas brasileñas durante el largo siglo XIX.

Llamadas militares: la influencia de las tácticas de infantería española y norteamericana en la configuración de los toques de tambor y de corneta del ejército colombiano durante el siglo XIX

Mario Sarmiento (Universidad Nacional de Colombia, Colombia)

El uso de señales o llamadas sonoras interpretadas mediante instrumentos musicales con el propósito de transmitir órdenes o embellecer actos ceremoniales, constituye una práctica inherente a los contextos militares que está documentada en Europa

desde el siglo VIII. A partir del siglo XV, sus motivos característicos comenzaron a estandarizarse y posteriormente fueron recopilados en tratados militares que facilitaron su difusión en Europa y en diversos territorios coloniales de ultramar. Con base en el análisis de reglamentos, manuales de instrucción y compendios de tácticas de infantería empleados por el ejército colombiano a lo largo del siglo XIX, esta ponencia examinará la evolución de los «toques» de tambor y de corneta utilizados en Colombia. En particular, se destacará la influencia de la táctica de infantería española desde el período de la independencia hasta la etapa de los gobiernos federales, así como la posterior adaptación y adopción de la táctica militar estadounidense a partir de 1883. Finalmente, identifica la permanencia de dichas influencias durante el siglo XX, así como los aportes desarrollados en el ámbito nacional, especialmente en lo relativo a la música destinada a acompañar el ceremonial militar.

Pablo Rosquellas e a ópera transatlântica: música e política no espaço ibero-americano (1784-1859)

Rosana Marreco Orsini Brescia (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

Esta proposta examina a trajetória de Pablo Rosquellas (1784–1859), músico espanhol com formação na Itália, que trabalhou em Paris e Londres antes de se estabelecer na América do Sul. Violinista, compositor, cantor e empresário teatral, circulou por Brasil, Argentina, Uruguai e Bolívia, atuando como agente cultural e político, responsável pela transferência de repertórios, práticas performativas e modelos institucionais europeus. Baseado em novas fontes, o estudo mostra como sua atuação se vinculou a processos políticos como o exílio liberal e às proclamações de constituições, contextos nos quais a ópera assumiu funções simbólicas e pedagógicas, resgatando a centralidade de Rosquellas no panorama ibero-americano.

Las canciones de Juan Bautista Ralliere (1834-1915) en los archivos sonoros de Nuevo México: los casos de Felicitas Montaño y Edwin Baca (Berry)

Javier Marín López (Universidad de Jaén, España)

Este trabajo analiza la presencia y transmisión del repertorio musical recopilado por Juan Bautista Ralliere (1834-1915) en los archivos sonoros de Nuevo México, prestando especial atención a las interpretaciones de dos residentes de la pequeña comunidad de Tomé: Felícitas Montaño y Edwin Baca (Berry). A partir del estudio combinado de los manuscritos y publicaciones de Ralliere, junto con las grabaciones y notas de campo conservadas en las colecciones John Donald Robb y Rubén Cobos, se examina la pervivencia de alabados, himnos y cantos profanos en la tradición oral nuevomexicana. El análisis comparativo muestra cómo ambos archivos documentaron y reinterpretaron este repertorio desde perspectivas distintas, contribuyendo a su preservación y resignificación. Asimismo, se pone de relieve el papel de los intérpretes y de las redes intergeneracionales de Tomé en la transmisión de este valioso legado.

SESSÕES ESPECIAIS

Homenagem póstuma a Omar Corrado

SS1

El musicólogo, docente e investigador Omar Corrado nació el 31 de julio de 1954 y falleció a los 71 años en su ciudad natal, Rafaela, el 4 de mayo de 2026. Graduado en el Instituto Superior de Música de la Universidad Nacional del Litoral (Santa Fe, Argentina). Doctor en Historia de la Música y Musicología por la Universidad de París IV-Sorbona. Fue becario del Gobierno de Francia, del Instituto Goethe, del Servicio Alemán de Intercambio Académico (DAAD) y de la Fundación Paul Sacher (Basilea). Realizó actividades docentes de posgrado como profesor invitado, dictando conferencias y participado en congresos en numerosas universidades e instituciones de Europa y las Américas. Fue titular de la prestigiosa cátedra Jesús Romero en el CENIDIM (México) en su edición 2017. Sus trabajos fueron publicados en revistas especializadas –*Revista Musical Chilena*, *Revue Internationale de Musique Française*, *Pauta* (México), *Cuadernos de Música Iberoamericana* (Madrid), *World New Music Magazine*, *20th Century Music*, *MusikTexte* (Köln), *Latin American Music Review*, *Heterogenesis* (Suecia), *Lied und populäre Kultur* (Freiburg), *Revista Argentina de Musicología*, *Música e Investigación*, *Revista Portuguesa de Musicologia*, *Boletín de Estética*, entre otras–, diccionarios y enciclopedias –*Die Musik in Geschichte und Gegenwart*, *Komponisten der Gegenwart*, *Diccionario de Música Española e Hispanoamericana*, *Encyclopedia of Popular Music of the World*– y en actas de congresos internacionales. Es autor de los libros *Música y modernidad en Buenos Aires 1920-1940* (2010), *Vanguardias al Sur. La música de Juan Carlos Paz* (2010, 2ª. 2012), *Sonografía de la pampa. Música argentina durante el primer peronismo (1945-1955)* (2023) y compilador de los volúmenes colectivos *Estudios sobre la obra musical de Graciela Paraskevaídis* (2014) y *Recorridos. Diez estudios sobre música culta argentina de los siglos XX y XXI* (2019). Obtuvo el Premio de Musicología de Casa de las Américas (Cuba) en 2008 y el Premio Konex (Argentina) en dos ediciones (2009 y 2019). Integró el consejo académico de varias publicaciones, entre ellas, *Acta Musicologica* (International Musicological Society), *Revista Brasileira de Música* (UFRJ), *Cátedra de Artes* (PUC, Chile) y *Boletín Música* (Casa de las Américas, Cuba). Fue Profesor Titular Regular en la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires hasta su retiro en 2019. Su campo de investigación más frecuente fue la música culta de los siglos XX y XXI, especialmente en Latinoamérica, los problemas teóricos de semiología y hermenéutica musicales, así como los derivados de la articulación entre música y política. Es Miembro de Número de la Academia Nacional de Bellas Artes (Argentina). *(Este texto se basa en el currículum del autor disponible en Academia.edu y hace referencia al obituario escrito por Daniel Gigena y publicado en* La Nación *el 9 de mayo de 2026).*

Homenagem da Escola de Música da UFRJ e seu Programa de Pós-graduação

Omar Corrado é lembrado no Brasil, com a mais alta estima e consideração, por sua participação no *II Simpósio Internacional de Musicologia da UFRJ "Teoria, Crítica e Música na Atualidade"*, realizado no Rio de Janeiro, entre 15 e 17 de agosto de 2011, proferindo a conferência "Sonidos para honrar al General: música, historia, lenguaje y política en el Año Sanmartiniano (Argentina, 1950)"; e também no *VI Simpósio Internacional de Musicologia da UFRJ & Colóquio Internacional do Instituto Ibero-Americano de Berlim (IAI) / Universidade das Artes de Berlim (UDK) "Trânsitos Culturais: Música entre América Latina e Europa"*, realizado no Rio de Janeiro, entre 10 e 15 de agosto de 2015, do qual integrou sua Comissão Científica junto de Maria Alice Volpe (UFRJ) e Dörte Schmidt (UdK), presidentes; Ulrike Mühlschlegel (IAI, Berlim), Christina Richter Ibañez (Universidade de Tübingen); Daniela Fugellie (UdK); Marcos Nogueira (UFRJ) e Ilza Nogueira (UFPB) – ocasião em que o estimado musicólogo argentino participou de mesa temática, proferindo a palestra "Historiografía musical en tránsito: la producción de los emigrados austro-alemanes en Argentina (1940-1960)". Omar Corrado integrou o Conselho Editorial da *Revista Brasileira de Música* desde 2010 — ano em que Maria Alice Volpe assumiu a editoria-chefe e promoveu uma ampla reformulação do colegiado, incorporando especialistas de reconhecida projeção nacional e internacional — até seu falecimento, em 2026.

Sessão Comemorativa do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

SS2

"A Missa de Santa Cecília de José Maurício: 200 anos de uma obra-prima"

Rosana Lanzelotti, Música Brasilis & Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro org.

Maria Alice Volpe, Academia Brasileira de Música, co-org.

Fundado em 1838, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) tem, entre suas finalidades, a reunião e a preservação de documentos relativos à história e à geografia do Brasil, tendo constituído uma das mais antigas e significativas coleções brasilianas do país. Para a gestão desse acervo, foram criados o Arquivo, a Biblioteca e o Museu, que integram os setores técnicos da instituição. Ao longo de sua trajetória, o IHGB tem permanecido fiel à missão de pensar o Brasil, também refletida em sua *Revista*, publicação científica em circulação desde 1839. Considerada o mais antigo periódico do país, a *Revista do IHGB* dedica-se às pesquisas sobre a realidade nacional, especialmente sob a perspectiva historiográfica. Desde o século XIX, os membros do Instituto reconheceram a importância do compositor José Maurício Nunes Garcia (1767–1830), mestre da Capela Real e, posteriormente, da Capela Imperial. Sua primeira biografia foi escrita, em 1830, por seu amigo pessoal Januário da Cunha Barbosa, um dos fundadores do IHGB. A segunda, de autoria de Manuel de Araújo Porto Alegre, foi publicada na *Revista do IHGB*, em 1856. O manuscrito autógrafo da *Missa de Santa Cecília*, com 278 páginas, foi doado ao Instituto pelo Dr. Nunes Garcia, filho do compositor, encaminhado por uma carta datada de 1º de dezembro de 1853. Composta em 1826 por encomenda da Irmandade de Santa Cecília, a obra musical completa 200 anos e constitui o objeto desta celebração. O acervo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro conserva também uma máscara mortuária de José Maurício Nunes Garcia, extraída por Araújo Porto Alegre por ocasião do falecimento do padre músico e que preserva seus traços fisionômicos. Nesta Sessão Comemorativa do IHGB, serão expostos o manuscrito autógrafo da obra, um retrato pouco conhecido e restaurado do compositor e a insígnia em forma de placa alusiva à Ordem de Cristo, todos pertencentes ao acervo da instituição. Duas mesas temáticas terão lugar na sede do IHGB: uma sob a organização do próprio Instituto e outra da ARLAC.

RILM at 60

SS3

In 2026, the Répertoire International de Littérature Musicale (RILM) celebrates its 60th anniversary, marking fruitful decades of sustained international collaboration dedicated to documenting, preserving, and disseminating music scholarship from all countries and in all languages. Founded in 1966, RILM now operates as a UNESCO-accredited non-governmental organization and is structured as a global cooperative of national committees that contribute bibliographic records and abstracts to its International Center in New York. Today, RILM encompasses more than 1.7 million records in RILM Abstracts of Music Literature, alongside complementary resources such as RILM Music Encyclopedias, offering an unparalleled corpus of global musicological knowledge. Amongst RILM's resources, the RILM Archive of Popular Music Magazines particularly underlines RILM's recently expanded mission of safeguarding and preservation. This session at the 7th ARLAC congress reflects on RILM's past, present, and future, with particular attention to international cooperation and the visibility of research from Latin America and the Caribbean. Zdravko Blažeković opens the panel with an examination of the six-decade relationship between RILM and the International Musicological Society (IMS), tracing how shared institutional values have shaped global musicological infrastructures and scholarly exchange. The presentation by James Melo surveys RILM's resources and their significance for Latin America and the Caribbean, highlighting the role of regional scholarship within RILM's multilingual and transnational framework and considering ongoing challenges of representation, access, and participation. It is followed by a Q&A segment of the three panelists with attendees about RILM's ongoing work on lexicographic references and their possible contribution to RILM's encyclopedic projects. The session concludes with Tina Frühauf's forward-looking perspective on RILM's evolving mission, exploring how scholars engage with its expanding databases and what can be learned from RILM's cooperative model as musicological literature continues to grow. Together, these papers invite reflection on RILM's enduring impact and its relevance for music research communities across the Americas and beyond.

Chair: Tina Frühauf (RILM International Center, The City University of New York)

Moderator: Maria Alice Volpe (IMS representative on the RILM Commission Mixte)

Zdravko Blažeković (RILM International Center, The City University of New York) – **RILM and IMS: 60 years of friendship**

James Melo (RILM International Center, The City University of New York) – **RILM Resources and Latin America and the Caribbean** - with demonstrations and followed by a roundtable of all panelists

Tina Frühauf (RILM International Center, The City University of New York) – **RILM: A vision for the future**

LANÇAMENTOS DE LIVROS

Aragão, Pedro; Sardo,Susana; Pérez González, Juliana (eds.). *Sonoro ~ Mar: Diálogos Fonográficos entre Brasil e Portugal* (LP/Livro). Porto: Tradisom, 2024. LL1

Pedro Aragão (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil); Susana Sardo (Universidade de Aveiro, Portugal); Juliana Pérez González (Universidade de Aveiro, Portugal)

Sonoro ~ Mar: Diálogos Fonográficos entre Brasil e Portugal é uma edição disco/livro que resulta do projeto de investigação "Liber|Sound: Práticas Inovadoras de Arquivamento para Libertação da Memória Sonora" (INET-md / Universidade de Aveiro), concluído em 2025. Interpretado pelo Clube do Choro – Porto, com participação da cantora portuguesa Patrícia Lestre, o trabalho propõe uma reconstituição simbólica dos intercâmbios musicais atlânticos a partir de repertórios da primeira metade do século XX. A equipa do projeto analisou o acervo José Moças (Universidade de Aveiro), composto por discos de goma-laca (78 rpm), identificando gravações brasileiras interpretadas por músicos portugueses e gravações portuguesas interpretadas por músicos brasileiros. A partir desse levantamento, selecionou-se um conjunto de obras para as quais se encomendaram novos arranjos a Jayme Vignoli e Marcílio Lopes. Em vez de um simples resgate, *Sonoro ~ Mar* propõe um gesto de ressignificação, no qual músicos contemporâneos dialogam com fontes de arquivo e acrescentam camadas criativas. O LP é acompanhado por um livro que contextualiza as gravações históricas e orienta a escuta, articulando-a às complexidades históricas, musicais e sociais implicadas nesses trânsitos fonográficos. O livro não funciona como apêndice pois atua como dispositivo central de mediação, oferecendo chaves históricas e analíticas que transformam a audição em escuta situada.

Eufrásio, Vinícius. *Rezas Cantadas de Encomendação das Almas*. Curitiba: Editora Appris, 2024. LL2

Vinícius Eufrásio (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)

Um costume ancestral e envolto em práticas musicais do catolicismo popular e rural no Brasil configuram o tema central da obra *Rezas Cantadas de Encomendação das Almas*, escrita pelo professor e pesquisador Dr. Vinícius Eufrásio. O livro oferece uma análise detalhada das rezas cantadas durante as celebrações quaresmais da Encomendação das Almas, um rito que chegou ao Brasil no século XVI com os colonizadores portugueses e perdura até os dias atuais. O texto da obra é resultado de um profundo estudo etnográfico, historiográfico e documental que conecta a história e os aspectos musicais desta manifestação ritualística que atravessou vários séculos. Através de uma pesquisa abrangente, o autor traçou paralelos entre as práticas brasileiras e portuguesas, destacando as temáticas e conceitos que moldaram sua pesquisa. O livro inclui transcrições e análises musicais detalhadas, além de recursos intermidiáticos que permitem ao leitor vivenciar a essência da prática de "cantar pras almas" por meio da apreciação direta de vídeos e áudios dos rituais observados em campo. Este trabalho é uma representação dos elementos musicais, performáticos

e culturais que sustentam essa manifestação religiosa, ainda presente na cultura popular de diversas regiões do interior do Brasil.

Tadeu Moraes Taffarello. (org.) *Noite de São Paulo: música incidental para a peça de teatro de Alfredo Mesquita*. Campinas: Coleção CIDDIC CDMC - Unicamp, 2026 LL3

Tadeu Moraes Taffarello (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)

Noite de São Paulo é uma peça teatral escrita em 1936 por Alfredo Mesquita, que contou com a participação de Dinorá de Carvalho na criação da abertura orquestral, 2 danças e 5 canções, sendo estas com o uso de textos de Guilherme de Almeida. As danças criadas foram uma schottisch e uma quadrilha. As canções criadas foram *Bamboleia*; *Você não quer*; *Ele passou*; *Sinhô, digo a você*; e *Vem ver a noite*, além da orquestração para a modinha imperial *Róseas flores d'alvorada*. As fontes documentais localizadas encontram-se nos acervos do Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da Universidade de São Paulo (USP) e no Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP). O prefácio foi escrito por Abel Rocha, com as apresentações da produção escritas por Elizabeth Ferreira Cardoso Ribeiro Azevedo, Tadeu Moraes Taffarello, Flávio Cardoso de Carvalho e Mariana Duarte da Silva. A publicação está dividida em 2 volumes. O volume I traz a partitura orquestral e as partes instrumentais da *Ouverture*, das canções e das danças em suas versões orquestrais. O volume II apresenta as canções e a quadrilha em versões para música de câmara.

Fugellie, Daniela (ed.). Serialismo en México, *Costa Rica y el Cuba. Estudios de caso*. Santiago de Chile: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2026. LL4

Daniela Fugellie (Universidad Alberto Hurtado, Chile), coord.; Luisa Vilar Payá (Universidad de las Américas Puebla, México); Ana Alonso-Minutti (University of New Mexico, EUA); Belén Vega Pichaco (Universidad de La Rioja, España); Liliana González Moreno (Universidad Nacional Autónoma de México, México); Susan Campos Fonseca (Universidad de Costa Rica, Costa Rica)

El término "serialismo" engloba diversas prácticas compositivas, desde la atonalidad libre y la dodecafonía al serialismo integral, que fueron claves para la creación del siglo XX. Mientras que existen estudios sobre el serialismo en América del Sur (Argentina, Brasil, Chile, Ecuador), hasta ahora son escasos los trabajos dedicados a compositoras y compositores de México, Centroamérica y el Caribe. A través de estudios de caso en México, Costa Rica y Cuba, buscamos comprender cómo diversos/as creadores/as se posicionaron en relación a los procedimientos seriales. El libro no busca definir el "serialismo" a priori o de forma homogénea. Al contrario, de cada caso de estudio se desprenden diversas aproximaciones, que aportan en deconstruir la visión de una propuesta que viene predefinida desde el "centro" y es adoptada por la "periferia". Este es un libro de autoras mujeres, sin ser un libro exclusivamente sobre mujeres o género. Asumiendo el enfoque

de una musicología feminista, nos interesa el ejercicio de tomar un concepto asociado al canon del siglo XX, distanciarnos de narrativas canónicas y comprender qué sucede en contextos donde la circulación del conocimiento fue fragmentaria y estuvo influida por las particularidades de los contextos locales. Esta mirada crítica y centrada en casos de estudio "subalternos" se enriquece de la musicología feminista.

González, Juan Pablo (editor chefe). *Contrapulso* (Universidad Alberto Hurtado, Santigo, Chile), v. 8 n. 1, julio 2026. LL5

Contrapulso es una revista semestral de acceso libre publicada por la Facultad de Filosofía y Humanidades de la Universidad Alberto Hurtado de Chile. Está orientada al estudio multidisciplinario de las músicas populares en/de América Latina y El Caribe, así como de la llamada música latina en el mundo. Nos interesa desde el escrutinio musical, literario, performativo, sonoro, (audio)visual y/o discursivo del repertorio popular, hasta el estudio de las industrias, las audiencias y todo lo que ha rodeado y alimentado la música popular en cualquier momento histórico. Posee arbitraje anónimo de pares externos, está adscrita a OJS, ROAD, Crossref, DOAJ, y Creative Commons, e indexada por RILM, Latindex y HAPI. El número 8/1 (julio 2026) de Contrapulso incluye el dossier "Hacia una musicología de producción fonográfica" junto a artículos libres, testimonios y reseñas de libros recientes. En el lanzamiento de este número participan Juan Pablo González director de la revista, Lorena Valdebenito, subdirectora, Luis Pérez-Valero uno de los editores del dossier, y Liliana González, una de las editoras del próximo dosier "Música pop en América Latina: tensiones artísticas en el capitalismo".

Anderton, Chris; Pisfil, Sergio (eds.). *Journal of Live Music Studies*. Bristol: Intellect, jul-dec. 2026. LL6

Chris Anderton (Solent University, UK); Sergio Pisfil (Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas, Perú)

The *Journal of Live Music Studies* (JLMS) is a peer-reviewed interdisciplinary and multidisciplinary publication dedicated to advancing research in the broad field of live music studies. JLMS foregrounds diverse practices, contexts, and experiences of live music across the globe, and it embraces a wide range of theoretical and methodological approaches. We welcome contributions that explore, but are not limited to, topics such as performance cultures and communities, concert and festival studies, audience experience, staging and production practices, embodiment and engagement, mediation and technology in live contexts, music scenes and infrastructures, labor and sustainability in live music ecosystems, and the politics of space and place in live events. All musical genres and positionalities are encouraged, and submissions may focus on live music events ranging from informal performances and grassroots gatherings to internationally programmed concerts and festivals. We are particularly interested in voices and perspectives that have been underrepresented in existing scholarship, including work from the

Global South and research conducted outside the Anglosphere. As such, research from Latin America and the Caribbean represents a valuable contribution for its potential to complement, challenge, and enrich prevailing approaches in the field. For more information on the topics covered and the Editorial Team, see: https://www.intellectbooks.com/journal-of-live-music-studies

Días-Santana Garza, Luis (ed.). *"La música conspira a cielo abierto:" Rock y censura en América Latina*, Wilmington: Vernon Press, 2026. LL7

Luis Días-Santana Garza (Universidad Autónoma de Zacatecas, México);
Juan Pablo González (Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colombia);
Mario Luis Grangeia (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Este libro nos presenta un panorama muy amplio de la percepción del rock en América Latina desde la cultura dominante, y la forma en que esa percepción adulta, blanca, heteronormativa y prejuiciada desarrolló estrategias de persecución y censura contra el nuevo género. El paso del rock and roll de los años cincuenta al rock de los sesenta coincide con el tránsito de la adolescencia a la juventud de sus seguidores, por lo que ya no se trataba de diversiones adolescentes, sino de demandas de poder de un nuevo sector social. De esa manera, la censura, aunque errática, trató de contrarrestar la amenaza que el rock representaba para el statu quo dominante, en dictadura o democracia, con gobiernos de derecha o de izquierda. La apariencia física de los rockeros se transformó en asunto de Estado, como nos ilustran los autores del libro, donde la represión pasó del control de la música al control de los cuerpos. Frente a la escasa bibliografía existente sobre el rock y la censura en América Latina, este libro constituye un estímulo para ampliar el concepto de música y censura, como para profundizar en la historia del rock en la región. https://vernonpress.com/book/2469

Álvarez Dávila, Ary Alberto; Vargas Ante, Martha Lucía. *La canción popular contemporánea en la enseñanza de la teoría musical.* Cali: Fondo Editorial Bellas Artes, 2026. LL8

Ary Alberto Álvarez Dávila (Instituto Departamental de Bellas Artes – Conservatorio Antonio María Valencia, Colombia); Martha Lucía Vargas Ante (Instituto Departamental de Bellas Artes – Conservatorio Antonio María Valencia, Colombia)

Colaboradores: Natalia Isabella Daza Imbachi; Ismael Martínez Rodríguez

Este lanzamiento presenta el libro *La canción popular contemporánea en la enseñanza de la teoría musical*, una guía metodológica resultado de un proceso de investigación y práctica pedagógica desarrollado en el Conservatorio Antonio María Valencia (Cali, Colombia) y vinculado al grupo de investigación Ars Vitam. La obra propone una reflexión pedagógica y curricular sobre la incorporación

de la canción popular contemporánea como eje central en la enseñanza de la teoría musical en la educación superior, particularmente en las asignaturas de Solfeo y Entrenamiento Auditivo del ciclo preparatorio. A partir de un enfoque de investigación-acción y aprendizaje significativo, el libro articula análisis melódicos, armónicos y rítmicos con actividades progresivas y composiciones originales desarrolladas mediante la técnica del contrafact. La publicación cuestiona los modelos tradicionales de enseñanza centrados en repertorios eurocéntricos y plantea una pedagogía situada que reconoce las prácticas sonoras cotidianas del estudiantado como punto de partida para los procesos de abstracción teórica. El lanzamiento se concibe como un espacio de diálogo académico sobre música popular, educación musical y transformación curricular en contextos universitarios latinoamericanos.

García Fernández, Isaac Diego; Moro Vallina, Daniel; Palacios, Montserrat. *Artivist Sonorities: Liminal Listening in Ibero-American Experimental Music and Sound Arts*. Berlim: De Gruyter Brill, 2026. LL9

Isaac Diego García Fernández (Universidad Internacional de La Rioja, España); Daniel Moro Vallina (Universidad de Oviedo, España)

Este libro explora el multiforme y heterogéneo campo de la música experimental y de las artes sonoras en el contexto contemporáneo iberoamericano. Para ello, este estudio se articula en torno a la noción de *artivismo sonoro* como un espacio plural de prácticas creativas –críticas y situadas– que sitúan la dimensión estética en estrecho vínculo con lo social, lo político y lo epistémico. A lo largo de estas páginas se explora el trabajo artístico de múltiples creadores y colectivos entre España y Latinoamérica, donde el sonido y la escucha actúan como formas de conocimiento, resistencia y denuncia. Las prácticas artísticas analizadas en este volumen permiten pensar la *experimentación sonora* como una forma de búsqueda, como una práctica abierta e inacabada que rehúye los moldes normativos de la música académica, del arte institucional o de los normativizados hábitos de escucha de las músicas de masas. Desde esta perspectiva, se propone la idea de una *escucha liminal*, en la que lo importante no es tanto el sonido como objeto, sino la escucha como acto estético y político en sí mismo. Escuchar *liminalmente* implica entonces prestar atención de manera situada a lo que usualmente nos pasa desapercibido: lo que se sitúa en los márgenes, en los ecos y bordes de la percepción.
https://www.degruyterbrill.com/document/isbn/9783111454436/html

Escudero, Miriam (coord.). Repositorio Digital del Gabinete de Patrimonio Musical Esteban Salas (GPMES). Colegio Universitario San Gerónimo de La Habana - Universidad de La Habana: 2026. LL10

Miriam Escudero (Universidad de La Habana / Cidmuc, Cuba)

Entidad gestora: Gabinete de Patrimonio Musical Esteban Salas

Instituciones asociadas:
Oficina del Historiador de la Ciudad de La Habana
Centro de Investigación y Desarrollo de la Música Cubana (CIDMUC)
Universidad de Valladolid (España)

Se presenta el lanzamiento del ***Repositorio Digital del Gabinete de Patrimonio Musical Esteban Salas (GPMES)***, plataforma de acceso abierto concebida como infraestructura patrimonial para la preservación, curaduría y consulta especializada de fuentes musicales cubanas. El repositorio integra objetos digitales heterogéneos —documentación histórica, partituras manuscritas y digitales, impresos, registros sonoros, materiales iconográficos y bibliográficos— articulados en tres colecciones iniciales mediante un modelo de organización y descripción orientado a la investigación musicológica y a la transferencia cultural. La plataforma adopta prácticas de preservación digital basadas en estándares internacionales, con énfasis en integridad, trazabilidad y sostenibilidad de los objetos, y ofrece recursos de acceso y explotación que incluyen visualización de partituras y componentes multimedia para el análisis y la mediación pedagógica. El repositorio propone una lógica de curaduría digital que favorece la contextualización histórica y la recuperación de repertorios, facilitando lecturas sobre procesos de transmisión, circulación, prácticas musicales y construcción patrimonial. Su lanzamiento se inscribe en las celebraciones por el tricentenario de Esteban Salas (1725–1803), reafirmando el compromiso institucional con la conservación activa y la socialización del patrimonio musical en el entorno digital.

Carricaburu Collantes, Amaya (ed.). *Clave*. La Havana: Centro de Investigación y Desarrollo de la Música Cubana - CIDMUC, 2025 n. 1 y n. 2), 2026 n. 1. LL11

Amaya Carricaburu Collantes (Centro de Investigación y Desarrollo de la Música Cubana, Cuba / VIU Universidad Internacional de Valencia, España)

La revista *Clave* con cuarenta años de fundada, es una de las publicaciones sobre música de mayor prestigio en Cuba. Es acreedora desde 2009 de la condición de Publicación Científica por el Ministerio de Ciencia, Tecnología y Medio Ambiente. En su segunda etapa contó con la dirección de la musicóloga Laura Vilar hasta 2024, momento en que asumió la dirección la musicóloga Amaya Carricaburu, en la actualidad cuenta con una frecuencia semestral. Esta propuesta se propone presentar los tres números más recientes con el objetivo de difundir y debatir las principales áreas de interés de la musicología cubana. La revista puede ser consultada en el sitio https://revistaclaveorg.wordpress.com/

Volpe, Maria Alice & Musri, Fátima Graciela (orgs.). *Coleção Grupo de Trabalho Música e Periódicos ARLAC/IMS. Colección Grupo de Trabajo Música y Periódicos ARLAC/IMS. Working Group Music and Periodicals Collection ARLAC/IMS*, vol. 1. Rio de Janeiro: Editora da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro / FAPERJ / San Juan: Editorial de la Facultad de Filosofía, Humanidades y Artes, Universidad Nacional de San Juan, 2026. **LL12**

Maria Alice Volpe (Universidade Federal de Rio de Janeiro & Academia Brasileira de Música, Brasil); Fátima Graciela Musri (Universidad Nacional de San Juan, Argentina)

Comité Científico: Maria Alice Volpe (Universidade Federal de Rio de Janeiro & Academia Brasileira de Música, Brasil); Fátima Graciela Musri (Universidad Nacional de San Juan, Argentina); Silvina Luz Mansilla (Universidad de Buenos Aires, Argentina); Martha Tupinambá de Ulhôa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil); Cristián Guerra Rojas (Universidad de Chile, Chile); Mário Alexandre Dantas Barbosa (Colégio Pedro II, Brasil); Silvia Lobato (Universidad Nacional Autónoma de México, México / Universidad Nacional de Quilmes, Argentina)

Apoio: FAPERJ – Edital Nº 03/ 2026 Programa de Apoio à Editoração

Se presenta un libro bilingüe, en español y portugués, en formato impreso y digital. El mismo reúne dieciocho capítulos originales producidos por integrantes y personas invitadas del Grupo de Trabajo "Música y Periódicos", que funciona dentro de ARLAC-IMS. Fruto del intercambio académico consolidado desde la conformación del GTMP en 2019, los textos, no obstante, son mayoritariamente de autoría individual. Diez de ellos están en español y proceden de musicólogos de Argentina, Chile, Cuba y Venezuela, mientras que los otros ocho han sido elaborados por investigadores que pertenecen a distintas regiones de Brasil. Los autores del primer grupo, por orden alfabético, son: Ivette Céspedes (CU), Romina Dezillio (AR), Miriam Escudero (CU), Yanet Gericó (AR), Cristián Guerra Rojas (CL), Silvina Luz Mansilla (AR), Silvia Mercau (AR), Fátima Graciela Musri (AR), Mariantonia Palacios y Hugo Quintana (VE) y José Ignacio Weber (AR). Los autores de textos en portugués, de Brasil (BR), son: Clara Fernandes Albuquerque, Mário Alexandre Dantas Barbosa, Flavia Maria Cruvinel, Vinicius Macedo, Maria Aparecida dos Reis Valiatti Passamae, Tiago dos Santos de Souza, Martha Tupinambá de Ulhôa y Maria Alice Volpe. El libro aporta tanto estudios de caso como reflexiones de índole teórica-metodológica, que constituyen un panorama sobre el área en América Latina y el Caribe.

Machado Neto, Diósnio; Musri, Fátima Graciela (orgs.). *Histórias locais e translocais da música: aproximações às narrativas pós-coloniais*. São Paulo: Edições EACH (Escola de Artes, Ciências e Humanidades), 2025. LL13

Diósnio Machado Neto (Universidade de São Paulo, Brasil); Fátima Graciela Musri (Universidad Nacional de San Juan, Argentina)

O livro dirige-se prioritariamente ao público acadêmico, especialmente a pesquisadoras e pesquisadores das áreas de musicologia, etnomusicologia, estudos culturais, estudos pós-coloniais e ciências sociais aplicadas à música, ao propor uma análise crítica de práticas musicais situadas em contextos periféricos, subalternizados ou historicamente marginalizados. Essas práticas são compreendidas não como exceções folclóricas ou expressões residuais, mas como formas plenas de produção de sentido, conhecimento e agência social. Ao articular narrativas decoloniais, escuta situada e reflexão sociopolítica, a obra desloca regimes tradicionais de legitimação do saber musical e interroga seus pressupostos epistêmicos. Os estudos reunidos examinam práticas sonoras que emergem da vida cotidiana de pequenas cidades, periferias urbanas e circuitos comunitários atravessados por desigualdades estruturais, evidenciando como organizam temporalidades, memórias, vínculos coletivos e estratégias de resistência. Sem abrir mão do rigor conceitual, os textos evitam o enclausuramento disciplinar, combinando descrição etnográfica, análise histórica e reflexão teórica de modo inteligível, o que amplia o acesso também a leitores não especializados. Um aporte central da obra reside na visibilização de histórias musicais sistematicamente excluídas dos relatos canônicos, tensionando noções estabilizadas de centro e periferia, tradição e inovação, arte e política. Assim, o livro convida a repensar modos de ouvir, interpretar e compreender a música como fenômeno cultural vivo, plural e historicamente situado. https://www5.each.usp.br/edicoes-each-obras/
Para descargar el ebook: https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1679

Marín-López, Javier; Guerrero, Juliana; Ogas, Julio (eds.). *Procesos de transculturación en las músicas iberoamericanas*. Berna: Peter Lang, 2026. Colección Latin America: Interdisciplinary Studies. LL14

Javier Marín-López (Universidad de Jaén, España); Juliana Guerrero (Universidad de Buenos Ayres, Argentina); Julio Ogas (Universidad de Oviedo, España)

Este libro propone una aproximación a las músicas iberoamericanas desde la transculturación como marco interpretativo para analizar los procesos de contacto, cruce y resignificación cultural que las atraviesan. A partir de estudios de caso situados en distintos contextos históricos y geográficos, el volumen muestra cómo las prácticas musicales de la región —entendidas como acciones de interpretación,

escucha y participación— actúan como dinámicas activas en la configuración de identidades, símbolos y vínculos comunitarios. El contenido se articula en torno a tres ejes analíticos que examinan trayectorias artísticas y repertoriales en tránsito, reescrituras del canon musical a través de la intertextualidad y la apropiación, y el papel de los medios de comunicación, la ideología y la política en la construcción de imaginarios sonoros. La noción de transculturación contribuye así a desdibujar las fronteras entre modernidades y tradiciones, revelando la complejidad de los intercambios que conforman el espacio sonoro iberoamericano. Esta obra es resultado de las actividades de la Comisión de Trabajo "Música y Estudios Americanos" de la Sociedad Española de Musicología.

Cádiz, Rodrigo et alli. *La música clásica en Chile hoy: prácticas, políticas y patrimonios*. Santiago de Chile: Animupa / Feyser, 2025. LL15

Autores: José Manuel Izquierdo (Pontificia Universidad Católica de Chile); Rodrigo Cádiz (Pontificia Universidad Católica de Chile); Daniela Fugellie (Universidad Alberto Hurtado); Eileen Karmy (Universidad de Playa Ancha); René Silva-Ponce (Universidad Austral de Chile)

Este lanzamiento presenta el libro *La música clásica en Chile hoy: prácticas, políticas y patrimonios*, resultado del proyecto ANIMUPA, que ofrece el primer diagnóstico integral y colectivo sobre la música clásica en el Chile contemporáneo. La obra aborda la música clásica no solo como repertorio o tradición institucional, sino como práctica cultural viva, atravesada por tensiones políticas, sociales, territoriales y patrimoniales. El libro se estructura en cinco ejes: (1) contexto legal y financiamiento, (2) músicas, músicos y escenas, (3) música clásica como patrimonio, (4) perspectivas de género y educación, y (5) acceso y mediación. A partir de metodologías mixtas —análisis de políticas públicas, encuestas sectoriales, estudios de caso y trabajo colaborativo— se examinan temas como la concursabilidad, los derechos de autor, los archivos sonoros, la creación contemporánea, la desigualdad de género, la educación musical y las escenas comunitarias. La presentación pondrá énfasis en las implicancias del libro para el debate musicológico latinoamericano, especialmente en relación con patrimonio, democracia cultural y políticas públicas, proponiendo una mirada situada en torno a las prácticas actuales de la escena de la música clásica.

Quintela Gonzales, Alfonso Eduardo. *El tesoro de los Moseten: el Archivo de Música Misional de Covendo*. La Paz: Editorial Lumina Scripta, 2025. LL16

Alfonso Eduardo Quintela Gonzales
(Orquesta Sinfónica Nacional de Bolivia, Bolivia)

El Archivo Musical de Covendo desvela que la música misional fue —y sigue siendo— un campo de batalla semiótico. Lejos de ser un simple vehículo de doctrina, funcionó como una máquina que estructuró el deseo mediante promesas de plenitud imposibles, naturalizó el poder a través de liturgias sonoras y, paradójicamente, abrió rendijas

para la resistencia. La ideología no reside únicamente en las letras de los villancicos o en las armonías de las misas: vibra en los silencios entre las notas, en los ecos de los violines quemados, en los restos de archivos. Es en estos intersticios donde persiste el pulso de lo Real indígena —un testamento sonoro de trauma, pero también de una tenaz pulsión de vida que se niega a ser silenciada, incluso en las partituras más rigurosamente disciplinadas—. La música, al final, no es solo lo que suena: es lo que calla, lo que quema y lo que, desde el fondo de la memoria, insiste en ser escuchado.

Soriano, Javier. *Jose Mauri y las músicas del olvido: edición crítica y estudio introductorio*. Coral Garbles: Cermus / Latin Grammy Cultural Foundation, 2026.

LL17

Javier Soriano (Conservatoire et Université de Poitiers. Sorbone Paris III, França); Liliana González Moreno (Universidad Nacional Autónoma de México, México)

Jose Mauri y las músicas del olvido es la primera edición crítica centrada en la obra del compositor cubano José Mauri Esteve (1855—1937), basada en manuscritos en su mayoría dañados, fragmentarios o inéditos. Nacido en Valencia de padres cubanos, Mauri desarrolló una prolífica carrera como compositor, organista y pianista en La Habana, América Latina y España. Este volumen reúne por primera vez un conjunto coherente de obras dispersos, que incluye partituras inéditas y otras que solo hablan circulado en versiones parciales o poco fiables. Presenta fragmentos restaurados de *La Esclava*, considerada un punto de inflexión en la historia de la ópera cubana por su tratamiento temático y estético desde una perspectiva criolla, junto con una selección de canciones, piezas para piano, himnos patrióticos y obras orquestales. Cada partitura va acompañada de un aparato crítico que refleja un riguroso proceso de restauración basado cxi el análisis paleográfico, la comparación de fuentes y el contexto histórico. El libro ofrece además una nueva lectura del legado de Mauri a través de tres ejes historiográficos: el genio marginal, el olvido estructural y la identidad nacional en tensión. Las obras restauradas permiten reconstruir espacios musicales clave de la Cuba del siglo XIX —como el salón, el teatro, la iglesia y el ámbito militar— que Mauri habitó y transformó a través de su escritura. Más que una colección de partituras, este libro propone una biografía crítica de las propias obras. Publicado bajo el sello de CERMUS, el proyecto fue distinguido con una beca de investigación de la Latin Grammy Cultural Foundation.

Caballero, Carlos; Palacios, Mariantonia. Lira Antioqueña. Canciones neogranadinas (álbum). Medelín: Sello Discográfico ITM, 2026.

LL18

Carlos Andrés Caballero Parra (Facultad de Artes y Humanidades, Instituto Tecnológico Metropolitano, Colombia); Mariantonia Palacios (Universidad Central de Venezuela, Venezuela)

Integrantes: Mónica Alexandra Herrera Colorado – Voz; Jamir Mauricio Moreno Espinal – Voz; Carlos Andrés Caballero Parra – Guitarra; Mariantonia Palacios de Sans – Piano

Esta grabación fonográfica está basada en el hallazgo de dos manuscritos del siglo XIX de más de un centenar de páginas cada uno, contentivos de música para voz, guitarra y piano, uno de ellos de la Biblioteca Luis Ángel Arango en Bogotá, y el otro que recoge la música que se hacía en el salón del tachirense José María Ardila Vásquez (Venezuela), en estos se nos permite observar los vasos comunicantes en las prácticas musicales de los salones colombo-venezolanos del entresiglo (ss. XIX y XX). Ambos manuscritos contienen un repertorio similar, y consiste básicamente de canciones para voz y piano, y voz y guitarra de géneros considerados esencialmente colombianos como el bambuco o el pasillo, pero que también se cultivan con asiduidad en toda la zona fronteriza andina venezolana desde esa época. También incluyen géneros transnacionales como el vals, la danza, la habanera, la canción y el villancico. Al ser música esencialmente de uso doméstico, de autores poco conocidos y transmitida en forma manuscrita, mucha de la misma se ha perdido irremisiblemente. La agrupación Lira Antioqueña propone rescatar y difundir una selección de ambos manuscritos con criterios de interpretación históricamente informada a través de recitales y grabaciones. Con esto se procura rescatar y poner en circulación un patrimonio inmaterial del cual no se tiene noticia alguna desde hace más de un siglo.
https://on.soundcloud.com/1kidyzaXBA4nLfZA59

Sans, Juan Fransico; Palacios, Mariantonia; Cortés Polanía, Jaime. Canciones neogranadinas: Villancicos. Responsorios. *Un manuscrito musical del siglo XIX en Colombia*. Estudio preliminar y edición crítica. Medellín: Editorial La Esquina Tomada, 2026.

LL19

Mariantonia Palacios (Universidad Central de Venezuela, Venezuela)

Este trabajo ofrece una edición crítica de las canciones contenidas en un manuscrito musical anónimo de la segunda mitad del siglo XIX localizado en Colombia que, bajo el título *Canciones neogranadinas. Villancicos. Responsorios*, reposa actualmente en el Archivo Perdomo como parte de las colecciones conservadas en la Sala de Libros Raros y Manuscritos de la Biblioteca Luis Ángel Arango del Banco de la República en Bogotá. Se trata de una antología única en su género con partituras para voz, guitarra y eventualmente bandola que son testimonio directo de algunos de los rasgos más característicos de las prácticas del músico aficionado de la época. El

repertorio compilado integra un verdadero cancionero, el primero de su tipo hasta ahora localizado en Colombia. Canciones, responsiones, villancicos, habaneras, bambucos, himnos, una salve y una escena lírica, obras compuestas en su mayoría por músicos activos en Bogotá Como colección unitaria y coherente perfila un panorama excepcional de la música interpretada en los espacios domésticos, pero también de lo que probablemente transcurría en lugares públicos como tiendas, fondas, chicherías y alguno que otro rincón callejero, y se sitúa en las fronteras borrosas entre la oralidad y la escritura, lo religioso y lo profano, la tradición y la renovación, el anonimato de unos músicos populares y los nombres de músicos bien establecidos por entonces.

Cortez, Alexandre da Silva. A guitarra brasileira de Nelson Faria: história*, estética e influência de um mestre da guitarra*. Joinville: Clube de Autores (autopublicação), 2025.

LL20

O livro dedica-se à análise da trajetória artística, estética e pedagógica de Nelson Faria, figura central na consolidação da guitarra elétrica no Brasil contemporâneo. A partir de uma abordagem histórico-musicológica, a obra investiga sua formação musical, suas principais influências, sua atuação profissional e sua contribuição para a construção de uma linguagem própria da guitarra brasileira, marcada pelo diálogo constante entre a música popular brasileira, o jazz e práticas instrumentais modernas. O estudo articula análise musical, levantamento histórico e reflexão estética, examinando procedimentos técnicos, escolhas estilísticas, concepções interpretativas e estratégias pedagógicas presentes na produção de Faria, tanto em gravações quanto em métodos, cursos e materiais didáticos amplamente difundidos no Brasil. Ao situar o músico no contexto mais amplo da história da guitarra no país, o livro problematiza questões como hibridismo estético, circulação de saberes musicais, formação de tradições instrumentais e processos de legitimação no campo da música popular instrumental. Destinado a pesquisadores em musicologia e musicologia popular, estudantes de música, guitarristas e educadores musicais, o trabalho busca contribuir para a compreensão histórica e analítica da guitarra brasileira, valorizando a atuação de Nelson Faria como músico, professor e agente formador de gerações.

Dueñas-Torres, Nestor. Investigación, dirección y edición. Documentário audiovisual (38 min). Colombia: Independencia Grita Producciones, 2026. *A las fronteras, viva Leticia Peruana: la música del conflicto colombo-peruano de 1932*.

LL21

Tomando como ponto de partida a partitura de "A las fronteras" — uma marcha patriótica composta durante o conflito entre Colômbia e Peru em 1932 —, o musicólogo colombiano Néstor Dueñas-Torres investiga outras expressões musicais em ambos os lados da fronteira relacionadas ao episódio também conhecido como Incidente de Leticia. O documentário recorre a partituras, documentos escritos e depoimentos pessoais; combinados com referências históricas, filmagens *in loco* e imagens de arquivo, esses elementos contextualizam os acontecimentos e oferecem uma perspectiva contemporânea sobre um episódio histórico que — dependendo de a quem se pergunte — é recente, distante ou totalmente desconhecido. Trata-se de um olhar sobre os eventos em Leticia através da música, captando as vozes tanto dos vencedores quanto dos vencidos.

Reuniões internas

RI1 GT ARLAC Música e Periódicos – Maria Alice Volpe, coord.

RI2 GT ARLAC Música y Audiovisual en América Latina – Rosa Chalkho, coord.

RI3 GT ARLAC El Villancico en Hispanoamérica – Mariantonia Palacios, coord.

RI4 GT ARLAC Curt Lange – Edite Rocha & Diego Bosquet, coords.

RI5 GT ARLAC Iconografia Musical em Ibero-América e Suas Conexões Ultramarinas – Pablo Sotuyo Blanco & Luiza Aurora Rocha, coords.

RI6 MyGLA Músicas y Género – Grupo de Estudios Latinoamericanos – Paloma Martin & Natalia Guigou, coords.

RI7 GT ARLAC Musicología Decolonial – Diósnio Machado Neto, coord.

Notas biográficas

Aguayo Correa, Macarena Constanza

Licenciada en Música con mención en musicología de la Pontificia Universidad Católica de Chile, con un diplomado en Archivística de la Universidad de Chile y un diplomado en Gestión Cultural de la Pontificia Universidad Católica de Chile. Actualmente, se encuentra estudiando un Magíster en Musicología Latinoamericana en la Universidad Alberto Hurtado, en Santiago de Chile, y es Archivera y copista digital en el Archivo Musical del Teatro Municipal de Santiago. En el ámbito artístico, se desempeña como violista independiente y corista contralto en el coro Cenit, agrupación independiente, desde 2014.

Albuquerque, Clara Fernandes

Doutora em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), mestre em Musicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), bacharel em Cravo pela mesma instituição e licenciada em Música pela UNIRIO. É professora de Educação Musical no Colégio Pedro II e cravista acompanhadora da Escola de Música da UFRJ, onde leciona Cravo, Teoria e Percepção Musical no Curso de Extensão. Publicou artigos acadêmicos e participou como palestrante e conferencista em congressos, seminários e colóquios nacionais e internacionais. Integra o grupo de pesquisa GEPEAMUS, coordenado pela Profa. Dra. Inês de Almeida Rocha, e o Grupo de Trabalho "Música e Periódicos" (GTMP/ARLAC-IMS), coordenado pela Profa. Dra. Maria Alice Volpe. Suas áreas de atuação e pesquisa incluem Ensino e Execução do Cravo, Performance Historicamente Informada, Educação Musical, Percepção Musical, História da Educação Musical e Estudos de Gênero e Música.

Alcaraz, Albert

Director y compositor hispanofrancés, estudió canto, piano, violín y dirección en los Conservatorios de Alicante, Murcia y Valencia, e Historia y Magisterio en la Universidad de Alicante. Posteriormente, estudió canto en Madrid con el barítono Tom Krause. Luego en la Haute École de Musique de Genève su *Master of Arts in Conducting*. Más tarde, obtiene su Doctorado en Música. Sus obras son interpretadas por solistas y formaciones de todo el mundo. Su música está publicada en España, Francia, Irlanda, Eslovenia, Alemania o Estados Unidos (La mà de Guido, Dinsic, Brotons-Mercadal, CM-Ediciones, Durand-Salabert-Eschig, Kevin & Matthew, Astrum, Ferrimontana, Santa Barbara Music Publishing o Alliance Music). Actualmente, es director titular de la Orquesta Barroca de Murcia, de *Les Plaisirs du Roi*, director asistente de la Orquesta y Coro del Gran Teatro del Liceu (Ópera) de Barcelona y director en la Opera Junior (Opera Orquesta Nacional de Montpellier).

Alexandrino, Filipe dos Santos

Pianista, mestre em Música pela University of North Dakota, onde atuou como assistente e artista colaborador. Desde seu retorno ao Brasil em 2018, tem se apresentado em recitais solo e de câmara, destacando-se em concursos como o I Linda Bustani International Competition (finalista), o 27º Concurso Prof. Abrão Calil Neto (2º prêmio) e o XIII Concurso Profª Edna Bassetti Habith ("Melhor Intérprete da Obra de Camargo

Guarnieri"), além de menção honrosa por sua performance do Concerto de Schumann no Festival Internacional de Piano y Orquesta de Guadalajara (México). Participou de masterclasses com renomados pianistas e atuou como professor voluntário na Universidade do Estado do Amazonas. Doutorando em Música na UNICAMP, pesquisa a obra de Dinorá de Carvalho. Em 2023 e 2024, participou de festivais no Brasil, México e Espanha. Publicou artigo na revista *DAPesquisa* (A1) onde discute questões editoriais e o ato de transcrever sob a ótica da performance. Integra o projeto "Dinorá de Carvalho 130 anos", além de manter intensa atividade artística e pedagógica em Campinas.

Almeida, Ágata Yozhiyoka

Mestra em Música (Musicologia) e doutoranda pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Graduada em Ed. Artística com Habilitação em Música (FFCLRP-USP) e bacharel em Filosofia (ICHF-UFF). Desenvolve pesquisas sobre Teoria Tópica, Significação Musical e Discurso Musical na música luso-brasileira dos séculos XVIII e XIX. Está vinculada ao Grupo de Pesquisa em Estudos Musicológicos e participa das atividades realizadas pelo Laboratório de Musicologia (LAMUS/EACH-USP), coordenados pelo Prof. Dr. Diósnio Machado Neto. Atua profissionalmente como Professora Estatutária de Arte na Fundação Municipal de Educação de Niterói.

Almeida, Luciano André da Silva

Graduado em Composição e Regência pela Universidade Federal da Bahia (UFBA, 1998) e doutor em Etnomusicologia pela mesma instituição (2010), com período no Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md) da Universidade Nova de Lisboa (2008-2009) sob orientação da Profa. Salwa El-Shalwan Castelo-Branco, é professor do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), atuando no Curso de Licenciatura em Música, do qual já foi coordenador e vice-coordenador (2012-2016). Tem experiência na área de Música, atuando também como compositor, arranjador e diretor musical. É consultor do projeto *Sambas, Rodas e Raízes* da University of Toronto, orientando estudantes de música vinculados a essa iniciativa em pesquisas pelo Brasil. Suas investigações abordam temas como Xisto Bahia e o contexto histórico-musical brasileiro do século XIX, etnomusicologia histórica, etnomusicologia no ciberespaço, processos criativos e de disseminação musical, juventudes, educação e práticas culturais, além do mapeamento e estudo do consumo e das práticas musicais em Feira de Santana.

Alonso-Minutti, Ana Ruth

Es catedrática de musicología en la University of New Mexico. Autora del libro Mario Lavista: Mirrors of Sounds (Oxford University Press, 2023), galardonado con el Premio Robert M. Stevenson de la American Musicological Society, y coeditora del volumen Experimentalisms in Practice: Music Perspectives from Latin America (Oxford University Press, 2018). Su investigación se centra en las expresiones sonoras experimentales en las Américas desde enfoques transnacionales, feministas y decoloniales/anticoloniales. Difunde su trabajo en foros nacionales e internacionales y participa activamente en proyectos de investigación de alcance transatlántico. Actualmente es coeditora en jefe de la revista Twentieth-Century Music (Cambridge University Press) y coeditora de área (post-1900) del proyecto Women, Gender, and Sexuality de Grove MusicOnline.

Álvarez Dávila, Ary Alberto

Magíster en Educación Mediada por las TIC y especialista en Docencia Universitaria de la Universidad Icesi. Es maestro en Música (pregrado) de la Universidad del Valle, con énfasis en Contrabajo. Actualmente se desempeña como docente de tiempo completo del área teórica-disciplinar en el Instituto Departamental de Bellas Artes – Conservatorio Antonio María Valencia (Cali), donde orienta las asignaturas de Solfeo y Entrenamiento Auditivo del ciclo preparatorio. Adicionalmente, es profesor de cátedra en los programas de Música de la Universidad Icesi y la Universidad del Valle. Su trabajo se enfoca en didácticas situadas, tecnologías aplicadas y creación musical colectiva. Integra el grupo de investigación Ars Vitam (IDBA).

Álvarez Vásquez, Miguel Ángel

Realizó una Maestría en la Escuela de Música de Colonia, Alemania. Es titulado de la carrera de Interpretación Musical en Guitarra en la Universidad de Chile con distinción máxima. Ha participado en las temporadas de Conciertos y Festivales más importantes de Chile, además de realizar presentaciones en Bolivia, México, Panamá, España, Italia, Portugal y Alemania. Actualmente se desempeña como docente en la Universidad Alberto Hurtado y Facultad de Artes de la Universidad de Chile. Además es estudiante del programa de doctorado en el posgrado de la Universidad Nacional Autónoma de México. Ha publicado en la revista "Neuma" de la Universidad de Talca, Chile.

Alvim, Luíza Beatriz Amorim Melo

Pós-doutoranda na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP), financiado por bolsa CNPq, com projeto sobre o uso de música clássica no cinema de autor contemporâneo. Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com período sanduíche sob orientação de Michel Chion na Universidade Paris 3. Doutora em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e pós-doutora em Música pela UFRJ, tendo pesquisado o uso de música preexistente na Nouvelle Vague francesa e no Cinema Novo brasileiro. É autora dos livros *A música no cinema de Robert Bresson* e *A música no cinema: aspectos históricos, teóricos e estéticos*, além de diversos artigos sobre música e som no cinema.

Ananías, Nayive

Periodista, Magíster en Musicología Latinoamericana (Universidad Alberto Hurtado), Doctora en Artes con mención en Música (Pontificia Universidad Católica de Chile) e investigadora postdoctoral (Proyecto Anillo "Chilean Art Music: Cultural Practices as Heritage", AniMuPa). Su principal línea de investigación se vincula a la crítica musical femenina en el Cono Sur, con énfasis en Chile y Brasil. Ha impartido cursos sobre este tema en Argentina, Brasil y España. Desde 2016 se desempeña como jurado en la categoría "Mejor Publicación Musical Literaria" de los Premios Pulsar (Sociedad Chilena de Autores e Intérpretes Musicales). Además de su labor académica, se dedica a la composición de canciones en portugués. En 2023, lanzó el EP Matar a Saudade, y, en 2025, editó su primer álbum larga duración, Amores e Dores

Anderton, Chris

Associate Professor in Cultural Economy at Solent University, Southampton. He is the author of Music Festivals in the UK: Beyond the Carnivalesque (2019) and co-author of both Understanding the Music Industries (2013) and Music Management, Marketing

and PR: Creating Connections and Conversations. He is also co-editor of Media Narratives in Popular Music and Researching Live Music, and has guest edited issues of the journals Rock Music Studies and Arts and the Market. His works has also been published in numerous other edited collections and journals.

Aragão, Pedro de Moura

Professor na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil. É autor do livro Alexandre Gonçalves Pinto e "O Choro", distinguido com o Prêmio Sílvio Romero (2012) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e com o Prêmio Produção Crítica em Música (2013) da FUNARTE. Entre outras publicações, organizou (com Bia Paes Leme, Paulo Aragão e Marcílio Lopes) três volumes com arranjos de Pixinguinha para orquestras de rádio brasileiras das décadas de 1940 e 1950 — Pixinguinha, Inéditas e Redescobertas, Pixinguinha: Outras Pautas e Carnaval de Pixinguinha (Instituto Moreira Salles). Foi professor visitante na Universidade de Aveiro, período durante o qual integrou e coordenou diversos projetos.

Arcanjo Júnior, Loque

Professor do Departamento de Formação Teórica e docente e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). É membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEMG, do Conselho Departamental e do Comitê Institucional de Pesquisa da Escola de Música, além de integrar o Comitê de Avaliação da Editora e o Comitê de Ética em Pesquisa da UEMG. É pesquisador do Grupo de Pesquisa PAMVILLA (Perspectivas Analíticas para a Música de Villa-Lobos) da Escola de Comunicações e Artes da USP (ECA-USP) e do Grupo de Pesquisa Corpuslab da Escola de Música da UEMG (EMUS-UEMG), no qual desenvolve projetos envolvendo bases de dados e análise de documentação iconográfica produzida por viajantes estrangeiros (em texto e imagem) sobre as africanidades associadas à música, ao corpo e à dança, com o objetivo de construir abordagens sobre as estruturas musicais e coreográficas originárias da cultura afro-brasileira e interpretações mais adequadas sob perspectivas afro-diaspórica e historiográfica.

Arce, Julio

Profesor titular del Departamento de Musicología de la Universidad Complutense de Madrid (UCM). Ha sido Director del Centro de Documentación de Cantabria, Presidente de la Comisión Música y Lenguaje Audiovisual de la Sociedad Española de Musicología y vicepresidente de la SIBE (Sociedad de Etnomusicología). Ha ejercido como profesor visitante en la University of California Los Angeles (UCLA), en la Universidad de Buenos Aires, en la Universidad Nacional de Colombia y en la École des hautes études en sciences sociales de París. Su principal área de investigación son las relaciones entre la música popular y los medios de comunicación, y la música para los medios audiovisuales. Ha publicado varios libros entre los que destacan *La armonía que rompe el silencio. Conversaciones con José Nieto* (1996) y *Música y radiodifusión. Los primeros años 1923-1936* (2008). Ha participado en varios volúmenes colectivos como *The Routledge Hispanic Studies Companion to Twentieth and Twenty-First Century Spain* (Eduardo Ledesma, Luisa Elena Delgado eds, Routledge, 2025).

Argüello, Cecilia Beatriz

Profesora en Composición. Escuela de Artes de la FFyH de la UNC. Titular de Historia de la Música: Barroco y Clasicismo (2012 a 2025); Adjunta en Práctica Instrumental I a IV (2019 a 2025). Facultad de Artes de la UNC. Integrante del Grupo de Musicología Histórica Córdoba, coordinado por Leonardo Waisman. Proyecto de investigación SeCyT: *Contrapunto II: Juego de escalas. Historia de la música global / historia de la música local.* Dir. Marisa Restiffo. Tesis doctoral en curso: *El legado de Arturo Trigueros. Aportes a la construcción de una historia cultural de la música de la ciudad de Córdoba entre 1911 y 1939.* Integrante del Proyecto de Producción Artística *Residencias Compositivas 10 años - El temperamento ancho.* CePIAbierto FA. UNC. Dir. Pablo Behm. Directora del Proyecto de Extensión *El Conjunto de Flautas Dulces de la FA. Una herramienta para la inclusión áulica y comunitaria.* FA. UNC.

Argüello, Silvina Graciela

Doctora en Artes (Música). Universidad Nacional de Córdoba. 2019. Profesora de Castellano, Literatura y Latín para la Enseñanza Superior. Facultad de Lenguas. UNC. 1985. Profesora en Educación Musical. *Collegium*. 1992. Profesora titular en la Facultad de Artes, UNC, en los Seminarios de Historia de la música y apreciación musical: medioevo y renacimiento; Folklore musical argentino e Historia de la música argentina y latinoamericana (1991- 2025). Ha integrado y codirigido equipos de investigación financiados por la Secretaría de Ciencia y Técnica de la UNC (SeCyT. UNC). Actualmente codirige el Proyecto Consolidar de Secyt (UNC) "Músicas populares a 40 años de la democracia. Identidades, afectos y demandas de democratización". Ha publicado artículos en revistas especializadas e indexadas. Ha sido Consejera titular del Honorable Consejo Directivo de la Facultad de Artes y Consiliaria del Honorable Consejo Superior de la UNC. Vicepresidenta de la Asociación Argentina de Musicología (2017 a 2020).

Arocha Omar, Marianela

Pianista, compositora y docente venezolana. Magíster en Bellas Artes de la Academia Musical de Rusia Gniesinj y Magíster en Música de la Universidad Simón Bolívar en Venezuela. Es aspirante al doctorado (PhD) en Música en la Pontificia Universidad Católica Argentina. Ha sido laureada en concursos de composición musical, entre ellos "Composición, lanzamiento y circulación de obra académica" organizado por el Instituto de Fomento a la Creatividad e Innovación del Ecuador, en el Programa Ibermúsicas para participar en el Festival En Aguas Resonantes. Ágora Iberoamericana de compositoras en Valencia-España y en el concurso "El Sistema/Radio France". Ha participado en Congresos y Festivales Internacionales de Música como pianista, compositora y conferencista, así como en proyectos culturales y discográficos. Ha realizado diversas publicaciones académicas relacionadas con investigaciones sobre música contemporánea y resultados derivados de proyectos de investigación. Actualmente es docente- investigadora de la carrera de Artes Musicales de la Universidad Nacional de Loja, Ecuador.

Assis, Ana Cláudia de

Professora titular da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, onde desenvolve intensa atividade nos domínios da musicologia e da performance musical. Dentre suas principais publicações estão os livros *Os doze sons e a cor nacional: conciliações*

estéticas e culturais na produção musical de César Guerra-Peixe (Annablume, 2015), *A Caminho de novos portos: o piano de Jorge Peixinho no intercâmbio musical entre Brasil e Portugal* (CESEM, 2023) e *O piano de Kilza Setti* (Selo Minas de Som, 2023). Como intérprete se dedica à música contemporânea, com ênfase na música latino-americana. É idealizadora dos Encontros Internacionais de Piano Contemporâneo, evento itinerante com edição anual desde 2016 e coordena o Grupo de Pesquisa Arte, Performance e Pesquisa na América Latina.

Azevedo Medeiros, Beatriz

Investigadora postdoctoral en el Núcleo Milenio en Culturas Musicales y Sonoras (CMUS – ANID) y en la Universidad Mayor, Chile. Se doctoró en Comunicación y Estudios Culturales, recibiendo su formación tanto en la Universidade Federal Fluminense (UFF) como en la Universität Tübingen. Es maestra en Comunicación Social y licenciada en Estudios de Media por la UFF. Su labor investigadora se centra en el estudio de las dimensiones del sonido y la performance, con especial atención a las cuestiones de género en los espacios online. Asimismo, explora la relación entre música y políticas identitarias, así como los espacios insólitos que ocupan las mujeres en el ámbito musical. Además, investiga las redes femeninas y, más recientemente, se interesa por las manifestaciones de músicas y sonidos en espacios urbanos que no están tradicionalmente asociados a la música.

Bajda, David

Egresado de la Licenciatura de Guitarra, de la Facultad de Artes y Diseño de la Universidad Nacional de Cuyo, bajo la cátedra de la prof. Cristina Dueñas. Actualmente se encuentra finalizando la Maestría en Interpretación de Música Latinoamericana de los siglos XX y XXI, Universidad Nacional de Cuyo. Es profesor adjunto de la Cátedra de Guitarra y profesor adjunto de la Cátedra de Historia de la Música (reemplazo) de dicha casa de estudios. Integrante del CIFAD: Centro de Investigación de la Facultad de Artes y Diseño en el proyecto "Musicología Histórica", bajo la dirección del Dr. Diego Jesús Bosquet. Como intérprete, ha realizado giras por Argentina, Chile, Uruguay, Brasil, Estados Unidos, Canadá, Eslovenia, Austria, España, Portugal y Rusia, interpretando tanto música popular como académica. Es miembro de varias formaciones de cámara, como el Cuarteto de Guitarras Ecos y el Octeto Esloveno de Mendoza, entre otras. Como compositor se ha formado con el maestro Dante Grela, y sus obras se han interpretado en Argentina, Brasil, Eslovenia y Canadá.

Baña, Martín

Doctor en Historia por la Universidad de Buenos Aires (UBA), donde se desempeña como Profesor adjunto a cargo de la cátedra de Historia de Rusia. Es también investigador del Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) y docente en la Licenciatura en Historia de la Universidad Nacional de San Martín (UNSAM). Es autor de *Una intelligentsia musical. Modernidad, política e historia de Rusia en las óperas de Musorgsky y Rimsky-Korsakov* (Gourmet Musical, 2017) y de *Rusia Hoy. Para entender el país que la derecha y la izquierda todavía miran con ojos del siglo XX* (Siglo XXI, 2025), entre otros libros. Ha publicado numerosos artículos en revistas especializadas de Argentina, Rusia, Italia, Hungría, México y Brasil. Suele también desarrollar actividades de divulgación histórica y colaborar activamente en distintos medios de comunicación con intervenciones sobre su especialidad y sobre la actualidad rusa.

Barbosa, Mário Alexandre Dantas

Musicólogo e educador musical, é docente do Colégio Pedro II desde 2015. É doutor em Musicologia (2022), mestre em Musicologia (2012) e licenciado em Música (2009) pela UFRJ, onde atuou como professor substituto de História da Música e Música Brasileira em 2015. Coordenou pedagogicamente o Curso de Extensão "Pedagogia da História da Música Brasileira Para a Educação Básica", abrigado pelo Simpósio Internacional de Musicologia da UFRJ. Autor de artigos publicados em periódicos e anais de eventos científicos nacionais e internacionais na área de música, tem se dedicado à pesquisa da música paraense dos séculos XIX e XX, do periodismo musical brasileiro e da literatura musical com fins didáticos. Catalogou a obra completa do compositor paraense Otávio Meneleu Campos (1872-1927), colaborou com o Projeto Ópera na Amazônia e integrou a equipe de pesquisadores do Projeto Carlos Gomes da Academia Brasileira de Música (ABM). Foi editor-assistente da *Revista Brasileira de Música* (2017-2019), colaborou com o Projeto Bibliografia Musical Brasileira (ABM), integra como pesquisador-assistente o Projeto RIPM-Brasil e participa do Grupo de Pesquisa "Novas Musicologias" da UFRJ.

Bermúdez, Egberto

Estudou musicologia e interpretação de música antiga na Guildhall School of Music e no King's College da Universidade de Londres. Professor da Universidade Nacional da Colômbia, no Instituto de Investigações Estéticas do qual foi Diretor (2009-2014). Publicou livros e artigos tais como: *Los Instrumentos musicales de Colombia* (1985), *Música Religiosa: Siglos XVI y XVII* (1988). Foi diretor musical da coleção fonográfica "Música Tradicional y Popular Colombiana", (Procultura, 1987), e da coleção sobre compositores colombianos e latino-americanos (Banco da República, 1989). Desenvolveu intensa labor como docente e regente em festivais de música como o de Zipacón. Fundou e regeu o grupo CANTO, especializado no repertório espanhol e latino-americano do período colonial. Em 1992, com Juan Luís Restrepo, estabeleceu a Fundación de Música, visando dar a conhecer a todos os públicos a pesquisa do passado musical colombiano. Foi presidente da *Historical Harp Society* (1998-2001). Foi vice-presidente da International Musicological Society (2017-2022).

Beyer Bustos, Fernando

Candidato a Doctorado por la Paris Lodron Universtät Salzburg (PLUS). Estudió la Licenciatura en Piano en la Universidad Nacional Autónoma de México (1998) donde realizó actividades académicas (1993-2003). A partir de 2003, realizó estudios de pedagogía en la Universidad Mozarteum de Salzburgo. Realizó la Licenciatura (2014) y la maestría (2018) en Musicología y Danzología en la Universtät Salzburg, con la tesis: "Hanns Eisler en Mexico" publicando un artículo con el mismo título (Eisler-Mitteilungen. 66. IHEG. 2018). Actualmente realiza su tesis doctoral: "Music in Exile and Cultural Associations. Studies on Hitler´s Émigrés in Mexico City 1938-1946". Ha participado como conferencista en congresos como "Trayectorias: Music between Latin America and Europe, 1979-2000" (Chile. 2019), así como en el VI Congreso Internacional de la Asociación Regional para América Latina y el Caribe de la Sociedad Internacional de Musicología (México. 2024). Fernando Beyer es creador del grupo interdisciplinario "Arbeitskreis Promotion" (PLUS 2023).

Bieletto, Natalia

Profesora asociada del Centro de Investigación en Artes y Humanidades de la Universidad Mayor, Chile. Doctora en Musicología. Su investigación se centra principalmente en las intersecciones entre la música, el sonido, la escucha y los conflictos sociales. Analiza cómo el sonido y los discursos sobre el sonido y la escucha se utilizan para clasificar socialmente a las personas y para facilitar o dificultar la participación social. Tiene un interés historiográfico sostenido en los silencios del archivo, lo inaudible y la política de la escucha. Le interesan las estrategias interculturales para mejorar el diálogo democrático, así como los conflictos que surgen de las condiciones desiguales de audibilidad y resonancia. Responsable del proyecto "Del sonido a la escucha, teorías y Métodos en los estudios de auralidad" (ANID 11240463)

Bitrán Goren, Yael

Doutora em Musicologia pela Royal Holloway, University of London. É tradutora especializada em música. Lecionou na Universidad Iberoamericana (Cidade do México), na Universidad de La Plata (Argentina) e na Universidad Alberto Hurtado (Chile). Atualmente é professora na graduação e na pós-graduação em Música da Faculdade de Música da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Orienta teses no mestrado em Interpretação da Música Mexicana no Conservatório Nacional de Música e no doutorado em Artes do INBAL. Entre 2014 e 2018, foi diretora do Centro Nacional de Investigación, Documentación e Información Musical "Carlos Chávez" (CENIDIM) do INBA, onde atua como pesquisadora. É membro do Sistema Nacional de Investigadores do México (SNII). Seus interesses de pesquisa incluem música do século XIX, música e mulheres, músicos itinerantes no século XIX, ópera no México, historiografia musical no México e na América Latina, música e identidade e musicologia de gênero.

Blažeković, Zdravko

Executive Editor of RILM, overseeing its content and expansion of global coverage. He is also Director of the Research Center for Music Iconography at CUNY Graduate Center, where he has worked since 1989, and founder/editor of the journal *Music in Art* and the monograph series Music in Visual Cultures (Brepols). Blažeković earned his PhD at the CUNY Graduate Center with research on music symbolism in medieval astrological iconography and holds degrees from the Zagreb Academy of Music. His research focuses on Southeast and Central European music, music iconography, historiography, organology, and music symbolism. He has received numerous honors, including the Josip Andreis Award and the Vincent H. Duckles Award, and was awarded the Order of the Zvijezda Danica by the President of Croatia for contributions to Croatian culture. He also serves as Chair of the ICTM Study Group on Iconography of the Performing Arts.

Bosquet, Diego Jesús

Doctor en Historia (Universidad Nacional de Cuyo); Master of Arts, in Ethnomusicology (University of Maryland); Profesor de Música, especialidad Dirección Coral (Universidad Nacional de Cuyo); Profesor Nacional de Música (Instituto Cuyano de Cultura Musical). Se desempeñó como Director de Patrimonio Cultural de la Provincia de Mendoza. En la Universidad Nacional de Cuyo, es el Profesor Titular de Historia de la Música. Fue miembro del Consejo Asesor de Ciencia y Técnica de la UNCuyo, y Director de Investigación y Desarrollo de la Facultad de Artes y Diseño. Obtuvo por dos veces consecutivas la Beca Especial "Presidencia de la Nación a la Excelencia Cultural", en

la especialidad “Música”, y el Premio TRIMARG 2005 por la edición del CD “Cantoras de Malargüe: música tradicional del sur de Mendoza”. Actualmente, dirige el Centro de Investigación en Musicología Histórica, y es el Director del Doctorado en Artes, ambos en el ámbito de la FAD-UNCuyo.

Braga, Natália Leite

Graduação e mestrado em Música na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil, e atualmente realiza seu doutorado na linha de Música e Cultura no Programa de Pós-Graduação em Música da mesma instituição, com o apoio CAPES, sobre o tema da música russa e soviética a partir da imprensa brasileira. Atualmente é colaboradora do Acervo Curt Lange da UFMG e pesquisadora integrante do Centro de Estudos dos Acervos Musicais Mineiros (CEAMM/CNPq) e do Núcleo de Estudos de Música Brasileira (NEMUB/CNPq).

Braz, César Santarosa

Licenciado em Geografia pela UERJ e pesquisador das relações entre música, cultura e espaço urbano, com foco na cena do blues carioca. Atuou como Professor de Geografia voluntário no pré-vestibular Só Cria, Rocinha. Desenvolveu pesquisa sobre territorialidades do blues no Rio de Janeiro. Integra o laboratório de Geografias Populares Viramundo. É também baterista, com trajetória no blues e rock, experiência que dialoga com sua pesquisa e prática docente.

Brescia, Marco Aurelio Orsini de Magalhães

Investigador en la Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Universidade Nova de Lisboa y allí, director del grupo de investigación “Música no Período Moderno” del CESEM – Centro de Estudos em Música. Doctor en musicología histórica (Universidades Paris IV–Sorbonne y Nova de Lisboa, con maestría en interpretación de Música Antigua (órgano histórico) de la Escola Superior de Música de Catalunya/Universitat Autònoma de Barcelona. Es arquitecto y urbanista de la Universidade Federal de Minas Gerais, con Maestría en historia del arte (Universidad Paris IV–Sorbonne), Desarrolla además una reconocida actividad como multi-instrumentista de tecla (piano, órgano, clave y clavicordio) y entre sus grabaciones encontramos *Zipoli em Diamantina: complete organ works* (Paraty/PIAS–Harmonia Mundi, 2020). Brescia fue condecorado con la Medalha de Honra Presidente Juscelino Kubitschek

Brescia, Rosana Moraes Marreco Orsini

Musicóloga, soprano e diretora cênica, dedicada à história da ópera no Brasil, à reções transatlânticas na cultura musical dos séculos XVIII e XIX e ao papel das mulheres, tanto na ópera quanto nos conventos, e ao desenvolvimento da ópera no Brasil. Doutora em História (Sorbonne – Paris IV) e em Musicologia (Universidade NOVA de Lisboa), possui também mestrados em História (Sorbonne) e Canto Lírico (Manhattan School of Music), além de formação em canto barroco (Conservatório, San Pietro a Majella de Nápoles) e direção cênica (Fondazione Franco Zefirelli de Florença). É pesquisadora do CESEM da Universidade NOVA de Lisboa e tem contribuído para a historiografia da ópera brasileira por meio de publicações e projetos artísticos. Foi a pesquisadora principal do projeto AVEMUS: música em estilo concertante no antigo Real Mosteiro de São Bento da Ave-maria do Porto. É memobro da International Musicological Society (IMS), e participa regularmente em congressos internacionais. Entre suas obras, *É lá*

que se representa a comédia (2012), *Estudos sobre a cenografia e o teatro em Portugal* (2019) e *A Casa da Ópera de Vila Rica / Ouro Preto* (2020).

Buffardi, Leonardo

Músico e pesquisador independente, atuando na interface entre musicologia e estudos culturais afrodiaspóricos. Apresenta-se em diversas cidades da Itália e investiga processos de tradução cultural entre Brasil, Cuba e o Mediterrâneo, com atenção às relações entre performance, análise e epistemologias do ritmo. Apresentou trabalhos na Università di Napoli L'Orientale, incluindo um estudo sobre Heitor Villa-Lobos e a transformação poético-musical de "Rasga o Coração", e uma comunicação sobre mobilidade cultural Sul–Sul a partir de Capoeira e Candomblé (conferência MoMi). É mestre com louvor pelo Conservatório "G. Martucci" de Salerno e atualmente cursa o mestrado "Music, Culture, Media, Performance" na Università degli Studi di Milano

Caballero Parra, Carlos Andrés

Maestro en guitarra de la Universidad de Antioquia, magíster en educación E-Learning de la UNAB, especialista en postproducción de audio de la Universidad de San Buenaventura y doctor en Artes de la Universidad Politécnica de Valencia. Profesor titular, investigador y Decano de la Facultad de Artes y Humanidades de la institución universitaria Instituto Tecnológico Metropolitano, de la ciudad de Medellín, desde hace más de diecisiete años, impartiendo cursos como Historia del Audio y la Grabación y Grabación y Producción Musical. Tiene publicaciones académicas relacionadas con la producción musical, el patrimonio sonoro y discográfico en Colombia, además, ha participado como intérprete y productor en varias agrupaciones musicales de la ciudad. Se ha desempeñado a lo largo de su vida profesional como productor musical para sellos independientes y comerciales como Discos Fuentes, Codiscos, Miami Records y Mock'n Roll. Ha sido presidente de la Audio Engineering Society sección – Colombia y ha participado como organizador de eventos científicos relacionados con las músicas populares y la producción musical. Actualmente es guitarrista del grupo Lira Antioqueña, y vocalista y guitarrista de la agrupación de música tropical colombiana Afrosound.

Cádiz, Rodrigo

Compositor e investigador, académico del Instituto de Música de la Pontificia Universidad Católica de Chile. Su trabajo aborda creación musical contemporánea, tecnología y políticas culturales. Director del proyecto ANIMUPA (ANID).

Caitano, Joevan de Mattos

Musicólogo e pesquisador de pós-doutorado na Universidade de Paderborn, com projeto financiado pela Deutsche Forschungsgemeinschaft (DFG) sobre a recepção da obra de Johann Sebastian Bach no Sul e Sudeste do Brasil nos séculos XX e XXI. Encontra-se em fase de conclusão da Habilitation na Universidade de Berna, dedicada às relações entre os Internationale Ferienkurse für Neue Musik de Darmstadt e instituições musicais na Espanha durante a ditadura franquista. Doutor em Musicologia Histórica pela Hochschule für Musik Carl Maria von Weber Dresden com bolsa do DAAD, realizou entre 2014 e 2025 pesquisa continuada no IMD Archiv Darmstadt, com foco na circulação transnacional da música nova no pós-guerra. É bacharel em Música Sacra pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, licenciado em Música e mestre em Musicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Entre 2022 e 2024 atuou

como *Kirchenmusiker* na Igreja Evangélica Luterana da Saxônia e da Baviera. Suas pesquisas concentram-se em história da recepção, redes institucionais e circulação musical global.

Caldas, Maria Luiza Garcia

Iniciou seu percurso musical na sua cidade natal, João Pessoa, onde concluiu, em 2021, o bacharelado em música com habilitação em violino pela Universidade Federal da Paraíba, , Brasil. Depois, seguiu seus estudos em Portugal, onde migrou para a área musicológica. Concluiu, em 2024, o mestrado em Ciências Musicais Históricas pela Universidade Nova de Lisboa com a dissertação *1794: como compositores polifacetados e cantoras virtuosas fizeram de um antigo Mosteiro um grande centro de produção musical*, trabalho resultante da sua participação enquanto bolseira do projeto *AveMus – A Música em estilo concertante no antigo Real Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto (1764-1834)*, financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Atualmente, é doutoranda em Ciências Musicais Históricas pela Universidade Nova de Lisboa, onde desenvolve uma pesquisa sobre o papel das mulheres musicistas no movimento abolicionista do Nordeste do Brasil nos anos 1880.

Calderón Ochoa, Johanna

Candidata a doctorado en el área musicología de la Universidad Católica Argentina. Violonchelista con énfasis en historia de la música, egresada de la Universidad Nacional de Colombia. Obtuvo su grado de maestría en interpretación de música antigua en el Conservatorio de Ámsterdam (Holanda). Como violonchelista y violista da gamba ha contribuido al estudio y difusión del repertorio colonial latinoamericano y del repertorio para violonchelo y piano de compositores colombianos de los siglos XIX y XX. Ha liderado proyectos de iconografía musical, reconstrucción de la vida y obra de músicos colombianos e investigación – creación. Entre sus intereses de investigación también se encuentra el análisis del rol de las artes en los procesos de Justicia Restaurativa en Colombia. En la actualidad, ejerce como docente e investigadora y es gestora de los fondos documentales del Centro de Documentación e Investigación Musical de la Universidad Autónoma de Bucaramanga.

Calle Poveda, Felipe

Pianista y musicólogo colombiano. Obtuvo sus títulos de pregrado en piano con profundización en música de cámara. Realizó estudios de Maestría en Musicología en la Universidad Nacional de Colombia. Con una beca del gobierno colombiano culminó sus estudios de posgrado en Piano Colaborativo en el Cleveland Institute of Music en Cleveland. En la actualidad es profesor de piano colaborativo, piano principal, música de cámara e historia de la música en el Conservatorio del Tolima en Ibagué, Colombia.

Camacho Jurado, Camilo Raxá

Maestro en etnomusicología por la Facultad de Música de la Universidad Autónoma de México (UNAM) y Licenciado en Psicología por esta misma institución. Es investigador de la Fonoteca Nacional del catálogo de la música de las Regiones de México y profesor de la licenciatura en Etnomusicología en la Facultad de Música de la UNAM. Entre sus publicaciones destacan los libros: Arpas de la Huasteca en los Rituales del Costumbre: Teenek, Nahuas y Totonacos, CIESAS, FONCA, El Colegio de San Luis, 2011; y, Danza de Moctezuma. Homenaje al arpista nahua Joselito Hernández (1932-2019). FaM-

UNAM; Collegium Musicale Alliance Sorbonne Université; Fonoteca Nacional, 2023. Ha publicado diversos capítulos y artículos académicos en libros y revistas especializadas sobre música indígena, música tradicional de México y fonografía. Su trabajo etnográfico se ha concentrado en México, en la región de la Tierra Caliente de la depresión del río Balsas y la Huasteca. Actualmente cursa el doctorado en etnomusicología en el posgrado de la Facultad de Música de la UNAM.

Campelo, Meena Lemes

Graduanda na Universidade de São Paulo em Licenciatura em Música. De 2023 a 2024 realizou a pesquisa do programa PUB da USP "Ensinando teoria com exemplos do repertório brasileiro: excertos musicais digitalizados através de códigos abertos e livres", sob orientação da Prof. Dr. Adriana Lopes da Cunha Moreira; desde de 2024 tem Bolsa de Iniciação Científica CNPq em Análise de esquemas de contraponto nas obras dos compositores galantes pelo LAMUS (Laboratório de Musicologia) - EACH USP, orientado pelo Prof. Dr. Diósnio Machado Neto. Formada na Fundação das Artes de São Caetano do Sul em Violão Popular.

Campos Fonseca, Susan

Compositora, musicóloga y multi-instrumentista, profesora de la Universidad de Costa Rica (UCR). Doctora en Música, Máster en pensamiento español e iberoamericano por la Universidad Autónoma de Madrid - UAM, y Licenciada en dirección musical (orquesta y banda) por la UCR. Premio de Musicología Casa de las Américas 2012, profesora de Historia de la música y Técnicas de investigación en el Departamento de Teóricos y Composición de la Escuela de Artes Musicales de la UCR, donde coordina el Archivo Histórico Musical. Investigadora principal del proyecto "Dramaturgias sónicas del plantacioceno en Costa Rica" (2025-2029) inscrito en el Instituto de Investigaciones en Arte de la UCR, e investigadora colaboradora de los proyectos internacionales "El serialismo como técnica cultural en América Latina" coordinado por la Dra. Daniela Fugellie de la Universidad Alberto Hurtado, financiado por el Fondecyt 2022-2025 de Chile, y el proyecto LEXIMUS (2023-2026) financiado por el Ministerio de Ciencia e Innovación de España y por la Unión Europea con fondos "NextGeneration EU"/PRTR". Profesora invitada del Programa de Maestría y Doctorado en Música de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), y artista del sello discográfico newyorkino Irreverence Group Music.

Cannova, María Paula

Doctora en Artes y profesora de Armonía, contrapunto y morfología musical por la Universidad Nacional de La Plata, Argentina. Profesora titular de Historia de la música II en la FdA-UNLP. Directora del Archivo Sonoro IPEAL- FdA- UNLP. Dirige proyectos de investigación acreditados en el programa de Incentivos y en la Agencia Nacional de Investigaciones Científicas. Es editora asociada de la Revista Clang. Publica sus trabajos en revistas indexadas y con referato internacional y nacional. Es co autora y compiladora de los libros *Artes musicales y audiovisuales. Historias de la pretendida unión hemisférica y de Figuraciones de lo latinoamericano.Tensiones y controversias en las artes y las ciencias sociales, EDULP-UNLP.* Produce y conduce en colaboración el programa Historias del musicar en Radio Universidad. Interviene en organismos de evaluacion institucional y academica a nivel nacional.

Carmo, Jonatha Maximiniano do

Natural da cidade mineira de São João del-Rei, iniciou os estudos em Trombone na Banda Theodoro de Faria com o Prof. José Santana de Carvalho. É Doutor e Mestre em Música pela UFMG, sob a linha de pesquisa Música e Cultura. É Bacharel e Licenciado em Música com habilitação em Trombone pela UEMG. Desenvolve pesquisas a partir da historiografia da música brasileira numa perspectiva crítica à trágica e ambígua racialização do discurso musicológico brasileiro. Participa do GrEt, Grupo de Etnomusicologia da Escola de Música da UFMG. Foi professor do Projeto Música de Sarzedo, do CEFART e da Universidade do Estado de Minas Gerais. Atualmente é trombonista do Babadan Banda de Rua, coletivo Afromineiro que tem como base as tradições das Bandas de Música, do Candomblé e do Congado Mineiro. É professor efetivo da Escola de Música da UFMG na área intitulada Música e Cultura.

Cardoso, André

Graduado em Regência pela Escola de Música da UFRJ, com Mestrado e Doutorado em Musicologia pela UniRio. Como bolsista da Fundação *Vitae* realizou curso de aperfeiçoamento na Argentina, na Universidade de Cuyo e no Teatro Colón de Buenos Aires. Foi o vencedor do Concurso Nacional de Regência da Orquestra Sinfônica Nacional (1994), passando a atuar à frente de conjuntos como as sinfônicas da Paraíba, de Minas Gerais, do Espírito Santo, de Campinas, de Porto Alegre, do Teatro Nacional de Brasília, a Sinfônica Brasileira e a Petrobrás Sinfônica. No Theatro Municipal atuou como maestro assistente (2000 a 2007) e diretor artístico (2015 e 2016). É professor de Regência da Escola de Música da UFRJ, instituição da qual foi diretor de 2007 a 2015. É regente e diretor artístico da Orquestra Sinfônica da UFRJ e coordenador do Sistema Nacional de Orquestras Sociais (Funarte / UFRJ). É membro da Academia Brasileira de Música.

Carricaburu Collantes, Amaya

Doctora en Musicología por la Universidad de Salamanca (España) y máster en Música por la Universidad de las Artes (Cuba). Imparte clases de música en conservatorios de Valencia (España) y colabora con la Universidad Internacional de Valencia. Desde 2009 es investigadora del Centro de Investigación y Desarrollo de la Música Cubana, donde dirige los proyectos de investigación "Punto cubano. Estudio, conservación y difusión" y "María Teresa Linares. Valoración de su obra". Es directora de la revista científica de música *Clave* y autora de los libros *Mayabeque. Cultura, historia y tradición* y *Cantares de Mayabeque* (ambas Ediciones Cidmuc, 2015). Ha colaborado con publicaciones como *Popular Music Research Today*, *Contrapulso* y *Clave*.

Carvalho, Welissa Lopes Saliba Maia

Doutoranda e mestre em Música pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Sua pesquisa de mestrado em Etnomusicologia e Práticas Etnográficas concentrou-se no samba em Salvador (BA). No doutorado, o foco desloca-se para documentos musicográficos e fonográficos do início do século XX, em uma perspectiva de Musicologia Histórica, investigando práticas sonoras e a resistência negra no samba urbano soteropolitano. É também especialista em Poder Legislativo e Políticas Públicas pela PUC Minas e bacharel em Comunicação Social pelo UniBH. Como cantora lírica e popular, atuou no Coral Lírico de Minas Gerais e em coros de Salvador, como Barroco na Bahia, ALBA e Neojibá, além de integrar projetos de música popular como a Sambagolá

Orquestra Popular e o Rum Alagbê, ligado ao Terreiro do Gantois. Integra os grupos de pesquisa Núcleo de Estudos Musicológicos (NEMUS/UFBA), Centro de Estudos dos Acervos Musicais Mineiros (CEAMM/UFMG) e Núcleo de Estudos em Música Brasileira (NEMuB/UFMG).

Castello Branco, Marta

Professora no Departamento de Música da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Brasil e do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens da mesma instituição. Concluiu o doutorado em musicologia na Universidade das Artes de Berlim (Universität der Künste Berlin, 2014), e realizou duas pesquisas de pós-doutorado, no Instituto Aryamarga (Índia, 2018) e na Universidade das Artes de Berlim (Alemanha, 2022). Entre suas publicações estão os livros: Reflexões sobre Música e Técnica (UFBA, 2012), O Instrumento Musical como Aparato (UFJF, 2015), a organização, tradução e apresentação do livro Na Música. Vilém Flusser (Annablume, 2017). Temas atuais de pesquisa incluem a musicologia brasileira, a música franciscana, o estudo de acervos musicais, a relação entre música, cultura e sociedade, e o universalismo na música.

Castillo García, Francisco

Doctor en Arte y Arquitectura, Magíster en Estudios Artísticos y Maestro en música. Ha publicado trabajos y presentado ponencias en Colombia y el exterior en campos como la musicología, la filosofía de la historia de la música, notación medieval y la educación musical. En la actualidad es docente en la Facultad de Artes ASAB (Universidad Distrital – Bogotá) y del Departamento de Estudios Musicales de la Pontificia Universidad Javeriana (Bogotá) en espacios académicos relacionados con historia e historiografía de la música, música antigua, investigación musical y el análisis cultural de la música. Su práctica musical se concentra en la interpretación del traverso barroco y el clavecín, así como en la dirección de grupos especializados en música antigua con criterio de interpretación histórica.

Castillo, José Luis

Licenciado en música de la Universidad Pedagógica Nacional de Colombia (Bogotá) y egresado del Magíster en Musicología en la Universidad Nacional de Colombia, con tesis titulada: El órgano en Boyacá a finales del siglo XIX: los Instrumentos de Busbanzá, Sora, Tibasosa, Tutazá y Monguí. Actualmente adelanta sus estudios de Doctorado en la Universidad de Sevilla, España, con una investigación sobre el órgano en Colombia en el siglo XX. Organista y violinista, ha realizado estudios en música litúrgica, música de cámara, violín y órgano. Se desempeño como organista auxiliar en la Basílica menor de Nuestra Señora de Lourdes (Bogotá) y como cantor en la parroquia de la Inmaculada Concepción de la misma ciudad. Sus áreas de investigación son el órgano y la música de iglesia en los siglos XIX y XX en Colombia. Ha participado con ponencias en coloquios y congresos de musicología en Colombia, México, Perú, Uruguay y España; integrante del proyecto *Órganos del altiplano Cundiboyacense (Colombia),* https://www.organoscol.org/

Castilho, Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia

Doutora em Música e Musicologia pela Universidade de Évora; Mestre em Ciências Musicais pela Universidade de Coimbra; Licenciada em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa; e graduada em Canto e Piano pelo Conservatório Regional de Castelo Branco, Portugal. É membro integrado do CESEM e membro

colaborador do Age.com, Unidade de Investigação Interdisciplinar – Comunidades Envelhecidas. Professora Coordenadora na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, integra Comissão de Ética do IPCB e do CESEM, representante da ESART no Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais, e Vice-presidente do Conselho Técnico-Científico da ESART. Participou em eventos nacionais e internacionais em musicologia e em educação. É autora de vários capítulos de livros e artigos em periódicos de referência indexados. Integrou projetos de investigação destacando Ordo Christi: Património Artístico da Ordem de Cristo entre o Zêzere e o Tejo (séc. XV-XVI) e Recuperação, reconstituição e recriação de fragmentos de música (c.1100-c.1600).

Catrileo Aravena, Pablo Hernán

Investigador independiente, de música popular y de raíz. Nacido y criado entre Concepción y Talcahuano en la Región del Biobío, Chile. Profesor de Música (U. de Concepción, 2006), y Magíster en Musicología Latinoamericana (U. Alberto Hurtado, 2017). Ha desarrollado su quehacer entre Ñuble y La Araucanía, abordando una línea de investigación en torno a músicas populares del ámbito tropical y ranchera-norteña en Chile y el wallmapu. Registra trabajos y participaciones académicas en U.S.A, México, Perú y Argentina. Actualmente se encuentra finalizando su primer libro, sobre la historia de la música mexicana en Chile.

Caum, Gustavo

Doutorando e mestre em Musicologia pela Escola de Comunicação e Artes (ECA/USP) e bacharel eDm Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP), Brasil, atualmente desenvolvendo o estudo "Ritmo, métrica e hierarquização na obra de José Maurício Nunes Garcia", financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Junto ao Laboratório de Musicologia (LaMus-EACH/USP), pesquisa significação e processos discursivos a partir das estruturas rítmicas e métricas, sob orientação do Prof. Dr. Diósnio Machado Neto.

Curi e Silva Júnior, Michel

Graduado em Composição pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e mestrando em Música na mesma instituição, na linha de pesquisa Processos Analíticos e Criativos, sob orientação do Prof. Dr. Igor Leão Maia. Sua pesquisa dedica-se ao estudo da orquestração na música sinfônica brasileira, articulando abordagens técnicas e musicológicas. Em 2025, publicou e apresentou resultados parciais de sua pesquisa no XXXV Congresso da ANPPOM, realizado em Campo Grande. Vencedor do 1º prêmio no 13º Festival Tinta Fresca da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais (2025), Michel possui obras estreadas por diversos grupos, incluindo a própria Filarmônica e o Vix Ensemble. Além da atuação artística, adquiriu sólida experiência pedagógica como professor de piano na Fundação de Educação Artística e como monitor de Percepção Musical e Harmonia na UFMG.

Ceide, Manuel J.

Compositor, director especializado en música de cámara y bajista, es catedrático del departamento de composición del Conservatorio de Música de Puerto Rico (CMPR). Es fundador y director artístico del ensamble de música contemporánea Álea 21 y del

Festival Flores y Balas, centrado en las vanguardias en el Caribe, en el CMPR. Dirigió el estreno de la versión de cámara en español de *El Cimarrón*, de Hans Werner Henze. Como compositor ha llevado a cabo una intensa actividad internacional, caracterizada por conceptos colectivos de interacción con los intérpretes y frecuentes referencias teatrales y literarias como punto de partida estructural.

Ceja Fernández, Ladislao

Nació en Morelia, México. Realizó el grado en violonchelo, en el Estado de Veracruz. Obtuvo la maestría en interpretación en la Universidad de las Ciencias y las Artes de Chiapas, con una investigación sobre música, comunidades e hibridación cultural de los pueblos indígenas del México profundo. Como músico se ha presentado en diferentes países como España, Cuba y México y ha formado parte de diferentes orquestas. Como investigador, ha presentado comunicaciones en España, Francia, México y Estados Unidos de América. Actualmente se encuentra realizando su doctorado en la Universidad de Oviedo, enfocado en el impacto cultural de los principales festivales musicales de la ciudad de Morelia. Ha realizado una estancia en la Universidad de California Riverside (2024), en la que presentó los avances de su investigación, así como una estancia de investigación en la ciudad de París, para documentar la relación entre su ciudad natal y las instituciones musicales francesas.

Cerletti, Adriana Valeria

Doctoranda en Historia y Teoría de las Artes (UBA, FFyL) e investigadora doctoral libre en la EHESS (Paris); Licenciada en Artes, Orientación Música (UBA, FFyL) y egresada del IUNA (DAMus) en Piano y Dirección Orquestal. Fue becaria del FNA (2007), FMAyC (2007), la Biblioteca Nacional, (2012), el Ministerio de Cultura de la Nación (2017) y del programa Erasmus (en intercambio con la Ca' Foscari, Venecia, Italia, 2025), así como depositaria del Travel Grant de la IMS (2022). Recibió el Premio Latinoamericano de Musicología Samuel Claro (2006) y Mención Honorífica del Premio Iberoamericano Otto Mayer Serra (2020). Fue jurado de la Bienal de Arte Joven (Buenos Aires, 2021) y Presidenta de la AAM (2021-2022). Es miembro del Executive Board Outreach de LATCAR (ICTMD) y del Consejo consultivo del INDEAL (FFyL, UBA), profesora adjunta de la UNA (DAMus), docente de la UBA (FFyL), del CSMCBA Astor Piazzolla, y del CSMMDF.

Cerqueira, Fábio Vergara

Licenciado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil (1989) e doutor em Antropologia Social - Arqueologia Clássica pela Universidade de São Paulo, Brasil (2001), é professor da Universidade Federal de Pelotas, Brasil, pesquisador Visitante na Universidade de Heidelberg, Alemanha, bolsista Fundação Humboldt Arqueologia Clássica (2014-2017) e integrante da diretoria Clube Humboldt do Brasil. Foi diretor do Instituto de Ciências Humanas da UFPel (2002-2010), coordenador do Curso de História (2000-2002), coordenador do Laboratório de Antropologia e Arqueologia (2001-2012) e do Museu Etnográfico da Colônia Maciel (desde 2006), integrando a coordenação do Laboratório de Estudos da Cerâmica Antiga (desde 2011) e do Circuito de Museus Étnicos (desde 2008). Foi Presidente (2001-2003) e Vice-Presidente (2004-2005) da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC). Integra conselhos editoriais de prestigiosos periódicos científicos. Dedica-se ainda às áreas de Memória Social e Patrimônio Cultural, bem como à gestão museológica. Pesquisou

junto a instituições estrangeiras, tais como Centre Jean Bérard / École Française de Rome - Nápoles e École Française d'Athènes.

Céspedes Gómez, Ivette

Musicóloga cubana. Doctora en Música por el Programa de Posgrado en Música de la Universidade Federal do Rio de Janeiro. Obtuvo la beca PDSE-CAPES para un periodo de pasantía en la Universidad Complutense de Madrid (2022-2023). Máster en "Gestión del Patrimonio Histórico-Documental de la Música" por la Universidad de La Habana (2017). Trabajó como editora asistente de la *Revista Brasileira de Música* (2018-2019). Ha trabajado como musicóloga en el Lyceum Mozartiano de La Habana (Universidad de las Artes) y como especialista en el archivo de música del Museo Nacional de la Música. Sus investigaciones versan en la música de vanguardia y el realismo socialista, la música en el cine y la canción cubana. Miembro de la International Musicological Society (IMS), de la Asociación Regional para América Latina y el Caribe de IMS y del Grupo de Trabajo Música y Periódicos, en el que colabora como webmaster de su página web.

Chahel Gayol, Aïcha

Graduada en Historia y Ciencias de la Música por la Universidad de Oviedo (2022), máster en Formación del Profesorado (2024) y máster de Música Española e Hispanoamericana (2024). Actualmente cuenta con un contrato predoctoral para la formación de personal investigador (FPI) asociado al proyecto Música en España y Sudamérica: Traslaciones y transculturalidad (1960-2019), realizando una tesis doctoral que versa sobre el impacto de la migración en la producción artística de compositoras argentinas en el siglo XX y XXI. Ha realizado prácticas en colaboración con el grupo de Iconografía Musical y Organología Patrimonio e Investigación Musicológica, bajo la dirección de Cristina J. Bordas Ibáñez, y ha participado como guionista invitada en un episodio del programa de Radio Clásica "Café Zimmermann" de Clara Sánchez y Eva Sandoval. Su trabajo "El Cristal de Agua Fría" ha sido incorporado a la página web de la compositora Marisa Machado Torres.

Chalkho Rozenblum, Rosa

Doctora en Ciencias Sociales (FSOC-UBA), Magíster en Diseño (Universidad de Palermo) y Profesora de Artes en Música (Universidad Nacional de las Artes). Es Profesora de Historia y de Investigación en la Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo de la Universidad de Buenos Aires y Coordinadora de la Sección Historia y Teoría de los Diseños del Instituto de Arte Americano e Investigaciones Estéticas "Mario Buschiazzo" de la misma universidad. Su investigación se centra en la música y el diseño sonoro en el cine clásico argentino, con énfasis en el análisis de los procesos de modernización, los estudios de género y sexualidades. Realizó estancias de investigación internacionales (Universidad de Murcia- España, CMMAS - México y EHESS - Francia). Ha participado en congresos internacionales y nacionales tanto en el área de la musicología como de los estudios sobre cine y publicó capítulos y artículos como resultado de sus investigaciones.

Christovam, Ozório Bimbato Pereira

Tem dupla graduação em Comunicação Social, habilitação em Relações Públicas, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP, 2007) e Música pela Universidade de São Paulo (USP, 2012), tem especialização em Gestão de Projetos Culturais (CELACC-

ECA/USP, 2024) e um MBA em Gestão de Projetos (FUNDACE-FEARP-USP, 2024), e Doutorado Direto em Musicologia pela Universidade de São Paulo (USP, 2018). Desenvolveu pesquisas sobre modelos pré-composicionais na música luso-brasileira do século XVIII, com especial ênfase em retórica e partimento e tem como interesses de pesquisa a verificação da música como processo comunicacional, envolvendo as áreas de significação musical, semiótica e análise crítica do discurso musical. Pesquisador associado ao Laboratório de Musicologia (EACH-USP) desde 2009 e membro colaborador do Caravelas - Núcleo de Estudos de História da Música Luso-Brasileira desde 2012. Atua como cantor e regente na Cia. Minaz e é colunista da CBN Ribeirão Preto.

Ciro-Gómez, Bernardo A.

Profesor asistente del Tecnológico de Artes Débora Arango Institución Redefinida (Envigado-Colombia). Es músico, licenciado en Educación Musical y Magíster en Artes por la Universidad de Antioquia (Medellín-Colombia). Técnico Profesional en Gestión de Recursos Naturales por el SENA (Quindío-Colombia). Es PhD en Musicología por la Pontificia Universidad Católica Argentina, Santa María de los Buenos Aires (UCA). He is a musician, with a degree in Music Education and a Master of Arts from the Universidad de Antioquia (Medellín, Colombia). He is a Professional Technician in Natural Resource Management from SENA (Quindío, Colombia). He holds a PhD in Musicology from the Pontificia Universidad Católica Argentina, Santa María de los Buenos Aires (UCA).

Coelho de Souza, Rodolfo Nogueira

Compositor, graduado em Engenharia civil pela USP (1975), Mestre em Musicologia pela ECA-USP (1994), Doutor em Composição pela University of Texas at Austin (2000). Pós-doutorado realizado na University of Texas at Austin (2009). Coordenador do Laboratório de Teoria e Análise Musical (Lateam) do DM-FFCLRP-USP. Presidente da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical - TeMA (2019-2022) e editor do periódico *Musica Theorica* da TeMA (2016-2019). Professor Titular do Departamento de Música da Universidade de São Paulo (Brasil), vinculado à Faculdade de Filosofia Ciência de Letras de Ribeirão Preto. Pesquisador bolsista do CNPq (PQ 2).

Cortés Polania, Jaime

Historiador con formación de maestría y doctorado en Historia de la Música por la Universidad Nacional de Colombia. Sus investigaciones y publicaciones se centran en los siglos XIX y XX, con énfasis en la circulación musical a través de publicaciones periódicas, grabaciones comerciales y radiodifusión; el nacionalismo; los procesos de institucionalización y profesionalización; la historiografía musical; la programación de conciertos; y la valoración de archivos y colecciones. Su enfoque articula la historia social y cultural, la musicología y los estudios de música popular. Desde 2006 integra el área de Musicología del Instituto de Investigaciones Estéticas. Actualmente es profesor del Doctorado en Arte y Arquitectura, de la Maestría en Musicología y de los programas del Conservatorio de Música. Participó en la creación de la Maestría en Musicología y fue su coordinador académico entre 2016 y 2018. Es miembro del grupo de investigación “Mónada: historiografía e historias del arte, de la música y medios de divulgación cultural”. Ha sido docente, conferencista, jurado de tesis, asesor y par académico. También ha desarrollado actividades de divulgación mediante curadurías, charlas, textos para grabaciones discográficas y notas de programa para importantes instituciones musicales de Colombia.

Cortez, Alexandre da Silva

Doutorando em Artes, Cultura e Linguagens pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Brasil, onde também realizou o mestrado na mesma área e linha de pesquisa, com atuação em Musicologia. É graduado em Música, Artes e História, com formação específica em guitarra e violão, e possui pós-graduação em História da Música, Educação Musical e Ensino das Artes. Atua como professor de Música e Artes, lecionando disciplinas relacionadas à prática instrumental, história da música e história das artes. Desenvolve pesquisas na área de Musicologia e Musicologia Popular, com ênfase na história da música popular brasileira, no rock progressivo brasileiro, em análises musicais e em abordagens historiográficas baseadas na Micro-História, articulando música, cultura e sociedade. Possui produção acadêmica apresentada em eventos científicos e publicada em periódicos da área.

Cranmer, David John

Musicólogo anglo-português, é membro do CESEM (Universidade NOVA de Lisboa), e do laboratório de pesquisa interuniversitária IN2PAST. Coordena o Caravelas – Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira. Os seus diversos interesses de pesquisa incluem a música em Portugal e no Brasil desde o século XVIII até inícios do século XX, com destaque para o compositor luso-brasileiro Marcos Portugal. É autor de, entre outros livros, *Música no D. Maria II: catálogo da coleção de partituras* (2015), *Peças de um mosaico: temas da história da música referentes a Portugal e ao Brasil* (2017) e *Camille Saint-Saëns e o Brasil: recepção e correspondência* (no prelo), e coordenador das monografias *Marcos Portugal: uma reavaliação* (2012) e (com Paulo de Tarso Salles) *Heitor Villa-Lobos (1887-1959) and Europe* (no prelo). É membro correspondente da Academia Brasileira de Música e membro honorário do Real Gabinete Português de Leitura. É igualmente organista e pianista.

Cruvinel, Flavia Maria

Professora associada da Escola de Música e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutora em Educação, mestre em Música e especialista em Música Brasileira no Século XX, integra o History Standing Committee da International Society for Music Education (ISME), o Caravelas – Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira da Universidade Nova de Lisboa, o Grupo de Trabalho "Música e Periódicos" da Associação Regional para a América Latina e o Caribe da Sociedade Internacional de Musicologia (ARLAC/IMS) e a Associação Brasileira de Musicologia (ABM). É autora dos livros *Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com Ensino Coletivo de Cordas* (2005) e *Música e Poder: o habitus cortesão bragantino nos trópicos* (2022), além de editora e organizadora da publicação *Construção e produção da programação artística e cultural da 4ª Conferência Nacional de Cultura: um relato cartográfico das experiências artísticas e culturais*, em parceria com o Ministério da Cultura (2025).

Dantas Filho, Alberto

Licenciado em Música pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 1986) e doutor em Ciências Musicais Históricas pela Universidade Nova de Lisboa (UNL, 2006), é professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Atua nos temas de música maranhense dos séculos XVIII e XIX, Educação Musical no século XIX no Brasil e música sacra no Segundo Império. Publicou *A Grande Música do Maranhão Imperial* (4 volumes

+ DVD) e participou da coletânea *Música do Brasil*, no volume 5, *Maranhão e Pernambuco* (FUNARTE). Coordena o Grupo de Pesquisa Musicológica da UFMA e o Observatório de Pesquisa em Artes (OPA!) do Mestrado Profissional da UFMA. Representa o RIdIM-Brasil e o RISM-Brasil no Maranhão, foi membro do Conselho Federal de Cultura (MinC), assessorou o Arquivo Público do Maranhão, dirigiu o Departamento de Artes e o de Assuntos Culturais da UFMA, coordenou o Festival Maranhense de Coros (FEMACO), é consultor da FAPEMA e integra o Núcleo de Pesquisas Musicológicas da UFPI.

Darbilly, Felipe Lomar

Mestrando em Musicologia pelo Programa de Pós-graduação em Música da UFRJ. Graduou-se em Licenciatura em Música pela UFRJ em 2023. É membro do Grupo de Pesquisa Novas Musicologias. Sua formação musicológica tem sido realizada sob a orientação de Maria Alice Volpe, desde a Iniciação Científica (2018) na graduação. Apresentou trabalhos nas Semanas de Integração Acadêmica da UFRJ em 2019, 2023 e 2024.

De la Ossa Martínez, Marco Antonio

Vicedecano de estudiantes y extensión universitaria y profesor ayudante doctor en la Faculta de Educación de Cuenca de la Universidad de Castilla-La Mancha, España, y maestro de educación musical en excedencia. Ha publicado hasta el momento 19 libros, 13 como autor único y 6 colectivos como editor, un buen número de capítulos de libros y numerosos artículos publicados en revistas indexadas españolas y extranjeras. Dirige desde 2012 el festival internacional Estival Cuenca y el Encuentro Internacional de Docentes de Música/Jornadas de Didáctica de la Música y Musicología. También dirige y presenta el espacio Musiquerías en Onda Cero Cuenca desde 2008 y es colaborador de la revista *Málaga de Cultura* desde 2021. Por último, es miembro del Club Deportivo Huélamo (Cuenca), un equipo de atletismo aficionado, socio y accionista minoritario del Real Betis Balompié y componente de la Peña Bética Ciudad Encantada (Cuenca) y de la Peña Bética de Málaga.

Dellmans, Guillermo

Licenciado y Profesor Superior en Artes, orientación Música, por la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires. Doctorando en Historia y Teoría de las Artes en la misma facultad. Fue becario de investigación de la Biblioteca Nacional (2012) y adscripto a la cátedra Música Latinoamericana y Argentina de la FFyL-UBA (2012-2014). Actualmente, es Investigador a cargo de la sección Música de Tradición Escrita del Instituto Nacional de Musicología Carlos Vega, Profesor Adjunto Regular de Historia de la Música X (Argentina) e Historia y Análisis de la Música I (Folklore) en la Facultad de Artes y Ciencias Musicales de la Universidad Católica Argentina y Profesor invitado del Magister en Musicología Latinoamericana (FFyH-Universidad Alberto Hurtado, Chile). Integró e integra equipos de investigación acreditados (FFyL-UBA y DAMus-UNA) y es miembro de la Asociación Argentina de Musicología y de la Asociación Regional para América Latina y el Caribe (ARLAC-IMS).

Dezillio, Romina

Doctora de la Universidad de Buenos Aires, con mención en Historia y Teoría de las Artes, es Licenciada y Profesora en Artes por la misma institución. Su tesis, *Primeras compositoras profesionales: historias, mundos poético-musicales y legados feministas*,

dirigida por Silvina Luz Mansilla, obtuvo una Mención Honorífica en el Premio de la Asociación Argentina para la Investigación en Historia de las Mujeres y Estudios de Género (AAIHMEG) para tesis de Licenciatura y Doctorado. Es investigadora en el Instituto Nacional de Musicología Carlos Vega y editora asociada de la revista *Música e Investigación*. Docente auxiliar de Historia de la música argentina y latinoamericana en el Departamento de Artes Musicales y Sonoras de la Universidad Nacional de las Artes, integra equipos de investigación en UBA y UNA. Autora de artículos y capítulos de libros a nivel nacional e internacional, compiló sendos libros referidos a las sonatas pianísticas de Lita Spena y Celia Torrá.

Di Cione, Lisa

Universidad de Buenos Aires. Doctora en Historia y Teoría de las Artes, Licenciada y Profesora de Nivel Medio y Superior en Artes por la Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires. Prof. Adjunta de la Cátedra de Estudios de Músicas Populares del Departamento de Artes en la misma institución y Adjunta Regular de Prácticas Culturales del Instituto de Estudios Iniciales de la Universidad Nacional "Dr. Arturo Jauretche", Integra, además, las cátedras de Teoría de los Medios de la Comunicación y Semiología General en la Facultad de Artes Multimediales de la Universidad de las Artes. Interesada en las operaciones técnico-discursivas de la producción fonográfica, la mediación y mediatización de las músicas populares en Argentina, es miembro del equipo científico-técnico del Instituto Nacional de Musicología 'Carlos Vega'. Actualmente coordina el Grupo de Estudios de Musicología de la Producción Fonográfica (GEMPF) integrado por académicos e investigadores latinoamericanos. Ha publicado en revistas nacionales e internacionales y libros en colaboración.

Dias, Jéssica Wisniewski

Doutoranda em Arte, Cultura e Linguagens pelo Programa de Pós-Graduação em Arte, Cultura e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGACL/UFJF), Brasil, mestre em Artes, Cultura e Linguagens (UFJF) e graduada em Música, com habilitação em canto, pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil. Sua pesquisa concentra-se nas relações entre música, memória cultural, arquivo e práticas corais. Possui artigos publicados em periódicos especializados, como *Per Musi* e *Revista Nava*, além de trabalhos completos apresentados em congressos nacionais da área (ANPPOM, ABEM). Em 2025, realizou período de pesquisa na Fondazione Giorgio Cini (Veneza) e foi contemplada com a bolsa *Co-financed Short-Term Research Grant Brazil* (DAAD). Atua nas interfaces entre musicologia histórica, etnomusicologia, estudos de memória e música coral.

Díaz Santana Garza, Luis

Docente-pesquisador da Unidade Acadêmica de Artes da Universidade Autônoma de Zacatecas (México) e membro da ARLAC/IMS e do Sistema Nacional de Investigadores. Doutor em História, mestre em Humanidades e licenciado em Música. Autor de 8 livros e organizador do recém-lançado *"La música conspira a cielo abierto": Rock y censura en América Latina* (Vernon Press, 2026). Publicou artigos em periódicos como *Acta Musicologica*, *American Music*, *Latin American Music Review*, *Journal of Beatles Studies* e *Boletín Música da Casa de las Américas*.

Duarte, Fernando Lacerda Simões

Bacharel em Direito e em Música, Fernando Lacerda é mestre e doutor em Música pela Universidade Estadual Paulista. Realizou estágios pós-doutorais junto aos programas de pós-graduação das universidades federais de Minas Gerais e do Pará e da Universidade do Estado do Amazonas. Seu mapeamento de acervos musicais e pesquisa documental alcança cerca de trezentas cidades. Tem participado ativamente de eventos acadêmicos em Música e em áreas afins, organizando simpósios temáticos sobre acervos, mas também como autor de trabalhos. Sua produção bibliográfica abrange cerca de duzentos títulos, entre artigos, capítulos de livros e trabalhos em anais, publicados ou no prelo, a maioria dos quais, como único autor. É docente em tempo parcial da Escola de Música da Universidade Federal do Pará, onde atualmente desenvolve apenas atividades de ensino.

Dueñas-Torres, Néstor

Investigador independiente, Colombia, es egresado del programa de Artes de la Grabación y Negocios de la Música de Full Sail University (FL, USA) y Maestro en Musicología de la Universidad Nacional de Colombia. Inició su formación musical con el tiple como instrumento, fue chelista de la Orquesta Sinfónica Juvenil y bajista en bandas de rock/pop. Ha sido docente universitario, y tiene experiencia en diseño sonoro, sonido directo, gestión cultural y *podcasting*. Ha participado en conferencias nacionales e internacionales sobre investigaciones musicales y sus reseñas han sido publicadas en algunos medios locales y latinoamericanos. Actualmente, aborda el tema de la música del conflicto colombo-peruano de 1932, y adelanta su pesquisa sobre cumbias peruanas asumidas como colombianas. Es parte del grupo de investigación y Musicología de la Universidad Nacional de Colombia y miembro de la Asociación Peruana de Musicología, ASPEMUS.

Enríquez Macías, León David

Doctorando en Musicología en la Facultad de Música de la UNAM, Maestro en Musicología por la misma institución y Licenciado en Composición Musical por el California Institute of the Arts (CalArts), así como Licenciado en Educación Artística por la Escuela Superior de Artes de Yucatán. Su investigación se centra en la semiótica musical, la escucha, los rituales sonoros urbanos y la relación entre música, normatividad y espacio público, desde un enfoque interdisciplinario. Ha impartido cursos y seminarios en composición, tecnología musical, semiótica e investigación artística en diversas instituciones de México. Fue subdirector del área académica de Integración y Literatura del Centro de las Artes de San Luis Potosí y actualmente es profesor en la Maestría en Música de la Universidad de las Artes de Yucatán. Ha presentado ponencias en congresos nacionales e internacionales y cuenta con publicaciones sobre semiótica peirceana, música y prácticas sonoras urbanas.

Escudero, Miriam

Musicóloga e investigadora especializada en patrimonio musical. Es profesora del Colegio Universitario San Gerónimo de La Habana (Universidad de La Habana), donde coordina el Gabinete de Patrimonio Musical Esteban Salas y el programa de Maestría en Gestión del Patrimonio Histórico-Documental de la Música. Está vinculada como especialista al Centro de Investigación y Desarrollo de la Música Cubana (CIDMUC) y dirige la revista digital El Sincopado Habanero y coordina las colecciones Música Sacra de Cuba, siglo XVIII y Patrimonio Musical Cubano, siglo XIX, orientadas a la

preservación, curaduría y circulación académica de fuentes musicales mediante enfoques archivísticos y humanidades digitales.

Estévez Monagas, Jesús

Doctor en Musicología por la Universidad Complutense de Madrid (2023), Máster en Investigación Musical por la Universidad Internacional de Valencia (2016) y Licenciado en Música Contemporánea por la Universidad San Francisco de Quito (2014). Desde 2014 es profesor en el Colegio de Música de la Universidad San Francisco de Quito (USFQ), Ecuador. Realiza investigaciones sobre musicología histórica, específicamente durante el período colonial. Ha sido galardonado con el XIII Premio Internacional de Musicología "Samuel Claro Valdés" (2022) de la Universidad Católica de Chile y el Premio de Investigación Musical "Otto Mayer-Serra" (2023) de la Universidad de California en Riverside. ORCID: 0000-0002-9413-8451

Eufrásio, Vinícius

Docente na Licenciatura em Música e no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atualmente atua como Vice Coordenador da Licenciatura e como Coordenador do Laboratório de Educação Musical Infantil (LEMI). Doutor em Música pela UFMG, onde concluiu o Mestrado (2017) com bolsa CAPES, possui especializações em Música Brasileira e Educação Musical (2013) e em Educação Musical com ênfase em Música Popular (2015), além de Licenciatura em Música (2012). É pesquisador vinculado ao CEAMM (Centro de Estudos dos Acervos Musicais Mineiros) e atuou em diferentes instituições (UnB, UniCEUB, UERN, UFRN, CBM) em cursos presenciais e EAD (UnB/UniCEUB), desenvolvendo projetos em ensino de música e formação. Desde 2017, mantém forte presença digital (100 mil+ seguidores e milhões de visualizações) e tem realizado consultorias, workshops e divulgado seus materiais pedagógicos no Brasil e em países da América Latina.

Falcón, Jorge Alberto

Instituto de Investigación en Producción y Enseñanza del Arte Argentino y Latinoamericano (IPEAL), Facultad de Artes, Universidad Nacional de La Plata, Argentina. Licenciatura en música con especialización en guitarra. Conservatorio Juan José Castro. Máster en música. Universidad Federal de Paraná. Doctor en música. Universidad Federal de Paraná, Brasil.

Fallarero Valdivia, Claudia

Doctora en Musicología por la Universidad de Valladolid, España (2017). Máster en Música Hispana, Universidad de Valladolid, España (2011). Licenciada en música con perfil en Musicología, Universidad de las Artes, ISA (2007). Profesora titular y presidenta del Consejo Científico del Colegio Universitario San Gerónimo de La Habana (UH-OHCH). Profesora y especialista en el Gabinete de Patrimonio Musical Esteban Salas, del Colegio Universitario San Gerónimo de La Habana (CUSGH). Docente y miembro del Comité Académico de la Maestría en Gestión del Patrimonio Histórico-Documental de la Música (2015-2025) y la Maestría en Gestión del Patrimonio Cultural (2025-, CUSGH). Productora y gestora musical. Investigadora titular y vicepresidenta del Consejo Científico del Centro de Investigación y Desarrollo de la Música Cubana. Autora de textos sobre música religiosa, teatral y de salón en Cuba, siglo XIX. Premio de la Academia de Ciencias de Cuba, 2019 y 2017.

Farías, Martín

Doctor en Música por la Universidad de Edimburgo. Se especializa en los vínculos de la música con el cine y el teatro. Su investigación ha sido plasmada en artículos académicos, libros, documentales, podcasts y plataformas digitales. Actualmente es Profesor Agregado del Instituto de Música de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile e investigador asociado del Núcleo Milenio ANIMUPA Prácticas actuales de la música clásica.

Fellone, Ugo

Músico y doctor en Musicología por la Universidad Complutense de Madrid. Actualmente trabaja como coordinador del Grado en Musicología de la Universidad Internacional de Valencia, en la que imparte asignaturas vinculadas con la etnomusicología, las músicas del mundo y las músicas populares. Sus principales líneas de investigación se centran en los géneros musicales, habiendo publicado artículos ligados a esta temática en diversas revistas y libros. Asimismo, es el actual presidente de la Sociedad de Etnomusicología (SIBE) y uno de los cofundadores del sello 12 min albums.

Ferrante, Guido

Licenciado en Disciplinas de la Música por la Universidad Alma Mater Studiorum (Bolonia, Italia) y Magíster en Musicología por la Universidad Nacional de las Artes. Actualmente realiza su doctorado en la Universidad de Buenos Aires (UBA) y es becario interno doctoral del Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET). Se desempeña como docente de Música italiana en el Instituto Superior del Profesorado "Dr. Joaquín V. González". Su área de investigación es el ámbito popular, con el tango como eje central. El proyecto de doctorado versa en torno a la producción del compositor y director de tango Osvaldo Fresedo entre 1920 y 1980. En el Instituto Nacional de Musicología "Carlos Vega" (INM) colabora con el programa de investigación de la *Antología del Tango Rioplatense* dirigido por Omar García Brunelli. Es autor de artículos en revistas científicas y participa, asiduamente, en congresos nacionales e internacionales.

Ferreira, Hildegardis da Costa Lima

Estudante do sétimo período do curso de Licenciatura em Música na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, Técnico em Regência pela Escola Profissionalizante Governador Virgílio Távora, aluno em iniciação científica, orientado pela Profa. Dra. Ana Luisa Fridman. É também bolsista da primeira edição da Escola de Ópera da ECA-USP. Esteve presente em congressos como: PERFORMUS' 24 e FIMUCA, foi monitor do II Congresso de Pós-Doutorandos da Universidade de São Paulo e possui capítulo publicado em e-book oficial do IFCE, "Nós e a pandemia", possibilitado através da premiação como finalista da Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará em 2021.

Figueira, Marina Rodrigues

Doutoranda em música pelo Instituto de Artes da UNESP, orientada pelo Prof. Dr. Arthur Rinaldi. Também realizou na mesma instituição o mestrado com pesquisa inédita sobre a obra pianística de Dinorá de Carvalho, a qual foi agraciada com bolsa CAPES (2022). Atuou como compositora bolsista no 1o Atelier de Composição Lírica do Theatro São Pedro (2021-2022), orientada pelo Prof. Dr. Flo Menezes, quando compôs

a ópera EnTre(CAcOS), estreada pela ORTHESP (2022). Graduou-se em piano pela mesma universidade (2017), orientada pelos pianistas Prof. Dr. Nahim Marun e Profa. Dra. Danieli Longo Benedetti. Formou-se no curso técnico de piano, como bolsista, na Fundação das Artes de São Caetano do Sul (2013), sob orientação do Prof. Ulisses de Castro. É professora de música na Fundação das Artes de São Caetano do Sul (FASCS). Também atua como pianista, compositora, professora e pesquisadora.

Fornaro Bordolli, Marita

Doctora en Musicología por la Universidad de Valladolid; ha obtenido el DEA en Música y Espectáculo y también en Antropología de las Sociedades Actuales en la Universidad de Salamanca. Es Licenciada en Musicología, en Ciencias Antropológicas y en Ciencias Históricas por la Universidad de la República de Uruguay. Trabaja en esta Universidad, actualmente Responsable del Centro de Investigación en Artes Musicales y Escénicas (Facultad de Ciencias Sociales) y donde fue Profesora Adjunta del Departamento de Musicología (1985 – 2021) y Directora (2008- 2012) de la Escuela Universitaria de Música. Ha publicado libros, artículos, fonogramas, ediciones críticas, materiales didácticos. Ha investigado en Uruguay, Brasil, Venezuela, Colombia, Cuba, España, Portugal, Marruecos. Integra el Sistema Nacional de Investigadores de Uruguay. Ha sido Presidenta (2010 – 2012) de la Rama Latinoamericana de la IASPM. Obtuvo el Premio de Musicología "Casa de las Américas" 2020.

Freire, João Miguel Bellard

Licenciado em Educação Artística-Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2000), Mestre em Música (Etnomusicologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003) e Doutor em Música na área de Práticas Interpretativas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2013). É professor adjunto de História da Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde ingressou em 2016. Foi professor adjunto de Música da Universidade do Estado do Rio de Janeiro no Instituto Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), de 2005 a 2016. Foi professor do Centro Universitário de Barra Mansa (UBM) na disciplina Laboratório de Prática de Conjunto em 2008. Foi professor de Educação Artística da Prefeitura Municipal de Niterói, de 2004 a 2008. Foi professor substituto da Escola de Música da UFRJ em 2004 e em 2008-2009, na área de Metodologia do Ensino da Música. Coordenou, entre 2016 e 2019, o projeto de extensão da UFRJ "Escola de Música de Manguinhos", onde atuou, desde 2010, como membro do Apoio Pedagógico, participando de pesquisa sobre aprendizagem informal e Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais.

Frühauf, Tina

Executive Director of the Répertoire International de Littérature Musicale (RILM), overseeing the organization's operations and global initiatives. An active scholar, her research focuses on Jewish music in modernity, the historiography of music scholarship, and the study of music in contexts of migration, exile, and minority experience. She has published widely on Jewish musical cultures, including monographs such as *Transcending Dystopia: Music, Mobility, and the Jewish Community in Germany, 1945–1989* (Oxford University Press, 2021) and *The Oxford Handbook of Jewish Music Studies* (2023). Her edited volumes include *Dislocated Memories: Jews, Music, and Postwar German Culture* (2014) and *Postmodernity's Musical Pasts* (2020). Frühauf also directs the Barry S. Brook Center for Music Research and Documentation at the

CUNY Graduate Center and teaches at Columbia University. Her awards include the Ruth A. Solie Award and the Deems Taylor/Virgil Thomson Award.

Fugellie, Daniela

Doctora en Musicología por la Universidad de las Artes de Berlín. Es profesora asociada del Instituto de Música de la Universidad Alberto Hurtado. Es investigadora principal del Núcleo Milenio en Culturas Musicales y Sonoras (CMUS) y del Núcleo Milenio en Prácticas Actuales de la Música Clásica (ANIMUPA). Entre sus áreas de investigación se cuenta la música docta latinoamericana de los siglos XX y XXI, las trayectorias musicales entre América Latina y Europa y el rol de creadoras e intérpretes femeninas en la historia musical chilena. La comunicación se enmarca en su participación como investigadora asociada del proyecto internacional I+D, "Música en España y Sudamérica: translaciones y transculturalidad (1960-2019)", coordinado por la Universidad de Oviedo, España.

Galeano Gómez, Joaquín Ernesto

Historiador, Master en Musicología (UNAL) y Especialista en Gestión Cultural, Profesor universitario con experiencia en cursos de historia de la música, industria musical, gestión cultural y música para cine. Actualmente es docente de la Especialización en Gestión de las Industrias Artísticas y Culturales de la Universidad INCCA de Colombia. Desde 2024, imparte clases de instrumento, teoría y apreciación musical en Vancouver, BC Canadá, trabajando con niños, jóvenes y adultos. Entre 2013 y 2023 fue profesor en la Universidad INCCA y en La Escuela de Música Fernando Sor, dictando cursos de historia de la música, análisis, industria musical, derechos de autor y música para cine. Ha supervisado tesis, desarrollado contenidos curriculares y liderado cursos de pregrado y posgrado en gestión cultural y música. Asimismo, cuenta con trayectoria en la formulación, ejecución y gestión de proyectos artísticos y culturales de diversa índole. Ha realizado investigación académica rigurosa, aportando perspectivas relevantes en los campos de la historia cultural, la musicología y la música popular.

Garcia, Gilberto Vieira

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE/UFRJ, 2018), sob orientação da Profa. Dra. Libânia Nacif Xavier, realizou estágio doutoral na École des Hautes Études en Sciences Sociales, no Centre de Recherches sur les Arts et le Langage, sob orientação do Prof. Dr. Esteban Buch (CRAL/EHESS, 2017). É mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio, 2014), sob orientação da Profa. Dra. Patrícia Coelho da Costa. É professor de Artes/Música, Didática e História da Educação no IFF-Itaperuna e atuou como professor de Didática da Música e Estágio Supervisionado em Música na Faculdade de Educação da UFRJ (2016-2017). Atualmente é investigador colaborador do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa (CESEM/NOVA FCSH), pesquisador nos grupos de pesquisa sobre Processos Educacionais e História da Profissão Docente (FE-UFRJ), membro do grupo de pesquisa História através da Música e músico profissional.

García, Luisina Inés

Becaria Doctoral del Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) de Argentina, con sede en el Instituto de Artes del Espectáculo de la

Universidad de Buenos Aires (UBA). Licenciada y Profesora Superior en Artes, Orientación Música, por la Facultad de Filosofía y Letras de la UBA y doctoranda en la misma casa de estudios. Fue Becaria UBACyT de Estímulo (2017-2019) y Becaria UBACyT de Doctorado (2021). Integra proyectos de investigación en la UBA y ha expuesto en congresos nacionales e internacionales. Publicó artículos en Argentina, Ecuador y Venezuela. Obtuvo beca del Curso de Música en Compostela (2023) y del programa Ibermúsicas (2025). Socia de la Asociación Argentina de Musicología e integrante del comité editorial de la *Revista Argentina de Musicología*. Es adscripta a la asignatura "Historia de la Música. América Latina y Argentina", en la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires.

García, Miguel Angel

Doctor en Antropología por la Universidad de Buenos Aires. Se desempeña como Investigador Principal del Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas de Argentina y como Profesor Consulto de la Universidad de Buenos Aires. Es director y editor de *El oído pensante*. Ha sido presidente de la Asociación Argentina de Musicología y miembro del Comité Ejecutivo del International Council for Traditions of Music and Dance. Su último libro es *Los archivos de las (etno)musicologías. Reflexiones sobre sus usos, sentidos y condición virtual* (editor, 2023, Berlín). Sus áreas de investigación son: teoría y epistemología del archivo sonoro, el universo sonoro de Internet y las prácticas musicales de los pueblos originarios de Chaco y Tierra del Fuego.

Garcia Arias, Jonathan Fernando

Saxofonista, educador, investigador, gestor cultural y filántropo. Es principal influencia y motivador para el desarrollo del saxofón clásico en el Perú desde el 2010 con la constitución de la Asociación Peruana de Saxofonistas y la Fundación PERUSAX, donde participa, realiza y colabora en la organización de los más importantes festivales de saxofón e instrumentos de vientos en Perú y Latinoamérica. Como formación académica es Doctor en Educación, Master en Pedagogía Musical, Magister en Psicología Educativa, Magister en Gestión y Calidad en Educación Superior, Maestrando en Musicología, Maestrando en Música, Licenciado en Educación Artística - Música, Bachiller en Educación, Arte y Cultura, Gestor Cultural y graduado como saxofonista en la especialidad de música clásica. Actualmente es catedrático y director del Departamento Académico de Educación Musical y Artes en la Universidad Nacional Daniel Alomía Robles, también continúa realizando labor social y artístico musical, siempre de lado con la pedagogía e investigación musical.

García Fernández, Isaac Diego

Doctor en Musicología (Universidad de Oviedo), compositor y artista sonoro. Aparte de su formación como musicólogo y pedagogo, ha estudiado guitarra clásica, laúd renacentista, canto (como contratenor) y dirección coral. En 2009 realizó una estancia en la *Experimental Intermedia Foundation* de Nueva York donde fue asistente del compositor y videoartista Phill Niblock. Posee una larga y fructífera trayectoria en el estudio y difusión de la música experimental española contemporánea. Ha sido profesor en la Universidad Europea de Madrid (UEM) e investigador invitado en la Universidad de la Ciudad de Nueva York (CUNY), y actualmente es profesor-investigador en la Universidad Internacional de La Rioja (UNIR), España. Entre sus principales publicaciones, cabe destacar *Conversaciones en Nueva York: sobre arte*

sonoro, música experimental e identidad latina, volumen publicado en 2020 en versión bilingüe por Edict Oràlia Música.

Gavagnin, Stefano

Doctor en etnomusicología por la Universidad de Roma-Sapienza y licenciado en Humanidades (mención História de la música) por la Universidad Ca' Foscari de Venecia. Sus investigaciones se centran en la diseminación de las músicas populares latinoamericanas en Italia, con especial interés hacia las dinámicas transnacionales de la Nueva Canción y de la música andina. Una perspectiva que también ha frecuentado en calidad de músico. Ha publicado ensayos sobre dichos temas en volúmenes colectivos y en revistas europeas y latinoamericanas, como Rivista italiana di Musicologia, XXth Century Music, Journal of music criticism, Revista argentina de Musicología, Resonancias y Cuadernos de música iberoamericana, entre otras. Para la editorial Neoclassica, ha publicado la monografía "Suonando il Cile e le Ande L'esperienza di una generazione di italiani tra musica dell'altro e memoria di sé (1973-2023)" (2024). Además, es docente de Literatura italiana en el Liceo Artístico y Musical de Venecia.

Gentili, Barbara

Professora na University of Surrey, Reino Unido. Seus interesses de pesquisa abrangem a história cultural da ópera italiana, a história das mulheres, música e mídia, ópera e sociedade. Foi contemplada com a Leverhulme Early Career Fellowship, a Edith and Richard French Fellowship (Yale University) e o Rome Award da British School em Roma. Sua monografia *Italian Opera Singing at the Time of Verismo* foi publicada pela Boydell and Brewer em 2024. Artigos sobre a história cultural da ópera italiana foram publicados em *Music and Letters*, *Journal of the Royal Musical Association* e *Cambridge Opera Journal*. Sua próxima monografia (Oxford University Press) trata de celebridades femininas do palco e de novas configurações de feminilidade na Itália do início do século XX, e seu volume coeditado sobre ópera transnacional será publicado em breve pela Routledge. É fundadora do "Theatrical Voice Research Centre", que conecta 120 pesquisadores, artistas e instituições culturais dedicados ao estudo da voz humana em escala global.

Gómez, Luisina Pilar

Profesora de Música orientación composición. Profesora de Música en Dirección General de Cultura y Educación (DGCyE) en la ciudad de La Plata. Instituto de Investigación en Producción y Enseñanza del Arte Argentino y Latinoamericano (IPEAL), Facultad de Artes, Universidad Nacional de La Plata, Argentina.

Gonçalves, Daniel Issa

Doutor em Musicologia pela Université de Paris IV-Sorbonne. Possui título de Master of Arts (Hochschule Luzern Musik), Master of Advanced Studies e formação em Música Antiga, com ênfase em Canto (Schola Cantorum Basiliensis - Fachhochschule Nordwestschweiz), além de ser arquiteto e urbanista (FAU-USP). Viveu 21 anos na Suíça, atuando como solista em repertórios do período medieval à atualidade, parte dos quais foi registrada em CD. Lecionou História Transversal da Música na Universidad Nacional de Río Negro (Bariloche, Argentina), foi pesquisador associado ao IREMUS - Institut de Recherche en Musicologie (Paris, França) e é atualmente pesquisador de pós-doutorado na UNESP, com projeto financiado pela FAPESP, sob a supervisão

de Paulo Castagna. Publicou artigos na *Revue de Musicologie*, *Art Research Journal*, *Laborhistórico*, *4'33" Revista de Investigación Musical* e *Vórtex*, além de um capítulo no livro *Histórias das Músicas do Brasil*, publicado pela ANPPOM.

Gonçalves, Inez Martins

Graduada em Piano pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), mestre em Artes pela Universidade de São Paulo (USP), doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais e doutora em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa (UNL). Suas áreas de pesquisa são a musicologia e a história cultural, com ênfase em temas relacionados às práticas de bandas de música e teatros durante o longo século XIX, aos músicos, instrumentos musicais e repertórios, sob uma perspectiva global. Mantém intensa atividade como regente coral e, atualmente, é regente titular do Coral da UECE. Integra a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), a Nova Associação Brasileira de Regentes de Coros (Nova Abraco), a International Society for Research and Promotion of Wind Music (IGEB) e a International Musicological Society (IMS).

Gonçalves, Wellington José

Doutorando na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil, na área de Linguagem e Sonologia. Mestre em Processos Criativos e Sonologia pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e Bacharel em Composição e Regência pela Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), foi membro do Studio PANaroma- (UNESP). Graduando em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCHUSP). Áreas de interesse: Criação Musical; Tecnologia Musical, Música Eletroacústica; Estética Musical; Musicologia; Epistemologia; Filosofia.

González Moreno, Liliana

Doctora en Musicología por la Universidad Nacional Autónoma de México. Miembro del claustro de la Maestría en Gestión del Patrimonio Histórico-documental de la Música, de la Universidad de La Habana. Directora del Laboratorio de Aprendizaje e Investigación Musical (LAIM) y musicóloga del Gabinete Álea 21 de música contemporánea, en Puerto Rico. Coordina la sesión teórica del Festival de Música de Vanguardia Caribeña Flores y balas (CMPR). Miembro del comité editorial de la Revista Contrapulso. Autora del libro Federico Smith. Cosmopolitismo y vanguardia (La Habana: Editorial CIDMUC, 2013). Sus investigaciones se centran en prácticas musicales de vanguardia y experimentales e historiografía crítica en el circuito del Caribe y América Latina de mediados del siglo XX hasta la actualidad; con énfasis en la relación música y política. Tiene a su cargo la edición crítica y grabaciones de las obras inéditas del compositor Federico Smith. Sus resultados de investigación se difunden en congresos, publicaciones seriadas y otras presentaciones, en el circuito latinoamericano y transatlántico.

González Rodríguez, Juan Pablo

Doctor en Musicología por la Universidad de California, Los Ángeles (1991), y tiene formación en guitarra y composición en la Universidad de Chile. Es profesor ocasional del Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, ITM (2025-2026) y profesor emérito de la Universidad Alberto Hurtado, UAH (2025). Es director de la revista *Contrapulso* de la UAH y Coordinador de ARLAC/IMS y del Study Group "Popular Music".

Ha sido profesor visitante de la Universidad Complutense de Madrid (2022-2024) y de la Universidad de Melbourne (2026). Ha contribuido a la formación musicológica en la región creando programas de pregrado y posgrado en tres universidades chilenas e impartiendo seminarios en doce universidades iberoamericanas. Sus últimos libros son: *Pensar la música desde América Latina. Problemas e interrogantes*, con cinco ediciones en Chile, Argentina, Brasil y Estados Unidos hasta 2021; *Música popular chilena de autor. Industria y ciudadanía a fines del siglo XX* (2022), premio Pulsar 2024; y *Música popular autoral de fines del siglo XX. Estudios intermediales* (2023), editado en Santiago y Madrid.

Grangeia, Mario Luis

Pesquisador associado do Núcleo de Estudos sobre Desigualdade da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NIED/UFRJ). Doutor e mestre em Sociologia (UFRJ) e autor dos livros *Brasil: Cazuza, Renato Russo e a transição democrática* (Civilização Brasileira, 2016) e *Os Paralamas do Sucesso: Selvagem?* (Cobogó, 2023). Coordenou projetos de pesquisa na Fundação Biblioteca Nacional, Centro Nacional de Cultura (Portugal) e Albert Hirschman Centre on Democracy (Suíça) e realiza pesquisas sobre relações entre cultura e cidadania.

Griffiths, John

Researcher of Renaissance music and culture, especially solo instrumental music from Spain and Italy. He is also an internationally renowned concert performer of the lute, vihuela and early guitars. His research encompasses broad music-historical studies that include pedagogy, organology, music printing, music in urban society, as well as traditional areas of analysis and criticism. He is one of the world's leading authorities on the Spanish vihuela, and he is also well known for his work on lute music in Renaissance Naples. He was formerly a Professor of Music at the University of Melbourne and is currently an honorary professor in the School of Languages and Linguistics, and a research associate at the Centre d'Etudes Suprieures de la Renaissance at the University of Tours. He is Vice-President of the International Musicological Society, a Fellow of the Australian Academy of the Humanities, an honorary life member of the Sociedad de la Vihuela, a Corresponding Member of the American Musicological Society, an Officer of the Orden de Isabel la Catolica, and a Member of the Order of Australia. He also currently serves as the Editor of the Journal of the Lute Society of America.

Guerra Rojas, Cristián Leonardo

Doctor en Filosofía con mención en Estética y Teoría del Arte y Magíster en Artes mención Musicología por la Universidad de Chile. Profesor Especializado en Historia de la música y análisis musical. Académico del Departamento de Música de la Universidad de Chile desde 1993, docente en distintas instituciones e investigador principal o coinvestigador en diversos proyectos, además de integrante de comités científicos, conferencista y ponente en instancias académicas nacionales e internacionales. Ha publicado artículos en revistas tanto nacionales como internacionales. Actualmente ostenta el cargo de director de la *Revista Musical Chilena* y es miembro del consejo editorial de *El Sincopado Habanero*. Es miembro de IMS-ARLAC y del Grupo de Trabajo Música y Periódicos desde su fundación.

Guerrero, Juliana

Licenciada y Profesora de Enseñanza Media y Superior en Artes, y Doctora en Historia y Teoría de las Artes, por la Universidad de Buenos Aires, Argentina. En la actualidad, se desempeña como Investigadora adjunta en el CONICET, Profesora Adjunta a cargo de Antropología de la música en la carrera de Artes de la Facultad de Filosofía y Letras de la UBA y Editora asociada de la revista académica *El oído pensante*. Fue becaria del Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), del Deutscher Akademischer Austauschdienst (DAAD) y del programa Erasmus Mundus, e investigadora del Instituto Nacional de Musicología "Carlos Vega". Su área de investigación es la música popular argentina, en particular, el folclore y los archivos musicales. Ha estudiado, además, el humor musical. Publicó el libro *Música y humor en la obra de Les Luthiers* (Ediciones UNL/EUDEBA, 2020).

Guigou Rodríguez, Natalia Laura

Maestranda en Patrimonio artístico y Cultura en Sudamérica colonial por la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, Argentina. Es Profesora Nacional de Música por la Universidad Nacional de las Artes, Argentina. Integra la Sección Etnohistoria del Instituto de Ciencias Antropológicas de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires como investigadora, en la disciplina etnomusicología (música y devoción). Se especializa en gestión, investigación y divulgación del patrimonio cultural inmaterial argentino, en particular de la vida y obra de Atahualpa Yupanqui y "Nenette" Pepin Fitzpatrick (Pablo del Cerro). Conferencista. Coordinadora de contenidos culturales de la Gerencia Operativa de Promoción Sociocultural de la Dirección General de Promoción del Libro, Bibliotecas y la Cultura del Ministerio de Cultura del GCABA. Docente del Ministerio de Educación del GCABA. Integra la red internacional de investigación académica *Mygla* (Músicas y Género - Grupo de estudios latinoamericanos).

Gutiérrez Campos, Cristina Beatriz

Profesora del Instituto de Música de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile. Profesora Superior de Clavecín por el Conservatorio Superior de Música de Sevilla. Licenciada en Música, especialidad Clavecín, por la Hochschule für Musik Franz Liszt de Weimar, y titulada de un máster en Interpretación por esa misma institución. Actualmente se encuentra próxima a defender su tesis doctoral en la Universidad Complutense de Madrid. Ha sido directora de la primera y segunda edición del Festival Internacional de Música y Palabra de la Fundación Cajasol (Sevilla) y de las siete ediciones del Festival de Música Antigua Mosaico Sonoro de la PUCV. Como clavecinista, ha ofrecido conciertos en Europa, Asia y América.

Hernández-Sánchez, Alejandra

Investigadora del Cenidim (Colección Salvador Contreras y Colección Martínez del Villar y Masson), es maestra en Musicología (2017) y licenciada en Canto (2011) por la UNAM. Desde 2010 ha participado en diversos foros académicos, como el Foro Nacional de Investigación y Documentación Musical Cenidim (2020), el Congreso Latinoamericano de Investigación Musical "Karl Bellinghausen (1954-2017)" (2018), el Coloquio Internacional de Musicología Casa de las Américas en La Habana, Cuba (2018 y 2020), el II Congreso MUSAM de la Sociedad Española de Musicología (2019), el Taller Internacional de Patrimonio Musical Documenta Musicae (2019), la XXIII

Conferencia de la Asociación Argentina de Musicología y XIX Jornadas Argentinas de Musicología del Instituto Nacional de Musicología "Carlos Vega" (2018), e el II Congreso de la Asociación Regional para América Latina y el Caribe de la Sociedad Internacional de Musicología (ARLAC/IMS, 2016). Asimismo, es integrante fundadora del proyecto MUSIMP, dedicado al impreso musical en México, junto a Margarita Muñoz Rubio, Luisa Aguilar Ruz y Sandra Velásquez Cruz.

Herrera Zamudio, José de Jesús

Originario de la ciudad de México, es profesor de tiempo completo en la Universidad Veracruzana en Xalapa y miembro del Sistema Nacional de Investigadores de su país. Ha trabajado para la Universidad Nacional Autónoma de México y el Conservatorio Nacional de Música. Como pianista, junto al repertorio europeo y americano de los siglos XVIII al XX, se interesa particularmente en obras compuestas o interpretadas en lo que hoy es México y en música con características andaluzas compuesta en ambos lados del Atlántico. Hace estudios sobre música en México desde el periodo virreinal hasta el siglo XX, así como de transferencia cultural entre distintas regiones europeas y latinoamericanas. Además, ha trabajado en edición crítica de partituras, catalogación musical, iconografía musical y otras áreas de investigación. Es Doctor en Creación y Teorías de la Cultura, además de Maestro en Música: Musicología, *Master of Music: Piano* y Licenciado en Piano.

Hurtado, Alberto

Graduado en Historia y Ciencias de la Música por la Universidad de Granada (España), cuenta con un Máster en Estudios Latinoamericanos por la Universidad Internacional de Andalucía y una Maestría en Gestión Cultural por la Universidad del Rosario (Bogotá, Colombia). Actualmente, es estudiante del Doctorado en Historia y Estudios Regionales en la Universidad Veracruzana (México), donde realiza su tesis titulada *Carnaval y Corpus Christi en el puerto de Veracruz durante el siglo XVIII: música, fiesta e historia de un contrapunteo barroco*. Es miembro de la IMS y de la ARLAC desde el año 2025 y participó en el VI congreso en la Ciudad de México. Asimismo, ha participado en congresos en España, Colombia y México, destacando recientemente el Intercongressional IMS Symposium que se llevó a cabo en Valencia (España) en julio del 2025, en una mesa temático sobre circulación musical en la Hispanoamérica colonial junto a Javier Marín, Omar Morales, Giovanna Caruso y Álvaro Mota.

Hurtado Yánez, Nelson Enrique

Músico y musicólogo. Es doctor en Humanidades por la Universidad Central de Venezuela (UCV, 2023), magíster en Musicología Latinoamericana (UCV, 2002), especialista en Protección del Patrimonio Musical Iberoamericano por el Real Conservatorio Superior de Música de Madrid (RCSMM, 2006) y licenciado en Artes con mención en Música (UCV, 1998). Actualmente se desempeña como docente asociado, adscrito al Programa Nacional de Formación (PNF) en Música y al PNF Avanzada en Artes y Culturas del Sur de la Universidad Nacional Experimental de las Artes (UNEARTE), y vicerrector de Investigación y Postgrado de la Universidad Nacional Experimental de la Gran Caracas (UNEXCA, 2020). Fue coordinador de Documentación del Cenidim "Carlos Chávez" de México (2007-2010), coordinador del Seminario Regional de Música en la Nueva España y el México Independiente (UNAM, 2005-2007), así como musicólogo, investigador y docente del Instituto de Investigaciones Estéticas de la UNAM (2004-2008).

Itaborahy, Livia Oliveira

Cantora, pesquisadora e doutoranda em Música (Performance do Canto Popular) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Desenvolve pesquisa na área de canto popular, com foco nas relações entre voz, escuta, território e política na música latino-americana. É mestre em Música pela UFMG e atua como intérprete, professora de canto e pesquisadora, articulando prática artística e reflexão acadêmica. Seus interesses incluem estudos da voz, regimes de escuta, canção popular, epistemologias situadas e metodologias de análise vocal. Participa de projetos de pesquisa e criação musical voltados à música popular brasileira e latino-americana, com apresentações, publicações e participação em eventos acadêmicos nacionais e internacionais.

Izquierdo König, José Manuel

Doctor en música por la Universidad de Cambridge, donde fue becario de la prestigiosa Gates Cambridge Scholarship. Su investigación se centra principalmente en fenómenos de la música en América Latina en el siglo XIX, incluyendo ópera, compositores, partituras, órganos, entre otros. Por su trabajo, publicado ampliamente en varios idiomas, ha recibido diversos premios, incluyendo el Otto Mayer Serra, Ruspoli, Tesi Rossiniane y el premio Tosc@ de estudios transnacionales de ópera. Actualmente es director de Artes y Cultura de la Pontificia Universidad Católica de Chile, Santiago, Chile, así como director de la revista *Resonancias*, y miembro del comité editorial de *19th-Century Music* y *Opera Quarterly*.

Jaureguiberry, Pablo Ernesto

Pianista, Profesor en Piano y Licenciado en Piano por la UNR. Además, mediante una beca del CONICET, obtuvo su grado de Doctor de la Universidad de Buenos Aires, área Historia y Teoría de las Artes. Actualmente se desempeña como titular de Análisis Musical I y II en la UNR. Fue miembro de la comisión directiva de la Asociación Argentina de Musicología (2017-19) y del comité editorial de la *Revista Argentina de Musicología* (2022-25). Ha integrado equipos de investigación radicados en diferentes universidades argentinas y forma parte de instituciones y redes musicológicas transnacionales. Su ponencia sobre la recepción productiva de *Liebeslied* (1954) por parte de Jorge Horst (Rosario, 1963) fue galardonada con el 2022 Gerardo V. Huseby Memorial Award, a cargo de Melanie Plesch y la IMS. Sus intereses académicos constelan, mayormente, alrededor de músicas de concierto latinoamericanas, europeas y estadounidenses de los siglos XX y XXI.

Jiménez Vera, Camilo Alberto

Músico trombonista, sacabuchista, musicólogo y gestor cultural, doctorando en música en la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) con magíster en musicología por la Universidad Javeriana de Bogotá y diploma de especialización en perfeccionamiento instrumental en el Conservatorio Internacional de Música de París. Su investigación ha estado orientada a la interpretación histórica informada, a la iconografía musical y a los estudios catedralicios de Santafé de Bogotá en los siglos XVI, XVII y principios del XVIII, así como a la reconstrucción de la memoria socio-cultural del período virreinal del Nuevo Reino de Granada.

Jordán González, Laura

Académica del Instituto de Música de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile. Ha sostenido una línea de investigación sobre la relación entre música y política

centrada en el periodo dictatorial, con una especial atención a la Nueva Canción Chilena. Es coautora junto con Andrea Salazar Vega del libro *Trafülkantun: cantos cruzados entre Garrido y Curilem* (Ariadna Ediciones 2022) y coordinó con Pablo Alabarces *Canción con todos: culturas populares, subalternidades y decolonialidades en América Latina* (CLACSO/CALAS 2024). Actualmente lidera el proyecto "Culturas del casete: tecnología, escucha y participación" (FONDECYT 1230421, 2023-2026) que aborda usos pasados y presentes de este formato sonoro. Es investigadora principal del Núcleo Milenio CMUS.

Juan de Dios Cuartas, Marco Antonio

Universidad Complutense de Madrid. Doctor en Musicología e Ingeniero de Audio. Licenciado en Historia y Ciencias de la Música por la Universidad de Oviedo amplía posteriormente sus estudios graduándose con "first class honours" en "Recording Arts" por la Universidad de Middlesex de Londres. Su tesis doctoral titulada "La figura del productor musical en España: propuestas metodológicas para un análisis musicológico" representa una investigación pionera en el análisis de la producción musical dentro de la musicología española. Es miembro de la AES (Audio Engineering Society), la ASARP (Association for the Study of the Art of Record Production), la SEdeM (Sociedad Española de Musicología), donde forma parte de la comisión de grabaciones, y de la SIBE-Sociedad de Etnomusicología. En la actualidad es profesor del Departamento de Musicología de la Universidad Complutense de Madrid donde coordina el Laboratorio Sonoro "SonolabUCM".

Justo Estebaranz, Ángel

Doctor en Historia del Arte, Catedrático de Universidad en el Departamento de Historia del Arte, Director del Secretariado de Cultura de la Universidad de Sevilla y académico correspondiente de la Academia Ecuatoriana de Historia Eclesiástica. Organista por el Conservatorio Superior de Música "Manuel Castillo" de Sevilla, se desempeña como organista titular de la Iglesia Parroquial de Santa Cruz de Sevilla y ha ofrecido numerosos conciertos en España y en el extranjero (Ecuador, Polonia, Alemania, Suiza, Austria, Colombia, Perú y Portugal). Entre sus publicaciones se cuentan *Miguel de Santiago en San Agustín de Quito*, Quito, FONSAL, 2008, y *El pintor quiteño Miguel de Santiago (1633-1706): su vida, su obra y su taller* (Sevilla: Universidad de Sevilla, 2013), así como artículos y capítulos de libro en publicaciones españolas y extranjeras. Es coautor de *D. Pedro Ponce Carrasco, puebleño y obispo de Santiago de Cuba y Quito* (2021), y coeditor de *En las sombras del Barroco. Una mirada introspectiva* (Sevilla y Santiago de Compostela, Enredars Publicaciones y Andavira Editora, 2023).

Karmy Bolton, Eileen Andrea

Universidad de Playa Ancha, Chile. Doctora en Musicología por la Universidad de Glasgow (2019). Su investigación aborda la relación entre música y política y el trabajo artístico. Es autora del libro *Música y trabajo. Organizaciones gremiales de músicos en Chile, 1893-1940* (Ariadna, 2021) y productora del documental *Himno. La vuelta al mundo de El pueblo unido jamás será vencido (*2023). Actualmente dirige el proyecto Fondecyt N° 1251272 Cancioneros populares: artefactos culturales para la práctica musical colectiva y co-dirige el Núcleo Milenio Prácticas Actuales de la Música Clásica en Chile (NCS2025_12).

Karp, Eliana Mariel

Magíster en Musicología por la Universidad Nacional de las Artes (UNA) y guitarrista especializada en folklore por la Escuela de Música Popular de Avellaneda (EMPA). Como investigadora y docente, se ha centrado en la música popular argentina y latinoamericana, así como en la intersección entre tecnología y música. Ha publicado en la revista *4'33''* (UNA, 2021) y en los libros digitales *Octo*, volúmenes I y II (UNA, 2022 y 2024). Sus ponencias incluyen temas como el Lenguaje Musical del Folklore de Proyección (CAM 2025), el Nuevo Cancionero Argentino y la Nueva Canción Chilena (CAM 2020/2021), el Convertidor Gráfico Analógico en la música electroacústica (III Encuentro de Equipos de Investigación de la UNA, 2019) y la influencia del CLAEM en la innovación tecnológica musical (IX Jornadas de Investigadores de la UNA, 2019).

Kato, Isao

Percussionist and musicologist who incorporates methods from cultural anthropology and oral history. He holds an M.A. in Arts from the OPUA and is currently a research fellow at its Institute of Arts and Culture and a part-time lecturer at Ferris University. From 2014 to 2017 he studied percussion at Souza Lima Music University in São Paulo and since 2015 has performed with several Escolas de Samba there, conducting field-based research on their musical structures. His work explores the intersection of samba's ensemble practices with copyright law, migration history, and urban society. Publications include the article *"Symbols and Music in the Escola de Samba"* (*Nonwritten Cultural Materials Studies*, 2024) and a forthcoming co-authored book *Urban Rhythms* (Kashima Publishing, 2025), for which he contributes a chapter on São Paulo's carnival and urban space. His research compares transnational musical creativity between Brazil and Japan.

Koplow Villavicencio, Jan

Estudiante de doctorado en Etnomusicología en la Universidad de Duke y licenciado en Música, con mención en Teoría y Literatura Musical, por la Pontificia Universidad Católica de Chile. Su investigación se centra en la intersección entre sonido, medioambiente y capitalismo tardío en América Latina, con especial énfasis en cómo la pesadez, la distorsión y la sonoridad de la música metal facilitan formas de lidiar con experiencias de precariedad social, ecológica y política en el Chile contemporáneo.

Kühl, Paulo Mugayar

Professor de História da Arte e História da Ópera no Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, Brasil. Seus interesses de pesquisa incluem a história da ópera italiana em Portugal e no Brasil, as relações culturais entre França e Brasil no século XIX, libretos de ópera e as relações entre ópera e caricatura. Recebeu diversos auxílios de pesquisa da CAPES, FAPESP e FAEPEX-UNICAMP e integrou a rede de pesquisa "Re-imagining Italianità: Opera and Musical Culture in Transnational Perspective", financiada pelo Leverhulme Trust (Reino Unido). Como resultado deste projeto, coeditou com Axel Körner o livro *Opera and Italianità in Transnational and Global Perspective* (Cambridge University Press, 2022). É membro do comitê científico do *Cambridge Opera Journal* e do *Bollettino del Centro rossiniano di studi*.

Kühn, Max

Professor, compositor e pesquisador nascido no Rio de Janeiro. Atualmente é professor de harmonia na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde também se formou em composição na classe do professor Dr. Liduino Pitombeira. Sua dissertação de mestrado analisou a obra de Tom Jobim, *Arquétipos de Voice Leadings na harmonia de Antonio Carlos Jobim: uma abordagem através da teoria das aulas de condução de vozes parcimoniosas*, e foi defendida no Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ sob orientação do Professor Dr. Carlos Almada, onde atualmente desenvolve sua pesquisa de doutorado.

Lago, Manoel Aranha Corrêa

Tem dupla formação, em Economia e Música. Bacharelou-se em Economia pela UFRJ (1977), seguido de um Mestrado em Administração Pública (Master in Public Affairs) na Universidade de Princeton (1980). Seus estudos musicais realizaram-se em Genebra, Paris, Rio de Janeiro e Princeton com Madeleine Lipatti e Arnaldo Estrella (piano), Esther Scliar e Annette Dieudonné (teoria musical), Henrique Morelenbaum (orquestração), Michel Phillipot e Milton Babbitt (análise), e Nadia Boulanger (composição). Em 2005, doutorou-se em Musicologia na UniRio, seguido em 2008- sob a orientação de José Maria Neves e Elizabeth Travassos- de um pós-doutorado no IEB/USP, sob a de Flavia Camargo Toni. Coordenou a edição crítica do *Guia Prático*, de Heitor Villa-Lobos, lançada em 2009 pela Academia Brasileira de Música e pela FUNARTE. Sua tese *O Círculo Veloso-Guerra e Darius Milhaud no Brasil: Modernismo musical no Rio de Janeiro antes da Semana* foi agraciada com o Prêmio Capes/Área de Artes 2006 e publicada em 2010. Em 2011 foi o organizador do livro *O Boi no Telhado – Música brasileira no Modernismo Francês* e em 2016 do livro *Uma nova Missão Francesa*. Foi membro do Conselho da Fundação OSESP (2009-2917) e em 2010 foi eleito para a Cadeira n.15 ("Carlos Gomes") da Academia Brasileira de Música.

Lanzelotte, Rosana

Cravista com extensa trajetória internacional em recitais e gravações, e álbum indicado ao Latin Grammy. Pesquisadora dedicada à música brasileira, é autora dos livros *Sigismund Neukomm – minha viagem ao Brasil* (2009) e *Já raiou a Liberdade – D. Pedro I compositor e a música de seu tempo* (2023), vencedor do VIII Prêmio Profissionais da Música. Doutora em Informática, uniu tecnologia e música ao criar, em 2009, o portal Musica Brasilis, que disponibiliza 6.918 partituras brasileiras a cerca de 100.000 visitantes mensais. Sócia honorária do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), contribuiu para sua Revista com o artigo *José Maurício Nunes Garcia e sua obra-prima: a Missa de Santa Cecília*. Entre suas distinções figuram a Medalha da Ordem do Mérito da Biblioteca Nacional, o Colar do Mérito PEDRO, O LIBERTADOR (UFRJ) e a comenda francesa Chevalier des Arts et des Lettres, reconhecimentos de sua contribuição ao patrimônio musical brasileiro.

Larez Castillo, Chemary

Musicóloga, docente universitaria y violista venezolana radicada en Ecuador. Magíster en Musicología Latinoamericana por la Universidad Central de Venezuela y Doctora en Música por la Pontificia Universidad Católica Argentina. Ha trabajado como investigadora y especialista cultural del Instituto de Artes Escénicas y Musicales de Venezuela, y cuenta con amplia participación en encuentros académicos nacionales

e internacionales como ponente, conferencista y organizadora. Es autora de libros y artículos en musicología histórica, edición crítica y catalogación de archivos musicales. Desde 2018 es docente-investigadora en la Universidad Nacional de Loja, Ecuador, Carrera de Artes Musicales, donde dirige los proyectos "Colección de literatura musical académica de mediados del siglo XIX y XX en la ciudad de Loja", "Repertorio Pianístico Ecuatoriano. Capítulo "Loja" y "Biblioteca Latinoamericana de Música para Piano". Coordina el grupo G-IPA-UNL y es miembro de LASA e IMS.

Lemos, Maya Suemi

Licenciada em Educação Artística pela UNIRIO (1995); Mestre e Doutora em História da Música e Musicologia - Université de Paris IV - Sorbonne (2000 e 2006). Professora adjunta na UERJ; Gestora Cultural na FUNARTE, MinC (2006 a 2021); Professora no Programa de Pós-graduação em História da Arte da UERJ; Professora no Programa de Pós-graduação em Música da UNIRIO; coordenadora da Rede Interdisciplinar de Estudos Modernos - RIdEM; vice-líder do grupo de pesquisa Música: História, Memória e Acervos (UNIRIO) e membro integrante do Studiolo - Estudos em História da Arte da Antiguidade à Primeira Época Moderna (UERJ), ambos cadastrados no CNPq. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em História da Música, Musicologia histórica, Estética, atuando principalmente nos seguintes campos: Primeira Modernidade, poética e teoria musical, processos de agência e mediação nas artes e na música e, mais recentemente, nas relações entre História da Arte Global e pensamento complexo. Desde 2021 participa no Grupo de Trabalho do RIdIM-Brasil no Rio de Janeiro.

Lima, Edilson Vicente de

Professor Associado da Universidade Federal de Ouro Preto, onde ocupa a cadeira de Musicologia. Doutor em Musicologia pela Universidade de São Paulo – USP; Mestre em Música e Bacharel em Composição e Regência pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. Colaborou com partituras para a gravação de vários CDs com obras de André da Silva Gomes. Dirigiu e produziu o CDs *Modinhas de amor* (Paulus, 2004) e *Lundu de Marruá* (Paulus, 2008). Participou das publicações: *A arte aplicada de contraponto de André da Silva Gomes* (Arte e Ciência, 1998), *Música Sacra Paulista* (Arte e Ciência, 1999) e *Música no Brasil colonial – Vol. III* (EDUSP/ MIOP, 2004). Publicou o livro *As Modinhas do Brasil* (EDUSP, 2001). É coautor dos livros *Música do Brasil Colonial – VOL. IV* (EDUSP/MIOP, 2015) e *Revolução dos Cravos e os trânsitos coloniais* (Ed. Kafka, 2016). Recentemente organiozou o Livto *Presenças* (2025). Colaborou com a publicação *Bricolagens sonoras 1* (2021)

Lobato, Beatriz Silvia

Investigadora, musicóloga. Magíster en Arte Latinoamericano por la Universidad Nacional de Cuyo; graduada en Artes orientación Música por la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires y profesora de guitarra por la Escuela Carlos Morel de Quilmes. Desempeñó tarea docente y de gestión institucional en formación musical superior. Presenta ponencias en congresos nacionales e internacionales; publica artículos, reseñas y capítulos de libros sobre música, historia de las mujeres, crítica musical, género y prensa periódica Integra proyecto de investigación sobre música argentina contemporánea (UNQ), MyGLA (Músicas y género) y "Grupo de Trabajo Música y Periódicos" (ARLaC/IMS). Es socia y fue secretaria de la Asociación Argentina de Musicología; miembro de *International Musicological Society*; ARLAC/IMS

e *International Alliance for Women in Music*. Seleccionada en 2024 por IBERMÚSICAS para realizar residencia de investigación sobre la compositora Marta Lambertini en la Universidad Nacional Autónoma de México, donde cursa actualmente el Doctorado en Música/Musicología.

Lorente Corisco, Pilar

Com nacionalidade portuguesa e espanhola, nasceu em Lisboa. Concluiu o Conservatório na Escola de Música de Linda-a-Velha. Frequenta o Curso de Canto com Joana Levy e faz parte do Coro de Câmara de Lisboa e do Serviço de Música de São Roque. Actualmente, encontra-se no terceiro ano da Licenciatura de Ciências Musicais, e frequenta um 'minor' em Língua, Literatura e Cultura Inglesa. Realiza um Estágio Formativo em Iconografia Musical com Luzia Aurora Rocha, e outro Estágio Curricular com David Cranmer. É colaboradora do CESEM no Grupo de Música no Período Moderno, mais precisamente na Linha Temática de Iconografia Musical.

Macedo, Vinicius

Saxofonista, educador musical e pesquisador. Doutor em Musicologia pelo PPGM-UFRJ, mestre em Música na área de Práticas Interpretativas pela UNIRIO, bacharel em Saxofone pela UFRJ e licenciado em Música pela Universidade Cândido Mendes. Foi solista convidado junto à Orquestra Sinfônica do Espírito Santo nas comemorações do centenário do compositor brasileiro Claudio Santoro. É integrante do Quarteto de Saxofones Quartessência, com o qual lançou o CD *Música Brasileira para Quarteto de Saxofones* (2018). Seu trabalho é dedicado à Musicologia Histórica, com apresentação de trabalhos em congressos nacionais e internacionais no Brasil, Portugal, Espanha e México. É membro associado da IMS e do Grupo de Trabalho "Música y Periódicos" da Asociación Regional para América Latina y el Caribe de la Sociedad Internacional de Musicología (GTMP-ARLAC/IMS). Integra os Grupos de Pesquisa "Novas Musicologias" (Interdisciplinar, Interinstitucional e Internacional) e "Performance Hoje" da UFRJ.

Machado Neto, Diósnio

Profesor Livre-Docente (nivel 3) en la Escuela de Artes, Ciencias y Humanidades de la Universidad de São Paulo (EACH-USP) y Becario de Productividad en Investigación nivel 2 del CNPq. Actúa también en el Departamento de Música de la ECA-USP, donde imparte asignaturas de posgrado en historiografía musical y estudios de significación musical, y en el Programa de Posgrado en Cambio Social y Participación Política (PROMUSPP/EACH-USP), con énfasis en las dimensiones sociopolíticas de la música y de las artes sonoras. Doctor en Musicología por la Universidad de São Paulo, con formación inicial en la Pontificia Universidad Católica de Chile, recibió Mención de Honor en el Premio CAPES de Tesis 2009. Desarrolla investigaciones en epistemología de la musicología, significación musical, retórica del siglo XVIII, colonialidad y decolonialidad. Coordina el Laboratorio de Musicología (LAMUS-EACH) y el área temática "Ideas" del Proyecto Temático Historia de la Música en Portugal y en Brasil (CESEM–Universidade Nova de Lisboa). Es coordinador del Grupo de Trabajo Musicología Decolonial de ARLAC–IMS y participa en redes académicas nacionales e internacionales, con proyectos dedicados a repertorios luso brasileños, música brasileña y procesos musicales decoloniales.

Madoery, Diego Roberto

Profesor Titular de la cátedra "Folklore Musical Argentino", perteneciente a la Facultad de Artes de la Universidad Nacional de La Plata y de la cátedra "Historia de la Música Popular" del Instituto Superior de Música de la Universidad Nacional del Litoral. Egresó de la Facultad de Artes de la UNLP con los títulos de Profesor en Composición y Dirección Orquestal. Es Doctor de la Universidad de Buenos Aires, área Historia y Teoría de las Artes. Su tesis se tituló: "Charly García y la máquina de hacer música. El estilo musical en las canciones del período 1972-1996". En el año 2021 publicó el libro *Charly y la máquina de hacer música. Un viaje por el estilo musical de Charly García (1972-1996)* por la editorial Gourmet Musical. Trabaja desde el año 1996 como investigador en proyectos relacionados a la Música Popular. Ha dirigido tres proyectos cuatrianuales en el régimen de incentivos de la universidad sobre historia y análisis estilístico en el folclore, tango y rock en la argentina, Cumplió una pasantía de posdoctorado en la Universidade Federal do Rio de Janerio, junto al Grupo de Pesquisa MusMat bajo la supervisión del Dr. Carlo de Lemos Almada desde septiembre de 2022 hasta abril de 2023.

Maia, Igor Leão

Compositor e regente, atualmente professor adjunto de composição na Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. Doutor em composição pelo King's College London (Inglaterra), foi Ernst Mach Scholar na Anton Bruckner Private University (Áustria, 2023) e professor visitante na McGill University (Canadá, 2025-2026). Atuou como compositor residente de grupos como Quasars Ensemble (Eslováquia, 2025) e Orquestra Sesiminas (Brasil, 2024) e participou de festivais e concertos na Argentina, Brasil, Europa, Estados Unidos e Japão, tendo recebido prêmios em concursos nacionais e internacionais. Sua pesquisa concentra-se na música orquestral dos séculos XX e XXI, com foco em estratégias composicionais, orquestração e timbre, articulando prática criativa, ensino e investigação em prol do desenvolvimento de materiais pedagógicos atuais e de práticas curatoriais mais inclusivas.

Mansilla, Silvina Luz

Doctora en Historia y Teoría de las Artes por la Universidad de Buenos Aires. Musicóloga graduada de la Universidad Católica Argentina, es también Profesora Nacional de Piano por el Conservatorio Nacional de Música. Profesora Titular Regular en la Universidad de Buenos Aires y la Universidad Nacional de las Artes. Es directora del Área Musicología del Doctorado en Música (UCA) y Coordinadora del Área Artes Musicales del Instituto de Artes del Espectáculo (FFyL-UBA). Autora –entre otros– de tres libros dedicados a Carlos Guastavino, más de cuarenta artículos y de un centenar de otras colaboraciones científicas. Desde 2018, está acreditada como docente-investigadora con categoría 1 por la Secretaría de Políticas Universitarias, de Argentina.

Marín-López, Javier

Catedrático de Música en la Universidad de Jaén (España) e investigador asociado del Latin American & Iberian Institute de la University of New Mexico, Estados Unidos. Su investigación se centra en la circulación musical, la movilidad y los intercambios culturales entre América Latina, el Suroeste de Estados Unidos y España entre los siglos XVI y XX, con especial atención a las redes transatlánticas de circulación. Fue director de *Revista de Musicología* (2013-2021) y actualmente preside el Ibero-American Music Study Group de la American Musicological Society (AMS).

Marques, Wheldson Rodrigues

Doutorando em Música pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil, na área de concentração Musicologia/Etnomusicologia. É graduado em Licenciatura e Bacharelado em História pela Universidade Federal de Pernambuco e mestre em Ciência da Informação pela mesma universidade. É pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Documentação do Instituto Ricardo Brennand e integra os seguintes grupos de pesquisa: Núcleo Pernambucano de Investigação Musicológica (NuPIM), da UFPE, nas linhas de pesquisa "Acervos e fontes de pesquisa em musicologia/etnomusicologia" e "Biografia e História"; Núcleo de Estudos Musicológicos (NEMus), da UFBA, nas linhas de pesquisa "Musicologia, suas interfaces e processos inter- e multidisciplinares" e "Repertório Brasileiro de Documentação Musical e Musicográfica: Catalogação, Edição e Pesquisa". Como pesquisador do NEMus, é também colaborador do RISM-Brasil na condição de catalogador de documentos musicográficos e do Dicionário NEMus-UFBA. Estuda a trajetória, as práticas de pesquisa e os gestos memoriais do musicólogo Jaime Cavalcanti Diniz (1924-1989).

Martin Vidal, Paloma Nicole

Musicóloga y docente de la Universidad Alberto Hurtado. Doctoranda en Historia y Teoría de las Artes de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires. Magíster en Artes mención Musicología (U. de Chile), Título de Profesora Especializada en Teoría General de la Música y Licenciada en Artes mención en Teoría de la Música. Como docente universitaria, ha dictado clases sobre lenguaje, teoría, investigación, historia y análisis musical. Pertenece a varias asociaciones internacionales de musicología. Es miembro del colectivo MyGLA (Músicas y Género - Grupo de Estudios Latinoamericanos). Forma parte del Study Group "Popular Music" (IMS). Integra el Consejo de Fomento de la Música Nacional del Ministerio de las Culturas, las Artes y el Patrimonio de Chile, en representación de la Sociedad Chilena de Musicología. Ha participado en publicaciones, congresos y conferencias musicológicas en Chile y el extranjero. Sus investigaciones musicológicas han abordado estudios de género, tango instrumental rioplatense de la "época de oro" y tango contemporáneo.

Martínez de la Rosa, Alejandro

Licenciado en Comunicación y maestro en Estudios Latinoamericanos por la Universidade Nacional Autónoma de México; doctor en Humanidades por la UAM-I. Ha publicado más de 20 artículos de investigación, 40 capítulos de libro y participado como autor único o coordinador de más de 10 libros abocados a exponer y analizar diversas tradiciones musicales y dancísticas latinoamericanas, sobresaliendo Indios Broncos del Noroeste de Guanajuato y Como una gente. El uso del arpa entre los pueblos indígenas de México. Mención Honorífica en los Premios INAH 2011 en Investigación y difusión del patrimonio musical de México. Actualmente es Profesor del Departamento de Estudios Culturales en la Universidad de Guanajuato, México.

Martínez Muñoz, Eduardo

Licenciado en Historia por la Universidad Nacional Autónoma de Mexico, de su extensión académica la Facultad de Estudios Superiores "Acatlán". Maestría en Historiografía por la Universidad Michoacana de San Nicolas de Hidalgo. Doctor en Arte y Cultura por el Doctorado Interinstitucional en Arte y Cultura, con mención honorífica de la Universidad de Guanajuato, México. Participante asiduo al Coloquio Internacional de Estudios de

Mariachi organizado por El Colegio de Jalisco desde 2010. Además, en la Facultad de Música de la UNAM. Es miembro de la Red de Estudios Sociales de la Música (ResMúsica) y miembro de la Comisión Nacional de la Salvaguarda del Mariachi (Conasam).

Martino, Silvina

Doctora en Música por la Pontificia Universidad Católica Argentina (2025), su tesis estuvo dirigida por Vera Wolkowicz y codirigida por Silvina Luz Mansilla. Licenciada en Artes Musicales, especialidad Canto, por la Universidad Nacional de las Artes. En 2012 se graduó como Cantante Lírica del Instituto Superior de Arte, del Teatro Colón de Buenos Aires. Es Profesora Titular Regular de Técnica Vocal y Repertorio en el Departamento de Artes Musicales y Sonoras de la UNA, donde también enseña Fonética Italiana. Docente-investigadora categorizada, obtuvo becas de perfeccionamiento (una de ellas de la Fundación Antorchas) y realizó giras europeas y por Argentina, interpretando distintos repertorios. Como miembro fundador de Argentmúsica participó en la gestión y organización de recitales y conciertos y actuó como cantante solista en recitales y registros fonográficos dedicados a la producción de Ernesto Drangosch (Premio TRIMAG-UNESCO), Pascual de Rogatis y Enrique Casella. Es miembro de la Asociación Argentina de Musicología.

Martins, André Abreu Vieira

Graduando em música na modalidade de bacharel em violão clássico pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Brasil, cursando o terceiro período. Atualmente desenvolve pesquisa no CDMC na área de editoração crítica, examinando as peças de Dinorá de Carvalho. Foi contemplado com bolsa CNPq de Iniciação Científica em setembro de 2025.

Medeiros, Ugo Pate

Professor de Geografia do ensino básico, atualmente no ensino fundamental II do Colégio Logosófico do Rio de Janeiro. Licenciatura, bacharelado, mestre e doutorando em Geografia pela PUC-Rio. Tem como principal linha de pesquisa o uso da música como ferramenta pedagógica. Pesquisador musical com ênfase no blues, editor do site Coluna Blues Rock e produtor de conteúdo do canal Boteco Rock (Youtube). Já entrevistou mais de 200 profissionais da música.

Melo, Cleisson de Castro

Professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cleisson Melo, mais conhecido como Son Melo, é doutor em Composição pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com período sanduíche na Universidade de Helsinque. Está vinculado aos grupos de pesquisa PAMVILLA, sob coordenação do Prof. Paulo de Tarso Salles; Semiotics of Cultural Heritage, sob coordenação do Prof. Eero Tarasti; e Núcleo de Estudos Musicológicos (NEMUS), sob coordenação do Prof. Pablo Sotuyo Blanco. É membro do International Semiotics Institute, da International Association for Semiotic Studies e do International Council for Musical Signification. Tem experiência na área de Artes com ênfase em Composição Musical, Análise Musical, Semiótica da Música e Produção Musical, e algumas de suas obras já foram executadas pela Orquestra Sinfônica da UFBA (OSUFBA) e por diversos grupos de câmara. Contrabaixista, arranjador e produtor musical, atua profissionalmente no cenário musical desde 1993, contabilizando participação em mais de 40 CDs ao longo de sua trajetória.

Melo, James

Supervising Editor at RILM, overseeing contributions from Brazil and Spain. A trained musicologist, he has published extensively in journals and magazines across Brazil, Uruguay, the U.S., and Austria, and has served as a panelist at conferences in North America. Melo has written program notes for Carnegie Hall, Lincoln Center, and over 70 recordings on labels including Chesky, Naxos, Paulus, and Musikus. He is the New York correspondent for *Sinfónica* (Uruguay) and reviews music iconography for *Music in Art*. He has conducted research at the Paul Sacher Stiftung and curated sessions on musicology and iconography at the CUNY Graduate Center. Melo provides historical support for the Ensemble for the Romantic Century and teaches piano and music theory at the Diller-Quaile School of Music in New York. His work bridges scholarship, performance, and pedagogy, with a focus on Latin American music and musicological infrastructure.

Mercau, Silvia Susana

Doctoranda en Artes por la Universidad Nacional de Córdoba (Argentina), posee un Diploma de Musicología por la Universidad Nacional de Viena (Austria), es magíster y especialista en Educación Superior por la Universidad Nacional de San Luis y profesora y licenciada en Piano por la Universidad Nacional de Cuyo (UNCuyo). Se desempeña como profesora titular efectiva de Audioperceptiva en la FAD de la UNCuyo, coordinadora del Centro de Investigación de Musicología Histórica de la misma facultad y docente-investigadora de la Secretaría de Ciencia, Técnica y Posgrado de la UNCuyo. Posee publicaciones en revistas especializadas de Argentina y Brasil e intervenciones en encuentros internacionales en universidades de Argentina, España, Chile y Portugal. Es miembro activo desde 1994 de la Asociación Argentina de Musicología, y desde 2019 pertenece a la International Musicological Society y a su rama latinoamericana, la Asociación Regional para América Latina y el Caribe (ARLAC/IMS). Desde 2021 integra el Grupo de Trabajo "Música y Periódicos" de ARLAC.

Meyer, Adriano de Castro

Atua no Serviço de Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP) como responsável pelos documentos da área da música. Nascido em São Paulo, foi violista de várias orquestras, dentre elas as de Porto Alegre, do Teatro Municipal de São Paulo e do Estado de São Paulo. Foi responsável pelo Arquivo da Orquestra Sinfônica da USP (OSUSP), totalmente reorganizado sob sua direção, atuando desde 2018 nos acervos de música do IEB. Seus trabalhos de revisão de partituras foram publicados pela Funarte e Osesp. Mestre em Música pela UNESP, Adriano é Bacharel pela UFRGS e doutorando pela ECA USP.

Modesto, Márcio

Pianista, flautista, arranjador e pesquisador, doutor (2025) e mestre (2020) em Musicologia pela Universidade de São Paulo (USP), graduado em Música pela Unicamp. Atuou como professor substituto no Departamento de Teoria da Arte e Música da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) entre 2023 e 2025, ministrando disciplinas de teoria, história e linguagem musical. Leciona atualmente na Faculdade de Música do Espírito Santo (Fames), nos núcleos de Piano, Piano Popular e Instrumento Musicalizador. Tem desenvolvido pesquisas sobre conjuntos regionais e práticas da música popular brasileira, com participação em congressos e simpósios na América

Latina, Caribe e Europa, além de publicações de artigos em revistas e livros. Possui sólida trajetória como instrumentista na música popular, com atuação em grupos, gravações e projetos artísticos diversos.

Molina Acevedo, Carla

Licenciada en Artes y Profesora Especializada en Teoría General de la Música por la Universidad de Chile. Actualmente se desempeña como investigadora del Centro de Documentación e Investigación Musical de la Universidad de Chile y como docente en el Departamento de Música de la misma universidad.

Molina Díaz, Paulina Isabel

Doctora en Humanidades-Historia por la Universidad Autónoma Metropolitana de México, Maestra en Ciencias Sociales-Historia por El Colegio de Sonora y Licenciada en Ciencias de la Comunicación con especialidad en Comunicación y Cultura por la Universidad de Sonora. Se dedica a la investigación musical de los siglos XIX y XX con abordajes desde la historia cultural, los estudios de género y decolonialidad. Ha fungido como docente a nivel medio y superior. Actualmente es docente en la Universidad Nacional Rosario Castellanos adscrita a la Licenciatura en Humanidades y Narrativas Multimedia donde imparte las asignaturas de Feminismos, Perspectivas de género, Fundamentos teóricos de la Narrativa, entre otras.

Monari, Giorgio

Formou-se em Línguas e Literaturas Modernas summa cum laude em 1992 e se doutorou em História e Análise das Culturas Musicais na Sapienza Universidade de Roma. Conseguiu o diploma em Direção coral no Conservatório de música de Bari. Leciona na Universidade dos Estudos da Tuscia em Viterbo e na Sapienza Universidade de Roma e lecionou na Pontifícia Universidade Gregoriana. Publicou estudos nos âmbitos da estética da interpretação musical, da história dos conceitos musicais e das relações entre Europa e América Latina. Entre suas publicações se encontram «Villa-Lobos in Italy in 1959» (Heitor Villa-Lobos (1887-1959) and Europe, em publicação), «Cristoforo Colombo la prima volta all'opera (Roma 1691)» (Strenna dei Romanisti 2021), «Entre historiografia e etnografia musical latino-americana: la música indígena em la obra de Jean de Léry (1536-1613)» (Caravelas 2019), «Huellas de 'oralidad' en un villancico portugués del siglo XVI con versos de Luís de Camões» (Nuevas Perspectivas en torno al villancico, 2018).

Monteiro da Silva, Eliana Maria de Almeida

Pianista, Mestra e Doutora em Música pela Universidade de São Paulo (ECA-USP), com bolsa da FAPESP. Realizou pós-doutorado na mesma universidade, onde ministra disciplinas de Pós-Graduação, e atualmente é pós-doutoranda na Universidade de Buenos Aires (FFyL-UBA), vinculada ao INDEAL. Suas pesquisas se concentram na produção de compositoras na música acadêmica, especialmente na América Latina. Publicou os livros *Clara Schumann: compositora x mulher de compositor* (2011) e *Compositoras latino-americanas: vida, obra e análise de peças para piano* (2019), além de capítulos para livros e artigos acadêmicos. Participa dos grupos "Sonora – músicas e feminismos", "MyGLA Músicas y Gênero: Grupo de Estudios Latinoamericanos" e "Nós somos".

Morales Abril, Omar

Guatemalteco radicado en México, Premio de Musicología Casa de las Américas 2022. Es investigador titular del CENIDIM-INBAL y director del Ensamble Prosodia, que recupera y difunde repertorio musical iberoamericano de los siglos XVI a XVIII. Se enfoca en los estudios de música antigua hispanoamericana, de la cual realiza investigación histórica vinculada con las representaciones sociales en repertorios y en prácticas musicales, así como la circulación de músicos y de fuentes con notación musical; realiza transcripción musical paleográfica, organiza, cataloga y estudia fuentes antiguas de música escrita, desarrolla herramientas para el análisis destinado a la interpretación actual de repertorios musicales antiguos.

Moreira, Maria Beatriz Cyrino

Pianista e docente do Curso de Música da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, doutora pela Unversidade Estadual de Campinas, Brasil, e professora colaboradora do Programa de Pós-graduação desta universidade. Concluiu estágio pós-doutoral na Sorbonne Université em 2020 com pesquisa relacionada à Musicologia Audiotátil. Atualmente, é editora do periódico *Música Popular em Revista*.

Moro Vallina, Daniel

Doctor en Musicología por la Universidad de Oviedo. Su tesis doctoral, dedicada al compositor Carmelo Bernaola, obtuvo el Premio de Investigación Musical de la Universidad del País Vasco y el Premio Extraordinario de Doctorado de la Universidad de Oviedo. Ha publicado diversos artículos de investigación sobre música española y latinoamericana del siglo XX en revistas indexadas *como Anuario Musical*, *Cuadernos de Música Iberoamericana*, *Il Saggiatore Musicale*, *Revista Musical Chilena*, *Resonancias*, *Música Hodie* o *Perspectives of New Music*. Es autor de dos libros sobre los compositores Carmelo Bernaola (2019) y Miguel Ángel Coria (2022). Ha realizado estancias de investigación en la Universidad de Bolonia, la Paul Sacher Stiftung, la Real Academia de España en Roma y la Universidad Alberto Hurtado de Chile. Es miembro del proyecto de investigación "Música en España y Sudamérica: translaciones y transculturalidad (1960-2019)", coordinado por la Universidad de Oviedo (PID2023-151026NB-I00).

Muñoz Hénonim, Maby

Musicóloga mexicana. Estudió la licenciatura en Piano en la Facultad de Música de la UNAM y la licenciatura en Educación en la Universidad Iberoamericana. Cursó la Maestría y el Doctorado en Música (Musicología) en el Programa de Maestría y Doctorado en Música de la UNAM. Actualmente es coordinadora del Programa de Maestría y Doctorado en Música de la UNAM y es coordinadora académica del Seminario Permanente de Música y Género de la Facultad de Música, UMAM. También colabora con la Maestría en Artes Musicales de la Universidad de Artes de Yucatán y con la revista *Sonus Litterarum.* Sus participaciones académicas en diversos foros, así como sus publicaciones, se centran principalmente en temas relacionados con las mujeres en la música y la música mexicana de la primera mitad del siglo XX. Desde 2025 forma parte del Sistema Nacional de Investigadores.

Muñoz Vergara, Hugo

Magíster en artes, mención música, de la Pontificia Universidad Católica de Chile, y actualmente cursa el doctorado en dicha institución. Ha colaborado en diversos

proyectos de investigación, y ha sido docente de cursos de pre y postgrado en la Universidad de Chile, así como de pregrado en la propia Universidad Católica. Su especialidad es la recepción de Wagner en Chile y América Latina.

Musri, Fátima Graciela

Doctora en Artes, Magister en Arte Latinoamericano y Magíster en Historia. Es directora del Instituto de Estudios Musicales y consejera editorial en la FFHA de la Universidad Nacional de San Juan. Evaluadora de programas nacionales de investigación. Investiga en temas de migraciones de músicos, repertorios y géneros musicales en historia local, argentina y latinoamericana. Es conferencista en foros nacionales e internacionales, docente en Posgrados universitarios argentinos. Autora de libros, reseñas, ediciones, capítulos y compilaciones de libros, ha publicado artículos en revistas especializadas de Argentina, Chile y Brasil. Fue Vicepresidente de la Asociación Argentina de Musicología (2015-2016), editora de su Boletín y actualmente es editora responsable de la Revista Argentina de Musicología. Es miembro de la International Musicological Society, integró el Comité Ejecutivo de ARLAC/IMS (2021-2016), fundadora de sus Grupos de Trabajo Música y Periódicos y Musicología decolonial. Fue galardonada como musicóloga con el Premio Konex 2019 en Argentina.

Narváez Moncayo, Laura Gabriela

Docente, cantante lírica y popular, actualmente estudiante del doctorado en Prácticas Interpretativas del Programa de Posgrado en Música de la Universidade Federal do Rio de Janeiro, bajo la orientación de Andrea Adour. Es magíster en Interpretación Musical con énfasis en Canto Lírico por la Universidad de Chile y graduada en Artes Musicales por la Universidad Distrital Francisco José de Caldas en Bogotá. Cuenta con más de diez años de experiencia en docencia musical, dirección de grupos vocales y desarrollo de proyectos artísticos. Paralelamente, desarrolla una activa trayectoria como intérprete en conciertos, óperas, festivales y proyectos en diversos contextos.

Naveda, Luiz

Graduado em Música (Violão) pela UEMG, mestre em Performance Musical pela UFMG, doutor em Ciências da Arte (2011) e pós-doutor pela Universidade de Gent (2011). Possui ainda formação técnica em Eletrônica (Coltec, 1994). Se dedica ao estudo do gesto musical no movimento humano, dança e música, utilizando computação aplicada ao áudio musical e dados de captura de movimento, assim como à análise de culturas musicais-coreográficas como o Samba Afro-Brasileiro, além de improvisação em dança contemporânea privilegiando abordagens cruzadas entre música e dança. Atuou como consultor e desenvolvedor na área de software e hardware para aplicações musicais e multimídia interativa. Desde 2013 é professor de Musicologia da UEMG. Foi coordenador (2017-19) do Programa de Pós-graduação em Artes da UEMG e atua na linha de pesquisa "Processos de formação, mediação e recepção.". É lider do Grupo de Pesquisa "Corpuslab".

Nery, Rui Vieira

Nasceu em Lisboa em 1957. É licenciado em História pela Faculdade de Letras de Lisboa e doutor em Musicologia pela Universidade do Texas em Austin. Foi professor na Universidade Nova de Lisboa e na Universidade de Évora, diretor cultural da Fundação Calouste Gulbenkian e Secretário de Estado da Cultura no governo português.

Recebeu, entre outras distinções, a comenda da Ordem do Infante D. Henrique, a Medalha de Ouro da Câmara Municipal de Lisboa e o Prémio Universidade de Coimbra. É Académico de Mérito da Academia Portuguesa da História, Efetivo da Academia de Marinha e Correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, da Academia Nacional de Belas-Artes e da Academia Brasileira de Música, bem como membro individual do Parlamento Cultural Europeu. Tem uma extensa bibliografia e uma intensa carreira internacional como conferencista sobre as Músicas Antigas luso-brasileiras, a História do Fado e as questões das políticas culturais democráticas.

Nogueira, Ilza Maria Costa

Compositora e musicóloga com especialidade no campo da teoria e análise musical, Ilza Nogueira é professora aposentada da Universidade Federal da Paraíba, Brasil, onde lecionou composição e disciplinas teóricas nos programas de graduação e pós-graduação em Música (1978-2006). É membro da Academia Brasileira de Música (Cadeira 27) e a primeira presidente mulher da mesma (2026 –). Pesquisadora sênior do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Fundadora e primeira Presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - ANPPOM (1988-1990), também fundou e foi a primeira Presidente da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical – TeMA (2014-2018). Na TeMA, coordena o grupo de estudos sobre "Teoria da Música & Interdisciplinaridades", onde, com o psicólogo Luiz Francisco Camargo, desenvolve estudos sobre "A música e seus discursos", sob a ótica da teoria dos quatro discursos de Lacan.

Nogueira, Lenita Waldige Mendes

Docente do Departamento de Música do Instituto de Artes da Unicamp, onde leciona as disciplinas História da Música, História da Música Brasileira e Apreciação Musical, além de atuar na Pós-Graduação, orientando dissertações e teses. Bacharel em Música pela mesma universidade, mestre em Artes pela Universidade de São Paulo (USP) e doutora em Ciências Sociais pela UNICAMP, tem como foco principal de suas pesquisas a música brasileira, em especial dos séculos XVIII e XIX. Publicou os livros Maneco Músico, pai e mestre de Carlos Gomes; A Lanterna Mágica e o Burrico de Pau: Memórias e Histórias de Carlos Gomes; Museu Carlos Gomes: Catálogo de Manuscritos Musicais, Música em Campinas nos últimos anos do Império e Todas as Notas: Comentários para os programas da Orquestra Sinfônica de Campinas 2003-2016, além de ter colaborado em diversas publicações. Atua também como curadora do Museu Carlos Gomes em Campinas.

Novaes, Felipe

Doutor em Musicologia (UFMG), pesquisador do Centro de Estudos dos Acervos Musicais Mineiros (CEAMM/CNPq), membro colaborador externo do Caravelas: Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira (CESEM-NOVA/FCSH), do Núcleo de Estudos em Música Brasileira (NemuB/CNPq) e da Associação Brasileira de Musicologia (ABMUS). Apresenta interesse de pesquisa em processo historiográfico-musicológico, memória e patrimônio, atuando como parecerista de projetos culturais em câmaras e comitês de assessoramento técnico em diversos estados e municípios brasileiros. Desenvolve e coordena projetos financiados de salvaguarda de patrimônio material e imaterial em música, assim como inciativas de qualificação de gestores, conselheiros de cultura e agentes da cadeia criativa em música. Atuou como concertista em salas e teatros do Brasil, Alemanha e Itália.

Ogas Jofre, Julio Raúl

Docente e investigador de la Universidad de Oviedo, España. Inició su labor en la Universidad Nacional de Cuyo (Argentina). Ha ofrecido cursos, participado en congresos, realizado publicaciones y conciertos en diferentes países de América y Europa. Desde el análisis musical y su relación con los discursos culturales sus trabajos se centran en la música latinoamericana y española de los siglos XX y XXI, tanto en su vertiente académica como en la popular. Actualmente es Investigador Principal del proyecto *Música en España y Sudamérica: Translaciones y transculturalidad (1960-2019),* es director del Departamento de Historia del Arte y Musicología de la Universidad de Oviedo y preside la Comisión "Análisis musical: sonidos, (con)textos, culturas" de la Sociedad Española de Musicología.

Oliveira, Arnon Sávio Reis de

Professor da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, atuando nas áreas de regência coral, musicologia e história da música. É doutor em História pela UFMG, com pós-doutorado em História pela FAFICH–UFMG, e pesquisador colaborador no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) da Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Graduado em Piano e Regência e mestre em Musicologia, desenvolve pesquisas voltadas à história da música coral brasileira, à institucionalização de práticas musicais e às relações entre música, cultura e política. É regente e diretor artístico do Coro Madrigale de Belo Horizonte e coordena o Núcleo de Música Coral da UFMG. Sua produção acadêmica concentra-se na análise de repertórios, instituições musicais e políticas culturais no Brasil do século XX.

Oliveira, Carina Amorim

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Arte da UERJ, possui grau de licenciatura em Música pela UFRJ (2011) e especialização em História da Arte pela Faculdade Serra Geral (2022). Atua, desde 2008, como produtora, pesquisadora, roteirista e sonoplasta da Rádio MEC FM/EBC (Empresa Brasil de Comunicação), realizando programas de conteúdo educativo e cultural com temáticas sobre música instrumental, música antiga (medieval, renascentista e barroca), educação musical, ópera, cinema, história da música e das artes, entre outras. Atuou como professora de Artes nas prefeituras de Araruama, Mesquita e Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Artes, Música, História da Arte, Cinema e Produção Cultural.

Oliveira, Juliana Costa

Doutoranda em Artes, Cultura e Linguagens pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com bolsa CAPES, mestre pelo mesmo programa e graduada em Música pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Atua como pianista colaboradora no Departamento de Música da UFJF desde 2014, participando de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Sua pesquisa transita entre música e cultura, com ênfase na canção brasileira de câmara, na colaboração pianística e nas expressões musicais de tradição popular. Integra projetos de extensão voltados à educação musical e à valorização de saberes tradicionais, articulando prática artística, musicologia e estudos culturais.

Oliveira, Lucas

Músico, cantor, compositor, ator e professor de música, realiza pesquisas, recitais e espetáculos teatrais sobre cancioneiros e poesias de tradição oral. Mestre em

etnomusicologia pela Universidade Federal da Paraíba (2015), orientado por Carlos Sandroni. Licenciado em música pela UFPE (2011). Atualmente realiza doutoramento em etnomusicologia/musicologia, também pela UFPB, tendo como tema as músicas de tradição oral que estão nos ensaios folclóricos de Ascenso Ferreira, Hermilo Borba Filho e Ariano Suassuna, orientado por Rainer Câmara Patriota. De 2010 a 2011, integrou o grupo de pesquisa Formação e atuação profissional de professores de música, organizado por Cristiane Almeida, na UFPE. Atualmente é membro do Laboratório de Antropologia da UFPE/Campus Agreste e do conselho consultivo da Associação Respeita Januário. Junto a esta instituição, participou das pesquisas para o dossiê do Repente e da Instrução do Registro das Matrizes Tradicionais do Forró, para o IPHAN. Também faz parte do grupo de avaliadores da Orfeu - Revista do Programa de Pós-Graduação da UDESC.

Pacheco, Alberto José Vieira

Professor Auxiliar do curso de Ciências Musicais da FCSH da Universidade Nova de Lisboa, sendo aí também coordenador do Doutorado em Artes Musicais. Entre 2015 e 2022, atuou como Professor Adjunto de Canto na Escola de Música da UFRJ, onde chegou a ser coordenador da linha de Práticas Interpretativas e seus Processos Reflexivos do Programa de Pós-Graduação em Música. Ele é Doutor e Mestre em música pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) e autor de vários livros como o *Guia musical dos periódicos da Fundação Biblioteca Nacional* e Cancioneiro dos periódicos da Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro. Entre 2007 e 2013, realizou seu pós-doutoramento na Universidade Nova de Lisboa, CESEM, como bolsista da FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal). Permanece ainda como Investigador do CESEM, sendo um dos membros fundadores do Caravelas, Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira.

Pajón Fernández, Alicia

Doctora en Historia del Arte y Musicología por la Universidad de Oviedo. Es coordinadora del Máster en Interpretación e Investigación Musical en la Universidad Internacional de Valencia donde además imparte docencia en el grado en Musicología. Ha publicado artículos en diversas revistas como El Oído Pensante, Revistad de Musicología o Cuadernos de Música Iberoamericana y ha realizado estancias de investigación en la Universidad de Princeton (2022) y Aveiro (2024-2025). Desde 2023 es tesorera de la Sociedad de Etnomusicología (SIBE).

Palacios Dávila, Diego José

Pianista. Doctor en Humanidades Cum Laude Universidad Eafit (Colombia). En 2019 y 2021 publica sus libros *Torta de Chocolate con Café – Composiciones para piano y cámara* y, *Spianato – música para piano en diferentes formatos*; dos colecciones de composiciones. Igualmente, en 2023 publica su libro *Preludio*, un documento de apoyo pedagógico para el estudio de escalas diatónicas pianísticas. Finalmente, en 2025, publica *Javier Fajardo Chaves, el músico y su música*, un estudio musicológico sobre la historia de la música en Pasto a través de la historia de vida del compositor en mención. Como investigador ponente ha participado en eventos de carácter nacional e internacional en la Universidad de Nariño, Universidad de Caldas, Universidad de Antioquia, Universidad Eafit, Universidad de los Andes, Casa de las Américas (Cuba), Universidad de Lethbridge (Canadá) y 8va conferencia de Educación, pedagogía y aprendizaje en Helsinki (Finlandia).

Palacios de Sans, Mariantonia

Música caraqueña, pianista y compositora formada en conservatorios venezolanos. Es Licenciada en Artes y Magíster en Musicología Latinoamericana por la Universidad Central de Venezuela, y Magíster Artium por la Universidad de Costa Rica. Con más de cuarenta años de trayectoria como docente e investigadora, es profesora titular de la Universidad Central de Venezuela y de la Universidad Simón Bolívar, Venezuela, y ha sido profesora invitada en la UNIMET y la UCR. Ha dirigido el Coro del Teatro Teresa Carreño, la Escuela de Artes de la UCV y la Compañía Nacional de Ópera de Costa Rica. Fue productora y locutora de los programas radiales Compositores de América y Tema con Variaciones. Actualmente es Coordinadora Académica Nacional de las Academias Yamaha de Colombia y docente del Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín. Desarrolla la Biblioteca Virtual Musicológica Juan Meserón, actúa como curadora editorial, mantiene una activa labor como concertista y conferencista, y ha recibido premios nacionales e internacionales por sus publicaciones y grabaciones dedicadas a la música venezolana y latinoamericana.

Pardo Frías, Verónica F.

Coordinadora de la Red de Investigación en Artes (REDINART), es docente titular y actual directora de la carrera de Artes Musicales de la Universidad Nacional de Loja, Ecuador, donde imparte la cátedra de Investigación Musical. Licenciada en Educación Musical por la Universidad Nacional de Loja y Magíster en Pedagogía e Investigación Musical por la Universidad de Cuenca. Actualmente, es estudiante avanzada del programa de doctorado en la Pontificia Universidad Católica Argentina. Ha participado en congresos, colaborado como editora y coautora en libros de memorias de eventos académicos y ha publicado artículos en revistas especializadas. Entre estos, destaca su artículo sobre el *Festival de la Lira y la Pluma Lojanas,* con énfasis en la categoría "Pasillo Lojano". Integró equipos de investigación acreditados por la Universidad Nacional de Loja, perteneciendo actualmente al proyecto "Biblioteca latinoamericana de música para piano (BLMP)", aprobado en 2025 y bajo la dirección de la Dra. Chemary Larez.

Patriota, Rainer Câmara

Professor adjunto do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba, Brasil, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Música. Iniciou seus estudos musicais em Natal e obteve o bacharelado em Música (Violão) pela UFPB em 1999. Paralelamente, estudou viola da gamba no Conservatório Pernambucano, integrando o grupo de música antiga Camena. É mestre em Filosofia pela UFPB e doutor em Filosofia pela UFMG, com estágio de pesquisa na Martin-Luther-Universität Halle-Wittenberg. Entre 2013 e 2016, foi pesquisador bolsista da Capes no Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal de Ouro Preto. Integra o Programa de Pós-graduação em Música da instituição. Atua também como professor colaborador do Programa de Pós-graduação em Estética da UFOP. Desenvolve pesquisas nos campos da estética, musicologia e filosofia da música, dedicando-se igualmente à tradução de obras especializadas, como O livro do jazz - de Nova Orelans ao Século XXI, de Joachim-Ernst Berendt, publicado pela editora Perspectiva. Desde 2023 coordena o grupo de pesquisa Comunidade de Estudos Estéticos e Musicológicos.

Paz Tomasin, Maria de la

Magister y Especialista en Musicología por la Universidad Nacional de las Artes - Departamento de Artes Musicales "Carlos López Buchardo" (UNA-DAMus) y Profesora de Musicología por el Conservatorio de Música "Alberto Ginastera". Es investigadora del Instituto de Investigación en Etnomusicología (IIEt) de Buenos Aires y docente de diversas cátedras del nivel superior, entre ellas, "Introducción a la Musicología", "Etnomusicología I", y "Etnomusicología II" del Profesorado de Musicología del Conservatorio de Música "Alberto Ginastera". Es socia activa de la Asociación Argentina de Musicología (AAM).

Pérez González, Juliana

Historiadora, formada na Universidade Nacional da Colômbia, doutora em História Social pela Universidade de São Paulo. Autora do livro "Las historias de la música en Hispanoamérica" (2010), que conquistou menção honrosa no X Prémio de Musicologia Casa de las Américas e é consultado habitualmente em cursos de pós-graduação em Música, no âmbito hispânico. O seu segundo livro, "Da música folclórica à música mecânica: Mário de Andrade e o conceito música popular" (2015), recebeu o Prémio História Social (USP). A sua investigação de doutorado sobre música caipira e fonografia foi prestigiada com o 1º lugar no Concurso Silvio Romero de 2019 (IPHAN). Foi professora na Faculdade de Artes - ASAB da Universidad Distrital Francisco José de Caldas (Colômbia), entre 2005 e 2007. Nos últimos anos, tem contribuído para a academia brasileira e hispano-americana como autora de artigos, palestrante, membro de provas de mestrado e doutorado, parecerista em revistas especializadas, editora, participante e organizadora de eventos académicos e colaborou em diversos projetos de História, Música e Fonografia. Trabalhou como investigadora auxiliar do INET-md, da Universidade de Aveiro (Portugal), no projeto "Liber|Sound: Práticas inovadoras de arquivamento para a libertação da memória sonora. Atualmente, é investigadora de pós-doutorado na mesma instituição.

Pérez Ruíz, Bárbara

Investigadora del Centro Nacional de Investigación, Documentación e Información Musical "Carlos Chávez" (CENIDIM), del Instituto Nacional de Bellas Artes y Literatura (INBAL), México. Doctora en Musicología por la Universidad Nacional Autónoma de México (2018); Magister scientiarum en Musicología Latinoamericana y Licenciada en Artes, mención música, por la Universidad Central de Venezuela. Enfocada en la catalogación, edición y estudio de fuentes musicales del periodo novohispano. Entre sus publicaciones se encuentran "Impresos litúrgico-musicales mexicanos del siglo XVI: fuentes para el estudio del canto litúrgico en la iglesia novohispana", Resonancias (2019); Antonio de Salazar (c. 1650-1715): I. Obras en latín (2016), tomo XV de la colección Tesoro de la Música Polifónica en México, y el segundo volumen II. Villancicos, en vías de publicación. Es coautora de los libros Humor, pericia y devoción: villancicos en la Nueva España (2013), y Colección Sánchez Garza: catálogo y estudio documental de un acervo musical novohispano (2019).

Pérez-Valero, Luis

Universidad de las Artes, Ecuador. Doctor en Música por la Pontificia Universidad Católica Argentina. Máster en Música Española e Hispanoamericana (Universidad Complutense de Madrid). Magister en Música (Universidad Simón Bolívar). Licenciado en Música, área

composición (Instituto Universitario de Estudios Musicales-UNEARTE). Ha escrito más de treinta artículos académicos en revistas académicas de España, Argentina, Chile, Colombia y Venezuela. Ha publicado dos libros: *El discurso tropical. Producción musical e industrias culturales* (autor) y *Producción musical. Pedagogía e investigación en artes* (coautor). Ha sido investigador residente del Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín (ITM). Sus intereses en investigación se centran en la estética de la grabación, la producción musical, la música popular y la etnografía del ruido. Actualmente es docente e investigador en la Escuela de Artes Sonoras de la Universidad de las Artes en Ecuador. Forma parte de la Red de Investigación en Artes (Redinart) y del equipo de investigación del *Oxford Bibliographies Online* de la Oxford University Press.

Petri, Ariane Isabel

Bacharel em Fagote e licenciada em Música e em Letras Alemães pelas Staatliche Hochschule für Musik Karlsruhe e Technische Universität Karlsruhe. Mestre em Música (Práticas Interpretativas) pela UNIRIO. É Doutora pela UFRJ com estágio sanduiche na Kunstuniversität Graz (Áustria), tendo defendido tese sobre variação musical e intertextualidade. É professora efetiva de fagote e música de câmara no Instituto Villa-Lobos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Brasil. Como fagotista, atuou na Orquestra Sinfônica Brasileira, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, na Orquestra Petrobras Sinfônica e é membro do Abstrai Ensemble, com foco em música contemporânea.

Piedras, Pablo

Doctor en Historia y Teoría de las Artes por la Universidad de Buenos Aires. Es profesor a cargo de Problemas del cine y el audiovisual en Latinoamérica de la Universidad de Buenos Aires y profesor invitado de la Carrera de Artes Dramáticas de la Universidad Nacional de las Artes. Fue director y fundador de la revista *Cine Documental* (2010-2019) y presidente de la Asociación Argentina de Estudios sobre Cine y Audiovisual (AsAECA). Ha dictado seminarios de posgrado en instituciones extranjeras como Universidad Carlos III de Madrid, University of Roehampton, University of Cambridge, Universidad Federal de Bahía, entre otras. Es autor y editor de varios libros, entre ellos *El cine documental en primera persona* (Paidós, 2014) y *Patino / Birri. Estrategias frente a lo real* (Festival de Cine de Málaga, 2018). Fundó la Gong Cine Argentina en 2021. Produjo largometrajes de Lucía Seles, Santiago Loza, Lautaro Gar.

Piquer Sanclemente, Ruth

Profesora Titular de Musicología en la Universidad Complutense de Madrid. Su trayectoria investigadora destaca por una aportación continuada al campo de la iconografía musical. Es editora y autora de cuatro monografías sobre iconografía musical y relaciones entre artes visuales y música, y de numerosos artículos en revistas y editoriales internacionales. Es IP del proyecto I+D de generación de conocimiento Música escrita en imágenes: espacios, gestos y sonidos (MUSEIM) y ha codirigido con Cristina Bordas otros proyectos de investigación competitivos I+D centrados en iconografía musical y organología. Dirige el grupo de investigación de Iconografía y Organología de la UCM. Participa activamente en redes científicas y comités internacionales.

Pisfil, Sergio

Profesor Investigador en la Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas y *Visiting Research Fellow* en la University of Huddersfield. Doctor en música por la Universidad de Edimburgo. Su trabajo ha sido publicado en revistas como *Popular Music and Society* y *IASPM Journal*, así como en volúmenes colectivos, como *The Bloomsbury Handbook of Rock Music Research* y *The Oxford Handbook of Progressive Rock* (de próxima aparición). Ha sido coeditor de *Researching Live Music: Gigs, Tours, Concerts and Festivals* (Routledge, 2022) y actualmente es coeditor del *Intellect Handbook of Global Music Industries*, así como de un número especial sobre rock sudamericano para la revista *Rock Music Studies*. Es, además, cofundador y editor del *Journal of Live Music Studies* (Intellect).

Pitich, Mauricio Andrés

Doctor en Humanidades mención Música por la Universidad Nacional del Litoral (Santa Fe, Argentina) y Licenciado en Música con Orientación de Guitarra por la misma institución. Sus principales campos de investigación son los *Cultural Studies*, los Estudios Decoloniales, los *Performance Studies*, la *Global & Entangled History*, la Musicología y –en particular– el Tango. Profesor Adjunto de *Historias de las Músicas en Occidente* (ISM-UNL), Profesor de *Problemáticas socio-antropológicas de las músicas* y *Semiótica de la Música*(FHAyCS-UADER), y Profesor de *Historias de las Músicas en Argentina y Latinoamérica* (Liceo Municipal "Antonio Fuentes del Arco"). Es autor del libro *El tango en la sociedad santafesina de 1920 a 1998* (Prohistoria 2022), ganador del Premio Nacional de Investigaciones en Artes del Espectáculo 2023 –Área Artes Musicales– (que otorga la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires).

Pitombeira de Oliveira, José Liduino

Compositor, Licenciado em Música pela Universidade Estadual do Ceará (1996), Mestre e Doutor em Música (PhD em Composição e Teoria) pela Louisiana State University (2000 e 2004). Professor de composição da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Recebeu importantes premiações em concursos de composição no Brasil e no exterior, tendo suas obras publicadas pela Edition Peters, Bella Musica, Conners, Alry, RioArte, e Irmãos Vitale e gravadas regularmente desde 1997. Suas pesquisas em Composição e Teoria da Música têm sido publicadas em diversos periódicos e apresentadas em diversos congressos no Brasil e no exterior. É membro da Academia Brasileira de Música (cadeira n. 28).

Plesch, Melanie

Profesora de Musicología en la Facultad de Bellas Artes y Música de la Universidad de Melbourne, de la cual fue vicedecana entre 2018-22. Doctora en Musicología Histórica por dicha universidad, tiene además títulos de grado en musicología, educación musical y guitarra clásica obtenidos en Argentina. Sus investigaciones se centran en la intersección entre música, significado y política, a través de una práctica musicológica que combina teoría tópica, etnohistoria e historia cultural. Sus publicaciones, tanto en inglés como en castellano, incluyen libros, ediciones, capítulos de libros y artículos en revistas internacionales. Fue investigadora visitante en la Universidad de Oxford (Reino Unido, 2015), como parte del programa *Towards a Global History of Music*. En 2019 fue elegida académica correspondiente de la Academia Nacional de Bellas Artes

(Argentina). Entre 2023 y 2025 fue editora, junto con Gavin Lee, de la publicación online *Musicological Brainfood* de la Sociedad Internacional de Musicología.

Poloni, Naira de Brito

Mestra em Educação Musical pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), especialista em Gestão de Projetos Culturais pela Universidade de São Paulo (USP) e bacharel em Piano pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Atualmente, é docente em cursos de Pós-Graduação na Academia Cultura, onde orienta trabalhos de conclusão de curso. Possue experiência em ensino superior, atuou como tutora na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e participou da organização de eventos como o Encontro Internacional de Pianistas de Piracicaba, o Congresso Nacional e os Reionais da ABEM e na FLADEM, além de ministrar cursos e participar de mesas redondas em algumas universidades brasileiras. É idealizadora do 1º Congresso Virtual de Estudo de Piano (CONVEP) e apresentou dezenas de artigos em congressos e eventos acadêmicos por todo o Brasil, participa de cursos, master classes e seminários na área de performance e educação musical.

Portillo, Ana María

Maestra de Música, Profesora de Piano (Universidad Nacional de San Juan, Argentina) y Magister en Interpretación de Música latinoamericana del Siglo XX (Universidad Nacional de Cuyo, Argentina). Ha interpretado conciertos como solista y como camarista en diferentes salas y teatros nacionales. Ha desarrollado investigaciones en la UNSJ como integrante o directora de proyectos referidos a música folclórica sanjuanina, ópera argentina y música para piano latinoamericana. Pertenece al Instituto de Estudios Musicales de la UNSJ. Recientemente ha sido incluida en el Proyecto Biblioteca de Música Latinoamericana para Piano (UNL, Ecuador). Dicta clases en la Cátedra Libre de Musicología en el Instituto de Estudios Musicales (UNSJ). Ha presentado artículos en distintas revistas argentinas y extranjeras con referato y participado en diferentes congresos musicológicos y pedagógicos pianísticos. Es Profesora Titular en la cátedra de Apreciación Musical y Profesora Adjunta en la cátedra de Piano, en la UNSJ. Es miembro de la AAM y de IMS.

Prando, Flavia

Violonista e pesquisadora, pós-doutoranda no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, onde investiga redes migrantes, circulação musical e modernidade urbana no violão paulistano entre o final do século XIX e as primeiras décadas do XX. É pesquisadora associada ao Laboratório de História da Cultura Sonora (LHCS) da FFLCH-USP e coordenadora da Programação do Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo. Idealizadora do projeto *Violões na Velha São Paulo*, desenvolve ações de pesquisa, difusão e mediação cultural que resultaram em quatro volumes de obras editadas, um podcast e um álbum digital dedicado ao repertório violonístico paulistano. Doutora em Música pela USP (2021), recebeu a Primeira Menção Honrosa do Prêmio Sílvio Romero (IPHAN, 2022). Publicou artigos em periódicos como *Vórtex*, *Opus* e *Per Musi*. Sua produção articula pesquisa histórica, performance e práticas curatoriais.

Prudencio Mendoza, Luis

Investigador independiente, Perú. Bachiller en Musicología por la Universidad Nacional de Música y Magíster en Investigación Musical por la Universidad Internacional

de La Rioja (UNIR). Miembro de la Asociación Peruana de Musicología (ASPEMUS) desde 2023, se ha desempeñado como docente de investigación y análisis musical en la Universidad Nacional de Folklore José María Arguedas. Actualmente, dicta las asignaturas de Historia de la Música Contemporánea y Música Tradicional Peruana en la Universidad Nacional de Música. Ha publicado estudios sobre el pampapiano y el orquestín cusqueño.

Quevedo, Marysol

Associate professor of musicology at the Frost School of Music at the University of Miami. Through her research she mainly explores art music in Cuba before and after the 1959 Revolution, examining the relationship between music composition, national identity, and the Cuban socialist regime.

Quintela González, Alfonso Eduardo

Intérprete de viola da gamba contrabajo, investigador musical y gestor cultural boliviano con amplia trayectoria. Es músico oficial de la Orquesta Sinfónica Nacional de Bolivia desde 2017, además de profesor de viola da gamba y contrabajo. Se destaca como coordinador de congresos internacionales y proyectos de investigación musicológica, como el Archivo Misional de Covendo y el estudio de mujeres compositoras del siglo XX. Ha publicado libros sobre patrimonio musical y es ponente frecuente en eventos académicos. Posee una Maestría en Musicología (2024-2025) de la Universidad Internacional de La Rioja, España. Su trabajo integra la interpretación musical, la investigación histórica y la gestión de proyectos de revalorización cultural.

Ramírez Chacón, Laura Yesireth

Candidata a doctora en Musicología en la Universidad Complutense de Madrid, España, y mandolinista de San Cristóbal, Venezuela. Además, posee un máster en Musicología Española e Iberoamericana por la Universidad Complutense de Madrid (2024). Ramírez Chacón se graduó en la Escuela de Música Francisco J. Marciales de Táchira, Venezuela (2016), y es licenciada en Música por la Universidad Nacional Experimental del Táchira (2017). Como mandolinista, ha representado a Venezuela en diversos festivales en distintos países, entre ellos Colombia, Francia, España y Ecuador. En el ámbito académico, sus investigaciones buscan evidenciar las conexiones entre la música académica y la música de raíz tradicional venezolana, especialmente en relación con los instrumentos de cuerda pulsada. Asimismo, ha estudiado las relaciones entre la música y la literatura en compositores latinoamericanos del siglo XX.

Ramírez Jaramillo, Emanuel

Músico y académico, forjó su desarrollo musical en la orquesta de salsa de su padre, el músico peruano Manuel Ramírez. Su formación musical y académica tuvo lugar en la Escuela Moderna de Música y la Pontificia Universidad Católica de Chile. En su trayectoria, ha realizado una investigación sobre la historia de la salsa en Chile, proyecto que cristalizó en su magister en musicología latinoamericana en la Universidad Alberto Hurtado, permitiendo nuevos estudios acerca del desarrollo de la música tropical en Chile. Actualmente cursa el doctorado en Artes, mención música, de la Pontificia Universidad Católica de Chile.

Ratiney, Vijay

Doctor of Arts from Bordeaux Montaigne University, a research fellow at the ARTES laboratory (UR 24141). He holds a Diploma in Music Studies in Ecriture musicale (Harmony, Fugue, Counterpoint) from the Bordeaux Conservatory, where he also studied harpsichord, basso continuo and composition. He also holds a Regional Certificate in Conducting from the Bordeaux-Aquitaine Higher Education Center for Music and Dance (PESMD), where he now works as a lecturer. He is a specialist in early keyboard repertoire and its rhetorical aspects. He teaches music history, organology, piano accompaniment and basso continuo at Bordeaux Montaigne University, and popular music and jazz piano at the Pessac School of Music where he conducts a music ensemble. He is also the principal organist of the Boisseau-Roethinger organ at Saint-Amand Church in Bordeaux.

Revenga Domínguez, Paula

Licenciada en Geografía e Historia (Historia del Arte), por la Universidad Complutense de Madrid, Doctora en Historia del Arte por la misma Universidad, Catedrática de Historia del Arte de la Universidad de Córdoba y Académica de la Real Academia de Bellas Artes y Ciencias Históricas de Toledo y de la Academia de Bellas Artes de Córdoba. Dedicada al estudio de la pintura y arte barrocos -con especial atención al foco toledano-y al arte virreinal– es autora de diez libros, así como de numerosos artículos en revistas especializadas españolas y extranjeras, y de textos para obras colectivas y catálogos de exposiciones. Ha sido asesora científica o curadora de diversas exposiciones temporales de ámbito nacional e internacional y en la actualidad es responsable del grupo de investigación Arquitectura, Ciudad y Arte (ARCA-HUM391) y del Grupo de Innovación Docente 152 de la UCO.

Reyes Paz, Ricardo

Doctorando en Música en la Universidad de California, Riverside, donde desarrolla sus estudios desde 2023 y se desempeña como asistente de enseñanza en cursos sobre música de España, músicas populares del mundo, música occidental del siglo XX, hip hop global y patrimonio de la música clásica latinoamericana. Es Doctor en Artes Musicales en Interpretación de guitarra clásica por Arizona State University (2013), institución en la que también obtuvo la maestría en Interpretación Musical (2009), y licenciado en Música por la Universidad Nacional Autónoma de México (2002). Su investigación e interpretación se han centrado especialmente en la obra de Manuel M. Ponce, tema de su tesis doctoral y de presentaciones académicas, así como en cuestiones vinculadas al flamenco y a las músicas latinoamericanas. Ha recibido becas y distinciones de la Universidad de California, Riverside, Arizona State University y el Fondo Nacional para la Cultura y las Artes del Gobierno de México. Desde abril de 2025 conduce en KUCR 88.5 FM el programa radial en vivo *Sounds from the Deep: A Mosaic of Latin American Concert Music*.

Riom, Charlotte Caroline Françoise

Franco-brasileira, é atualmente professora adjunta e pesquisadora na Fundação Getúlio Vargas- Rio, onde coordena o programa internacional de formação cultural “Cultura Europeia: Herança e Modernidade”. Participa da coordenação de desenvolvimento acadêmico da FGV Arte e atua como professora colaboradora na Escola de Ciências Sociais (CPDOC-FGV). Doutora em musicologia pela Universidade Paris-Sorbonne,

desenvolve pesquisas na área da musicologia da dança, com foco na dramaturgia e na interpretação do balé, nas correspondências entre as artes e nas relações entre música e dança cênica.

Rocha, Edite Maria Oliveira da

Professora de Musicologia na Escola de Música e Programa de Pós Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGMUS/UFMG, Brasil), doutorou-se em Música pela Universidade de Aveiro (Portugal) e especializou-se em Música Antiga na *Schola Cantorum Basiliensis* (*Hochschule für Alte Musik* Basel, Swizerland). Atualmente é Pesquisadora CNPq, coordenadora do Acervo Curt Lange da UFMG e do Centro de Estudos dos Acervos Musicais Mineiros (CEAMM), além de integrante de outros centros de investigação como CESEM (Portugal), entre outros.

Rocha, Inês de Almeida

Doctoranda en Artes por la Universidad Nacional de Córdoba (Argentina), posee un Diploma de Musicología por la Universidad Nacional de Viena (Austria), es magíster y especialista en Educación Superior por la Universidad Nacional de San Luis y profesora y licenciada en Piano por la Universidad Nacional de Cuyo (UNCuyo). Se desempeña como profesora titular efectiva de Audioperceptiva en la FAD de la UNCuyo, coordinadora del Centro de Investigación de Musicología Histórica de la misma facultad y docente-investigadora de la Secretaría de Ciencia, Técnica y Posgrado de la UNCuyo. Posee publicaciones en revistas especializadas de Argentina y Brasil e intervenciones en encuentros internacionales en universidades de Argentina, España, Chile y Portugal. Es miembro activo desde 1994 de la Asociación Argentina de Musicología, y desde 2019 pertenece a la International Musicological Society y a su rama latinoamericana, la Asociación Regional para América Latina y el Caribe (ARLAC/IMS). Desde 2021 integra el Grupo de Trabajo "Música y Periódicos" de ARLAC.

Rocha, Luzia Aurora Valeiro de Sousa

Docente da ESART/IPCB & TECHN&ART, Instituto Politécnico de Tomar, Portugal. Estudou Musicologia em Lisboa e Innsbruck, doutorando-se em Musicologia (UNL, 2012). Coordena a Linha Temática de Iconografia Musical no CESEM e o Grupo de Trabalho ARLAC-IMS IMIA+. Foi recentemente nomeada para o "Steering Committee" do SG Musical Iconography da IMS. O seu trabalho abrange Musicologia, Museologia, Iconografia Musical, Organologia, Semiótica, Património Cultural, Colecções de Museus e Estudos Culturais, com enfoque em produção, recepção, catalogação de fontes e transferência cultural. Detentora do Prémio de Mérito da UNL (1999), auferiu de bolsas da FCT (2006), do The Orient Museum/Foundation (2015) e do CESEM (2017) sendo contratada como investigadora (2019-2025). Autora de livros sobre organologia e iconografia musical, com destaques para azulejaria e caricatura portuguesas, desenvolveu a BD de Iconografia Musical em Portugal "IconoMus". Conferencista em eventos científicos de relevo na América Latina, EUA, Europa, China e Japão, é consultora de conselhos da UE, FWO e América Latina em Artes, Cultura e Património.

Rodrigo, André Guimarães

André Rodrigo é maestro, graduado e doutorando pela UNICAMP e mestre pela USP. Foi aluno participante do VI Eric Ericson Masterclass for choral conductors em Haarlem, Holanda, e aluno bolsista da VI Academia de Verano de Pedagogía Musical y Direccíon

Coral de Las Palmas de Gran Canaria. É gestor do Instituto Alvorada Cultural de Leme, dirigindo a Orquestra Jovem Alvorada, o Coral Alvorada e o Coral Oficina Alvorada. Fundou o Coro d'A Cappella (Mosteiro de São Bento - SP) e o Coral do Museu de Arte Sacra de São Paulo. Foi professor colaborador do MAS-SP, da Revista Concerto e da Editora Paulus.

Rodríguez Álvarez, Luis Carlos

Médico de la Universidad de Antioquia, Magíster en Historia de la Universidad Nacional de Colombia y Candidato a Doctorado en Artes en la Universidad de Antioquia. Miembro de Número de la Academia Antioqueña de Historia y del Consejo Académico del Patronato Colombiano de Artes y Ciencias-Colegio Máximo de Academias de Colombia. Textos suyos han sido publicados en libros, revistas, periódicos, enciclopedias y páginas electrónicas en Colombia, Estados Unidos, Venezuela, Brasil, Alemania y España, desde 1988. Conferencista y productor de programas especiales sobre la creación musical académica en Colombia para la radio colombiana. Profesor de cátedra e investigador en el Departamento de Música de la Facultad de Artes de la Universidad de Antioquia, Colombia.

Rodríguez, Edgardo J.

Docente e investigador de la Fac. de Artes de la Universidad Nacional de La Plata, Argentina, y de la Faculdad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, Argentina. Instituto de Investigación en Producción y Enseñanza del Arte Argentino y Latinoamericano (IPEAL). Director del proyecto aprobado (PIBA, Fac. de Artes, UNLP): Modernidad en el rock argentino: la música de L. A. Spinetta 1973-1984.

Rodríguez, Javier

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile. Es doctor en Musicología por la Sorbonne Université (2020). Su trabajo se centra en la canción política chilena y sus circulaciones transnacionales, abordando temas como la trayectoria europea de Violeta Parra, la diplomacia musical durante el gobierno de la Unidad Popular, las formas de memorialización de Víctor Jara y las prácticas artísticas de los músicos chilenos en el exilio. Actualmente dirige el proyecto Fondecyt N° 11260487 "Canción del sur: folclor, política y relaciones artísticas en el Cono Sur (1967–1976)", dedicado a un análisis conectado de la canción política en Chile, Argentina y Uruguay.

Romão, João Cardante

João Cardante Romão é *Wissenschaftlicher Mitarbeiter* no Departamento de Musicologia da Freie Universität Berlin, onde leciona história da música dos séculos XX e XXI numa perspetiva interdisciplinar que integra estudos de performance musical, história do conhecimento e sociologia da música numa perspetiva global. O seu interesse por Francisco Curt Lange está diretamente relacionado com o seu projeto de investigação intitulado *German Sounds in Brazil, 1850-1961: Transnational Histories of Music, Language, and Germanness*. Mais especificamente, no âmbito da componente do projeto relativa à circulação de epistemologias musicais entre a Alemanha e o Brasil, é feita uma análise crítica das infraestruturas musicológicas no século XX a uma escala transnacional, sendo Curt Lange um caso de estudo. Anteriormente a este projeto, João Romão esteve associado ao grupo de investigação *Epistemes of Modern Acoustics* do Max-Planck-Institut für Wissenschaftsgeschichte, em Berlim (2016-2020), tendo

obtido o doutoramento em Musicologia pela Humboldt-Universität zu Berlin em 2022, com uma tese sobre as dimensões políticas da música eletrónica na República Federal da Alemanha, intitulada *The Politics of Electronic Music in West Germany, 1951-2001: Aesthetics, Practices, Networks*. Antes de se mudar para Berlim, em 2015, Romão estudou Musicologia na Universidade NOVA de Lisboa, na sua cidade natal.

Romero, Ana Maria

Nació en Tucumán, Argentina. Es Profesora Superior de Piano por el Conservatorio Provincial de Música de Tucumán, Licenciada en Música por la Universidad Nacional de Tucumán (UNT), Especialista en Crítica y Difusión Mediática de las Artes por la Universidad Nacional de las Artes (UNA) y doctoranda en Música, área Musicología, por la Universidad Católica Argentina (UCA). Se desempeña como profesora en el Conservatorio de Música de Tucumán y en la Licenciatura en Diseño de Sonido de la Facultad de Artes de la UNT. Fue becaria Fulbright en 2017 en la Universidad de California (UCLA) y en 2019 obtuvo una beca del Fondo Nacional de las Artes como integrante de un dúo para interpretar música académica argentina en Monterrey, México. Ha participado como expositora en congresos y jornadas de investigación, cuenta con diversas publicaciones y es miembro del Grupo de Trabajo "Música y Periódicos" de ARLAC/IMS.

Rosendo, Ester Maria Silva

Doutoranda em Música pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba, Brasil, e pesquisadora bolsista CAPES. Mestra em Cinema pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Atualmente desenvolve pesquisa no campo da Musicologia Histórica. Investiga as práticas de música ao vivo no cinema mudo paraibano. Trabalha com som direto e pós-produção de som para cinema.

Rowden, Clair Sophie

Clair Rowden é Professora Titular de Musicologia e Chefe do Departamento de Música da University of Glasgow, Escócia. Sua pesquisa aborda a França do século XIX, o transnacionalismo e a ópera, sua recepção crítica, produção cênica, dança, iconografia e caricatura. Seu trabalho atual investiga culturas materiais e suas relações com a ópera, os cantores e as construções de feminilidade e celebridade, em especial por meio das jóias usadas por cantoras. Entre suas publicações recentes estão *Opera and Parody in Paris, 1860-1900* (Brepols, 2020) e o volume coeditado *Carmen Abroad: Bizet's Opera on the Global Stage* (Cambridge University Press, 2020), vencedor do prêmio de melhor coletânea da Royal Musical Association em 2021. *Opera in Transnational Contexts: Circulating Identities and Cultures*, coeditado por Barbara Gentili, Paulo M. Kühl e Clair Rowden, está no prelo pela Routledge (2026). Rowden escreve regularmente notas de programa para a Opéra-Comique, Wexford Festival Opera, Welsh National Opera, Royal Ballet and Opera (Covent Garden), Bilbao Opera, Teatro San Carlo (Nápoles) e o Festival de Salzburgo.

Rubiales Zabarte, Gorka

Doctor en Musicología por la Universidad Complutense de Madrid (2021), donde defendió una tesis dedicada a los géneros dramáticos breves y la música escénica en la corte de Felipe V, bajo la dirección de Álvaro Torrente y José María Domínguez. Es licenciado en Musicología y en Educación Musical, y máster en Estudios Vascos por la

Universidad del País Vasco. En 2024 obtuvo la acreditación de la ANECA como profesor contratado doctor. Su investigación se centra en la musicología histórica, la iconografía musical, la organología y la música escénica del siglo XVIII, con una marcada proyección internacional y participación en proyectos europeos y nacionales de I+D. Ha combinado la investigación con la documentación musical y las humanidades digitales, ámbito en el que desarrolla una intensa labor institucional. Actualmente se desempeña como director de la Mediateka de Musikene, Centro Superior de Música del País Vasco.

Rueda Borges, Carmen

Doctora en Música, área Musicología, en la Universidad Católica Argentina en 2023. Profesora de Educación Musical graduada del Instituto de Profesores "Artigas" en 2001 (Montevideo, Uruguay); Licenciada en Musicología por la Escuela Universitaria de Música de la Universidad de la República, Uruguay, en 2008; y Magíster en Ciencias de la Educación, con énfasis en investigación en Educación Musical, por la Universidad ORT, Uruguay, en 2010. En 2021 egresa del programa de postgrado Doctor of Philosophy in Art History, Ph. D, Cambridge International University. Es profesora por concurso en las asignaturas Historia de la Música e Historia del Arte en nivel terciario, y docente de materias musicales en la Escuela de Danza Clásica del SODRE. Ha participado como ponente en congresos realizados en Chile, Uruguay, Argentina y México. Es miembro activo del Comité Español de Historia del Arte, de la Asociación Argentina de Musicología y de la Sociedad Internacional de Musicología.

Ruiz Zamora, Agustín

Titulado Profesor de Música (PUC-Valparaíso), cursó Magíster en Artes-Musicología (Universidad de Chile). Desde 2019 coordina la Unidad I-D del Consejo para Fomento de la Música Nacional, Ministerio de las Culturas, Artes y Patrimonio, Chile. Involucrado al ingreso del Baile Chino al Patrimonio Cultural Inmaterial de la Humanidad UNESCO (2014), así como del Canto a lo Divino, expresiones centenarias de devoción popular, promovió la organización y fortalecimiento del oficio de organillero, recuperación de organillos y valorización del patrimonio organístico, destacando la restauración del órgano indiano em San Pedro de Atacama (s. XVIII). Desarrolló Sistema de Información para Gestión Patrimonial (2008); plataforma Valparaíso Ciudad Musical Unesco (2018); y plataforma territorial de bandas musicales y solistas (2020). Su producción sobre Margot Loyola ganó el Premio Nacional de Artes 1994. En 2015 editó el libro SERÁ HASTA LA VUELTA DE AÑO, Premio Pulsar (SCD, 2016). Fué docente en PUC-Valparaíso, PUC-Chile y UAH.

Santos, Andeson Cleomar dos

Tem experiência na área de Artes, atuando principalmente nas temáticas: educação musical, cultura e diversidade, culturas e histórias indígenas. Concluiu o curso de Iniciação Musical no Conservatório Pernambucano de música - 2011. Graduado em Licenciatura em Música (Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS) onde foi bolsista de Iniciação Científica (FAPESB). É pesquisador do núcleo de pesquisa da UEFS intitulado "Estudo Contemporâneo em Música" (CNPq). Pós-Graduado em Educação Musical pelo Centro Universitário Claretiano de Batatais. Mestre em Etnomusicologia pelo programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia - UFBA. É doutor em Etnomusicologia pelo mesmo programa e instituição. Atuou como tutor no Curso de Licenciatura Plena em Música Popular Brasileira (Universidade Federal do

Recôncavo da Bahia - UFRB), além de Professor Substituto no curso de Licenciatura em Música no Instituto Federal Sertão Pernambucano (IF-SERTÃO).

Santos, Caio Priori

Investigador brasileiro e doutorando em Música e Musicologia na Universidade de Évora, Portugal. Integra o CESEM, Centro de Estudos em Música, como colaborador e bolseiro de investigação, com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, referência UI/BD/153718/2022. É mestre em Música pela Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais e bacharel em Música (Violão) pelo Conservatório Brasileiro de Música. Os seus trabalhos situam-se na musicologia da música popular urbana e na história cultural do violão no Brasil, com ênfase na circulação de discursos, categorias e imagens na imprensa periódica do fim do século XIX e início do século XX, incluindo o uso e a disputa em torno da expressão "violão brasileiro". Em paralelo, desenvolve pesquisas sobre fontes e acervos fonográficos, com interesse na materialidade do registro sonoro, na organização de coleções e na circulação de discos de 78 rpm. No CESEM, colabora com o Grupo de Teoria Crítica e Comunicação (GTCC), além de participar de outras linhas temáticas. Integra a equipa editorial do projeto História Temática da Música em Portugal e no Brasil (CESEM), em articulação com o IN2PAST – Laboratório Associado de Pesquisa e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território.

Santos, Gilfranco Lucena dos

Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba, Brasil, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, atua no ensino de Estética nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Filosofia. Possui graduação (2002) e mestrado (2004) em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco e doutorado em Filosofia pelo Programa de Doutorado Integrado UFRN-UFPB-UFPE (2011). Foi docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (2009–2014), do Instituto Salesiano de Filosofia do Recife e da Faculdade de Filosofia de Caruaru. Desenvolve pesquisas no campo da Estética fenomenológica e hermenêutica, com ênfase nos pensamentos de Martin Heidegger e Edith Stein. É autor do livro *Tempo e História na Hermenêutica Bíblica* (2009) e organizador de obras dedicadas à estética, à existência e à filosofia contemporânea, além de colaborar na tradução de textos de Edith Stein. Publicou diversos artigos sobre arte, verdade, hermenêutica e filosofia.

Sardo, Susana

Etnomusicóloga e Professora Catedrática da Universidade de Aveiro, investigadora do INET-md. É também Professora Visitante na Universidade de Goa (Índia) no âmbito da Cátedra J. H. Cunha Rivara. Desde 1987 realiza investigação sobre Goa num quadro mais amplo de estudos sobre música, mobilidade e lusofonia. Em 2007 criou e dirigiu o polo da Universidade de Aveiro do INET-md até 2023. A sua produção científica centra-se em etnomusicologia, património, arquivos e culturas musicais em contextos lusófonos.

Sarmiento Rodríguez, Mario Alberto

Percusionista con grado *Summa Cum Laude* del Conservatorio de Música de la Universidad Nacional de Colombia (1997), con estudios de posgrado en Francia con Didier Verité y con el reconocido percusionista Sylvio Gualda (1999) y Maestría en

Musicología de la Universidad Nacional de Colombia (2016). Ha sido Director del Conservatorio de Música de la Universidad Nacional de Colombia y Subdirector Sinfónico de la Orquesta Filarmónica de Bogotá y actualmente es Profesor Asociado del Conservatorio de Música de la Universidad Nacional de Colombia y dirige la cátedra de percusión del Conservatorio del Tolima.

Sato, Eduardo

Professor assistente de Musicologia e Etnomusicologia na Virgnia Tech, EUA. Sato completou seu doutorado na University of North Carolina, Chapel Hill em 2023 com pesquisa sobre as relações transnacionais na música brasileira na primeira metade do século XX. Tal pesquisa foi premiada com diversas bolsas como a Howard Mayer Brown Fellowship da American Musicological Society e a Susan McClary and Robert Walser Fellowship da Society for American Music. Ele apresentou sua pesquisa em eventos em diversos países como Inglaterra, França, México, Canadá e Japão além de ter recentemente publicado "Cannibalizing Bach: Villa-Lobos in Europe, 1936" em *Twentieth Century Music*. Atualmente Sato está concluindo sua primeira monografia sobre o transnacionalismo no modernismo musical brasileiro, além de estar iniciando um novo projeto em torno de gravações de campo e a constituição de arquivos sonoros.

Sazontieva, Anastasia

Historiadora del arte y pedagoga musical de la Universidad Estatal de Moscú (Rusia) y el Instituto superior de música y pedagogía de Moscú (Rusia), y Magister en Historia del arte, patrimonio y cultura visual de la Universidade de Porto (Portugal). Su tesis fue premiada como la mejor de 2022/2023 por la Associação Portuguesa de Historiadores de Arte (APHA), y fue publicada como libro A Obra do Mestre Organeiro Miguel Hensberg em Finais do Século XVII. Estudo de Caso do Órgão da Igreja do Bom Jesus de Matosinhos, Lisboa: Alpha, 2025. Sozontieva es además autora de artículos en revistas nacionales e internacionales y ha participado en eventos científicos en los mismos ámbitos.

Scoccimarro, Roberto

Em 2023-2025 trabalhou na Hochschule der Künste Bern no projeto "Lukas Sarasin und das Phänomen des Collegium Musicum um 1800". Em 2023-2024, foi colaborador do projeto "How they used to sing Verdi?" da Universidade de Bolonha. Também trabalhou nos projetos "Schott-Archiv" e "Beethoven-Sammlung" da Staatsbibliothek de Berlim e no projeto "Hofmusik" na biblioteca SLUB de Dresden. Sua tese de doutorado sobre os dramas sérios de Leonardo Leo foi publicada pela editora Ortus (Berlim 2020). Ele se formou em História da Música com Pierluigi Petrobelli, obteve o diploma de piano no Conservatório de Santa Cecília em Roma e estudou composição por alguns anos. Participa regularmente em conferências internacionais de musicologia. As suas principais áreas de investigação são os Estudos de Ópera e o estudo de esboços composicionais.

Sentis Acuña, Catalina Francisca

Catalina Sentis es Magíster en Artes, mención Música, por la Pontificia Universidad Católica de Chile, y Licenciada en Teoría de la Música, Licenciada en Educación y Profesora de Artes Musicales por la Universidad de Chile. Se desempeña como investigadora en el Centro de Documentación e Investigación Musical de la Universidad

de Chile (CEDIM), donde participa en proyectos vinculados a la documentación, catalogación y estudio del patrimonio musical. Asimismo, es docente en la Pontificia Universidad Católica de Chile.

Silva, Larissa Macedo da

Maestra e pesquisadora brasileira, mestranda em Performance/Regência pela UNESP, com pesquisa dedicada à edição crítica e à circulação das obras orquestrais de Dinorá de Carvalho. É fundadora, diretora artística e maestra da Orquestra Paulista de Mulheres, educadora no Guri Santa Marcelina e maestra da Orquestra Infantojuvenil do Colégio Mão Amiga. Atua também como maestra convidada, tendo recebido convites para reger e para atuar como regente assistente em concertos da Orquestra Sinfônica de Santo André e da Orquestra Filarmónica de Mujeres, em Bogotá. Participa ativamente de cursos e festivais de regência, incluindo a Oficina de Música de Curitiba e masterclasses com regentes como Nathalie Marin, Carlos Vieu e Mônica Giardini. Desenvolve projetos culturais, multimídia e ações de valorização de compositoras brasileiras, articulando prática orquestral, formação de jovens músicos e pesquisa histórica sobre repertório nacional.

Silva, Sofia Beatriz Ferreira da

Mestre em Estudos Interculturais Português-Chinês e licenciada em Línguas e Culturas Orientais pela Universidade do Minho. Doutora em Estudos Artísticos na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL, e integra o Grupo de Música no Período Moderno – Linha Temática de Iconografia Musical do CESEM. Intitulado "Cantando a Revolução – O Papel das Canções e da Ópera na Disseminação do Comunismo na China de Mao Zedong", o seu projeto de investigação tem sido objeto de publicações em revistas científicas indexadas, como a "Música Hodie", e participações como oradora em conferências nacionais e internacionais nas áreas da Musicologia e Estudos Chineses. Profissionalmente, entre 2018 e 2021, trabalhou em projetos de tradução Chinês-Português, tendo lecionado Mandarim e Cultura Chinesa na associação SPEAK, como voluntário.

Silva, Wallace Gabriel Moura da

Mestrando em Música (Música e Cultura) pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, sob orientação da Profa. Dra. Edite Rocha. Desenvolve pesquisa sobre música sacra oitocentista, com ênfase na circulação e recepção de obras italianas no Brasil. Tem experiência em arquivologia e edição musical. Integrante do CEAMM.

Soriano, Javier

Musicólogo y cornettista de origen cubano, es diplomado de la Universidad de las Artes de Cuba y del Póle Supérieur Aliénor de Poitiers en Musicología, Formación Musical y Música Antigua Actualmente es profesor de formación musical, análisis y práctica de ensemble - música antigua en el Conservatoire de Grand Poitiers, profesor en la Université de Poitiers y miembro de IRET en Sorbonne Paris III. Fue miembro de ARTEMIS de la Asociación Europea de Conservatorios para la evaluación de programas académicos. Es autor del libro Fiesta electrónica en La Habana y Poder simbólico y ha publicado en revistas académicas internacionales. Ha sido invitado como conferencista en universidades y conservatorios de más de 15 países. Ha recibido el Research Grant de la Latin Grammy Cultural Foundation, el Premio Cubadisco con Ars Longa y nominaciones a los REMA Awards.

Sotuyo Blanco, Pablo

Docente e pesquisador da Universidade Federal da Bahia, Brasil, desenvolve diversos projetos nacionais relacionados à documentação relativa à música, incluindo o Repertório Internacional de Iconografia Musical no Brasil (RIdIM-Brasil - atualmente presidente) e da seção nordestina do Repertório Internacional de Fontes Musicais no Brasil (RISM-Brasil). Membro da Cátedra Marques de Pombal e do GMPM do CESEM-NOVA, coordena o Acervo de Documentação Histórica Musical da UFBA e presidiu a Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais (CTDAISM) do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) entre 2015 e 2019. Tem publicado a sua produção científica sobre música e iconografia musical no Brasil e no exterior. Atua na área de Música com ênfase em Musicologia, Teoria e Análise Musical, e Ciência da Informação aplicada em documentação musical.

Sousa, Cláudia

Natural do Porto, em 2011 inicia o Curso de Licenciatura em Estudos Artísticos na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Em 2013-14 participa no primeiro semestre no programa de intercâmbio de Erasmus na Università degli Studi di Parma, concluindo a licenciatura nesse ano letivo. Terminou a pós-graduação em Estudos Artísticos no ano de 2016 na variante de Estudos Musicais e em 2019 concluiu o Mestrado em Ensino de Música na variante de História e Cultura das Artes com o Projeto Educativo "Uma audição por dia, não sabe o bem que lhe fazia" na Universidade de Aveiro. Desde 2018 leciona em Portalegre onde tomou contacto com a Tapeçaria Portalegrense. Depois de participar na Escola de Verão NOVA-FCSH no curso "Museologia e Música – Património Artístico Musical de Museus Portugueses" iniciou investigação em Iconografia Musical e Organologia, especialmente Música na Tapeçaria Portuguesa, colaborando no Núcleo de Iconografia Musical do CESEM na NOVA-FCSH.

Souza, Nilton da Silva

Graduado em Música pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2001), especialista em Mídias na Educação pelo Centro de Educação da UFAL (CEDU/UFAL, 2009), mestre em Artes – Musicologia pela Campbellsville University (EUA, 2008), mestre em Práticas Interpretativas – Regência pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN, 2015) e doutor em Musicologia pelo PPGMUS-UFBA (2020). Atualmente é professor da Escola Técnica de Artes da UFAL (ETA-UFAL), onde leciona também nos cursos de Graduação e Técnico em Música. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Regência. É vice-líder do Grupo de Pesquisa História, Memória e Documentação da Música em Alagoas (HmDm-AL/CNPq/UFAL), no qual desenvolve pesquisas voltadas a bandas de música, coros e documentação do repertório de músicos eruditos e semi-eruditos, e integra o Núcleo de Estudos Musicológicos (NEMUS-UFBA). Atua como diretor do Espaço Cultural da UFAL, coordenador dos equipamentos culturais Orquestra Sinfônica Universitária (OSU) e Coro da UFAL (CORUFAL), e desde 2015 coordena o Grupo de Trabalho do RIdIM-Brasil em Alagoas.

Spencer Espinosa, Christian

Sociólogo, músico y Doctor en Etnomusicologia por la Universidad Complutense de Madrid y la Universidad Nova de Lisboa (2015). Sus líneas de investigación contemplan aspectos de política, cultura popular y música tradicionales y folclóricas chilenas. Ha

publicado libros, artículos y dossiers en diversas revistas y editoriales de Europa y América. Entre sus próximos libros están *Music, Culture and Politics in Latin America* (Routledge, 2026, con L. Jordán). Actualmente es profesor titular miembro del Centro de Investigación en Artes y Humanidades (CIAH) de la Universidad Mayor y Director del Núcleo Milenio "Culturas Musicales y Sonoras" (CMUS) para el período 2025-2028.

Strauch, Salomé

Post-doc researcher at Sorbonne Université (Institut de Recherche en Musicologie, France) living in Rio de Janeiro (Brazil). She uses an interdisciplinary approach (systematics, ethnomusicology, cultural evolution, iconography) to study chordophones from Europe, Africa and Brazil, in order to analyse their diversity, origins and evolution. Her work also focuses on the concepts of description and classification, both from an epistemological and methodological point of view. During her PhD, she has contributed to the creation of the largest organological database on African harps and carried out the first cladistic analyses of several hundred musical instruments.

Suárez Marrero, Pablo Alejandro

Músico, profesor e investigador en el campo de la educación musical, la musicología popular y el patrimonio sonoro latinoamericano. Doctor y Maestro en Artes por la Universidad de Guanajuato, Licenciado en Arte y Patrimonio Cultural por la Universidad de La Habana e Instrumentista-Profesor de Flauta por la Escuela Nacional de Música de Cuba. En la actualidad, se desempeña como Profesor Asociado en la Facultad de Música de la UNAM (México) y como Docente Instructor en el Gabinete de Patrimonio Musical Esteban Salas de la Universidad de La Habana (Cuba). Además, es miembro del Sistema Nacional de Investigadoras e Investigadores (México, Nivel I). Su agenda académica se centra en comprender las formas en que las músicas populares, las pedagogías patrimoniales y los estudios de performance pueden servir como vías críticas para repensar las prácticas musicales desde perspectivas decoloniales y con perspectiva de género.

Sueldo, Ernesto

Licenciado en Composición Musical, por la Facultad de Artes de la Universidad Nacional de Córdoba. Diploma Superior de Orquestación (primer premio) y de Composición (diploma de honor), obtenidos en *L'École Normale de Musique Alfred Cortot,* de París. Es alumno regular de doctorado en la Universidad Católica Argentina, con tesis entregada y en proceso de evaluación. Es Profesor Titular Efectivo, con dedicación exclusiva en cátedras de Armonía, en la Facultad de Artes y Diseño de la Universidad Nacional de Cuyo. Como investigador, ha presentado ponencias en congresos de la Asociación Argentina de Musicología, el Instituto Nacional de Musicología Carlos Vega y el Instituto de Investigación Musicológica Carlos Vega. Participó en el Comité Organizador del IV Congreso ARLAC-IMS, realizado en Buenos Aires, en 2019. Ha integrado jurado de concurso docente y de tesis de maestría en la UNCUYO. Actualmente, integra un proyecto grupal de investigación, acreditado por la misma universidad.

Tavares, Fernando

Doutorando e mestre em Musicologia pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, especialista em Docência no Ensino a Distância pela Universidade Federal de São Carlos e licenciado em Música pela Unimes. Atualmente, é

professor de Contrabaixo Elétrico na Escola de Música e Belas Artes do Paraná EMBAP-UNESPAR), Brasil. Como pesquisador, atua no LAMUS – EACH/USP (Laboratório de Musicologia) e é associado ao *Study Group "Popular Music"* da IMS. Foi colaborador de importantes revistas especializadas em contrabaixo, como *Coverbaixo* (entre 2005 e 2010) e *Bass Player Brasil* (entre 2011 e 2017, e como editor didático entre 2013 e 2017), tendo publicado um total de 243 matérias nessas duas publicações. Tem se apresentado em relevantes congressos musicológicos no Brasil e exterior, com destaque para a divulgação de suas pesquisas sobre análise musical por meio dos *schemata* galantes e padrões esquemáticos na música popular, processos pedagógicos no estilo galante e estudos técnicos e estilísticos sobre o contrabaixo elétrico na música popular.

Taffarello, Tadeu Moraes

Compositor e pesquisador musical. Como compositor, centra sua produção na música instrumental e vocal. Como pesquisador, atua, desde 2015, junto ao Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Brasil. Suas pesquisas atuais são na área da edição musical, tendo resultado na publicação pela Coleção CIDDIC-CDMD de livros de partituras musicais cujas fontes documentais encontram-se no acervo do CDMC. É também credenciado como professor permanente do programa de pós-graduação em música do Instituto de Artes da Unicamp, junto ao qual atua no oferecimento de disciplinas e na orientação de trabalhos de mestrado e doutorado. Orcid: 0000-0002-9952-1660

Tello Malpartida, Aurelio Efraín

Musicólogo, compositor y director coral. Desde 1982 se radicó en México donde ha realizado trabajos para el CENIDIM. Ha sido redactor del Diccionario de la Música Española e Hispanoamericana, del Diccionario Iberoamericano del Cine y de varios tomos de la serie Tesoro de la Música Polifónica en México. Ha participado en congresos, cursos y conferencias en México, América Latina, Estados Unidos y Europa y ha obtenido reconocimientos y distinciones, entre los que se cuentan el Premio de Excelencia Académica del INBA, el Premio de Musicología Casa de las Américas de Cuba y la cátedra de musicología Jesús C. Romero (2008). Sus obras han sido presentadas en diversidad de foros, festivales y ciclos de conciertos de música contemporánea. Desde 2016 es profesor de la Especialidad de Música de la Facultad de Artes Escénicas de la PUCP y de la Universidad Nacional de Música (ex Conservatorio).

Tobar Carrasco, Fabián

Musicólogo y magíster en historia de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile. Su trabajo se ha centrado en el estudio de la relación entre historia y sociedad a finales del siglo XIX y las primeras décadas del siglo XX. Se destaca, además, por su rol como asesor musicológico de la Fundación Enrique Soro, cuyo objetivo es salvaguardar y promover el patrimonio musical de este importante compositor chileno.

Torralvo, Rafael

Violinista, teórico cultural e historiador da música e do som, Rafael Torralvo é doutor (PhD) e mestre (MA) em Estudos de Música e Som pela Cornell University, mestre (MM) em Musicologia pela University of Miami, mestre (MM) e bacharel (BM) em violino pela West Chester University of Pennsylvania e James Madison University, respectivamente. Sua pesquisa examina a circulação de epistemologias entre as Américas e a Europa

durante períodos de regimes autoritários. Com foco na ditadura militar brasileira (1964–1985), Dr. Torralvo investiga como a convergência entre música popular e erudita, literatura e mídia molda discursos de identidade cultural, articula espaços de dissidência política e redefine conceitos sobre cidadania. Seu trabalho contou com o apoio da Associação Americana de Musicologia, por meio do M. Elizabeth C. Bartlet Fund para pesquisas na França, do Centro Mario Einaudi para Estudos Internacionais e da Sociedade para as Ciências Humanas na Universidade Cornell. Ele apresentou sua pesquisa no King's College London, na Universidade de Música e Artes Cênicas de Viena e nas conferências da Sociedade Americana de Musicologia (AMS) e da Associação de Estudos Brasileiros (BRASA).

Torres Ramos, José Raul

Profesor de docencia e investigador de Etnomusicología de tiempo completo en la Facultad de Música de San José State University EE. UU. Sus trabajos investigan cómo el sonido y la corporalidad dentro de actuaciones musicales revelan una experiencia que ritualiza los imaginarios culturales, vinculándolos con nociones socializadas de raza, etnia y género. Sus investigaciones concentran en contextos latinoamericanos, con especial atención al mariachi moderno mexicano, examinando cómo su musicalidad performativa, estructura de forma reflexiva la cultura hetero nacionalista.

Torres, Rondy

Torres es doctor en Musicología de la Universidad Paris 4- Sorbona y egresado del Conservatorio Nacional Superior de Música de París. Es profesor asociado del Departamento de Música de la Universidad de los Andes en Bogotá, Colombia. Ha enfocado su labor de investigación e interpretación en la recuperación y difusión de diferentes repertorios colombianos del siglo XIX: las óperas de José María Ponce de León, la colección de partituras del siglo XIX del Archivo musical de la catedral de Bogotá y la música de un álbum de señoritas de Bogotá. Ha realizado las ediciones críticas de las óperas de Ponce de León (música y libreto), así como grabaciones de este repertorio. A través de diferentes artículos y participación en eventos académicos, busca dar a conocer aspectos del repertorio musical colombiano decimonónico en diferentes países.

Trejos Arismendy, Juan Sebastián

Licenciado en Música de la Universidad de Caldas y Magíster en Musicología de la Universidad Nacional de Colombia con la investigación "La música y el sonido en los documentales de Marta Rodríguez y Jorge Silva 1964 - 1989"; Docente de Historia de la Música en la Escuela de Música y Audio Fernando Sor; interés en investigaciones relacionadas con la historia y la educación de la música académica y popular. Director de Programas Educativos del CineToro Experimental Film Festival, Organizador MUSEMA: Música en Marcha y Consejero Distrital de las Artes Audiovisuales en Bogotá D.C. periodo 2023 – 2027.

Trilha Neto, Mário Marques

Professor associado da Universidade do Estado do Amazonas, UEA. É Doutor em Música pela Universidade de Aveiro. Pós-Doutoramento no CESEM Universidade Nova de Lisboa. Mestrado em perfomance de Cravo, na *Hochschule für Musik* Karlsruhe (Alemanha). Mestrado em Teoria da Música Antiga na *Schola Cantorum Basiliensis*

(Basileia, Suíça). Graduado em Música (Piano) pela Universidade de Música do Rio de Janeiro (UNIRIO), tem curso superior de Cravo no *Conservatoire National de Région de Rueil-Malmaison* (Paris, França). Possui artigos publicados nas revistas *Insight Inteligência, Opus, Per Musi, Música Hodie, Revista 4' 33"*, entre outras, e vários capítulos de livro publicados no Reino Unido, Argentina, Portugal e Brasil. Publicou o livro *Teoria e Prática do Baixo Contínuo em Portugal (1735-1820)* pela Novas Edições Acadêmicas, Alemanha. Editou a integral da obra para tecla de João Cordeiro da Silva, José Palomino, José Maurício Nunes Garcia e Marcos Portugal.

Troitiño, María Lucía

Doctora en Artes y profesora de música con orientación en música popular por la Universidad Nacional de La Plata, Argentina. Profesora adjunta de la cátedra Guitarra 1B y jefa de trabajos prácticos de la cátedra Introducción a la Producción y el Análisis Musical en la FdA-UNLP. Integra proyectos de investigación acreditados en el Programa de Incentivos. Publica sus trabajos en revistas indexadas y con referato internacional y nacional. Es autora del libro *Tiempo de guitarras. Una mirada sobre los aportes de Mateo Villalba,* y co autora de *Mbaraka. Estudio sobre la guitarra en el chamamé*, Moglia Ediciones y Papel Cosido. Es becaria postdoctoral por la UNLP. Colabora con la Fundación Memoria del Chamamé en calidad de asesora académica. Participa como guitarrista profesional en múltiples proyectos. *Agua dulce* es su último material discográfico solista.

Trotta, Felipe da Costa

Musicólogo, professor do Departamento de Estudos Culturais da Universidade Federal Fluminense (UFF). É doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ e mestre em Música pela UNIRIO. Foi presidente da seção latino-americana da IASPM (IASPM-AL) e coordenou entre 2020 e 2025 o Programa de Pós-Graduação da UFF. É autor de diversos artigos e capítulos de livros sobre música e sociedade, além dos livros autorais *Annoying music in everyday life* (Bloomsbury, 2020), *No Ceará não tem disso não* (Folio Digital, 2014) e *O samba e suas fronteiras* (Ed. UFRJ, 2011).

Trotta, Nathália Andrião

Nathália Andrião Trotta é licenciada em Música com ênfase em piano pelo Conservatório de Música de Villa-Lobos (2006-2012), possui licenciatura em Educação Musical (2013-2017) e mestrado em Documentação e História da Música (2019-2021), ambos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Atualmente, cursa o terceiro ano do doutorado em Etnomusicologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA-FCSH) e o primeiro ano da pós-graduação em Artes na Universidade Federal de Pelotas. De 2015 a 2017, foi estagiária de museologia no Museu de Villa-Lobos e, em 2020, tornou-se representante brasileira do Museu Latino-Americano de Música Experimental (MUSEXPLAT). Ela integra os grupos de investigação "Música: História, Memória e Coleções" (UNIRIO) e "Etnomusicologia e Estudos em Música Popular" do INET-md, através da NOVA-FCSH. É também voluntária no Museu de Etnologia e em associações culturais de Lisboa.

Ulhôa, Martha Tupinambá de

Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e pesquisadora do Conselho Nacional

de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Doutora (PhD) em Musicologia pela Universidade Cornell, Ithaca, EUA. Já atuou em Conselhos consultivos na CAPES, FAPERJ e CNPq; Diretorias da IASPM, IASPM-AL e ANPPOM; Editoria de periódicos (*Opus, Art Research Journal, IASPM@Journal, Música Popular em Revista*). Sócia honorária da IASPM; associada à IMS, à ANPPOM e ao Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros - IHGMC. Tem experiência na área de Música, pela perspectiva da Musicologia. É autora de *Aspectos sobre a valsa no Rio de Janeiro no longo século XIX*: de folhetins, música de salão e serestas e coeditora de *Música Popular na América Latina*: Pontos de Escuta; *Made in Brazil*: Studies in Popular Music; *Canção Romântica*: Intimidade, Mediação e Identidade na América Latina e *Popular Music in Brazil*: Identity, Genres and Industry.

Ulhôa, Rachel Tupynambá de

Musicóloga e doutora em Música pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Integra o Centro de Acervos Musicais Mineiros (CEAMM/CNPq) e a equipe de pesquisa do Acervo Curt Lange – UFMG, além de compor o Grupo de Trabalho Curt Lange. Sua pesquisa concentra-se em historiografia musical, acervos documentais, práticas musicais setecentistas e crítica da musicologia brasileira, com ênfase nas relações entre música, sociedade e produção do conhecimento histórico.

Valdebenito Carrasco, Lorena

Doctora en Musicología por la Universidad de Salamanca, España. Actualmente es académica en la carrera de Pedagogía en Música, el Magíster en Musicología Latinoamericana y el Doctorado en Artes Mediales de la Universidad Alberto Hurtado. Es editora de *Contrapulso*. Revista Latinoamericana de Estudios en Música Popular de la Universidad Alberto Hurtado y forma parte del Comité Editorial de *Neuma*. Revista de Música y Docencia Musical, Universidad de Talca. Es miembro del Centro de Estudios Mediales, Universidad Alberto Hurtado.. Ha sido investigadora responsable de diferentes proyectos. Ha dictado charlas y seminarios especializados sobre música popular y género en Argentina y México, ha publicados diferentes artículos académicos y participado en diversos congresos. Su interés de investigación son los estudios en música popular, afectos y género.

Valdebenito Cifuentes, Mauricio

Intérprete Musical, Magíster en Artes mención Musicología de la Universidad de Chile y candidato a Doctor en Estudios Latinoamericanos por la misma universidad. Ha desarrollado una extensa carrera como intérprete realizando conciertos en Europa, Estados Unidos y América Latina, con especial atención a músicas latinoamericanas. Ha sido premiado en concursos nacionales e internacionales de interpretación musical, ha grabado cuatro discos como solista y colaborado como músico invitado y de sesión en numerosas producciones discográficas. Es autor del libro *Con guitarra es otra cosa* (2019) y de la transcripción de *El Gavilán de Violeta Parra* (2001). Colectivamente ha participado en las siguientes publicaciones: *Violeta Parra. Composiciones para Guitarra* (1993), *Víctor Jara. Obra Musical Completa*(1996), entre otras. Desde el año 2012 asiste regularmente como expositor a congresos nacionales e internacionales, y ha publicado artículos y reseñas en revistas nacionales e internacionales. Es miembro de la *International Association for the Study of Popular Music – Latin America*

(IASPM-LA) desde 2012, de la *Sociedad Chilena de Musicología,* desde 2014 y de la *International Musicological Society* desde 2018. Actualmente es Profesor Asociado del Departamento de Música de la Facultad de Artes de la Universidad de Chile.

Valiatti, Aparecida

Doutora em Musicologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e mestre em Musicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Vencedora do Prêmio FUNARTE de Produção Crítica em Música (2016) e autora do livro *Oscar Guanabarino: produção crítica de 1922*. É membro da Associação Regional para América Latina e Caribe da Sociedade Internacional de Musicologia (ARLAC/SIM) e da Associação Suzuki das Américas (SAA). Atua como violista da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo e professora de viola na Escola Técnica Municipal de Música, Teatro e Dança (FAFI) e no programa Música na Rede, do Estado do Espírito Santo.

van Orden, Kate

Professor in the Department of Music at Harvard University, and currently the President of the International Musicological Society (2022–2027). She specializes in the cultural history of early modern France, Italy, and the Mediterranean, book history, and popular music (mostly 16th-c, but also in the 1960s). Her latest book is *Songs in Unexpected Places*, on polyglot singing, cultural mobility, and foreign communities in Cinquecento Italy. Her prize-winning publications include *Materialities: Books, Readers, and the Chanson in 16th-c. Europe* (Oxford, 2015), *Music, Discipline, and Arms in Early Modern France* (Chicago, 2005), and articles in *Renaissance Quarterly* and *Early Music History*. She won the 2023 Slim Award from the American Musicological Society for her chapter in *Seachanges: Music in the Mediterranean and Atlantic Worlds, 1550–1800* (ed. van Orden, I Tatti Research Series 2), a volume of connected music histories working at the expanded scale of seas and oceans. Among her distinctions are a French Medaille d'Honneur for her outstanding contributions to our understanding of the Renaissance. She serves as Editor-in-Chief of Oxford Bibliographies in Music. With Kay Kaufman Shelemay, she co-edits Musics in Motion, a book series devoted to music and migration in all times and places. She grew up playing bassoon on a sheep farm in Iowa and studied music in The Netherlands, where she began her career; you can hear her in concerts with period instrument bands and in recordings on Sony, Virgin Classics, and Harmonia Mundi.

Vargas Ante, Martha Lucía

Martha Lucía Vargas Ante es magíster en Música de la Universidad Tecnológica de Pereira y maestra en Interpretación Musical con énfasis en Guitarra del Instituto Departamental de Bellas Artes – Conservatorio Antonio María Valencia. Se desempeña como docente del área teórica-disciplinar en esta institución, donde orienta asignaturas de teoría musical y entrenamiento auditivo en educación superior.

Vega Pichaco, Belén

Profesora titular de musicología en la Universidad de La Rioja (España) y autora de diversas publicaciones que abordan cuestiones ideológico-estéticas e identitarias en música y danza durante los siglos XX y XXI en América Latina (Cuba) y España. Entre ellas, destaca *Ni la lira, ni el bongo… la construcción de la Música Nueva en Cuba desde la órbita de Musicalia (1927-1946)* (Comares, 2021), así como la coedición de

monografías como *Dance, Ideology, and Power in Francoist Spain* (Brepols, 2017) y *En, desde y hacia las Américas: migraciones transoceánicas* (Dykinson, 2021), entre otras. Ha desarrollado proyectos de investigación en Casa de las Américas / UNEAC (2010), CUNY (2011, 2014, 2025), Paul Sacher Stiftung (2014-2015, 2024), EHESS (2016), Harvard University (2017, 2025), UCRiverside (2022) y LAMC, Indiana University (2025) y es investigadora principal del proyecto "Música, Agencia y Memoria en España y América Latina desde el giro afectivo (siglos XX-XXI)" (MUSICAME).

Vega Salvatierra, Zoila

Pontificia Universidad Católica del Perú. Violinista, directora de orquesta y musicóloga, es licenciada en artes mención música por la Universidad Nacional San Agustín de Arequipa (1995), magíster en musicología por la Universidad de Chile (2001) doctora en Ciencias Sociales por la Universidad Nacional San Agustín de Arequipa (2005) y doctora en Musicología por la Universidad Nacional Autónoma de México (2019). Ha publicado libros y artículos sobre música peruana de los siglos XVIII al XX entre los que figuran *Texto y Contexto de la obra de Roberto Carpio en la Arequipa del siglo XX* (UNSA 2001), *Vida musical cotidiana en Arequipa durante el Oncenio de Leguía (1919-1930)* (ANR, 2006), *Música en la Catedral de Arequipa 1609-1881* (UCSP, 2011) y *De la tristeza a la identidad: El yaraví peruano en las fuentes escritas de los siglos XVIII, XIX y XX* (UNSA, 2025). Actualmente es docente de pregrado y posgrado en la Pontificia Universidad Católica del Perú.

Vera Aguilera, Alejandro Patricio

Profesor titular y director del Instituto de Música de la Pontificia Universidad Católica de Chile. Su línea de investigación comprende la vida musical en Hispanoamérica y España en los siglos XVII y XVIII. Ha participado en congresos internacionales en varios países y ha publicado artículos en prestigiosas revistas. Entre sus libros destaca *El dulce reato de la música. La vida musical en Santiago de Chile durante el período colonial* (Casa de las Américas y Ediciones UC), también publicado por Oxford University Press con el título *The Sweet Penance of Music. Musical Life in Colonial Santiago de Chile* (2020). La versión española obtuvo el Premio de Musicología Casa de las Américas en 2018, y la versión inglesa, el Premio Robert Stevenson de la American Musicological Society en 2022.

Vera Malhue, Fernanda Carolina

Musicóloga. Es licenciada en Teoría de la Música, profesora especializada en Teoría General de la Música, Magíster en Musicología y Doctora en Estudios Culturales Latinoamericanos, todo por la Universidad de Chile. Sus temas de investigación han estado relacionados con la catalogación de colecciones musicales del siglo XIX que permanecían ignoradas, la historia de la educación musical, la historiografía de la música y las trayectorias de mujeres músicas del siglo XIX y XX en Chile y Latinoamérica. Actualmente es Directora del Archivo Central Andrés Bello de la Universidad de Chile, coordinadora del Centro de Documentación e Investigación Musical (CEDIM) y Profesora Asociada del Departamento de Música de la Facultad de Artes de la misma universidad.

Vergara Murillo, David Ernesto

Compositor, profesor, musicólogo y etnomusicólogo. Doctorando en Musicología Histórica por la Universidad Federal de Río de Janeiro (UFRJ), becario de la Secretaría Nacional de Ciencia y Tecnología - SENACYT (Panamá) y CAPES (Brasil). Máster

en Musicología/Etnomusicología por la Universidad Federal de Paraná (UFPR), becario de CAPES (2023). Posee un Certificado de Posgrado en Educación Superior por la Universidad Tecnológica de Panamá (UTP). Licenciado en Bellas Artes con especialización en Música por la Universidad de Panamá (UP). Exprofesor de Estética e Historia del Arte y la Música en LaSalle College International (LSI Panamá) (2019-2020). También trabajó como profesor asistente de Etnomusicología Latinoamericana en UNACHI (2022).

Vermes, Mónica

Mónica Vermes é professora titular na Universidade Federal do Espírito Santo, onde lidera o NELM - Núcleo de Estudos Literários e Musicológicos e participa das atividades do Departamento de Teoria da Arte e Música. Bolsista de Produtividade do CNPq (2018-2023) e Bolsista do Programa de Apoio à Pesquisa da Biblioteca Nacional (2016-2017), é pesquisadora do Labelle – Laboratório de Estudos de Literatura e Cultura da Belle Époque (UERJ), do NOMOS – Núcleo de Musicologia Social do Instituto de Artes da Unesp (IA-Unesp) e do grupo de pesquisa Estudos de Gênero, Corpo e Música (UFRGS). Foi Diretora de Publicações da ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música e Editora-Chefe da Revista *Opus* (biênios 2022-2023 e 2024-2025).

Vidal, João Vicente

Prof. Doutor em Música e Musicologia na Escola de Música da UFRJ e no Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM-UFRJ). É Coordenador do Núcleo de Arquivo Histórico, Biblioteca e Pesquisa do Museu da Inconfidência de Ouro Preto (Ibram/MinC) e do Núcleo de Pesquisas em Edição Musical da UFRJ, além de pesquisador do Centro de Estudos dos Acervos Musicais Mineiros (CEAMM/CNPq) e do Grupo Curt Lange ARLAC-IMS.

Vilar Payá, Luisa

Es una reconocida catedrática e investigadora de la Universidad de las Américas Puebla, México en donde por quince años ocupó sucesivamente la dirección del Departamento de Artes y fungió como Decana de Ciencias Sociales y de Artes y Humanidades. Tiene un doctorado en musicología de UC Berkeley y una maestría de Columbia University. Ha sido becaria Fulbright, Consejera de la American Musicological Society (AMS), Miembro del Sistema Nacional de Investigadores de México (SNI) y jurado en diversos premios internacionales otorgados por AMS, CONACYT México, Sociedad Española de Musicología y UC Mexus. Ha publicado en Alemania, Argentina, España, Estados Unidos de América y México. Sus trabajos de investigación se caracterizan por recurrir al análisis musical como un factor clave de la recepción histórica dentro de una amplia variedad de períodos históricos y compositores. Actualmente trabaja en un libro contratado por Oxford University Press titulado Liturgical Musical and Politics in 17th-century Mexico.

Villafañe, Cristian

Escuela de Música (Universidad Nacional de Rosario - Argentina), Instituto Superior de Música (Universidad Nacional del Litoral - Argentina). Bajista, Profesor y Licenciado en Composición musical egresado de la Escuela de Música de la Facultad de Humanidades y Artes en la Universidad Nacional de Rosario (FHUMyAR - UNR). Técnico en grabación

y post-producción musical (Escuela TECSON - Argentina). Es Doctorando del programa de Doctorado en Humanidades con mención en Música (Facultad de Humanidades y Ciencias de la Universidad Nacional del Litoral en Santa Fe, Argentina). Ha integrado equipos de gestión institucional en la Escuela de Música FHUMyAR - UNR y en la Asociación Argentina de Musicología. Director del Centro de Estudios de la Producción Fonográfica. Editor y coeditor de la *Revista del Instituto Superior de Música*. Integró el Comité Editorial de la Revista Argentina de Musicología. Integra centros de estudios, grupos de trabajo y proyectos de investigación radicado en universidad nacionales argentinas. Participa regularmente en eventos científicos vinculados a la investigación en música.

Virmond, Marcos da Cunha Lopes

Bacharel em música, obteve seu doutorado em Musicologia pela UNICAMP em 2007. Foi docente no curso de música da Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP, e é professor colaborador do Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da UNICAMP. Tendo como tema principal de pesquisa a ópera italiana do século XIX e suas relações transatlânticas, seus artigos versam principalmente sobre a vida e obra de Antônio Carlos Gomes. *Condor* foi motivo de monografia premiada pela Academia Brasileira de Música em 2001 e resultou em livro publicado pela EDUCS. Foi regente titular da Orquestra de Câmara da USC e da Orquestra Sinfônica Municipal de Botucatu. É membro da ABMUS, da IMS e membro fundador da ARLAC-IMS.

Volpe, Maria Alice

Docente da cadeira de Musicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e membro eleito da Academia Brasileira de Música. Doutora (PhD) em Musicologia/Etnomusicologia pela University of Texas-Austin, EUA. Dedica-se à pesquisa da música brasileira do período colonial, séculos XIX e XX, aos problemas teórico-conceituais e questões críticas da musicologia e das políticas científicas e culturais, com ênfase na interdisciplinaridade. Colabora como autora e organizadora de congressos e publicações nacionais e internacionais. Editora-chefe da *Revista Brasileira de Música* (2010-2019). Membro da International Musicological Society (IMS) desde 2007. Sócia-fundadora da Asociación Regional para América Latina y el Caribe de la International Musicology Society (ARLAC-IMS). Proponente, membro-fundadora e coordenadora do Grupo de Trabalho "Música e Periódicos" da ARLAC/IMS. Membro representante da International Musicological Society na Commission Mixte de RILM.

Wolkowicz, Vera

Doctora (2018) y Master (2013) en Música por la Universidad de Cambridge y Licenciada en Artes (2009) por la Universidad de Buenos Aires. Actualmente es Profesora en Musicología en la Universidad de Glasgow, Escocia. Entre 2022 y 2024 fue investigadora postdoctoral Marie Sklodowska-Curie en el Centro de Investigación sobre las Artes y el Lenguaje (CRAL) en la Escuela de Altos Estudios en Ciencias Sociales de París (EHESS), y directora del proyecto científico "Música académica en la prensa latinoamericana (1900-1950)" en el Instituto de Artes del Espectáculo de Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires. Es autora de *Inca Music Reimagined* (Oxford University Press, 2022), ganador del premio Robert M. Stevenson de la American Musicological Society (2023), publicado en español por el Instituto de Etnomusicología de la Pontificia Universidad Católica del Perú (IDE-PUCP).

Wong, Ketty

Profesora titular de Musicología y Etnomusicología, miembro de la Academia Nacional de Historia del Ecuador y becaria Fulbright en Estados Unidos y China. Sus estudios se centran en la música académica, popular y tradicional del Ecuador, así como en las identidades sociales y la intersección de la música con el nacionalismo, la globalización y los modernismos en América Latina. Su libro *La música nacional: Identidad, mestizaje y migración en el Ecuador* obtuvo el Premio de Musicología de la Casa de las Américas (Cuba, 2010) y el Premio al Mejor Libro de la Sección de Ecuatorianistas de LASA (2013). Es autora de *Luis Humberto Salgado: Un quijote de la música* (2004) y directora del proyecto de publicación y grabación de las partituras de música de cámara de Salgado (2020-2025).

Wroth, Emmanuela

Leverhulme Early Career Fellow at the University of Cambridge, United Kingdom. She is a socio-cultural historian, specializing in eighteenth- and nineteenth-century music theatre history and celebrity, through the intersections of race, gender, sexuality, and class. Her current project, "Diasporic Divas: Racialized and Gendered Celebrity in Western Europe and the Atlantic, 1715–1925", recovers the overlooked careers of black women performers. She recently won awards from both the Transnational Opera Studies Conference and the Theatre and Performance Research Association. Her first book, "Courting Celebrity: Creating the Courtesan on the Popular Parisian Stage and Beyond, 1831–1859", is forthcoming with Oxford University Press. Emmanuela regularly disseminates her work publicly: she was a 2025 finalist for the BBC New Generation Thinkers, she recently organized a public lecture-recital in celebration of Black History Month, and her new research is due to feature on several podcasts including "Holding Up the Ladder" and EC2.

REALIZAÇÃO: UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro · Centro de Letras e Artes · Escola de Música UFRJ · PPGM UFRJ 1980-2026 · ims

APOIO: Projeto Portinari · IHGB · rilm · Fundação Universitária José Bonifácio

PATROCÍNIO: FAPERJ Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro